

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JOSYANE MORETH HENRIQUES DA SILVA

**DESIGN EDITORIAL: DESENVOLVIMENTO DE INFOGRÁFICOS COM
STORYTELLING SOBRE AS MULHERES DA BÍBLIA**

VOLTA REDONDA

2023

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**DESIGN EDITORIAL: DESENVOLVIMENTO DE INFOGRÁFICOS COM
STORYTELLING SOBRE AS MULHERES DA BÍBLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de *Design* do
UniFOA, como requisito à obtenção do
título de bacharel em *Design*.

Aluna: Josyane Moreth Henriques da Silva

Orientador: Prof. Marcos Kazutti Mitsuyasu

VOLTA REDONDA

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado, DESIGN EDITORIAL: DESENVOLVIMENTO DE INFOGRÁFICOS COM STORYTELLING SOBRE AS MULHERES DA BÍBLIA. Elaborado por JOSYANE MORETH HENRIQUES DA SILVA apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Design.

Aprovado em 28 de novembro de 2023

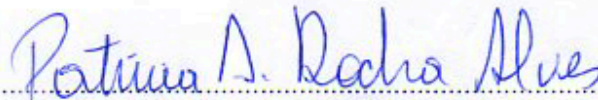
Banca Avaliadora



Marcos Kazuiti Mitsuyasu

Professor Orientador

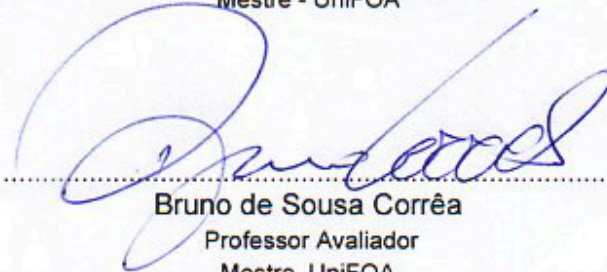
Doutor - UniFOA



Patricia Soares Rocha Alves

Professora Avaliadora

Mestre - UniFOA



Bruno de Sousa Corrêa

Professor Avaliador

Mestre UniFOA

DEDICATÓRIA

Este trabalho é totalmente dedicado e consagrado a Deus.

“Pois todas as coisas vêm dele, existem por meio dele e são para ele. A ele seja toda a glória para sempre! Amém.” (Romanos 11:36 NVT).

Também dedico à todas as mulheres, conhecidas ou não, que poderão ser alcançadas por esse projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas e situações nas quais eu vivi até chegar neste momento, pois sei que sem elas eu não chegaria até aqui. Com isso, agradeço:

Aos meus pais, Marcelo e Marta, por serem a minha base e investirem em mim e nos meus estudos, me ajudando até mesmo com projetos de oficina (e foram muitos);

À Susã, a amiga e irmã em Cristo que este curso me deu, que esteve comigo por toda essa jornada e que juntas, dividimos muitos trabalhos, frustrações, sonhos, sorrisos e histórias;

Ao meu grande amor, Leonardo, meu porto seguro e ombro amigo de todos os momentos. Agradeço por sua presença, escuta e conselhos.

À Raquel Sampaio, por sua generosidade, prontidão e carinho admiráveis.

Em último, mas não menos importante, agradeço a Deus, por me dar a vida, e capacidades física, emocional, intelectual e financeira para chegar até aqui, por me sustentar e cuidar de mim todos os dias, pois sei que sem Ele, eu nada posso fazer.

“Pois nele vivemos, nos movemos e existimos”. (Atos 17:28a NVT)

RESUMO

Por muito tempo as mulheres foram colocadas em segundo plano dentro das narrativas, ou como testemunhas não confiáveis para relatar histórias e eventos. Os relatos da religião cristã trouxeram uma ruptura com este padrão, mas com o tempo o machismo dentro da religião apagou novamente esses nomes. Com o objetivo de solucionar este problema através do *design*, foi usado o método de *Design Thinking* proposto pelo autor Maurício Vianna et al., que traz uma abordagem baseada na empatia, colaboração e experimentação para resolver problemas cotidianos com ideias inovadoras. Através deste método, foi desenvolvido um projeto de *design* editorial focado em narrar histórias das mulheres da Bíblia de forma simples e dinâmica, através de *storytelling*, infográficos e ilustrações. "Mulheres além das páginas" é um convite para explorar as narrativas que merecem ser contadas, e que nos desafia a olhar para além das páginas e contemplar as histórias e a fé dessas mulheres.

Palavras-chave: *Design*. Infográfico. Mulheres da Bíblia. *Storytelling*.

ABSTRACT

For a long time, women have been placed in the background within narratives, or as unreliable witnesses to report stories and events. The accounts of the Christian religion bring a break with the concept of female protagonists and key points in experiences and legacies, but over time, machismo within the religion erased these names again. To solve this problem through design, in a graphic design alternative, the Design Thinking method proposed by the author Maurício Vianna et al. was used, which brings an approach based on empathy, collaboration, and experimentation to solve everyday problems with innovative ideas. Through this academic design project, a book was developed focused on telling the stories of women from the Bible simply and dynamically, through storytelling, infographics, and illustrations. "Women beyond the Pages" is an important work that contributes to recovering the memory and importance of women in the Bible. It is an invitation to explore the narratives that deserve to be told, and that challenges us to look beyond the pages and contemplate the stories and faith of these women.

Keywords: Design. Infographic. Women of the Bible. Storytelling.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	Problematização	21
1.2	Objetivo Geral	22
1.2.1	Objetivos Específicos	22
1.3	Justificativa.....	22
1.4	Métodos e Técnicas	24
2	IMERSÃO PRELIMINAR.....	27
2.1	Pesquisa Desk	27
2.1.1	Mulheres.....	28
2.1.2	Cristianismo.....	32
2.1.3	Bíblia	34
2.1.4	Características do povo no período bíblico	36
2.1.5	Personagens bíblicas.....	41
2.1.6	Projeto Gráfico.....	55
2.1.7	<i>Grid</i>.....	57
2.1.8	Produção gráfica	68
2.1.9	Estrutura do livro.....	72
2.1.10	Formato	76
2.1.11	Impressão	78
2.1.12	Elementos visuais	81
2.1.13	Infográfico.....	84
2.1.14	Tipografia.....	88
2.1.15	Cor.....	93
2.1.16	Ilustração	110
2.2	Pesquisa Exploratória.....	116

3	IMERSÃO EM PROFUNDIDADE	127
3.1	Entrevistas	127
3.2	Cadernos de Sensibilização	136
4	ANÁLISE E SÍNTESE	140
4.1	Análise de Similares	140
4.1.1	Similar 1	141
4.1.2	Similar 2	143
4.1.3	Similar 3	145
4.2	Cartões <i>Insight</i>	147
4.3	Diagramas de Afinidades	149
4.4	Personas com Mapas de Empatia	151
4.5	Critérios Norteadores	156
4.5.1	Requisitos	157
4.5.2	Restrições	158
4.6	Funções do <i>Design</i>	159
4.6.1	Função prática	160
4.6.2	Função estética	161
4.6.3	Função simbólica	161
5	IDEAÇÃO	162
5.1	<i>Brainstorming</i>	162
5.2	<i>Workshop</i> de Co-criação	177
5.3	Cardápio de ideias	183
5.4	Matriz de Posicionamento.	191
5.5	Testagem	196
5.5.1	Teste de proporção	197
5.5.2	Teste de diagrama	198
5.5.3	Testagem de tipografias	200

5.5.4	Testagem de paleta de cores.....	203
5.6	<i>Storytelling</i>	206
5.7	<i>Storyboard</i>	207
5.8	Construções e testes	212
5.8.1	Construção de ilustrações.....	212
5.8.2	Construção de pictogramas	223
5.8.3	Construção da capa	226
5.8.4	Construção de <i>layout</i>	235
6	PROTOTIPAÇÃO.....	240
6.1	Protótipo em <i>mockup</i>	240
6.2	Protótipo em papel de alta fidelidade	243
6.3	Protótipo digital em alta fidelidade	248
6.4	Especificações técnicas	249
6.4.1	Programas e técnicas.....	250
6.4.2	Colunas, margens e fólios	250
6.4.3	Tipografias	252
6.4.4	Diagramação páginas pré-textuais.....	254
6.4.5	Diagramação infográficos.....	258
6.4.6	Diagramação páginas pós-textuais.....	261
6.4.7	Capa, contracapa e quarta-capa.....	265
6.4.8	Páginas, materiais, acabamento e impressão	269
6.4.9	Volumes	272
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS E ESTUDOS FUTUROS.....	273
8	REFERÊNCIAS.....	275

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema representativo das etapas do <i>Design Thinking</i>	25
Figura 2 – Vênus de Willendorf (cerca de 29.500 a.C)	28
Figura 3 – Mulheres pedindo seu direito ao voto: Movimento sufragista.	30
Figura 4 – 95 Teses de Martinho Lutero.....	33
Figura 5 – Livros da Bíblia em formato de tabela periódica	35
Figura 6 – Diferença entre o fenótipo dos povos egípcio e núbio	37
Figura 7 – Características dos antigos persas através de A.I.....	38
Figura 8 – Exemplo de kethoneth feminino	39
Figura 9 – Exemplo de simlah.....	40
Figura 10 – Exemplos de usos do véu.	40
Figura 11 – Exemplo de um projeto gráfico.....	56
Figura 12 – Anatomia do <i>grid</i>	58
Figura 13 – Margem dentro de um <i>grid</i>	59
Figura 14 – Guias horizontais dentro de um <i>grid</i>	59
Figura 15 – Colunas dentro do <i>grid</i>	60
Figura 16 – Calhas dentro do <i>grid</i>	60
Figura 17 – Módulos dentro de um <i>grid</i>	61
Figura 18 – Zonas especiais no <i>grid</i>	61
Figura 19 – Exemplos de marcador no <i>grid</i>	62
Figura 20 – Tipos de <i>grids</i>	62
Figura 21 – <i>Grid</i> manuscrito.....	63
Figura 22 – <i>Grid</i> de duas colunas	64
Figura 23 – <i>Grid</i> de múltiplas colunas	64
Figura 24 – <i>Grid</i> modular	65
Figura 25 – <i>Grid</i> hierárquico.....	65
Figura 26 – <i>Grid</i> de linha base	66
Figura 27 – <i>Grid</i> com regra dos terços	66
Figura 28 – <i>Grid</i> de proporção áurea	67
Figura 29 – <i>Grid</i> composto.....	68
Figura 30 – Impressora de gráfica.....	69
Figura 31 – Criação de arte gráfica com mesa digitalizadora	69

Figura 32 – Ilustração sobre processos de pré-impressão	70
Figura 33 – Refile de papéis	71
Figura 34 – Exemplo de acabamento corte e vinco.....	72
Figura 35 – Livro digital e físico.....	73
Figura 36 – Componentes de um livro físico	74
Figura 37 – Livros: texto, ilustrado e de arte.	75
Figura 38 – Proporção páginas com ISO	76
Figura 39 – Tipos de papel.....	79
Figura 40 – Comparativo de tipos de impressão	80
Figura 41 – Semiótica: ícone, índice e símbolo	82
Figura 42 – Exemplo de fotografia	83
Figura 43 – Exemplo imagem digital ou vetorial	83
Figura 44 – Diferença entre bitmap e vetor	84
Figura 45 – Exemplo de infográfico.....	85
Figura 46 – Infográfico colorido	85
Figura 47 – Exemplo de infográfico estático.....	86
Figura 48 – Exemplo de infográfico animado	87
Figura 49 – Anatomia dos tipos.....	88
Figura 50 – Altura-x como referência em uma Identidade Visual	89
Figura 51 – Classificação de tipografias.....	90
Figura 52 – Fonte com e sem serifa.....	91
Figura 53 – Famílias tipográficas	92
Figura 54 – Matiz, Saturação e Brilho	93
Figura 55 – Sistemas RGB e CMYK	94
Figura 56 – Espectro das cores	95
Figura 57 – Teoria das Cores – Harmonias.....	95
Figura 58 – Temperatura das cores	96
Figura 59 – Exemplos de combinações de cores de texto e fundo sem contraste....	96
Figura 60 – Contraste do primeiro plano no círculo cromático.....	97
Figura 61 – Teste de contrastes.....	97
Figura 62 – A cor em diferentes contextos	98
Figura 63 – A cor vermelha	99
Figura 64 – A cor amarela.....	100
Figura 65 – A cor azul	101

Figura 66 – A cor laranja	102
Figura 67 – A cor verde.....	103
Figura 68 – A cor violeta	104
Figura 69 – A cor rosa.....	105
Figura 70 – A cor marrom	106
Figura 71 – A cor preta	107
Figura 72 – A cor cinza	108
Figura 73 – A cor branca.....	109
Figura 74 – Diferença entre desenho e ilustração	110
Figura 75 – Exemplo de ilustração digital.....	111
Figura 76 – Estilos diferentes do mesmo objeto.....	111
Figura 77 – Ilustração ao estilo realista.....	112
Figura 78 – Ilustração ao estilo mangá	112
Figura 79 – Ilustração ao estilo de caricatura.....	113
Figura 80 – Ilustração ao estilo grafite	113
Figura 81 – Ilustração ao estilo isométrico	114
Figura 82 – Ilustração ao estilo <i>cartoon</i>	114
Figura 83 – Ilustração ao estilo Chibi	115
Figura 84 – Ilustração ao estilo de quadrinhos.....	115
Figura 85 – Exemplo de material para conteúdo bíblico-feminino	132
Figura 86 – Similar 1: De Eva a Ester	141
Figura 87 – Livro de Eva a Ester: Tamar.....	142
Figura 88 – Similar 2: Hevillant	143
Figura 89 – Infográfico ilustrado Hevillant: Voldemort	144
Figura 90 – Similar 3: Mulheres da Bíblia.....	145
Figura 91 – Mulheres da Bíblia: Ester	146
Figura 92 – Cartões de <i>Insight</i> 1	147
Figura 93 – Cartões de <i>Insight</i> 2	148
Figura 94 – Cartões de <i>Insight</i> 3	149
Figura 95 – Diagrama de Afinidades	150
Figura 96 – Persona 1.....	151
Figura 97 – Persona 2.....	153
Figura 98 – Persona 3.....	155
Figura 99 – Classificação das funções de um produto	159

Figura 100 – <i>Moodboard</i> Ana.....	163
Figura 101 – <i>Moodboard</i> Ester.....	164
Figura 102 – <i>Moodboard</i> Eunice	165
Figura 103 – <i>Moodboard</i> Eva.....	166
Figura 104 – <i>Moodboard</i> Hulda.....	167
Figura 105 – <i>Moodboard</i> Jael e Débora	168
Figura 106 – <i>Moodboard</i> Lídia	169
Figura 107 – <i>Moodboard</i> Maria	170
Figura 108 – <i>Moodboard</i> Maria Madalena.....	171
Figura 109 – <i>Moodboard</i> Miriã	172
Figura 110 – <i>Moodboard</i> Noiva (Igreja).....	173
Figura 111 – <i>Moodboard</i> Raabe	174
Figura 112 – <i>Moodboard</i> Raquel e Lia	175
Figura 113 – <i>Moodboard</i> Rute	176
Figura 114– <i>Moodboard</i> Sara e Hagar.....	177
Figura 115 – Opções de tipografia	186
Figura 116 – Formulário com opções de paleta de cores	187
Figura 117 – Opções de estilo de ícones	188
Figura 118 – Formulário com opções de estilo de infográfico.....	189
Figura 119 – Opções de diagramação de infográfico	190
Figura 120 – Opções de teste de proporção do livro	197
Figura 121 – Opções de teste de proporção do livro	198
Figura 122 – Testes de diagramas.....	199
Figura 123 – Escolha de <i>grid</i> de miolo	200
Figura 124 – Testagem de tipografia para títulos	201
Figura 125 – Escolha de tipografia para títulos	202
Figura 126 – Testagem de tipografia para parágrafos.....	202
Figura 127 – Escolha de tipografia para parágrafos	203
Figura 128 – Inspiração paleta de cores 1	204
Figura 129 – Inspiração paleta de cores 2	205
Figura 130 – Paleta de cores do projeto.....	205
Figura 131 – <i>Storyboard</i> com escopo do livro	206
Figura 132 – <i>Storyboard</i> feito a mão	208
Figura 133 – <i>Storyboard</i> páginas pré-textuais.....	209

Figura 134 – Storyboard páginas textuais	210
Figura 135 – Storyboard páginas pós-textuais	211
Figura 136 – Construção ilustração Eva.....	213
Figura 137 – Construção ilustração Sara	213
Figura 138 – Construção ilustração Agar	214
Figura 139 – Construção ilustração Raquel	214
Figura 140 – Construção da ilustração sobre Lia	215
Figura 141 – Construção de ilustração: Miriã	215
Figura 142 – Construção ilustração Raabe	216
Figura 143 – Construção ilustração Débora	216
Figura 144 – Construção ilustração Jael	217
Figura 145 – Construção ilustração Rute	217
Figura 146 – Construção ilustração Noemi	218
Figura 147 – Construção ilustração Ana	218
Figura 148 – Construção da ilustração de Hulda.....	219
Figura 149 – Construção ilustração Ester	219
Figura 150 – Construção ilustração sobre Maria	220
Figura 151 – Construção ilustração Maria Madalena	220
Figura 152 – Construção de ilustração: Lídia	221
Figura 153 – Construção de ilustração sobre Eunice	221
Figura 154 – Construção ilustração Noiva de Cristo	222
Figura 155 – Construção das Personagens do Livro.....	222
Figura 156 – Esboço dos pictogramas (de Eva a Miriã)	223
Figura 157 – Esboço dos pictogramas (de Raabe a Ana)	224
Figura 158 – Esboço dos pictogramas (de Hulda a Maria).....	224
Figura 159 – Esboço dos pictogramas (de Maria Madalena a Noiva).....	225
Figura 160 – Construção dos pictogramas em malha gráfica.....	225
Figura 161 – Pictogramas presentes no livro	226
Figura 162 – Ideia de capa 1	227
Figura 163 – Ideia de capa 2.....	228
Figura 164 – Esboço capa escolhida	229
Figura 165 – Construção da capa	230
Figura 166 – Variações capas de livros.....	231
Figura 167 – Capa de livro concluída	232

Figura 168 – Capas internas livro.....	233
Figura 169 – Variações de todas as capas	234
Figura 170 – Teste de <i>grid</i> uma personagem: erro	235
Figura 171 – Teste <i>grid</i> de uma personagem: erro 2	236
Figura 172 – Teste <i>grid</i> de uma personagem: correto.....	237
Figura 173 – Teste <i>grid</i> de duas personagens: erro	238
Figura 174 – Teste <i>grid</i> de duas personagens: acerto	239
Figura 175 – <i>Mockups</i> do livro aberto	241
Figura 176 – <i>Mockups</i> com celular com QR Code	242
Figura 177 – Protótipos do livro impresso	243
Figura 178 – Protótipo capa impressa.....	244
Figura 179 – Protótipo contracapa impressa	244
Figura 180 – Protótipo folha de guarda impressa.....	245
Figura 181 – Protótipo página pré-textual impressa	245
Figura 182 – Protótipo infográfico 1 impresso	246
Figura 183 – Protótipo infográfico 2 impresso	246
Figura 184 – Protótipo mapa impresso	247
Figura 185 – Protótipo pôster impresso.....	247
Figura 186 – Protótipo página pós-textual impressa	248
Figura 187 – QR Code livro online	249
Figura 188 – Diagrama de <i>layout</i>	251
Figura 189 – Diferentes cores de fólhos.....	252
Figura 190 – Estilos de parágrafos usados	252
Figura 191 – Cores das tipografias	254
Figura 192 – Página dupla ficha catalográfica.....	255
Figura 193 – Diagramação páginas pré-textuais	256
Figura 194 – Diagramação página dupla pré-textual	257
Figura 195 – Diagramação sumário	258
Figura 196 – Diagramação infográficos com guias.....	259
Figura 197 – Diagramação infográficos sem guias.....	260
Figura 198 – Diagramação mapa	261
Figura 199 – <i>Grid</i> pôster	262
Figura 200 – Diagramação página de termos.....	263
Figura 201 – Diagramação referências	264

Figura 202 – <i>Grid</i> Colofão	265
Figura 203 – Linhas guias da capa.	266
Figura 204 – <i>Mockup</i> quarta capa.....	267
Figura 205 – <i>Mockup</i> visualização capa e contracapa	268
Figura 206 – Configurações de impressão.....	269
Figura 207 – Orçamento impressão alta tiragem.....	271
Figura 208 – <i>Mockup</i> dos outros volumes do livro	272

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados	116
Gráfico 2 – Religião dos questionados	117
Gráfico 3 – Contato do entrevistado com a Bíblia	117
Gráfico 5 – Contextos de menções mulheres da Bíblia nos cultos	120
Gráfico 6 – Influência das personagens bíblicas	120
Gráfico 7 – Personagens femininas que inspiram	121
Gráfico 8 – Personagens femininas poucos conhecidas	122
Gráfico 9 – Facilidade de conteúdo feminino bíblico	124
Gráfico 10 – Necessidade de conteúdo bíblico feminino	124
Gráfico 11 – Interesse dos entrevistados	125
Gráfico 12 – Grupos que necessitam do conteúdo	125
Gráfico 13 – Forma de consumo do conteúdo	126
Gráfico 14 – Título para o livro	184
Gráfico 15 – Subtítulo do livro	184
Gráfico 16 – Estilo de título	185
Gráfico 17 – Escolha de elementos visuais	185
Gráfico 18 – Escolha da tipografia	187
Gráfico 19 – Escolha da paleta de cores	188
Gráfico 20 – Escolha de ícones	189
Gráfico 21 – Escolha de estilo de infográfico	190
Gráfico 22 – Escolha de diagramação de infográfico	191

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Matriz de Título.....	192
Tabela 2 – Matriz de Subtítulo	192
Tabela 3 – Matriz de Capa	193
Tabela 4 – Matriz de Elementos Visuais	193
Tabela 5 – Matriz de Fonte para Título	194
Tabela 6 – Matriz de Paleta de Cores	194
Tabela 7 – Matriz de Estilos de Ícones.....	195
Tabela 8 – Matriz de Estilo de Infográfico	195
Tabela 9 – Matriz de Diagramação de Infográfico	196

LISTA DE SIGLAS

ACF – Almeida Corrigida e Fiel.

AI – *Artificial Intelligence* (Inteligência Artificial)

CMYK – *Cian, Magenta, Yellow and Key*.

EPUB – *Electronic Publication*

GTIN – *Global Trade Item Number*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ISBN – *International Standard Book Number*

ISO – *International Organization for Standardization*.

JPEG – *Joint Photographic Experts Group*

LGBTQIAP+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros e Travestis, Queers, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e Mais.

NTLH – Nova Tradução da Linguagem de Hoje.

NVT – Nova Versão Transformadora.

ONU – Organização das Nações Unidas.

PDF – *Portable Document Format*

PNG – *Portable Network Graphic*

PNI – Pontos Positivos, Negativos e Interessantes.

RGB – *Red, Blue and Green*.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

1 INTRODUÇÃO

No último século, a mulher protagonizou lutas e debates importantes acerca do espaço e papel femininos na sociedade. Já houve algum avanço quanto a dissolução de papéis de gênero e quebras de conceitos sociais que as oprimem e desvalorizam, mas que ainda precisa avançar mais para uma sociedade igualitária e igualitária. Um dos muitos espaços onde o debate a respeito da ação feminina, são os ambientes religiosos cristãos. Nestes, a predominância feminina não exige que elas sofram preconceitos e invalidações devido a um histórico patriarcal, que continua presente e latente entre os fiéis.

A realidade das igrejas protestantes e evangélicas nas regiões do interior do Brasil e em campos missionários é também a mesma: mulheres sem o devido preparo e ordenação oficial, mas que assumem o papel de líderes de comunidades cuja frequência também é quase na totalidade de mulheres. (Ribeiro, 2020)

Não há como negar que a presença do feminino é mui importante – às vezes até totalitário – no contexto litúrgico¹, mas que se restringe ao papel de cantora, cuidadora infantil, cozinheira e aconselhadora feminina. Estes papéis já são socialmente aceitos, onde a mulher não exerce liderança sobre o homem, que valida esse conceito pegando textos bíblicos isolados e usando-os como regra.

“A misoginia bíblica passou, assim, a pautar todas as formas de relações sociais, solidificando a imagem de que a mulher era um ser inferior ao homem tanto pelas fraquezas do corpo como pelas do espírito, e a ele deveria estar submetida.” (Lima, 2017, p. 215)

Buscando questionar esse sistema e dar mais voz e liberdade feminina, vários grupos acadêmicos e de estudiosos da teologia tentam questionar esse sistema

¹ Relativo à liturgia, que é o conjunto dos elementos e práticas que constituem o culto religioso de qualquer instituição, de acordo com o dicionário Michaelis.

e propor mudanças. Entretanto, embora essas mudanças e debates vem acontecendo em campos mais acadêmicos, a realidade da igreja brasileira continua com a mesma problemática, pois o discurso não alcança as camadas mais carentes da sociedade, onde muitas mulheres analfabetas, mesmo sem instrução de leitura conseguem desenvolver sua fé através da comunicação oral e no decoro de cânticos e textos bíblicos por repetição.

Com isso, torna-se necessário trazer à comunidade local essas referências femininas bíblicas, para inspirar tanto as mulheres quanto os homens a terem uma visão diferente da que a sociedade nos molda a ver e acreditar. Para isso, serão utilizados o método de *Design Thinking* para resolver o problema, e a técnica de *storytelling* para gerar o conteúdo de forma lúdica, educativa e que desperte o interesse no leitor.

Almejando atingir esse resultado, este projeto propõe criar um material editorial de fácil leitura e compreensão para pessoas de diversas idades e escolaridades, dando relevância às personagens femininas bíblicas para inspirar os fiéis a enxergarem a importância dessas mulheres.

1.1 Problematização

- Como desenvolver um projeto de *design* editorial?
- Como produzir um livro ilustrado?
- Quais personagens devem ser mencionadas no livro?
- Como definir a paleta de cores de cada personagem?
- Qual formato de publicação será mais eficiente?
- Como fazer o *storytelling* do livro?

1.2 Objetivo Geral

Desenvolver um projeto gráfico e editorial de infográficos com *storytelling*, explorando o tema das mulheres da Bíblia para trazer uma compreensão envolvente e informativa de suas histórias.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Caracterizar personalidades bíblicas femininas em um único material.
- Elaborar um livro para o público cristão evangélico.
- Atrair o leitor através de leitura dinâmica com ilustrações.
- Criar infográficos com as principais características das personagens.
- Enfatizar as histórias das personagens mais conhecidas e admiradas.
- Evidenciar histórias das personagens menos conhecidas e destacadas.

1.3 Justificativa

O censo do IBGE de 2010 revela que havia no país mais de 42 milhões de evangélicos e 123 milhões de católicos apostólicos romanos, sinalizando que a maior parte da população brasileira da presente data (pouco mais de 190 milhões) se autointitula cristã. Atualmente, a previsão é que esse número tenha aumentado ainda

mais, e muito por conta da popularização do cristianismo através de figuras políticas, apesar de ainda não termos números exatos atualizados. ²

Dentre esse número, a maioria dos fiéis se identifica como sexo feminino, representando pouco menos de 60% dos evangélicos do país³. Mesmo com maioria feminina no meio cristão, a mulher ainda possui muitos empecilhos no meio litúrgico, como falta de referências de personagens bíblicas e referências de líderes femininas na teologia e no mesmo eclesiástico⁴.

O universo masculino possui muitas referências e inspirações, ainda que inconscientes, nos heróis da Bíblia. A própria popularização dos nomes bíblicos masculinos demonstra isso: Davi, Mateus, Marcos, Lucas, João, Tiago, Paulo, Pedro, entre tantos outros. O papel de líder, de rei, de participante ativo nas histórias bíblicas faz com que os fiéis acreditem que Deus usava e se manifestava somente através de figuras masculinas.

Já o universo feminino compreende as referências bíblicas femininas como algo muito distante da realidade atual, devido às imposições sociais de submissão e abnegação, além da mulher aparecer na bíblia sempre como um papel de coadjuvante, deixando para nós uma lacuna de até mesmo não conhecer ou se aprofundar muito nessas personagens. As referências femininas então ficam muito subjetivas ou são levadas a um âmbito secular, onde meninas e jovens se inspiram em personagens de filmes, séries, brinquedos, se esquecendo da riqueza de personagens existentes na Bíblia.

Procurando contribuir com o aumento do conhecimento do campo estudado, o projeto procura democratizar este tipo de conteúdo bíblico feminino, trazendo um novo formato para o tipo de conteúdo que vem crescendo nos últimos

² A pesquisa do Datafolha declarou que evangélicos contam como cerca de 29% da população, em 2016, no *link*: <<https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2016/12/1845231-44-dos-evangelicos-sao-ex-catolicos.shtml>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

³ Segundo pesquisa feita pelo Datafolha, em 2020: Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/religiao/datafolha-mulheres-e-negros-compoem-maioria-de-evangelicos-e-catolicos/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

⁴ 1 Relativo ou pertencente à Igreja; eclesial, religioso. 2 Relativo ou pertencente ao clero. Extraído do dicionário Michaelis, em 06 abr. 2023.

anos, mas ainda é pouco explorado pela indústria de editorial – o material ilustrado através de infográficos.

Pensando nessa falta de conteúdo bíblico feminino de fácil leitura no mercado, já que os exemplares existentes são poucos e bastante textuais e de difícil acesso, o projeto busca inovar nessa área, trazendo um conteúdo mais democrático de forma ilustrada, para atingir pessoas de diversas idades e escolaridades. Além disso, por se tratar de um recurso novo, esse projeto pode abrir uma nova categoria desse material no mercado, trazendo ao meio cristão um material com qualidade não somente no conteúdo, mas também na sua forma estética, usando técnicas de *storytelling* e *Design Thinking* para dar pujança e autoridade no mercado.

1.4 Métodos e Técnicas

O método escolhido para o desenvolvimento deste projeto é o *Design Thinking*, segundo o autor Mauricio Vianna *et al.* (2012), no livro “*Design Thinking: Inovação e negócios*”. Também será utilizada a técnica de *storytelling*, para a elaboração do conteúdo do projeto.

Design Thinking

O *Design Thinking* é um método que procura compreender todos os elementos envolvidos no projeto, resultando na solução do problema de forma mais abrangente. De acordo com a estratégia de Vianna *et al.* (2012), o *Design Thinking* possui quatro macros etapas principais, que são destrinchadas em etapas menores: A Imersão, Análise e Síntese, a Ideação e a Prototipação. Estas etapas não precisam ser encaradas como uma sequência linear, mas sim como algo fluido, onde elas podem se transpassar.

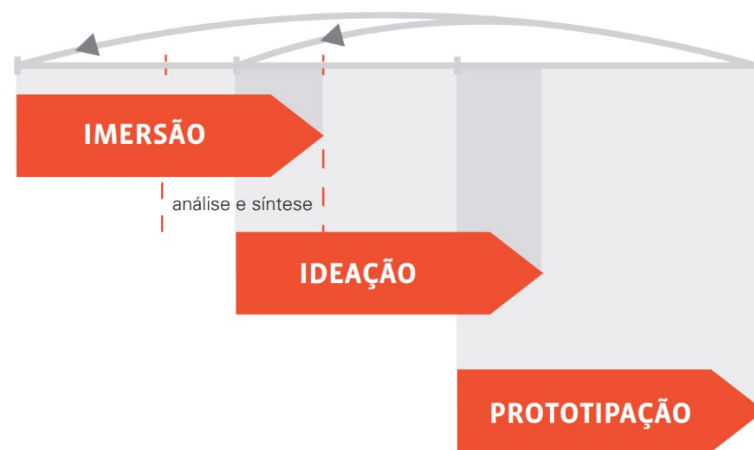


Figura 1 – Esquema representativo das etapas do *Design Thinking*

Fonte: Vianna et al. (2012) p. 18

A etapa de Imersão, é subdividida em duas outras etapas: Imersão Preliminar e Imersão em Profundidade. Ambas têm como objetivo a contextualização do projeto de forma mais ampla, no entanto, a primeira procura entender o problema inicial, e a segunda busca identificar as necessidades de todos os atores envolvidos e das possíveis oportunidades de entendimento das experiências junto ao tema.

O objetivo da Análise e Síntese chega junto para auxiliar a organizar o volume de dados e informações, com o objetivo de compreender o todo e identificar as reais oportunidades e desafios do projeto.

A terceira fase tem como propósito de gerar soluções inovadoras e criativas através de ferramentas de síntese, para direcionar o projeto no contexto e intuito correto. As ideias precisam ser avaliadas, para saber se são viáveis tanto na área de tecnologia e recursos, quanto para atender as necessidades humanas, e se isso ocorre, são selecionadas e validadas para execução na fase da prototipação.

A Prototipação tem como função concretizar as ideias e resultar assim em um produto do projeto, com uma garantia maior de uma solução mais bem executada e que trará resultados satisfatórios, inovadores e surpreendentes.

Storytelling

Storytelling é um termo em inglês feito a partir da união de duas palavras: *story* é “história” e *telling* é “contar”, que em tradução para o português o termo significa “contando história”, e o objetivo é literalmente esse: contar uma história de modo que o leitor se sinta imerso e contemplado durante a leitura. É o “como?” e o “o que?”.

O ato de contar histórias está intrinsecamente ligado a nosso passado, e nosso modo de manter a cultura viva. Antes mesmo da escrita ser inventada, as lendas, histórias e acontecimentos eram transmitidos oralmente. Após a escrita, esse ato passou a não ser mais direto, mas indireto.

A técnica de *storytelling* no *design* vem para despertar a empatia do leitor e transformar uma simples história em uma experiência. A partir disso, definem-se os principais elementos do *storytelling*:

Ambiente: É o cenário ou o contexto no qual a história é contada.

Personagem: É aquele que vivenciará a jornada, seja um personagem fictício, ou mesmo o próprio leitor. É quem precisa se identificar com a história.

Conflito: É o que precisa ser solucionado, é o que move a história, o motivo que mantém o leitor entusiasmado para ler.

Resultado: É a solução do conflito, que deve abraçar todo o conjunto do percurso gerado até então, para trazer uma experiência ao leitor, seja com um resultado que ele já esperava, ou uma quebra de expectativas – *plot twist*.

2 IMERSÃO PRELIMINAR

A Imersão Preliminar, como o nome já diz, conduz uma vasta pesquisa para o conhecimento e entendimento inicial do problema. É onde se toma conhecimento e dimensão de todos os pontos e processos que fazem parte do problema e que podem gerar no futuro uma possível solução.

Fazem parte da Imersão Preliminar, o Reenquadramento, a Pesquisa Exploratória e a Pesquisa Desk [...] durante as quais é realizado o processo de reenquadramento. Em paralelo, a equipe do projeto conduz uma pesquisa de campo preliminar (Pesquisa Exploratória) que auxilia no entendimento do contexto do assunto trabalhado e na identificação dos comportamentos extremos que poderão ser estudados mais a fundo num segundo momento da Imersão. (Vianna et al, 2012, p.22).

2.1 Pesquisa Desk

A Pesquisa Desk pode ser resumida, segundo Maurício Vianna et al (2012) em “uma busca de informações sobre o tema do projeto em fontes diversas”. O termo “desk” vem da palavra em inglês que significa mesa, pois é uma ferramenta de pesquisa basicamente estática e realizada através de conteúdos escritos em livros, revistas, sites, entre outras fontes seguras e com referências de autoridades no assunto.

2.1.1 Mulheres

Desde o início da humanidade, a mulher era considerada um ser místico, com características semelhantes às da natureza como os ciclos da Lua, fertilidade do solo e dos animais, além dos mistérios da gestação e que a diferenciava consideravelmente da figura masculina. Embora fossem características conhecidas e admiradas pelo homem desde o período paleolítico, a mulher tinha papéis e direitos limitados aos seus atributos biológicos e diferentes dos homens desde então.



Figura 2 – Vênus de Willendorf (cerca de 29.500 a.C)

Fonte: <<https://artrianon.com/2021/04/06/obra-de-arte-da-semana-venus-de-willendorf/>>.

Nas sociedades arcaicas a divisão dos papéis sexuais destinava o governo ao homem, mas a mulher era a legítima representante dos domínios da natureza. A mulher simbolizava a deusa-mãe-natureza, representante da vida e de tudo que existia, cabendo-lhe conferir ao consorte o direito de governar. Ela era a legitimadora do governo do homem nos grandes impérios do passado o que fez os casamentos por aliança política se tornarem comuns também no Oriente Médio. (Ribeiro, 2020. p. 70-71)

Devido a maior parte do conhecimento que temos hoje ter sido produzida por figuras masculinas, é difícil encontrar relatos com um viés diferente do pensamento arcaico e patriarcal existente na época. A mulher foi vista por muitos séculos apenas como uma servente. Alguém que está em posição inferior, presa à um

homem no qual ela devia servir e obedecer. Os papéis femininos eram limitados e rígidos: reproduzir, criar filhos, servir ao homem (pai ou marido), se submeter.

A essas funções biológicas, acrescentam-se tarefas que são culturalmente impostas, e atribuídas exclusivamente ao sexo feminino. Aí se incluem o preparo dos alimentos, a limpeza da casa, o cuidado com as roupas e a proteção dos filhos. (Guinsburg, 2000).⁵

Na Idade Média, sobretudo, esses papéis foram impostos com um rigor tão intenso por parte da Igreja Católica, que houve perseguições formais ao sexo feminino, onde qualquer coisa que elas tivessem (biologicamente ou materialmente), vestissem, falassem ou fizessem fora do padrão da época, era considerado feitiçaria. Muitas mulheres foram violentadas, torturadas e queimadas vivas no que ficou conhecido como “caça às bruxas”, simplesmente por serem mulheres.

Com o fim da Idade Média, as mulheres começaram a ganhar um pouco de espaço em relação ao trabalho. Apesar disso, elas tinham sua mão de obra explorada, ganhando muito menos do que os homens e sem direitos em relação à gestação, filhos e moradia, vivendo em situação de extrema miséria, o que fez com que muitas se voltassem ao trabalho doméstico. Mediante isso, a mulher foi recolocada como papéis “do lar”: cozinheira, doméstica, babá/criadora, parteira, costureira, entre outros.

No fim do século XIX e com o início do século XX, o ocorrido das duas grandes Guerras Mundiais, fez com que os homens deixassem seus trabalhos para servir a seus países, causando o retorno das mulheres ao mercado de trabalho. Após as guerras, começaram os movimentos e protestos a favor dos direitos das mulheres, onde os principais foram o movimento sufragista⁶ e o feminismo⁷. Desde então, as

⁵ Citado por Guinsburg, original de Bruschini, M. Cristina e Rosemberg, Fúlvia. Trabalhadoras do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 9.

⁶ Michaelis define: “1 Diz-se de ou mulher que, no início do século XIX, batalhou pelo direito de voto para o seu sexo. 2 Que ou aquele que defende o direito de voto a todos, sem distinção.”

⁷ 1 Movimento articulado na Europa, no século XIX, com o intuito de conquistar a equiparação dos direitos sociais e políticos de ambos os sexos, por considerar que as mulheres são intrinsecamente iguais aos homens e devem ter acesso irrestrito às mesmas oportunidades destes. (O movimento pressupunha uma condição fundamental de desigualdade, tanto em termos de dominação masculina, quanto de desigualdade de gênero e dos efeitos sociais decorrentes da diferença sexual.).

mulheres vêm lutando e conquistando seu espaço e seus direitos, e já foram alcançados muitos avanços desde o início do século passado.



Figura 3 – Mulheres pedindo seu direito ao voto: Movimento sufragista.

Fonte: <<https://coletivojuntas.com.br/2018/02/as-sufragistas-e-a-primeira-onda-do-feminismo/>>.

A Bíblia narra a história do povo de Israel, no Antigo Oriente Próximo, que vivia cercado de outros povos que destacavam a importância da mulher e do feminino. Com isso, a cultura desse povo teve referências a esses outros povos nesse contexto.

Por mais que muitos acusem o livro sagrado de sexismo⁸ e misoginia⁹, a Bíblia sempre destacou a importância do papel feminino. As mulheres se encontram desde a criação do mundo, na composição do povo de Israel e em todas as épocas, na genealogia de Jesus, na formação das primeiras igrejas e no seu ministério, até hoje. Em todas estas fases a presença das mulheres é decisiva se não até essencial, segundo Ribeiro (2020).

A Bíblia vê, pois, a mulher em sua plenitude. Na plenitude de sua função e de seu estado. Neste sentido, o desenrolar dos episódios bíblicos parece em muitos pontos um verdadeiro tratado da mulher e de sua condição, na sua capacidade de sofrer e amar, no seu mistério e na sua sagacidade. (Guinsburg, 2000.)

⁸ Segundo o dicionário Michaelis, sexismo significa o “1 conjunto de estereótipos quanto à aparência, atos, habilidades, emoções e papéis na sociedade, de acordo com o sexo. 2 Preconceitos e discriminação que se baseiam no sexo.”

⁹ “Antipatia ou aversão mórbida às mulheres.” Segundo o dicionário Michaelis

Entretanto, devido a Bíblia ter sido escrita quase completamente por figuras masculinas, além de, por muito tempo só pôde ser lida e interpretada por homens, os textos e interpretações tem sim uma perspectiva masculina dos acontecimentos. Mas a inspiração divina fez questão de preservar a importância e a valorização das mulheres naquela sociedade. Mesmo aquelas que aparecem sem nome, ou só são citadas nas entrelinhas, deixaram sua marca no livro sagrado.

A respeito da interpretação, existem sim correntes teológicas sexistas e misóginas, com leituras fundamentalistas¹⁰, legalistas¹¹ e arcaicas do texto bíblico que inferiorizam o papel das mulheres e as enquadram em papéis de subserviência. Em contrapartida, há várias correntes se levantando, principalmente nos últimos séculos com o movimento feminista e com as conquistas dos direitos da mulher, que vão contra essas interpretações e enxergam as mulheres com a importância e destaques devidos.

¹⁰ O fundamentalismo é um movimento cristão protestante que teve origem nos EUA, no início do século XX que prega a rejeição de tendências liberais em igrejas protestantes, que julgavam de alguma forma aceitar ideias e teorias seculares ou de autores ateus. Segundo o Michaelis: “Movimentos ou correntes de quaisquer religiões que defendem a retomada das doutrinas consideradas fundamentais.”

¹¹ O legalismo religioso é uma fidelidade à lei, que muitas vezes distorce a lei para benefício próprio, ou acrescenta novas exigências antes inexistentes, ou ainda faz a aplicação dessa lei de modo contrário ou incorreto do seu propósito inicial. Michaelis define o legalismo como: “1 Adesão estrita, literal ou excessiva a uma lei ou um conjunto de leis. 2 Atribuição de valor excessivo às prescrições ou aos procedimentos formais. 3 Tendência a pensar e a agir com grande severidade de ordem moral e de julgamento. 4 Observância rígida de doutrinas ou práticas religiosas; fixação excessiva em códigos de conduta.”

2.1.2 Cristianismo

A etimologia da palavra religião tem origem latina “*religare*”, que significa religar, ligar de novo. O cristianismo é a religião que acredita em uma relação pessoal com a divindade monoteísta (Deus), e na vinda, ressurreição e salvação através de Jesus Cristo. O termo “cristão”, de onde vem a etimologia da religião, era como eram chamados os seguidores de Jesus Cristo. Essa religião se dissociou do judaísmo, pois o judaísmo não crê na figura de Jesus como o salvador.

O cristianismo começou pelos próprios judeus que acreditaram na mensagem de Cristo, e se perpetuou por toda região da Europa e Oriente Médio, e perpetua até os dias atuais. Os primeiros praticantes da religião (conhecidos como igreja primitiva), eram perseguidos pelo Estado de Roma, até que no início do século IV, o imperador romano Constantino se converteu, ou seja, acreditou e aceitou os preceitos da religião, que pouco tempo depois foi instaurada a religião de todo o Estado, de acordo com Lira (2022).

A partir dessa instauração, surgiu a Igreja Católica Romana como a religião oficial de grande parte da Europa, que fundiu os poderes de Igreja e Estado, sendo muitas vezes mais importante e poderosa que o próprio monarca. Com isso, os líderes restringiram a leitura e interpretação da Bíblia, e a Igreja passou a ditar regras morais, de usos e costumes cada vez mais rígidas, até chegar ao ponto de perseguir quaisquer pessoas (consagrados hereges) que não a seguissem firmemente – as chamadas inquisições.

Segundo Lira (2022), neste período, vários grupos passaram a ir contra a Igreja Católica e lutaram para interpretar a Bíblia e viver a fé cristã segundo outros vieses. O protestantismo surgiu em 31 de outubro de 1517, quando o monge Martinho Lutero divulgou 95 teses contra à Igreja Católica, criticando vários aspectos da Igreja que iam contra a Bíblia, especialmente as indulgências, uma espécie de pagamento para obter a salvação e um espaço no paraíso.

Essa crítica marcou o início da Reforma Protestante, movimento teológico que acredita em “Cinco Solas”, ou 5 somente: *solus Christus*, *sola scriptura*, *sola fide*, *sola gratia* e *soli Deo gloria*.

- Somente Cristo: Só Cristo seria o mediador (a ponte) entre a humanidade e Deus, e não haveria salvação em nenhum outro;
- Somente as escrituras: Somente a Bíblia seria a escritura inspirada por Deus e todos deveriam ter acesso.
- Somente a fé: A salvação seria conquistada apenas pela fé em Jesus Cristo;
- Somente a graça: A salvação só é recebida pela graça, e não por pagamentos ou obras;
- Somente a Deus glória: A glória deveria ser destinada somente a Deus, diferente do que a Igreja Católica pregava, canonizando apóstolos, discípulos e outros personagens bíblicos.

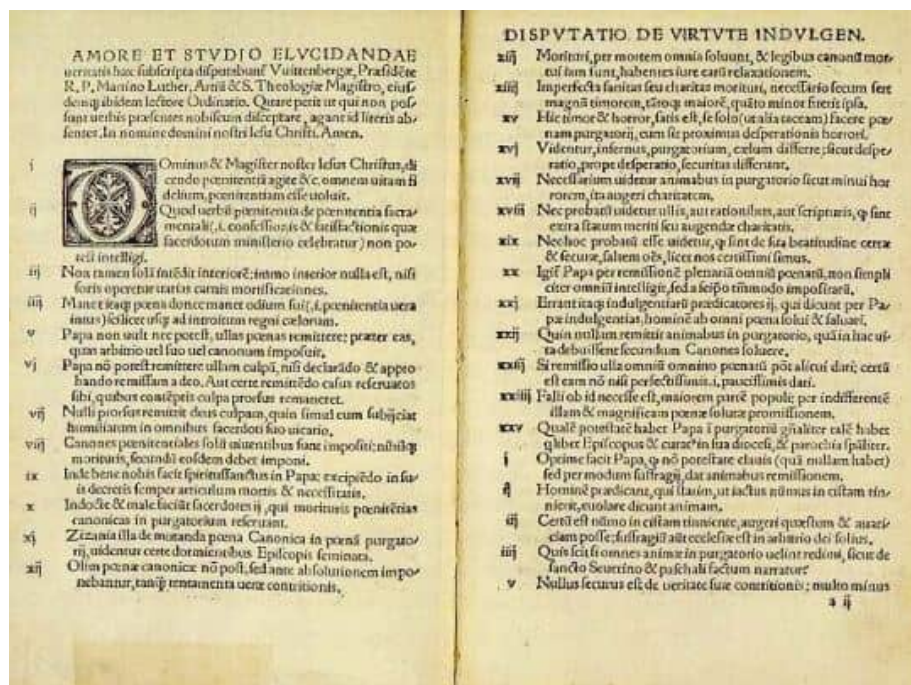


Figura 4 – 95 Teses de Martinho Lutero

Fonte: <<https://redhistoria.com/las-95-tesis-de-lutero/>>.

Como a leitura bíblica e a sua interpretação são subjetivos e passíveis de entendimentos diferentes, outras denominações surgiram a partir dessas contraposições teológicas, ou da combinação de alguns pontos dos dois sistemas, tais quais: batista, metodista, luterana, adventista, assembleia de Deus, entre outras.

2.1.3 Bíblia

Escrita por mais de 40 autores, dentro de um período de em média 1.500 anos, a Bíblia é o livro mais conhecido e vendido do mundo, além de ser o primeiro a ser replicado e impresso, segundo Brant (2020). A Bíblia narra de forma lúdica o início da história da humanidade, e conta a trajetória de um povo monoteísta que esperava a vinda do salvador, Jesus Cristo.

Os textos da Bíblia foram escritos em vários períodos históricos e diferentes línguas, e a Bíblia canônica (mais conhecida) é dividida em dois grandes blocos: o antigo testamento, com 39 livros, que narra a história antes da vinda de Cristo, e o novo testamento, com 27 livros, onde relata a vida, morte e ressurreição de Cristo, e o início do cristianismo.

A coletânea de livros possui uma divisão bem definida em:

- Livros – Nome do livro, que indica sobre o que ou quem será evidenciado nessa parte, que pode ser o mesmo nome de quem o escreveu ou não, e podendo ter um ou mais livros com o mesmo nome, sendo separados por números, por exemplo: Gênesis¹², Êxodo¹³, Provérbios, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, Atos dos Apóstolos.
- Capítulos – O capítulo separa os assuntos dentro de um livro, e é categorizado por números. Em livros muito pequenos, com um só capítulo, ele não aparece, mas continua sendo validado para referência. Exemplos: João 3, 1 Samuel 2, Apocalipse 21, Salmo 150.
- Versículos – O versículo é uma ferramenta usada na Bíblia para extrair parte do texto, para definir cada oração do texto, assim fica mais fácil encontrar o texto do que precisando ler várias linhas. Para

¹² Palavra derivada do grego *gênesis*, significa criação ou origem.

¹³ Do grego *éksodos*, significa emigração, saída.

referenciar, usa-se dois pontos (:) ou ponto final (.) para separar o capítulo do versículo, vírgula (,) para separar versículos diferentes e hífen (-) para referenciar mais de dois versículos em sequência, como por exemplo: Marcos 16:15, Jeremias 29.11, João 1:11-13, 1 Coríntios 8,13.

The image displays a periodic table of the Bible, organized into two main sections: ANTIGO TESTAMENTO (Old Testament) and NOVO TESTAMENTO (New Testament). Each book is represented by a colored box containing its initials, chapter and verse counts, and a color-coded legend for genres like Law, Historical, Poetry, etc. The layout is similar to a periodic table, with books grouped by genre and arranged in rows and columns. A legend on the right side of the New Testament section identifies the colors used for different genres: Lei (pink), Históricas (light blue), Poesia e Sabedoria (light green), Profetas Maiores (green), Profetas Menores (yellow), Evangelhos (orange), Cartas de Paulo (light blue), Outras Cartas (blue), and Profecia (purple). A logo 'logo redejovem' is visible in the top right corner. A legend at the bottom left explains the notation: 'Capitulos n°' and 'Versículos' for the top part of the initials, and 'Sigla Livro' for the bottom part. The text 'TaBíblia ·periódica·' is written in a stylized font across the bottom right of the table.

Figura 5 – Livros da Bíblia em formato de tabela periódica

Fonte: <<https://ministrosdaalegria.wordpress.com/2019/02/01/11-modos-divertidos-para-memorizar-os-livros-da-biblia/>>.

Além dessas três divisões, os versículos ainda podem se dividir em partes ainda menores, para separar orações que estão em um mesmo versículo. Para isso, usasse as letras do alfabeto começando pela letra “a” (em minúsculo) para se referir a primeira parte do versículo, e “b” para a segunda. Em alguns casos, o versículo pode ter até parte “c”.

Também é comum ver siglas em determinadas referências de versículos. Isso serve para definir qual versão, ou tradução da Bíblia foi usada para extrair aquele versículo. No fim, a referência é colocada entre parênteses e lida da seguinte forma:

- “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” (João 1.1 ACF)
- “No começo aquele que é a Palavra já existia. Ele estava com Deus e era Deus.” (João 1:1 NTLH)
- “No princípio, aquele que é a Palavra já existia. A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.” (Jo 1:1 NVT)

Reconhecida por muitas religiões, especialmente as ramificadas do cristianismo, como um livro tanto histórico, de regras e condutas morais, como também um livro profético (que depõe o que há de vir e o que ainda não aconteceu) e de esperança. De acordo com Bárbara Brant (2020), há inúmeras versões de tradução da Bíblia, que estudam não só o sentido literal da palavra, mas também as ideias e contextos que cercam o período vivido, além dos conhecimentos e vivências do próprio autor.

Consequentemente, muitos estudiosos deste livro compreenderam as mensagens de formas diferentes, criando assim muitas formas distintas de interpretar um texto bíblico, e muitas ramificações de religiões cristãs e denominações dentro dessas religiões. Neste projeto, o foco será para a religião cristã protestante.

2.1.4 Características do povo no período bíblico

Antes de retratar as características e considerações de algumas personagens bíblicas que se destacam no Livro Sagrado, é importante destacar alguns pontos de cultura, tradição e costumes da época, contextualizando as personagens dentro do espaço temporal e geográfico em que viveram.

Durante anos, muitos teólogos, historiadores, arqueólogos e estudiosos de diversas áreas buscaram compreender qual era a aparência física dos antigos judeus, também conhecidos como hebreus e israelitas do período bíblico. (Ysrayl; Yashurun,

2012). Com a finalidade de facilitar a compreensão, as características serão divididas em fenótipo e roupas.

Acerca do fenótipo, ou seja, as características físicas desse povo, há um grande embasamento histórico para afirmar que os hebreus tinham pele negra, de diversos tons. A primeira localização geográfica da Bíblia conhecida é a terra natal de Abraão, Ur dos Caldeus, hoje em dia conhecida pelo Estado do Iraque. Ao longo de todo o Antigo Testamento, é fácil perceber que a distribuição geográfica do povo vai do Egito, subindo pelos países do Antigo Oriente até o Iraque, logo suas características fenotípicas são semelhantes aos povos que hoje residem nas regiões do nordeste da África e Ásia Ocidental. (Ysrayl; Yashurun, 2012).



Figura 6 – Diferença entre o fenótipo dos povos egípcio e núbio

Fonte: Araldo de Luca, [s.d]

Como os hebreus foram um povo conhecido pela sua característica nômade e por se estabelecer em desertos, é ainda mais lógico imaginar que o sol bronzearia a pele do povo, deixando-os com pele bronzeada e escura. Por isso, os fenótipos mais fiéis para se dizer desse povo são a pele escura, os cabelos. Entretanto, a Bíblia também narra que os israelitas casaram e se misturaram com outros povos, causando uma miscigenação que pode ter levado o povo a ter tons de pele mais claros ao decorrer do tempo. (Ysrayl; Yashurun, 2012).

Um exemplo é de Ester (Hadassa), que era uma judia que viveu no exílio persa no reinado de Xerxes, entre 486 e 465 a.C. (Conegero, [s.d.]). Sua história narra que ela escondeu sua origem, o que só seria possível se ela conseguisse se misturar fenotipicamente com outros povos, especialmente os próprios persas, que tinham traços mais “europeus”.



Figura 7 – Características dos antigos persas através de A.I.
 Fonte: < <https://pt.quora.com/Os-antigos-persas-eram-negros>>.

Além das características físicas, as roupas dos hebraicas eram bastante diferentes e bem segmentadas entre homens e mulheres. As roupas eram de lã, linho e peles de animais, e já existiam roupas íntimas e saias de tecidos (forros) desde aquela época. Entretanto, grande parte das descrições das vestimentas não existem por falta de registros históricos para comprovar os trajes usados na época, sendo a única fonte disponível, a própria Bíblia. (Hisour, [s.d.]).

O sadhin, também chamado de sudinnu pelos assírios, era uma espécie de roupa íntima feminina e masculina, como uma camada extra usada abaixo do kethoneth, e costumava ser de linho fino e ter mangas. Na tradução para o português, o sadhin corresponde as roupas de linho fino, conforme Juízes 14:12-13, Provérbios 31:24, Isaías 3:23, Mateus 27:59, Marcos 15:46 e Lucas 23:53. (Barthalmay, 2020).

Sansão lhes disse: “Vou lhes propor um enigma. Se conseguirem decifrá-lo durante estes sete dias de celebração, darei a vocês trinta camisas de linho fino e trinta conjuntos de roupa. Mas, se não conseguirem decifrá-lo, vocês me darão trinta camisas de linho fino e trinta conjuntos de roupa”. “Está bem”, concordaram eles. “Proponha seu enigma.” (Juízes 14:12-13 NVT)

A vestimenta mais usada na época tanto por homens quanto por mulheres era o kethoneth (chiton em grego) que era uma espécie de camisa longa de lã ou linho, basicamente formado por dois tecidos costurados em três lados, com aberturas

para a cabeça e os braços. As vestes femininas eram mais longas que as dos homens (enquanto os homens usavam vestes nas coxas ou nos joelhos, as das mulheres usavam até os tornozelos) e tinham mangas. Também existem rumores de que as cores das vestes femininas eram mais brilhantes e ornamentadas, além do tecido ser mais fino. (Hisour, [s.d.]).



Figura 8 – Exemplo de kethoneth feminino

Fonte: <<https://www.quora.com/What-did-ancient-Hebrews-wear>>.

Tanto as mulheres quanto os homens israelitas usavam uma espécie de xale de material grosseiro chamado simlah, com formato retangular costurado na frente, com duas aberturas para os braços. Esse xale era usado para se aquecer e se proteger do frio e chuva. A frente do simlah também podia ser disposta em dobras largas e todos os tipos de produtos podiam ser carregados nele. Os hebreus carregavam mercadorias nos ombros ou nas costas usando simlahs. Todo homem respeitável geralmente usava o simlah sobre o kethoneth (Isaías 20.2-3), mas como o simlah atrapalhava o trabalho, era deixado em casa ou removido durante o trabalho. (Barthalmay, 2020).



Figura 9 – Exemplo de simlah

Fonte: <<https://marketplace.reallusion.com/simlah-babylonian-outfit>>.

Além dessas vestes, as mulheres usavam véus ou lenços na cabeça (mitpahath ou tichel). Os véus serviam tanto para uso em vestes nupciais de noiva, como em Gênesis 24:65, quanto para prostitutas, visto em Gênesis 38:14, ou até mesmo em outras situações, como em Rute 3:3. Diferente do costume muçulmano de que as mulheres precisavam cobrir o rosto com o véu, no cotidiano das mulheres hebreias, o véu era um tecido longo usado na testa, passando por detrás da cabeça até chegar aos quadris ou tornozelos. (Hisour, [s.d.]).



Figura 10 – Exemplos de usos do véu.

Fonte: <<https://pin.it/3HlwqU1>>.

2.1.5 Personagens bíblicas

Por toda a Bíblia, são encontrados nomes e relatos de dezenas de mulheres, que de alguma forma, fizeram parte do propósito divino. Enquanto algumas mulheres têm livros da Bíblia com seus nomes e histórias, outras não tem seu nome citado, ou aparecem apenas em uma sentença, mas todas são importantes para relatar e desenvolver a história de redenção divina à humanidade.

Os testamentos bíblicos são divididos entre o Antigo, que narra a história da criação da Terra, da queda da humanidade ao pecado e a promessa da redenção divina a um povo (os hebreus); e o Novo, que foca na vida do redentor Cristo Jesus e dos seus seguidores. Com isso, é mais fácil notar a maior quantidade de mulheres citadas no Antigo Testamento, já que esse foca na história do povo, que aliás tinha uma forte ligação com genealogias e descendências. Enquanto isso, o enfoque do Novo Testamento é deixado à figura de Jesus Cristo, seus discípulos e apóstolos – onde também havia muitas mulheres, mas estas são citadas com menos detalhes, de forma mais breve.

Com a finalidade de descrever as personagens com um volume maior de conteúdo histórico e com maior riqueza de detalhes, serão relatadas mulheres com uma boa quantidade de menções e contextos presentes nas escrituras sagradas através da Bíblia Mulheres Diante do Trono (Valadão, 2014), que possui um índice de estudos dedicado a descrever todas as mulheres destacadas da Bíblia.

Eva

Referências Bíblicas: Gênesis 1-4; 2 Coríntios 11.3; 1 Timóteo 2.13-14.

Significado do Nome: Vida; geradora de vida; mãe de toda humanidade.

Lugar de origem/tribo: Jardim do Éden

Características Marcantes: Ajudadora, auxiliadora, curiosa, enganada, desobediente,

Fatos Importantes:

- Criada a imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26-27);
- Feita por Deus a partir de uma costela do homem (Gn 2.21-22);
- Enganada pela serpente (Gn 3.1-5);
- Comeu do fruto proibido e deu ao seu marido (Gn 3.6-7);
- Julgada por Deus (Gn 3.16);
- Recebeu a promessa da salvação (Gn 3.15);
- Expulsa do Jardim do Éden (Gn 3.23-24);
- Primeira mulher a ser mãe e a perder um filho (Gn 4.1-2, 25).

Sarai/Sara

Referências Bíblicas: Gênesis 11-23; Isaías 51.2; Gálatas 4.22-33; Romanos 4.19, 9.9; Hebreus 11.11; 1 Pedro 3.5-6.

Significado do Nome: Princesa; dama; senhora.

Lugar de origem/tribo: Ur dos caldeus. Descendente de Sem, filha de Terá, pai de Abrão.

Características Marcantes: Estéril, bonita, submissa, incrédula, impaciente, opressora, mãe na velhice.

Fatos Importantes:

- Era estéril (Gn 11.29-30);
- Seu marido a deu como esposa a governantes duas vezes, por medo (Gn 12.1-20; Gn 20.1-18);
- Recebeu a promessa de gerar um filho (Gn 15.4);
- Deu sua serva para ter filhos com seu marido (Gn 16.1-2);
- Não honrou o acordo de adotar o filho da serva (Gn 16.4-6);
- Teve mudado seu nome por Deus (Gn 17.15-16);
- Riu quando o Senhor disse que ela teria um filho (Gn 18.10-15);
- Mandou o marido expulsar sua serva (Gn 21.9-12);
- Seu filho quase foi sacrificado pelo seu marido (Gn 22.2);

- Sua morte foi honrada (Gn 23.1-20).

Hagar

Referências Bíblicas: Gênesis 16 e 21.8-21.

Significado do Nome: Voo, emigração, fuga.

Lugar de origem/tribo: Egito.

Características Marcantes: Serva, submissa, abusada, vingada, desprezada, abandonada.

Fatos Importantes:

- Era escrava de Sara (Gn 16.1);
- Foi “dada” para ter um filho do seu senhor, contra sua vontade (Gn 16.2-4);
- Desprezou sua senhora, como “vingança” por ter tido um filho e ela não (Gn 16.4-5);
- Fugiu da casa onde vivia grávida, mas teve que retornar para o lar que a escravizou (Gn 16.6-9);
- Recebeu a promessa de uma grande descendência (Gn 16.10-13);
- Foi expulsa por sua senhora (Gn 21.9-14);
- Quase viu seu filho morrer (Gn 21.15-20);
- Recebeu sua liberdade (Gn 21.21).

Rebeca

Referências Bíblicas: Gênesis 24-28. Romanos 9.10-12.

Significado Nome: A que prende com sua beleza, laço, união, corda com laço, amarrar firmemente, vínculo.

Lugar de origem/tribo: Harã. Filha de Betuel, prima de Isaque.

Características Marcantes: bonita, prestativa, bondosa, hospitaleira, estéril, enganadora, cúmplice.

Fatos Importantes:

- Foi escolhida para se casar com Isaque (Gn 24.1-27);
- Pôde tomar a decisão de se casar ou não (Gn 24. 50-58);
- Foi estéril por 20 anos, mas depois teve gêmeos (Gn 25.19-26);
- Tinha preferência por um filho (Gn 25.28)
- Seu marido também a deu como esposa a outro homem, assim como o pai dele fez (Gn 26.1-12);
- Ajudou o filho mais novo a roubar a bênção dada pelo pai ao seu irmão (Gn 27.5-30);
- Manipulou seu marido para auxiliá-la a salvar seu filho preferido (Gn 27.41-46, 28.1-2).

Raquel

Referências Bíblicas: Gênesis 29-35.

Significado do Nome: Ovelha, mansa, pacífica.

Lugar de origem/tribo: Padã-Arã, filha de Labão, prima de Jacó.

Características Marcantes: pastora de ovelhas, bela aparência e rosto atraente, filha caçula, amada, estéril, invejosa, mentirosa.

Fatos Importantes:

- Era pastora de ovelhas (Gn 29.9);
- Dividia o mesmo marido com a irmã (Gn 29.14-28);
- Foi a esposa amada (Gn 29.18, 30);
- Era estéril (Gn 29.31);
- Teve inveja de sua irmã por não poder ter filhos (Gn 30.1);
- Competia com sua irmã pela atenção do marido (Gn 30. 14-15);
- Foi abençoada com um filho (Gn 30.22-24);
- Roubou os ídolos do pai e mentiu (Gn 31.32-35);
- Morreu ao dar à luz seu segundo filho (Gn 35.16-20).

Lia

Referências Bíblicas: Gênesis 29-31

Significado do Nome: A que tem olhos doces, cansada, trabalhadora, portadora de boas notícias, leoa, vaca selvagem.

Lugar de origem/tribo: Padã-Arã, filha de Labão, prima de Jacó.

Características Marcantes: olhos apagados, sem brilho ou meigos, filha mais velha, desprezada, ignorada.

Fatos Importantes:

- Foi dada em casamento através de um golpe do seu pai (Gn 29.21-25);
- Dividia o mesmo marido com a irmã (Gn 29. 28-29);
- Era desprezada pelo marido (Gn 29.30-31);
- Teve muitos filhos para conquistar o amor do marido (Gn 29.32-34, 30.17-20);
- Competia com sua irmã pela atenção do marido (Gn 30. 14-15);
- Sua filha foi abusada e violentada por um governador (Gn 34.1 e 2);
- Sua morte não é relatada como a de sua irmã (Gn 35.19 e 20).

Miriã

Referências Bíblicas: Êxodo 2.1-10; 15.20-21; Números 12; 20.1; 26.59; Deuteronômio 24.8-9; Miqueias 6.4.

Significado do Nome: Dádiva de Deus, amargura, senhora soberana, vidente elevada, pura, amada.

Lugar de origem/tribo: Hebreia nascida no Egito, da tribo de Levi.

Características Marcantes: observadora, ajudadora, sábia, profetisa, rebelde, invejosa, curada.

Fatos Importantes:

- Ajudou seu irmão a ser salvo da morte (Êx 2.1-4);

- Teve sabedoria ao falar para a filha de Faraó chamar a mãe dela para amamentá-lo (Êx 2.7 e 8);
- Viu todos os milagres e prodígios de Deus no Egito e no deserto (Êx 6-15);
- Era uma profetisa (Êx 15.20);
- Levou as mulheres hebreias à adoração através de canto, dança e instrumentos musicais (Êx 15.20-21);
- Conduziu o povo, juntamente com seus irmãos (Mq 6.4);
- Se rebelou contra Deus e contra seu irmão (Nm 12.1-9);
- Foi acometida de lepra, mas foi curada (Nm 12.10-15; 20.1);
- Ficou marcada como orgulhosa e rebelde (Dt 24.8-9).

Raabe

Referências Bíblicas: Josué 2, 6; Mateus 1.5; Hebreus 11.31; Tiago 2.25.

Significado do Nome: Abundante, amplo, corvo, tempestade.

Lugar de origem/tribo: Jericó, Canaã.

Características Marcantes: prostituta, protetora, fé, traidora, mentirosa, misericórdia, resgatada, salva.

Fatos Importantes:

- Era uma prostituta de Jericó que ouviu sobre o Deus dos hebreus e dos milagres que Ele fez (Js 2.1, 10);
- Escondeu os espiões hebreus e os protegeu do seu próprio povo que queria matá-los (Js 2.1-21);
- Ajudou os hebreus a conquistarem a cidade de Canaã (Js 2.24);
- Pela ajuda prestada, ela e toda sua família foram poupados da morte (Js 6.25);
- Por conta da sua bondade, foi considerada hebreia (Js 6.23; Tg 2.25);
- Se casou com Salmon da tribo de Judá, e é ascendente direta de Jesus (Mt 1.5);

- É a única mulher destacada pelo autor de hebreus entre os heróis da fé (Hb 11.31).

Jael

Referências Bíblicas: Juízes 4.17-23; 5.24-27.

Significado do Nome: Cabra-montês (selvagem).

Lugar de origem/tribo: Quedes.

Características Marcantes: valente, corajosa, estratégica, vitoriosa.

Fatos Importantes:

- Era esposa de Héber (Jz 4.11, 17);
- Convidou o inimigo que oprimia seu povo para se esconder em sua tenda (Jz 4.18-20);
- Enganou o inimigo e o matou enquanto dormia (Jz 4.21-22);
- Sua atitude fez cumprir a promessa de que o Senhor entregaria o inimigo nas mãos de uma mulher (Jz 4.6-9);
- Ficou registrada como bendita entre as mulheres por sua atitude no cântico de Débora (Jz 5.24-27).

Débora

Referências Bíblicas: Juízes 4 e 5.

Significado do Nome: Abelha.

Lugar de origem/tribo: Canaã, esposa de Lapidote.

Características Marcantes: profetisa, juíza, guerreira, vitoriosa, adoradora.

Fatos Importantes:

- Era profetisa e julgava as questões do povo (Jz 4. 4-5);
- Profetizou para Baraque lutar contra os inimigos pela vitória, mas ele teve medo (Jz 4.6-8);

- Foi à guerra com Baraque, mas profetizou que a vitória seria dada nas mãos de uma mulher – Jael. (Jz 4. 9-10);
- Adorou ao Senhor através de um cântico (Jz. 5).

Rute

Referências Bíblicas: Rute 1-6, Mateus 1.5.

Significado do Nome: Amizade, companhia.

Lugar de origem/tribo: Moabe. Casou-se com dois homens da tribo de Judá.

Características Marcantes: Companheira, obediente, trabalhadora, sábia.

Fatos Importantes:

- Era moabita, casada com um israelita da tribo de Judá (Rt 1.1-4);
- Com cerca de 10 anos de casada, ficou viúva (Rt 1.5);
- Voltou com sua sogra para a terra natal dela (Rt 1.6-22);
- Deu uma das declarações mais leais da Bíblia (Rt 1.16-17);
- Foi trabalhadora e altruísta (Rt 2.2-3);
- Obedeceu a sua sogra para conquistar Boaz (Rt 3);
- Boaz argumentou para ser seu resgatador (Rt 4. 1-12);
- Casou-se com Boaz e teve um filho (Rt 4.13-17);
- Entrou na genealogia de Davi e de Jesus (Rt 4.17; Mt 1.5).

Ana

Referências Bíblicas: 1 Samuel 1-2.1-26.

Significado do Nome: Graça, cheia de graça, agraciada.

Lugar de origem/tribo: Ramataim-Zofim.

Características Marcantes: estéril, amargurada, tinha fé, ousada, renúncia.

Fatos Importantes:

- Era estéril e humilhada pela outra esposa do marido (1Sm 1. 2, 6);

- Era amada pelo marido (1Sm 1.5);
- Clamava a Deus por um filho (1Sm 1.9-11);
- Foi confundida com uma bêbada, tamanha a intensidade das suas orações (1Sm 1.12-16);
- Teve uma bênção profetizada, que logo se realizou (1Sm 1.17-20);
- Consagrou seu filho ao Senhor e o entregou para morar no templo (1Sm 1.21-28);
- Orou agradecendo e entoando louvores a Deus (1Sm 2.1-11);
- Continuava cuidando de seu filho todos os anos (1Sm 2.19);
- Foi abençoada e teve outros 3 filhos e 2 filhas (1Sm 2.20-21);
- Seu filho se tornou um dos maiores profetas de Israel (1Sm 2.26).

Abigail

Referências Bíblicas: 1 Samuel 25.2 - 42; 27.3; 30.5; 2 Samuel 3.3; 1 Crônicas 3.1.

Significado do Nome: Alegria do pai.

Lugar de origem/tribo: Maom.

Características Marcantes: inteligente, bonita, responsável, sábia, pensamento rápido.

Fatos Importantes:

- Era casada com um homem mau e rude (1Sm 25.3);
- Seu marido quase fez com que ele e sua família fossem mortos por ser soberbo e desrespeitoso com Davi (1Sm 25.10-13);
- Tomou uma atitude rápida e sábia (1Sm 25.18-19);
- Resolveu o conflito que seu marido criou (1Sm 25.20-35);
- Esperou uma melhor oportunidade para contar tudo ao seu marido (1Sm 25.26-37);
- Seu marido morreu logo depois (1Sm 25.38);
- Davi a pediu para ser sua mulher (1Sm 25.39-42).

Hulda

Referências Bíblicas: 2 Reis 22.14-20; 2 Crônicas 34.22-33.

Significado do Nome: Doninha.

Lugar de origem/tribo: bairro novo de Jerusalém, esposa de Salum.

Características Marcantes: profetisa, ousada, fiel.

Fatos Importantes:

- Trouxe a revelação do Senhor para o povo de Judá (2Rs 22.14-20);
- Não teve medo em falar o que o Senhor mandou (2Cr 34.22-33).

Hadassa/Ester

Referências Bíblicas: Ester 1-10.

Significado do Nome:

- Hadassa: Murta;
- Ester: Estrela, Ishtar (deusa babilônica)

Lugar de origem/tribo: Susã, tribo de Benjamim.

Características Marcantes: órfã, bela, ousada, sábia, cuidadosa, corajosa.

Fatos Importantes:

- Era órfã, foi criada pelo primo (Et 2.7);
- Era muito bonita e tinha tratamento especial (Et 2.8-9);
- Foi instruída a não dizer sua origem (Et 2.10);
- Foi escolhida para ser rainha (Et 2.17-18);
- Soube do plano do braço direito do rei para dizimar seu povo (Et 4);
- Ousou falar com o rei, sabendo que poderia morrer (Et 4.16);
- Usou de sabedoria para conduzir a conversa com o rei (Et 5.1-8);
- Foi corajosa e usou as palavras certas para falar com o rei do plano (Et 7).
- Foi usada por Deus para livrar seu povo (Et 9).

Maria

Referências Bíblicas: Mateus 1.18-25; 2.11, 13-23; 13.55-66; Marcos 6.3; Lucas 1.26-80; 2; 8.19-20; João 2.1-11; 19.25-27; Atos 1.14.

Significado do Nome: Amada, dom de Deus.

Lugar de origem/tribo: Nazaré, cidade da Galileia, da tribo de Judá.

Características Marcantes: grávida virgem, obediente, forte, agraciada, humilde, submissa.

Fatos Importantes:

- Mesmo sendo virgem, recebeu do anjo a notícia de que estaria grávida do filho de Deus (Lc 1.26-28);
- Quase foi abandonada por seu noivo (Mt 1.18-25);
- Em uma viagem, teve dores de parto, e deu à luz em uma estrebaria (Lc 2.1-7);
- Teve de fugir para o Egito para seu filho não morrer (Mt 2.13-20);
- Não compreendia completamente a missão de Jesus (Lc 2.41-50; Jo 2.3-11; Mc 3.20-21, 31-35);
- Viu Jesus ser crucificado (Jo 19.25-27);
- Fez parte da igreja primitiva (Atos 1.14).

Isabel

Referências Bíblicas: Lucas 1.5-80.

Significado do Nome: Deus é meu juramento.

Lugar de origem/tribo: descendente de Arão.

Características Marcantes: estéril, idade avançada, recebeu uma promessa, abençoada, alegre.

Fatos Importantes:

- Era estéril e já estava em idade avançada (Lc 1.5-7);
- Recebeu a promessa de um filho através de um anjo (Lc 8-25);

- Foi cheia do Espírito Santo quando viu o Salvador no ventre de Maria (Lc 1.39-45);
- Seu filho cresceu e se tornou um profeta de Deus (Lc 1.80).

Maria Madalena

Referências Bíblicas: Mateus 27.55-61; 28.1; Marcos 15.40-47; 16.1-9; Lucas 8.2-3; 23.49-56; 24.10; João 19.25; 20.1-18.

Significado do Nome: Amada, dom de Deus. Madalena vem provavelmente de Magdala, uma região.

Lugar de origem/tribo: Magdala, na Galileia.

Características Marcantes: companheira, discípula, serva.

Fatos Importantes:

- Tinha sete demônios, que Jesus expulsou (Lc 8.2-3);
- Dava suporte ao ministério de Jesus (Mt 27.55-56);
- Acompanhou Jesus na crucificação (Jo 19.25);
- Junto com outras mulheres, viu que o túmulo onde Jesus havia sido sepultado estava vazio (Mc 16.1-3);
- Foi a primeira a ver Jesus ressurreto (Jo 20.11-18).

Lídia

Referências Bíblicas: Atos 16.11-15, 40.

Significado do Nome: Habitante de Lídia, bela, nobre.

Lugar de origem/tribo: Natural de Tiatira, na Ásia Menor, vivia em Filipos.

Características Marcantes: comerciante, temente a Deus, hospitaleira.

Fatos Importantes:

- Era temente a Deus, participava de reuniões de oração e estudava as escrituras (At 16.13-14);

- Era comerciantes de tecidos de púrpura (At 16.14);
- Recebeu a mensagem da salvação através de Paulo (At 16.14);
- Foi batizada (At 16.15);
- Abriu sua casa para receber os apóstolos de Jesus (At 16.15);
- Ajudou Paulo em sua missão mais de uma vez (At 16.40).

Priscila

Referências Bíblicas: Atos 18; Romanos 16.3-5; 1 Coríntios 16.19; 2 Timóteo 4.19.

Significado do Nome: diminutivo de Prisca, digna, respeitável.

Lugar de origem/tribo: Romana, vivia em Corinto.

Características Marcantes: cooperadora, discípula, discipuladora, hospitaleira.

Fatos Importantes:

- Acompanhava o ministério de Paulo (Atos 18.2);
- Tinha a mesma profissão que Paulo – fabricante de tendas (At 18.3);
- Era hospitaleira com Paulo e outros apóstolos (At 18.11);
- Junto com seu marido, discipularam Apolo, que depois seria um grande mensageiro de Cristo (At 18.24-28);
- Arriscou a vida para ajudar Paulo (Rm 16.3-4);
- Ficou marcada como uma colaboradora do ministério de Paulo (1Co 16.19);
- Alguns teólogos estudiosos sugerem que talvez ela seja a autora não reconhecida do livro de Hebreus.¹⁴

¹⁴ “Priscila também tem sido sugerida por estudiosos mais modernos como a possível escritora do livro de Hebreus. Ela era esposa de Áquila e membro notável da Igreja Primitiva. Como já foi dito, esse casal foi o responsável por instruir Apolo acerca da fé.” (Conegero, s.d.)

Eunice

Referências Bíblicas: Atos 16.1-3; 2 Timóteo 1.5; 3.15.

Significado do Nome: Vitoriosa

Lugar de origem/tribo: Listra. Era judia, casada com um grego.

Características Marcantes: fé autêntica, ensino, obediência.

Fatos Importantes:

- Era uma judia convertida, casada com um grego (At.16.1);
- Foi mãe de Timóteo, um missionário de Jesus e amigo de Paulo (2Tm 1.5);
- Tinha uma fé não fingida (2Tm 1.5);
- Ensinou as escrituras a Timóteo desde sua infância (1Tm 3.14-15);
- Não se opôs ao ministério do seu filho (At 16.3-5).

Noiva (Igreja)

Referências Bíblicas: Cantares de Salomão; Isaías 54.5; Jeremias 2.2; Ezequiel 16; Mateus 25.1-13; João 3.29; 2 Coríntios 11.2; Apocalipse 19.7-9; 21.2; 22.17.

Significado do Nome: Aquela que se prepara para estar com o Noivo (Deus)

Lugar de origem/tribo: -

Características Marcantes: santidade; fé; pureza; adornada; preparada.

Fatos Importantes:

- Desde o Antigo Testamento Deus traz analogias de que sua relação com seu povo/igreja é de um casamento (Is 54.5; Jr 2.2; Ez 16.8-14);
- Nessas analogias, Deus falava da relação de infidelidade da noiva para com o noivo, que o traía (através da idolatria) e não o amava como deveria (Ez 16.15-59);

- Uma das interpretações do livro de Cantares de Salomão é de que os personagens da noiva e do noivo também representam o povo/igreja e Deus;
- Jesus, em uma de suas parábolas, comparou seus seguidores fiéis a noivas (ou virgens) prudentes, que esperam com paciência e atenção a volta dele (Mt 25.1-13);
- João se descreve como o amigo do noivo, que é Jesus, e se alegra ao vê-lo casado com sua noiva, que é a Igreja (Jo 3.29);
- Paulo também relaciona a Igreja a noiva de Cristo numa palavra de pureza aos santos (2 Co 11.2);
- João vê a Igreja do Senhor como uma noiva em apocalipse, e declara que no fim dos tempos chegará o momento do casamento do Cordeiro (Jesus) com sua noiva (Ap 19.7-9, 21.2);
- Por fim, finalizando o livro de apocalipse, João vê a noiva clamando para a volta de Cristo (Ap 22.17).

2.1.6 Projeto Gráfico

Projeto gráfico é o conjunto de fundamentos do *design* usados em um produto de comunicação visual, podendo ser uma identidade visual, um livro, um banner, um website, entre outros. O projeto gráfico é, de forma bastante resumida, a parte estética de um produto, cujo resultado consiste na junção da estética com o conteúdo, também conhecida como forma e função.

A forma (ou projeto gráfico) geralmente não é superior a um conteúdo, se um conteúdo for muito bom ele será consumido mesmo em um projeto gráfico ruim, mas um bom conteúdo apresentado com um bom projeto gráfico pode criar experiências incríveis! (Denardi, 2021)

O projeto gráfico é a forma do profissional expressar ideias, sensações, sentimentos através de uma mensagem não-verbal, mas visual. Fazem parte do projeto gráfico: O formato, o *grid*, a tipografia, a cor, os elementos visuais que podem ser fotografias ou ilustrações, entre outros.

Ambrose (2012) define o *layout* como o arranjo dos elementos do *design* em relação ao espaço que eles ocupam no esquema geral do projeto. O *layout* tem em sua função principal organizar os elementos textuais e visuais de forma organizada e eficiente ao leitor. Essa organização é auxiliada pelo uso do *grid*.



Figura 11 – Exemplo de um projeto gráfico

Fonte: <<https://revistaglifo.com.br/design-editorial/o-que-e-um-projeto-grafico/>>.

O *briefing* – palavra em inglês que significa “resumo” – é a etapa de um projeto gráfico onde são concentradas e definidas todas as principais informações, critérios, desejos do autor (cliente primário) ou do público (cliente secundário). Essa etapa é fundamental para nortear tanto o conteúdo, quanto a forma do projeto: qual é o tema do projeto, o nome, o público-alvo, seu formato, sua veiculação, as sensações que o autor deseja transmitir, entre outros.

O projeto gráfico a ser produzido nesse trabalho é um *design* editorial. O *design* editorial é um segmento do *design* que organiza os elementos visuais e conceitos teóricos do *design*, em peças de editoras: livros, revistas, jornais, e-books. O *design* editorial é focado em diagramação de páginas, e costuma produzir conteúdo mais longo, para publicações em editoras ou livrarias. O profissional deste ramo geralmente recebe em seu *briefing* o conteúdo do produto a ser publicado, e dá a ele a forma, que auxiliará na sua função.

2.1.7 Grid

O *grid* é o esqueleto básico para a criação de um *design*. Ele fornece uma estrutura de referência que guia o posicionamento dos elementos que formam a anatomia de um projeto, como textos, imagens e ilustrações, além dos elementos gerais, como linhas e fólios. (Ambrose; Harris, 2008, p.27)

O *grid* é uma palavra de língua inglesa que significa “grade”. A função do *grid* é delimitar a estrutura de um projeto gráfico, e é construído através de um conjunto de linhas horizontais, verticais, angulares e curvas. O *grid* facilita o trabalho do *designer* por dar auxílio no posicionamento de elementos, com isso, não limita o projeto, mas o deixa preciso e estruturado.

A anatomia do *grid* é o nome dado aos vários componentes e elementos que compõem um projeto gráfico, ou seja, o *layout* da página.

O *layout* é o arranjo dos elementos de um *design* em relação ao espaço que eles ocupam e em conformidade com um esquema estético geral. Também pode ser chamado de gestão da forma e do espaço. O principal objetivo do *layout* é apresentar os elementos visuais e textuais que precisam ser transmitidos de uma forma que o leitor os receba com o mínimo de esforço. (Ambrose; Harris, 2005, p.11)

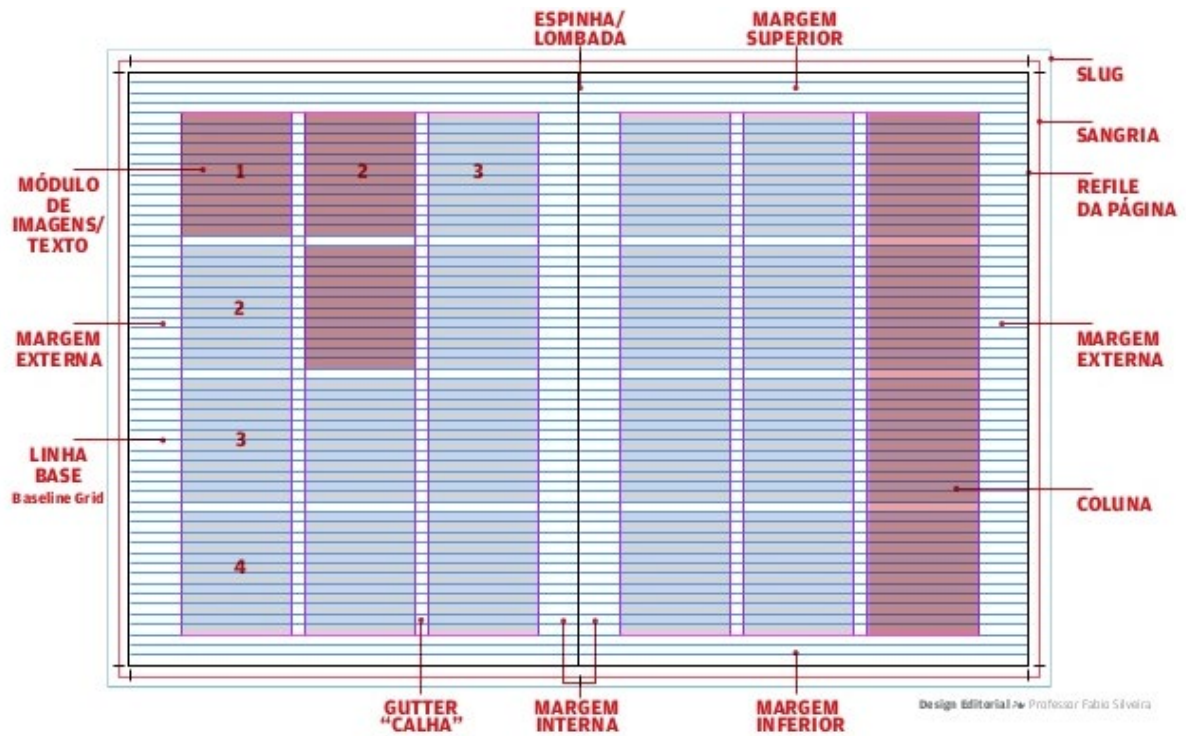


Figura 12 – Anatomia do *grid*

Fonte: <<https://pt.slideshare.net/fabio.designerbr/design-editorial-aula-02>>.

Margens

Na anatomia do *grid*, as margens são espaços vazios (geralmente em branco) em todas as bordas da folha ou prancheta gráfica, que servem para enquadrar e dar descanso tanto ao conteúdo quanto aos olhos, e em projetos impressos, também serve para evitar que os textos ou imagens sejam cortados na impressão ou na faca de corte. Esse espaço não precisa ser necessariamente branco (sem impressão).

Em projetos gráficos coloridos, as margens podem ser o plano de fundo, que possui cores, mas poucos detalhes e informações importantes que podem ser cortados.

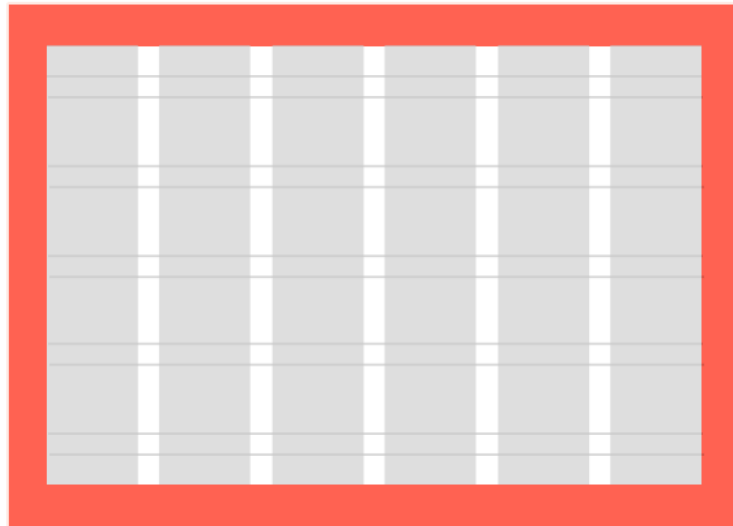


Figura 13 – Margem dentro de um *grid*

Fonte: <<https://chiefdesign.com.br/grid-design/>>.

Guias horizontais

As guias horizontais são linhas invisíveis ou imaginárias que servem para alinhar o conteúdo horizontalmente, proporcionando uma maior fluidez na leitura de textos por orientar os olhos e alinhá-los com imagens. Além disso, podem ser usadas para dar “pausas” no conteúdo, proporcionando uma área de respiro, ou seja, uma área livre de conteúdo ou informações que possam poluir o projeto gráfico. (Arty, 2018).

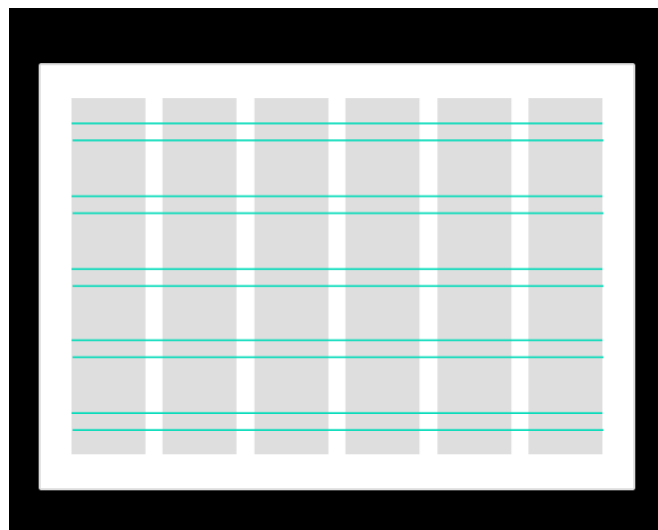


Figura 14 – Guias horizontais dentro de um *grid*

Fonte: <<https://chiefdesign.com.br/grid-design/>>.

Colunas

As colunas ou guias verticais são linhas imaginárias que servem para alinhar o conteúdo verticalmente. Geralmente, as colunas são usadas como base para caixas de textos ou proporções de tamanhos de imagens.

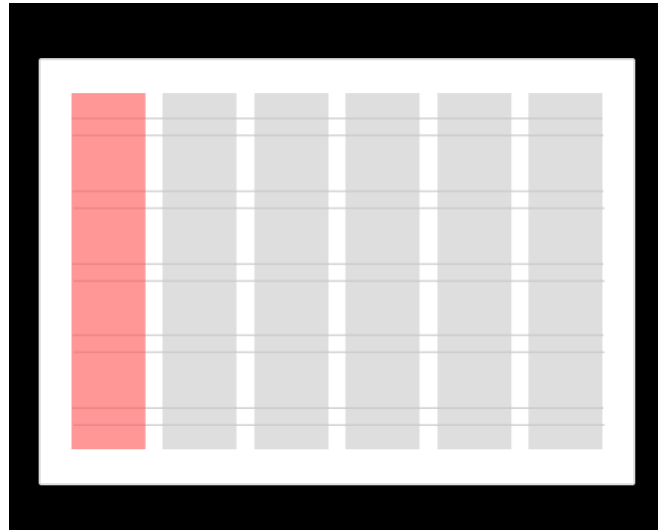


Figura 15 – Colunas dentro do *grid*

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/grid-design/>>.

Calhas

As calhas são os espaços verticais finos, que servem como área de respiro entre as colunas e linhas de um projeto gráfico.

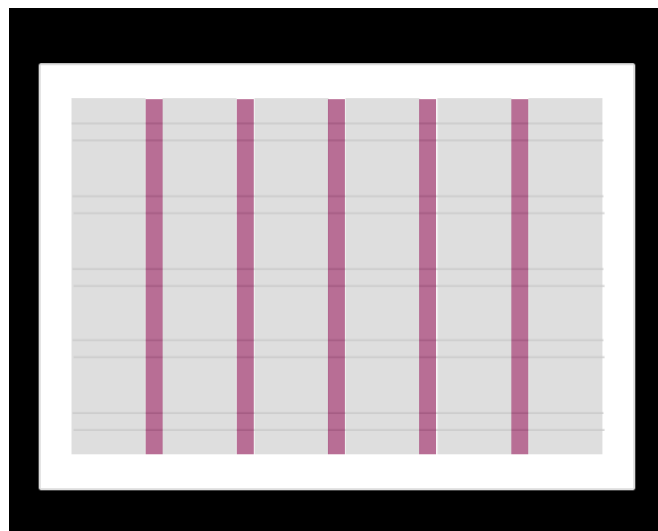


Figura 16 – Calhas dentro do *grid*

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/grid-design/>>.

Módulos

Os módulos são áreas formadas pelo encontro das colunas com as linhas ou guias horizontais. (Arty, 2018).

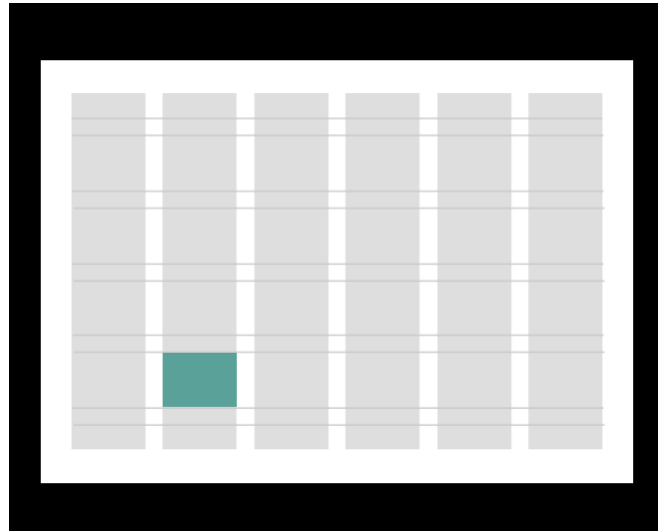


Figura 17 – Módulos dentro de um *grid*

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/grid-design/>>.

Zonas Especiais

São conjuntos de módulos unidos, que formam um grande bloco. Geralmente é usado para criar a área de uma imagem dentro de um projeto gráfico com textos.

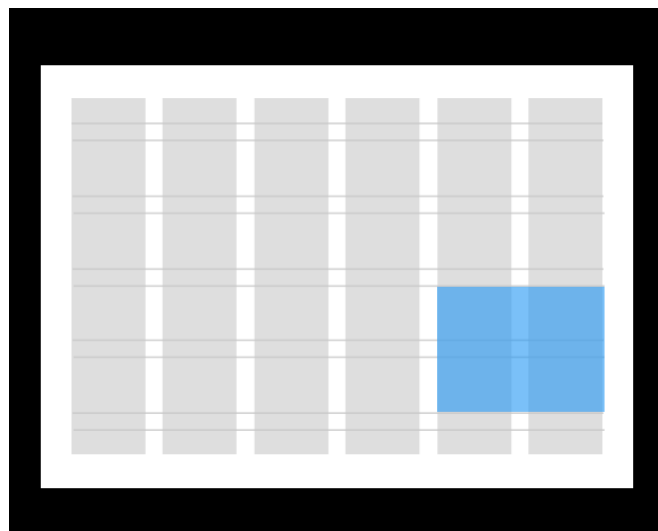


Figura 18 – Zonas especiais no *grid*

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/grid-design/>>.

Marcadores

Os marcadores são elementos secundários, que são dispostos nas partes externas da prancheta (margens). Os marcadores podem ser exemplificados como os cabeçalhos, número de paginação, nome de seções e/ou autores, entre outros. (Arty, 2018).

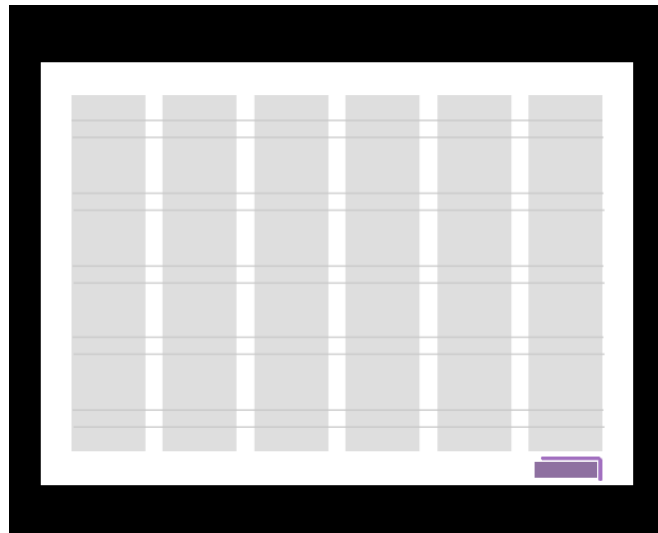


Figura 19 – Exemplos de marcador no *grid*

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/grid-design/>>.

Tipos de *Grids*

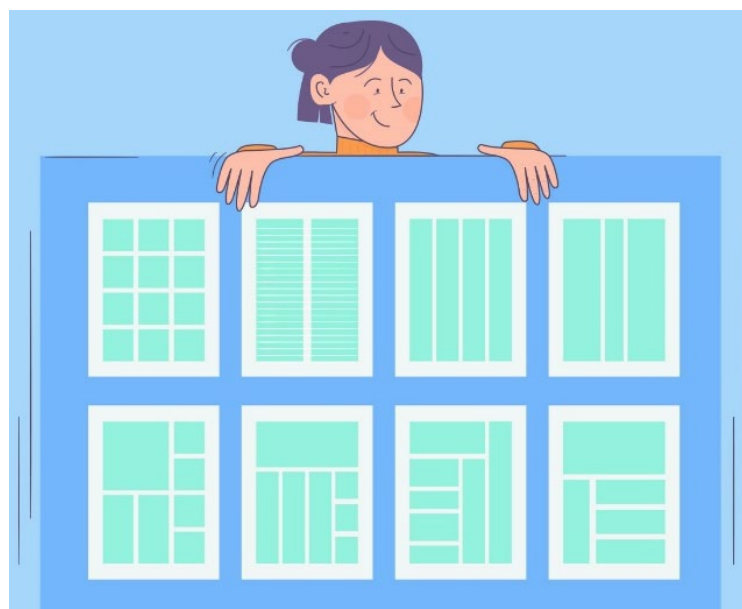


Figura 20 – Tipos de *grids*

Fonte: <<https://visme.co/blog/pt-br/grids/>>

Existem várias estruturas de *grids* diferentes para estruturar diferentes naturezas de projetos gráficos, para assim dar melhor legibilidade e disposição de elementos de acordo com o propósito de cada um.

De acordo com Leocádio (2020), a padronização do tipo de *grid* em um projeto gráfico também auxilia a manter a harmonia do *layout* de forma visível, mantendo um padrão para todas as páginas do projeto gráfico, seja um livro, uma revista, jornal ou outro.

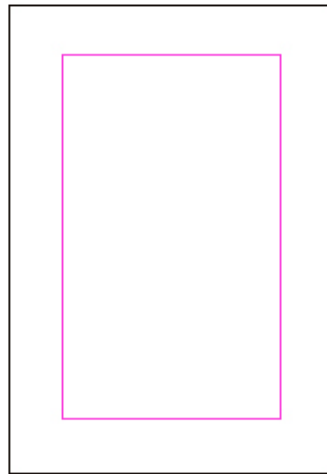
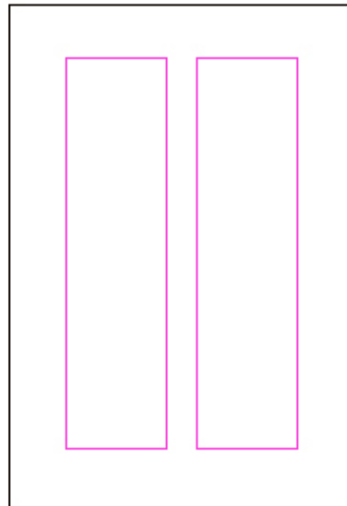


Figura 21 – *Grid* manuscrito

Fonte: Leocádio, 2020.

O *grid* manuscrito é do tipo uma coluna, pois possui uma estrutura simples formada por apenas um retângulo na página. Seu uso normalmente se dá para grande volume de textos corridos, sem uso de imagens ou outros conteúdos como livros e relatórios, mas também pode ser usado em páginas com uma grande imagem, sem uso de nenhum texto auxiliar, como portfólios.

Figura 22 – *Grid* de duas colunas

Fonte: Leocádio, 2020.

Já o *grid* de duas colunas possui uma estrutura de 2 retângulos lado a lado na página na vertical. Podem apresentar somente um texto ou textos diferentes separados pelas colunas. Esse tipo é mais flexível pois não depende que ambas as colunas possuam a mesma proporção de largura. Elas podem ter a mesma proporção, como no *layout* da Bíblia Sagrada, ou ter proporções diferentes, como para uma imagem seguida de um texto auxiliar.

Figura 23 – *Grid* de múltiplas colunas

Fonte: Leocádio, 2020.

Também existe o *grid* de múltiplas colunas, que é ainda mais flexível do que os mostrados anteriormente. Assim como os outros, ele é usado para grande volume de textos e também pode possuir colunas de proporções diferentes, como

para destacar textos longo ao centro e trazer informações secundárias nos cantos, como em caso de jornais, websites e revistas, segundo Leocádio (2020).

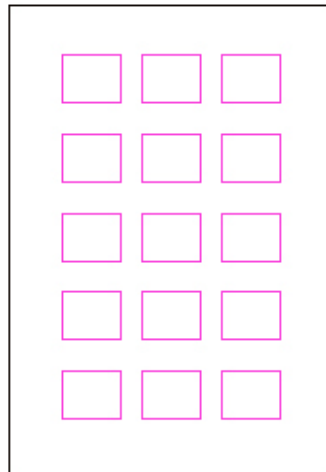


Figura 24 – *Grid* modular

Fonte: Leocádio, 2020.

O *grid* modular dispõe os conteúdos não somente de forma vertical (colunas) mas também em linhas (horizontais), podendo ser utilizadas quantas forem necessárias, criando múltiplos tamanhos e proporções de módulos. Dessa forma, o *grid* modular dá mais opções distintas de *layout*, podendo mesclar textos e imagens e gerando assim projetos mais complexos e diferentes. “Os módulos proporcionam maior controle do conteúdo e dos espaços menores.” De acordo com Leocádio (2020).

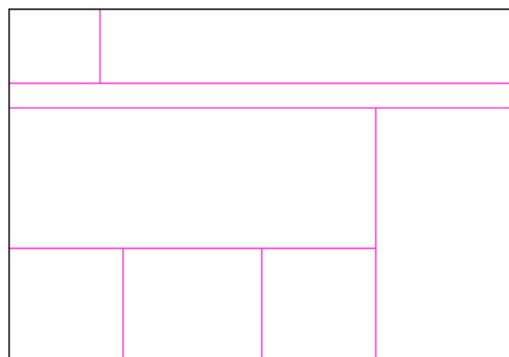


Figura 25 – *Grid* hierárquico

Fonte: Leocádio, 2020.

O *grid* hierárquico é muito utilizado em websites, pois é feito a partir de uma técnica de *design* chamada “*Content First*”, onde o conteúdo do site é projetado antes

do projeto visual, o que facilita a elaboração de um *grid* que disponha os espaços maiores para as informações mais relevantes, de acordo com a sua importância.

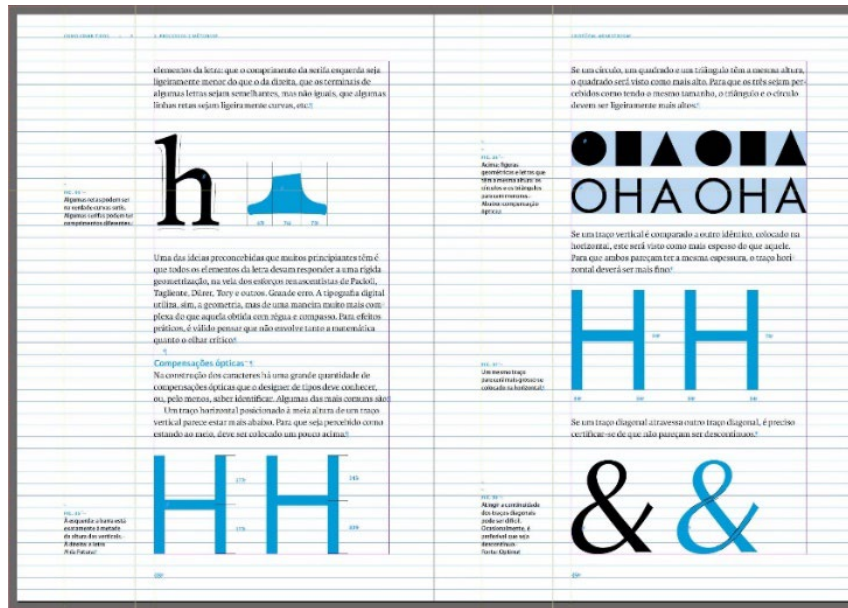


Figura 26 – *Grid* de linha base

Fonte: Velarde, 2022.

O *grid* de linha base é usado quando a estrutura que guia o projeto é horizontal e não vertical. Segundo Velarde (2022) “*grids* de linha de base são um pouco mais técnicas e são definidas pela linha em que se encontra o texto. Esta *grid* cria um bom ritmo de leitura para qualquer projeto com muito texto.”.

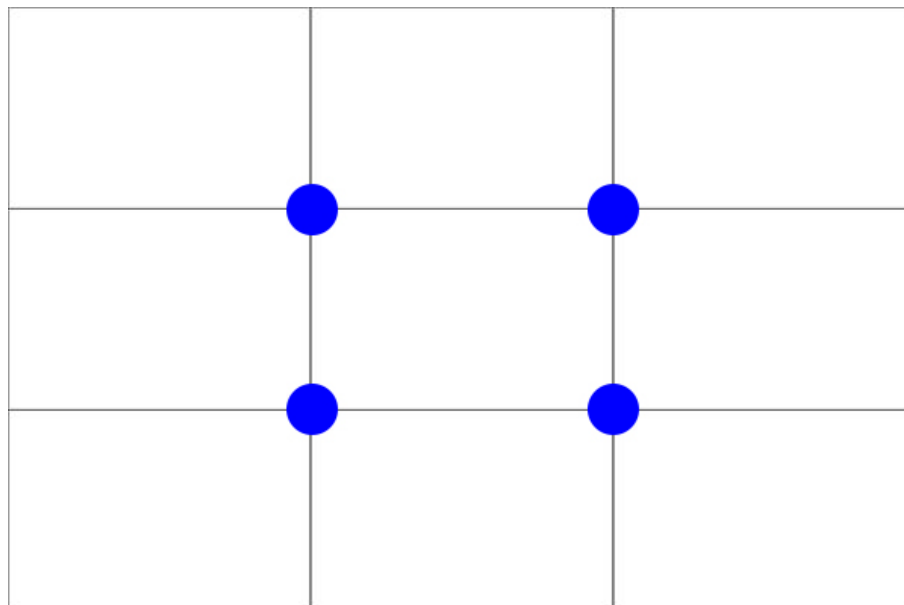


Figura 27 – *Grid* com regra dos terços

Fonte: < <https://www.eduardo-monica.com/new-blog/regras-dos-tercos>>.

No *grid* feito a partir da regra dos terços, a área da página a ser usada é dividida em três linhas e três colunas, resultando em nove espaços iguais. O encontro dessas linhas no centro da área é chamado de pontos de foco, que são os pontos de maior destaque da página, para encaixar as informações principais, podendo escolher usar desde um ponto somente, quanto todos os quatro pontos. Esse tipo de *grid* torna o projeto gráfico mais equilibrado e proporcional, e é geralmente usado para dispor de grandes imagens junto com títulos ou textos secundários.

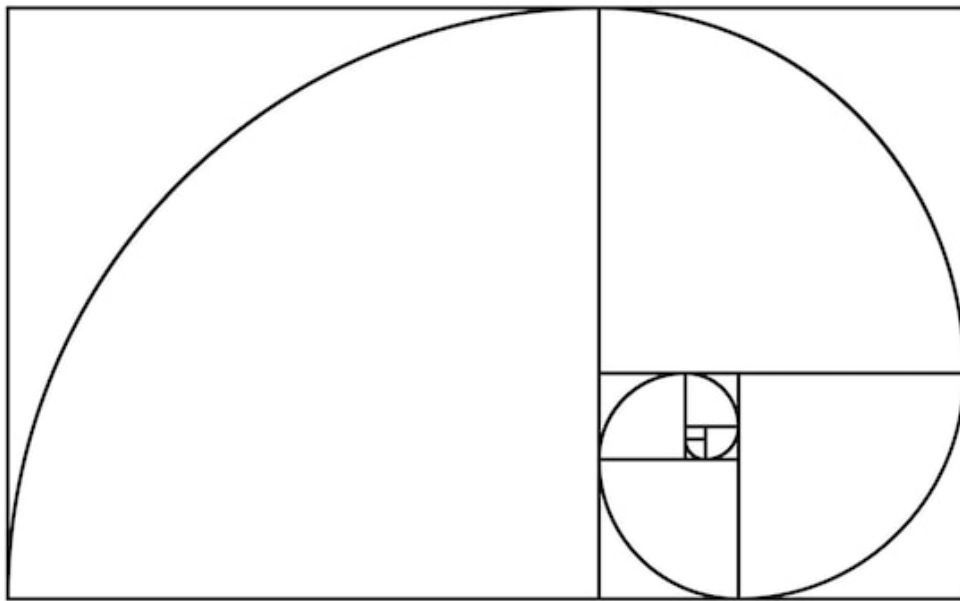


Figura 28 – *Grid* de proporção áurea

Fonte: < <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/proporcao-aurea> >

O *grid* da proporção áurea (também conhecida como proporção de ouro, *Golden Ratio*, espiral dourada ou média dourada) é uma proporção feita através da sequência de Fibonacci, uma equação matemática de proporções consideradas “perfeita”. Esse fenômeno de composição é bastante visto em elementos naturais como plantas e animais e também usado no *design*. Seu formato similar a um espiral ou concha de caracol cria uma linha imaginária onde os elementos se encaixam na linha formando uma visão harmônica na página.

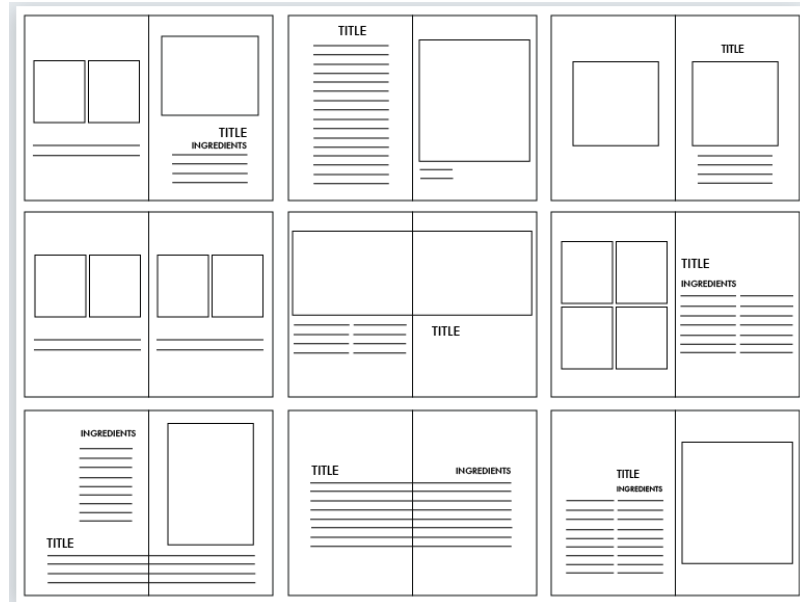


Figura 29 – Grid composto

Fonte: Velarde, 2022.

Grids compostos são assim chamados quando o autor de um projeto gráfico editorial não segue somente um estilo de *grid* ou *layout*, ou não o usa de forma convencional, misturando *grids* ou usando-os de maneira criativa e inovadora. Um exemplo comum são as páginas compostas, onde duas páginas abertas possuem um mesmo *grid* que faz com que as duas páginas pareçam uma grande tela ou página única.

2.1.8 Produção gráfica

De acordo com Leocádio (2020), a produção gráfica é o processo a respeito de execução de projetos gráficos, que são realizados em gráficas. As gráficas são empresas prestadoras de serviços gráficos, ou seja, prestam serviços de impressão, acabamento, encadernação, e algumas fazem até mesmo a criação visual do produto (a arte, ou o conteúdo gráfico).



Figura 30 – Impressora de gráfica

Fonte: < <https://novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/montar-uma-grafica/>>

A produção gráfica compreende todos os processos para um bom resultado gráfico, como a seleção de materiais, os custos necessários, o tipo de serviço a ser prestado e a data de entrega. As etapas da produção gráfica podem ser classificadas em três tipos: pré-impressão, impressão e acabamentos. Dentro da etapa inicial estão todos os componentes necessários antes da transformação da arte ou projeto, em um produto real. Nela podemos citar:

Criação da arte, que pode ser feita pelo prestador de serviço (ou seja, pela gráfica) ou pelo próprio cliente contratante, que é geralmente feita em programas eletrônicos como computadores, smartphones ou mesas digitalizadoras.

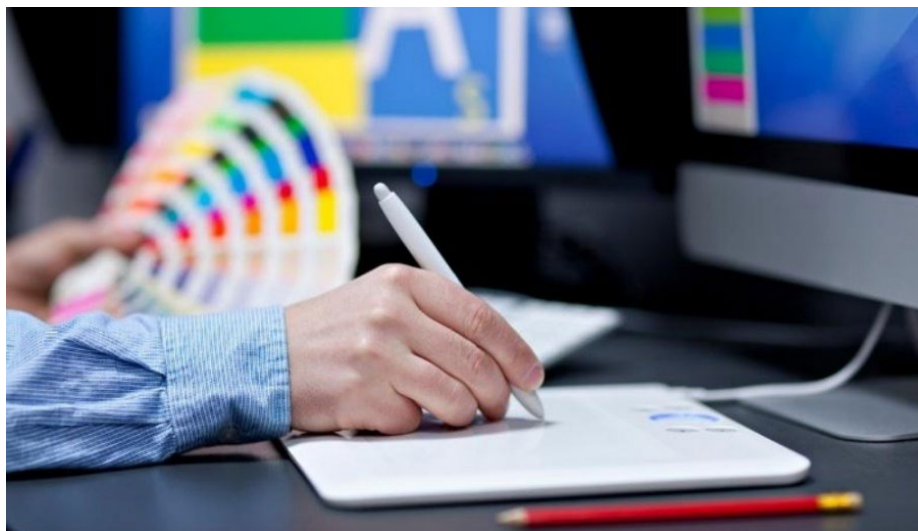


Figura 31 – Criação de arte gráfica com mesa digitalizadora

Fonte: < <https://graficalari.com.br/criacao-de-artes-graficas/>>

Orçamento, que é quando a produção gráfica é feita por uma empresa gráfica, é feito um orçamento com todas as informações pertinentes ao projeto gráfico a ser realizado, para ser calculados os custos de materiais a serem utilizados, custos de impressão, acabamento e a própria mão de obra ou lucro da empresa. Quanto mais nobre o projeto, com uso de materiais mais caros e em baixa quantidade, mais caro o valor da produção gráfica.

Pré-impressão, nome que se dá ao processo de adequar o conteúdo gráfico do cliente ao maquinário da gráfica. Geralmente, a gráfica pede o material gráfico fechado (PDF) para lapidar e ajustar seu maquinário às proporções ideais do produto e nos padrões corretos para a impressão, como o modo de cor correto CMYK¹⁵, a fim de que o resultado saia o melhor possível, como aponta a Printstore (2019).



Figura 32 – Ilustração sobre processos de pré-impressão

Fonte: < <https://www.graficarevelacao.com.br/pre-impressao.php>>.

Já a etapa de impressão ocorre quando todos os ajustes foram feitos na pré-impressão e o material gráfico está pronto para ser impresso através do material e impressão escolhidos. Para saber mais sobre esse tópico, ir em **Impressão**.

Após a impressão, o produto gráfico pode passar por um ou mais acabamentos para diferenciar e dar mais valor a peça gráfica criada. Os tipos de acabamentos mais comuns em peças gráficas são:

¹⁵ Esse modo de cor foi explicado minuciosamente em **Cor**.

- Refile: onde são cortadas as bordas das páginas para tirar as margens de segurança de impressão, que não são impressas e deixam um acabamento de moldura branca do próprio papel.



Figura 33 – Refile de papéis

Fonte: < <http://www.formacerta.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-refile/>>

- Dobra: em projetos como folders, que têm em uma mesma página várias dobras, é usado esse acabamento que faz essas dobras na folha de papel de forma rápida e profissional, sem amassar o papel ou papelão.
- Vinco: o vinco é uma marcação feita em materiais gráficos diversos para dar mobilidade a ele, para ser dobrado ou angulado de forma que não danifique todo o projeto.
- Corte: são usadas facas ou lâminas para cortar o material em dois ou mais repartições.
- Corte e vinco: processo feito em maquinário que corta e vinca o material ao mesmo tempo. Geralmente usados para embalagens.



Figura 34 – Exemplo de acabamento corte e vinco

Fonte: < <https://www.corteevincopiniais.com.br/>>

- Encadernação: são feitos furos nos papéis para agrupar várias folhas com um material arredondado, que pode ser em formato espiral ou que trave com maquinário específico.
- Grampeamento: processo de unir várias folhas através de pequenos grampos de metal, pode ser feito em folhas soltas na ponta, ou no centro da folha que será dobrada ao meio (processo conhecido como grampo canoa)

Além desses acabamentos, existem muitos outros, alguns feitos inclusive no próprio material gráfico (ver em acabamentos no capítulo **Impressão**).

2.1.9 Estrutura do livro

Fonseca (2008, p. 247) define o livro como “[...] uma reunião de páginas protegidas por uma capa, formado por um conjunto de folhas impressas, grampeadas, costuradas ou coladas”. O livro é o projeto gráfico de editorial mais conhecido e familiarizado pela população, sendo o exemplo mais antigo devido à produção de Bíblias pelos monges no século IX.

Apesar da mudança das gerações e tecnologias, a estrutura básica de um livro permanece a mesma. Com o advento da internet, smartphones e *kindles*¹⁶, hoje muitos livros são produzidos de forma digital, sem a utilização de folhas de papel e impressoras, o que torna o hobby de leitura mais econômico, já que muitas vezes os livros digitais são mais baratos que livros físicos, devido a economia de recursos materiais. Este ponto também faz com que o livro digital seja um produto mais sustentável, já que diminui a quantidade de papéis produzidos que podem ser descartados e virar lixo.

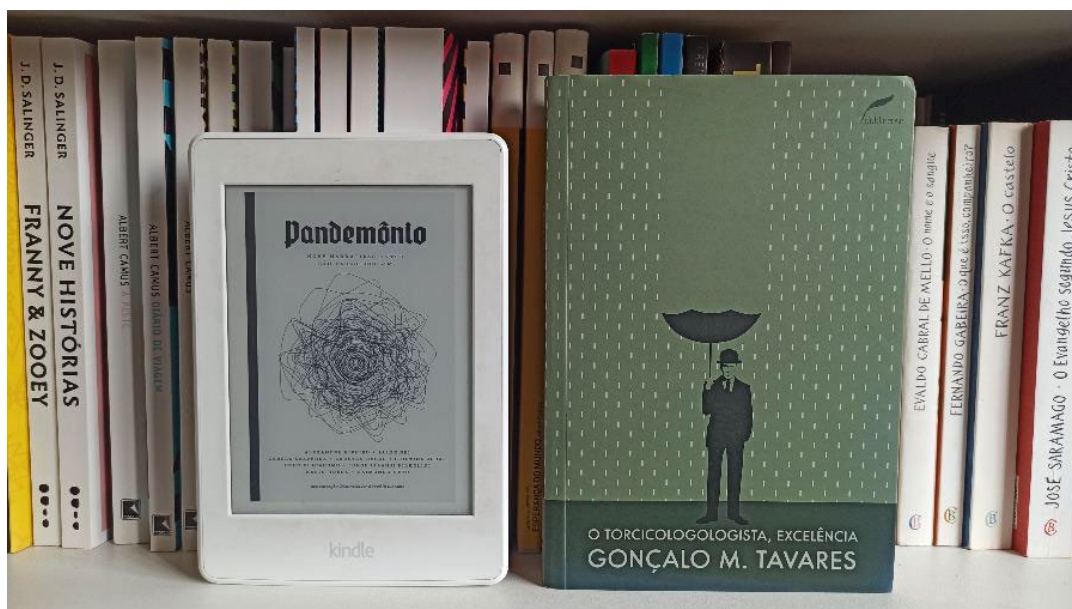


Figura 35 – Livro digital e físico

Fonte: <<https://www.uol.com.br/splash/colunas/pagina-cinco/2020/10/15/livro-fisico-ou-digital-tem-discussao-mais-besta-do-que-essa.htm>>.

A maioria dos exemplares de livros físicos contém certas partes ou componentes para serem impressos e distribuídos nas livrarias e editoras:

- Capa e contracapa – Parte externa do livro, com o objetivo de proteger e unir as páginas em um mesmo volume, e identificar o conteúdo através de um título, nome do autor, nome da editora (se houver), cores e ilustrações. Dessa forma, a capa serve como um atrativo visual que pode impactar positivamente ou não o

¹⁶ *Kindle* é um leitor de livros digitais (*e-reader*) produzido pela Amazon. Ele possui formato de um *tablet* e pode ter ou não acesso a internet, mas serve somente para leitura de conteúdos digitais.

consumidor, e algumas são feitas com uma riqueza de detalhes com a finalidade de se tornar um item de colecionador.

- **Lombada** – É o espaço entre a capa e contracapa que contém o conjunto de folhas internas. Devem conter o título e o nome do autor.
- **Orelha** – É formado pela sobra da capa e contracapa, que dobradas para dentro do corpo do livro, forma um espaço para colocar informações do livro ou do autor, e usada para marcar as páginas mais próximas da capa.
- **Miolo** – É o corpo do livro, composto por folhas unidas através de costura, grampo, espiral. Cada face da folha é chamada de página. Para uma melhor impressão, é bom que o miolo contenha páginas pares, e múltiplas de 8 ou 16.

Há ainda outras partes que não são tão fundamentais, mas que podem ser usadas nos livros físicos, dependendo da sua proporção física, do seu objetivo e cliente. Os livros digitais, no entanto, não precisam de tantos componentes, por se tratar de um material não palpável. Nesse caso, as partes mais importantes para esse formato são: a capa e o miolo.

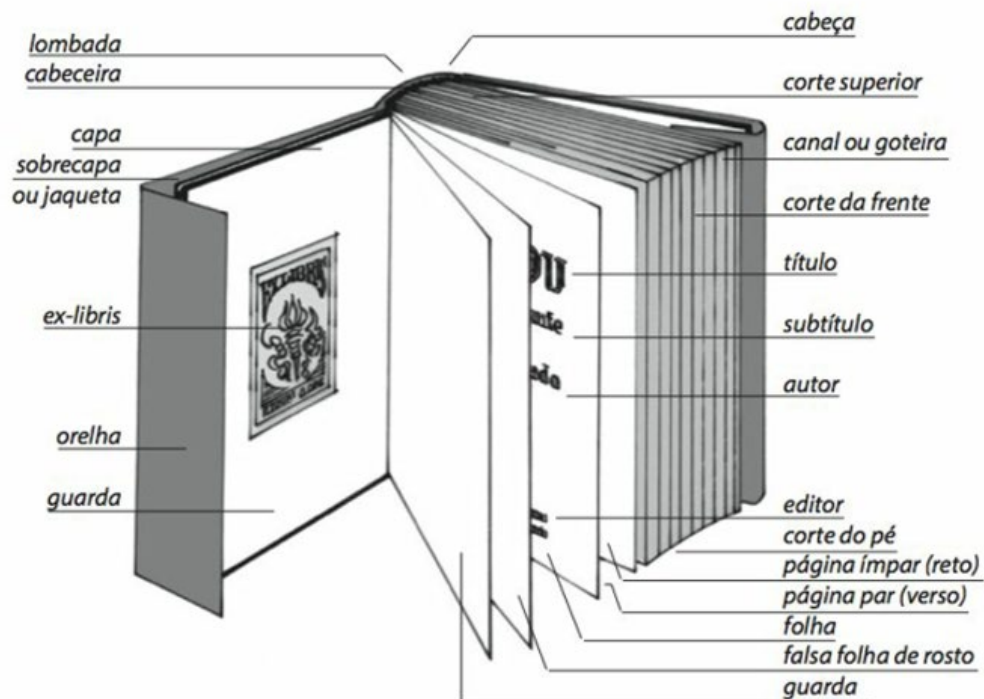


Figura 36 – Componentes de um livro físico

Fonte: Fonseca (2008, p. 250)

De acordo com Haluch (2013) os livros podem ser classificados como:

- Livro texto – Livro composto apenas por texto, sem imagens ou ilustrações. O conteúdo é textual e o enfoque é dado somente na tipografia e nos espaços de margens e respiros.
- Livro ilustrado – É o livro cujo conteúdo mescla tanto de textos quanto imagens, com isso, a diversidade e dificuldade aumentam, ao fazer com que as ilustrações e fotografias ornem com o texto de forma estruturada, e com isso o *grid* é muito importante.
- Livro de arte – Livro que servem para dar ênfase às imagens, mas também possuem textos. Estes geralmente aparecem apenas em legendas ou em um pequeno parágrafo.
- Livro do artista – Livro onde o autor desenvolve um conceito exclusivo com qualquer tipo de *grid* ou material, mas que é pouco reproduzido.



Figura 37 – Livros: texto, ilustrado e de arte.

Fonte: Haluch, 2013. p. 20-23.

2.1.10 Formato

O formato de um livro é determinado por sua finalidade. Está relacionado com o tamanho médio e as mãos de uma pessoa. Livros infantis, por exemplo, não podem ser muito grandes nem volumosos, pois têm de ser manejados confortavelmente por uma criança. (Fonseca, 2008. p. 252)

O formato de um livro se define pela sua proporção de altura e largura, que refletirá na espessura que é dada pela quantidade (volume) de páginas. O formato mais comum é em formato retangular, com a altura maior que a largura. Ambrose (2012, p. 16) declara que “os tamanhos de papel padrão fornecem aos *designers*, tipógrafos e outros envolvidos na impressão e editoração um meio conveniente e eficiente de comunicar especificações de produtos e controlar custos”.

Atualmente, o sistema moderno de tamanho padrão para os formatos das folhas de papel é chamado de ISO (sigla em inglês para Organização Internacional para Uniformização), e foi elaborado por Georg Christoph Lichtenberg, um professor de física que descobriu uma vantagem no papel que tenha entre a altura e largura a razão igual à raiz quadrada de dois (1:1,4142). A vantagem é que usando essa razão, o papel sempre manterá a proporção ao ser cortado pela metade. Os tipos de papel que usamos hoje (A4, A3, A5 etc.) possuem essa proporção.

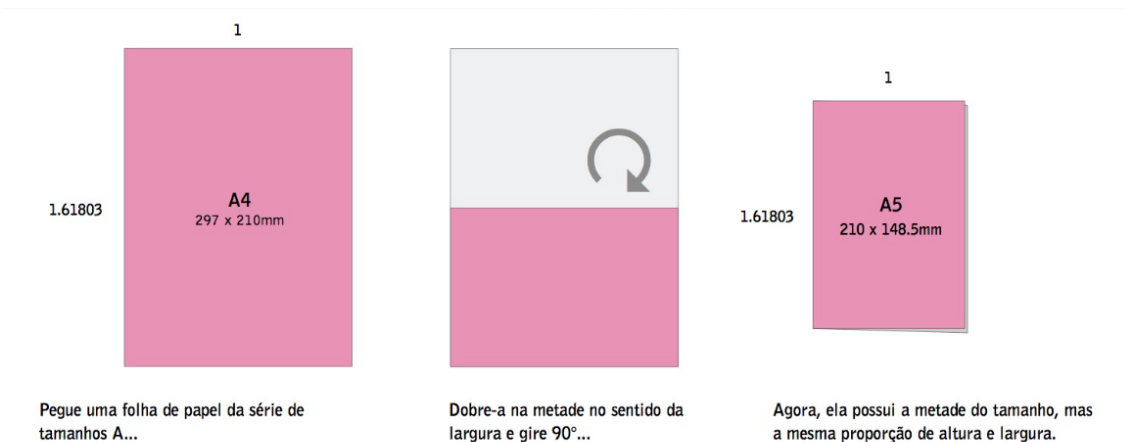


Figura 38 – Proporção páginas com ISO

Fonte: Ambrose, 2012. p. 16.

Já para livros digitais, é importante pensar que o conteúdo será visto através de uma tela ou monitor, então as proporções e considerações são diferentes. Ao contrário do papel, que precisa ser impresso e tem um custo alto para formatos específicos, as telas possuem um espaço de extensão física ilimitados.

Entretanto, a distância de onde o usuário visualizará o conteúdo e a legibilidade são os principais fatores, já que por ser em meio digital, o usuário pode ampliar o texto e imagem. Todavia, devido às telas dos eletrônicos possuírem um número de pixels¹⁷ limitado, sua ultrapassagem pode causar desconforto e ilegibilidade. Para que o material digital abra em qualquer aparelho eletrônico sem causar grandes problemas, os *designers* têm usado a proporção 1920 x 1080 pixels para telas horizontais, e 1080 x 1920 pixels para telas verticais.

Em relação ao formato de arquivo em que o livro digital pode ser salvo, existem diversos formatos disponíveis e de fácil acesso nos aparelhos eletrônicos, e cada um dispõe de vantagens e desvantagens: salvar arquivos em formatos de imagens JPEG ou PNG são bons por serem fáceis de abrir em qualquer aparelho e não serem muito pesados, mas perdem na qualidade e na degradação conforme o arquivo for sendo comprimido e compartilhado diversas vezes.

Já o PDF é um formato de arquivo para documentos e é uma ótima solução para reduzir a degradação, no entanto precisa que o aparelho eletrônico possua um programa interno que possa ler este formato. Por último, o EPUB é um formato de arquivo feito especialmente para leitura de livros digitais e excelente, que possui características inovadoras como zoom sem perder qualidade e ajustável à tela, mas ainda só é lido em aparelhos próprios que tenha um programa interno que consiga ler o arquivo.

¹⁷ Segundo Ambrose (2012), os pixels são fragmentos (quadrados) individuais de elemento de cor que formam a tela digital.

2.1.11 Impressão

Quando falamos de livros físicos, a impressão é uma etapa muito importante, pois é nela que teremos o produto final e concreto para visualização e venda. Com isso, pensar na melhor opção de papel, tinta e acabamento são essenciais para um bom resultado.

Embora as técnicas de acabamento de impressão aumentem o custo do trabalho impresso, sua aplicação cuidadosa confere dinamismo à peça. [...] Mesmo nos orçamentos mais apertados, os métodos de acabamento de impressão podem facilitar o alto nível de criatividade sem extrapolar os valores determinados. (Ambrose, 2012. p. 145)

Papel

Saber o tipo de papel a ser usado em um projeto gráfico é indispensável para o sucesso da obra. Tudo precisa ser levado em conta: a quantidade de páginas que o projeto terá, se é um projeto textual, ou se abriga uma quantidade grande de imagens e ilustrações, entre outros fatores. Dentre as qualidades que um tipo de papel possui, as mais destacadas são:

- Gramatura – Se refere a espessura da folha, medido em gramas por metro quadrado (g/m^2). Quanto maior a gramatura, mais resistente e pesado a folha de papel.
- Opacidade – É o grau de transmissão de luz que o papel possui ou não. Quanto mais opaco, menos o que foi impresso aparecerá no verso da folha.
- Transparência – É a capacidade do papel de conseguir enxergar o que está impresso do outro lado da folha. Quanto menos opacidade, mais transparência.

- Acabamento – É uma categoria para características produzidas na superfície do papel, que podem ser táteis ou visuais, como o brilho, mate, nervuras, relevos e vernizes.
- Brilho – O brilho é um dos tipos de acabamento do papel que se dá na adição de uma fina camada de plástico (polietileno) que o faz ter uma superfície brilhosa e um pouco mais resistente à umidade.



Figura 39 – Tipos de papel

Fonte: <<https://www.ttg.com.br/sem-categoria/qual-o-melhor-papel-para-impressao/>>.

Impressão

Após definir o tipo de papel será usado no processo gráfico, é importante analisar qual tipo de impressão combina com aquele papel, já que nem todas as impressoras têm suporte para todos os tipos de papeis. Além disso, deve-se analisar a quantidade de tinta, cores e o acabamento desejado. De acordo com Aley (2013) “Os processos de impressão são definidos pela forma como ocorre a transferência dos elementos gráficos para o papel e são classificados em diretos e indiretos”. Os tipos de impressão podem ser diretos quando a transferência de tinta ocorre diretamente entre a matriz e o material escolhido como na impressão digital, serigrafia, rotogravura ou flexografia, ou podem ser indiretos, quando são utilizados intermediários para a transferência de tinta, que é o caso da impressão offset que ocorre por meio de chapas. A imagem abaixo explica brevemente as características e aplicações de cada um:

processos de impressão

ENGECOLOR

convencionais	características visuais	aplicações
offset	cores transparentes e uniformes	jornais, revistas, livros, embalagens plásticas e metálicas
rotogravura	serrilhado na borda	embalagens flexíveis de alimentos
flexografia	acúmulo de tinta nas bordas	sacolas plásticas, sacos de pão, papéis de presente, embalagens com pouco tempo de vida útil
serigrafia	camada de tinta espessa	camisetas, placas, embalagens, brindes planos
tampografia	aplicação em objetos tridimensionais	brindes e objetos curvos
digitais	características visuais	aplicações
jato de tinta	micropontos de cor compondo a imagem	banners, panos de fundo e brindes
a laser	cores mais uniformes, brilho aparente mesmo em papel fosco	impressos de alta ou baixa tiragem, amostras de impressão
sublimação	cores intensas, sem toque	tecidos de poliéster, brindes
gravação a laser	alteração de textura e coloração decorrente da queima	brindes em metal, madeira e acrílico

Figura 40 – Comparativo de tipos de impressão

Fonte: <<https://engecolornet.com.br/blog/processos-de-impressao/>>.

Acabamento

É possível utilizar várias técnicas de acabamento na impressão para modificar um projeto, criando efeitos visuais e texturas diferentes. Alguns acabamentos podem ainda evitar o desgaste em uma folha, além de deixá-lo mais resistente a umidade e manchas.

Verniz – Aplicado como uma cor especial, o verniz traz diversos acabamento ao papel no aspecto de efeitos visuais, mas que também podem conter certas texturas. O verniz pode ter cobertura total e estar presente em toda a folha, ou ser localizado e aparecer somente em determinada área para realçar algo específico. Os vernizes mais utilizados são:

- **Brilho:** Reflete luz e realça a aparência de fotografias, aumentando a saturação e nitidez das imagens.
- **Mate:** Usado para aumentar a legibilidade, dá um acabamento fosco (sem brilho) à página.
- **Acetinado:** É um intermediário entre o brilho e o mate, dando um certo destaque não tão plano.
- **Perolado:** Reflete várias cores ao mesmo tempo, dando um acabamento mais luxuoso.

Outros tipos de acabamento físico podem ser utilizados para aplicar textura ao papel, dando-lhe um arremate mais elaborado e refinado. Existem muitos no mercado, mas os mais típicos são: O relevo seco, que pode deixar parte de uma folha com uma maior ou menor profundidade do que o restante. A termografia é um processo de impressão que produz letras com um certo alto-relevo muito visível, tátil e reflexivo. Ainda falando de destaques, o *hot stamping* é um processo em que uma fita metálica é aquecida e “gruda” em determinadas áreas específicas, resultando além de um relevo diferenciado, um brilho metálico à peça. Já o corte e vinco serve para decoração do papel, aplicando dobraduras e destaques interessantes.

2.1.12 Elementos visuais

As imagens e ilustrações são elementos gráficos não-verbais do *design* que, mesmo sem trazer palavras, conseguem comunicar muitos sentidos dentro de uma cultura e contexto, que podem ter significados denotativos (símbolo visível, com significado concreto) ou conotativos, que são simbolismos mais abstratos e emocionais, de como as coisas são analisadas, percebidas e compreendidas.

As imagens desempenham várias funções, desde transmitir a dramaticidade de uma matéria jornalística, resumir e sustentar um argumento apresentado no texto até fornecer uma quebra visual para um bloco de texto ou espaço vazio. Elas são eficazes porque comunicam rapidamente uma ideia ou instrução, fornecem informações detalhadas ou transmitem uma sensação que o leitor pode compreender com facilidade. (Ambrose, 2012. p. 93)

Dentro do estudo da imagem, é importante entender sobre a semiótica, que é o estudo dos símbolos. Através da semiótica, é possível interpretar imagens de forma eficiente para o contexto em que ela está inserida. Dentro da semiótica existem três tipos de signos: O ícone representa algo concreto, mesmo que sua ilustração tenha poucos detalhes, é possível identificar instantaneamente, por ter forma

conhecida. Fotografias geralmente são consideradas ícones, pois são representações concretas de algo ou alguém.

Já o índice, como o nome já diz, é um indicativo de um objeto ou ação. Mesmo que não seja exatamente o objeto referente, é algo que aponta para ele. O símbolo, no entanto, pode representar algo concreto, que realmente existe, mas seu formato nada tem a ver com o objeto real. Também é muito usado para representar sentimentos e significados abstratos, por um exemplo: o amor ser representado pelo formato de um coração (não-humano).



Figura 41 – Semiótica: ícone, índice e símbolo

Fonte: <<https://cursoenemgratuito.com.br/icone-indice-e-simbolo/>>.

A respeito dos tipos de imagens, existem as fotografias, pinturas e imagens digitais. As fotografias são representações bem realistas de um signo, pois representam o objeto no instante em que a imagem foi gerada, sem manipulações. Também existem as pinturas – que podem ou não ter alto grau de realismo, dependendo do traço e categoria do artista.



Figura 42 – Exemplo de fotografia

Fonte: <<https://www.petz.com.br/blog/cachorros/cachorro-independente/>>.

As imagens digitais, como o nome diz, são as imagens geradas através de telas, que podem ser classificadas como *bitmaps* (ou imagens rasterizadas) ou vetores. Os *bitmaps* são imagens (tanto fotografias quanto ilustrações) aplicadas em telas digitais, com isso, eles passam a possuir *pixels*, que são reproduzidas de forma correta somente dentro de tamanhos corretos, dessa forma, *bitmaps* largamente ampliados perdem qualidade e ficam “*pixelados*”, ou seja, com presença de pequenos quadrados que diminuem a legibilidade.

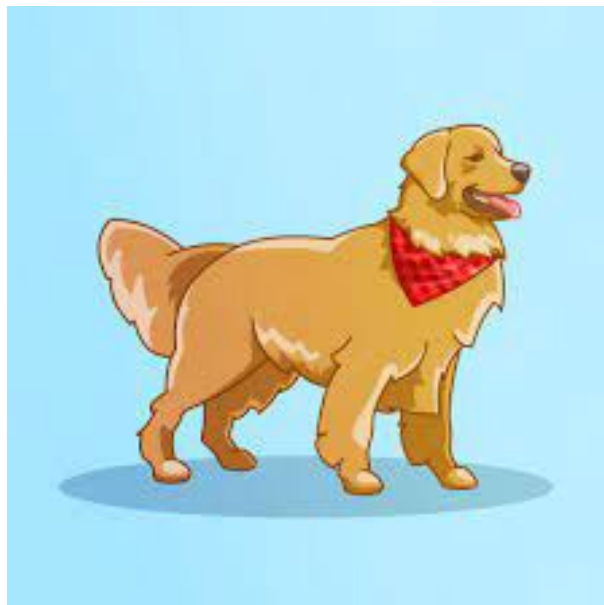


Figura 43 – Exemplo imagem digital ou vetorial

Fonte: <https://br.freepik.com/vetores-premium/retrato-de-ilustracao-vetorial-de-retriever-dourado_24830619.htm>.

Os vetores, todavia, são imagens feitas em programas de computadores através de fórmulas matemáticas, que permitem que eles sejam ampliados e reduzidos infinitamente sem perder qualidade. Geralmente, ilustrações digitais são feitas neste tipo de imagem digital vetorial.



Figura 44 – Diferença entre bitmap e vetor

Fonte: AMBROSE, 2012. p. 96

2.1.13 Infográfico

A palavra infográfico vem da união dos termos *info* – vocábulo redutível para a palavra informação – e gráfico – relativo à representação da linguagem através de símbolos desenhados ou gravados. O infográfico é um estilo de composição gráfica e visual que possui um conteúdo educativo através da união de informações verbais e visuais, possibilitando a compreensão de assuntos complexos de forma fácil e lúdica.

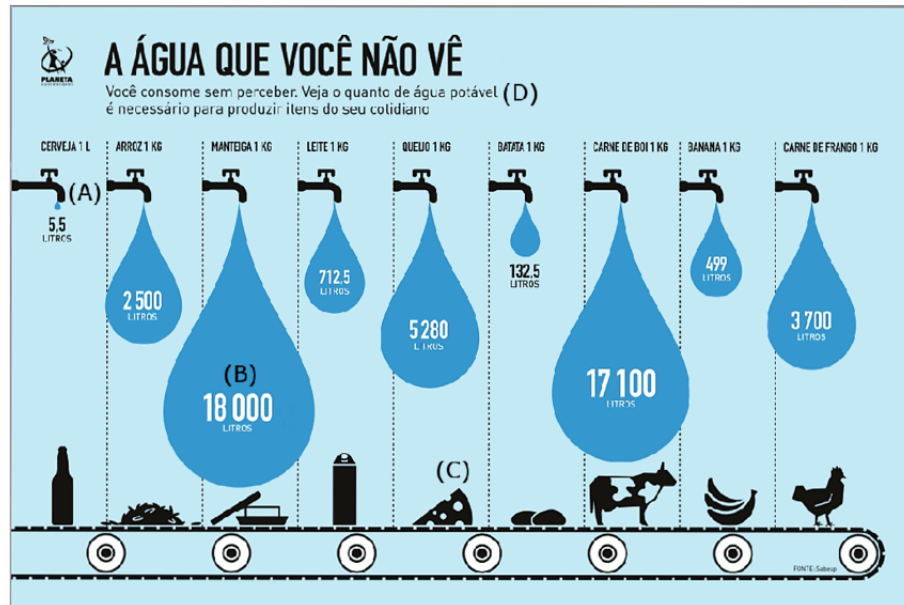


Figura 45 – Exemplo de infográfico

Fonte: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Exemplo-de-infografico-Fonte-http-planetasustentavelabrilcombr_fig1_312500628>.

Os infográficos geralmente contêm poucos textos verbais em tópicos ou orações curtas e simples, acompanhados de imagens, ilustrações, ícones ou pictogramas. Essa mistura de elementos gráficos aumenta o interesse do leitor, devido a riqueza de cores e detalhes visuais, e também possibilita uma melhor compreensão, por não ser um conteúdo pesado e carregados de textos longos e complexos.

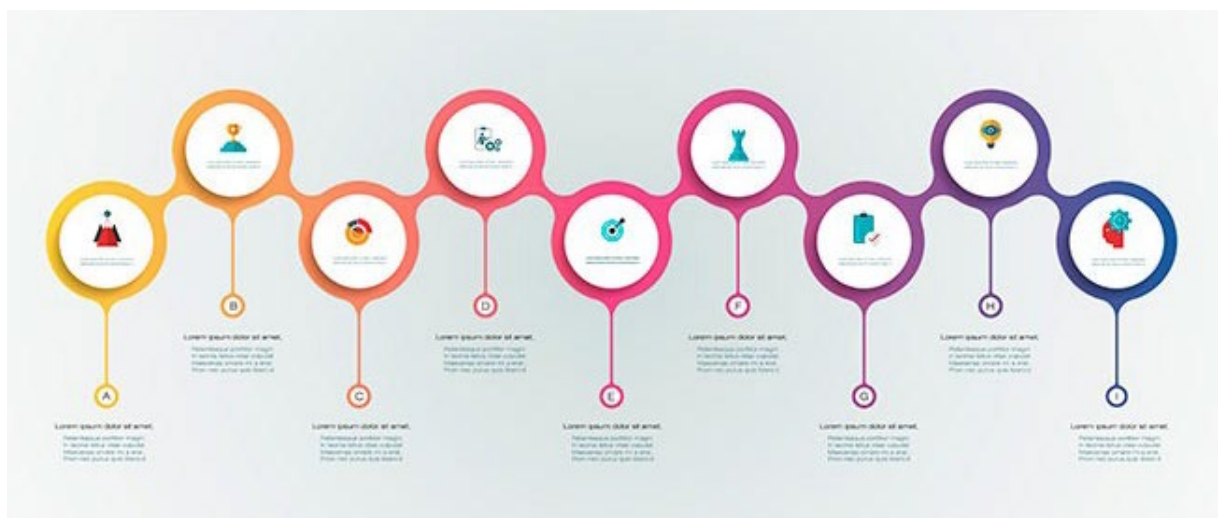


Figura 46 – Infográfico colorido

Fonte: <<https://www.actwork.com.br/blog/marketing-diversos/o-que-e-infografico/>>.

A função dos infográficos é usar de meios visuais para sintetizar informações complexas. A partir da imagem é possível entender e absorver melhor

uma informação, pela assimilação do objeto já visto com uma teoria, ideia ou conceito novo. Dentro do *design*, existem três tipos de infográficos: os estáticos, animados e interativos.

Os infográficos estáticos são os mais conhecidos, por serem aqueles que utilizam apenas e uma imagem ou ilustração fixa, com informações ao seu redor através de linhas e textos. Nesse tipo de infográfico, é primordial que haja planejamento e organização para que todas as informações fiquem equilibradas e não confusas.



Figura 47 – Exemplo de infográfico estático

Fonte: Chagas, 2020.

Através da internet, uma nova versão de infográfico foi apresentada: infográficos animados. Através de GIFs¹⁸, as informações podem ser melhor organizadas e exploradas, por não precisar contar com somente um espaço delimitado e estático. Os GIFs geram alto engajamento nas redes sociais e tornam a dissipação do conteúdo mais fácil e democrática.

¹⁸ Sigla para “Graphic Interchange Format”, um formato de imagem animada, que nada mais é do que um vídeo curto compactado como imagem.

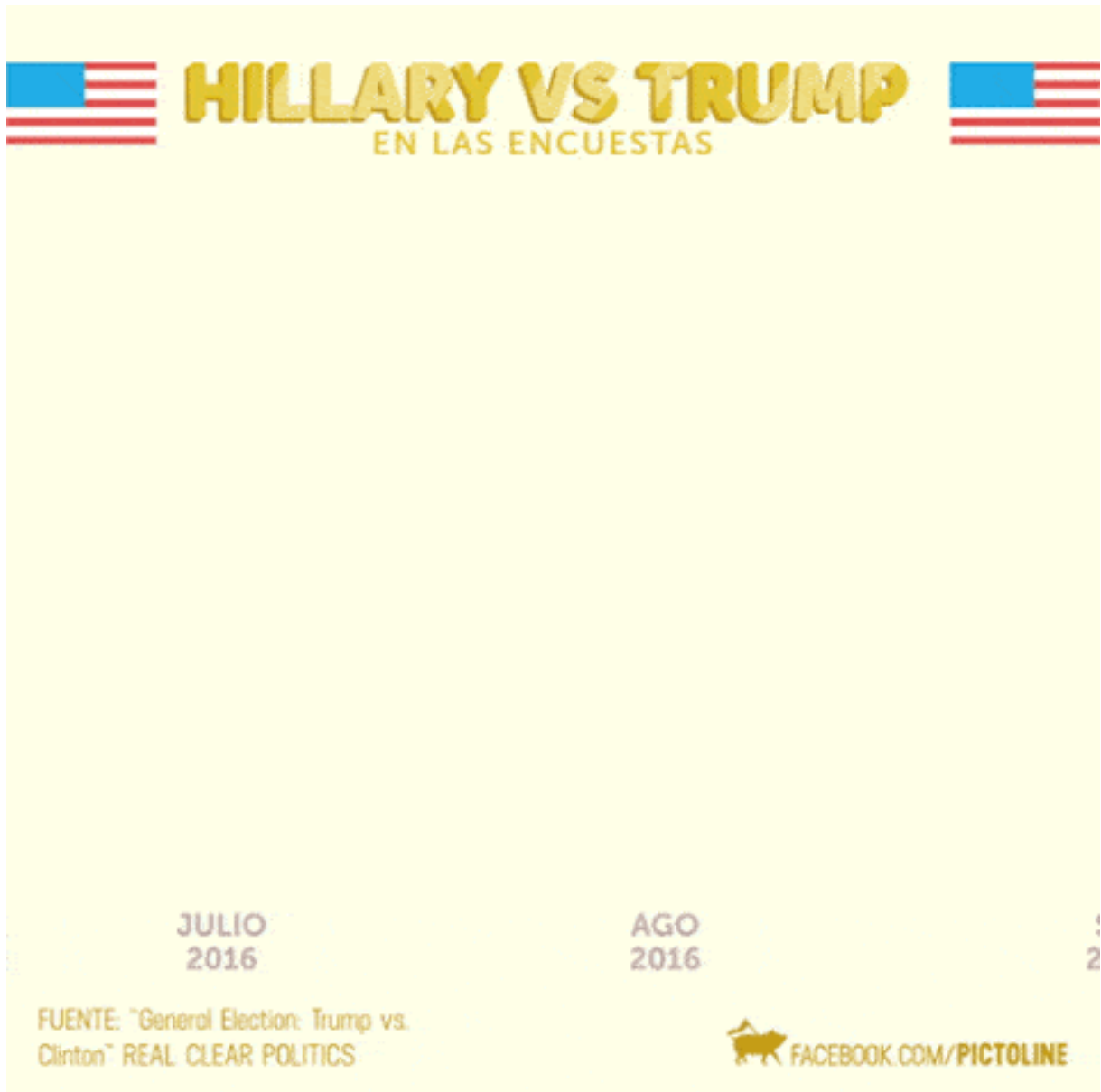


Figura 48 – Exemplo de infográfico animado

Fonte: Chagas, 2020.

Já no estilo interativo, o infográfico é manipulável pelos usuários, de maneira que cada usuário consiga avançar e voltar entre as informações de maneira independente. Este tipo de infográfico também é mais utilizado no meio digital, e para visualizar um exemplo, basta clicar neste *link*: <https://www.google.com/search/howsearchworks/#ourApproach>.

Para criar um infográfico é necessário primeiro entender o objetivo do processo, compreender para quem esse infográfico está sendo feito – para atingir a pessoa ou grupo de pessoas específicos –, captar qual problema deve ser solucionado através da ferramenta, saber onde esse infográfico será veiculado ou

exibido, coletar dados, analisar e sintetizar todos os dados recolhidos e fazer esboços de tentativa e erro até conseguir alcançar o melhor resultado estético e informacional.

2.1.14 Tipografia

Os tipos são os aspectos visuais do alfabeto. Com isso, a tipografia é o estudo dos conjuntos de ícones, símbolos e caracteres que compreendem cada elemento tipográfico. A palavra tem origem no grego “*Typos*” que significa forma, e “*Graphein*” que quer dizer escrita, e é através das figuras que compõem as letras, que é possível identificá-los e diferenciá-los.

A tipografia é um dos elementos que mais influencia o caráter e a qualidade emocional de um projeto. Ela pode produzir um efeito neutro ou despertar paixões, simbolizar movimentos artísticos, políticos ou filosóficos, ou ainda expressar a personalidade de um indivíduo ou organização. (Ambrose, 2011. p. 06)

A anatomia dos tipos é formada por vários elementos, que juntos constroem cada caractere de um tipo, e são eles: ápice, apoio, ascendentes e descendentes, altura-x, bojo, braço, cauda, corpo, espinha, estresse, filete, forquilha, haste, laço, ligação, orelha, perna, queixo, terminal, traço, trave, travessa, vértice e serifa.

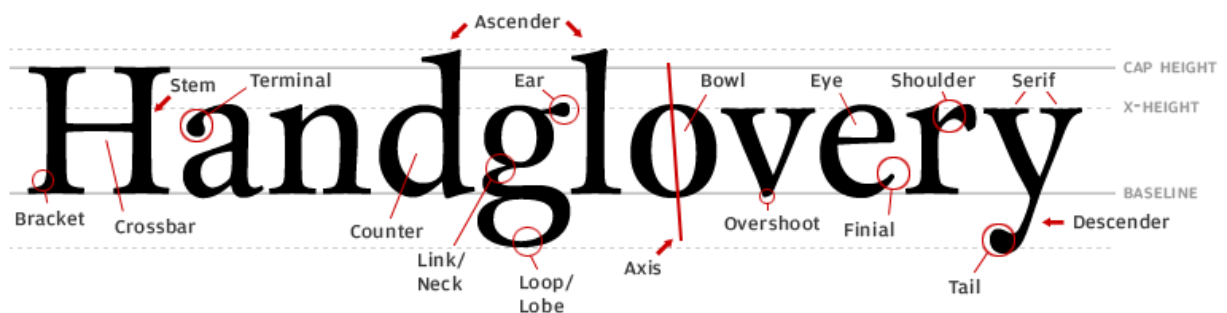


Figura 49 – Anatomia dos tipos

Fonte: <<https://ricardoartur.com.br/1001/2011/03/duvida-y/>>.

A altura-x é um tipo de unidade de medida usada para referenciar o tamanho dos caracteres a partir da altura do tipo X. Segundo Cristian (2021), a observação da altura-x é importante para solucionar problemas de legibilidade tipográfica no estágio projetual de uma família tipográfica.

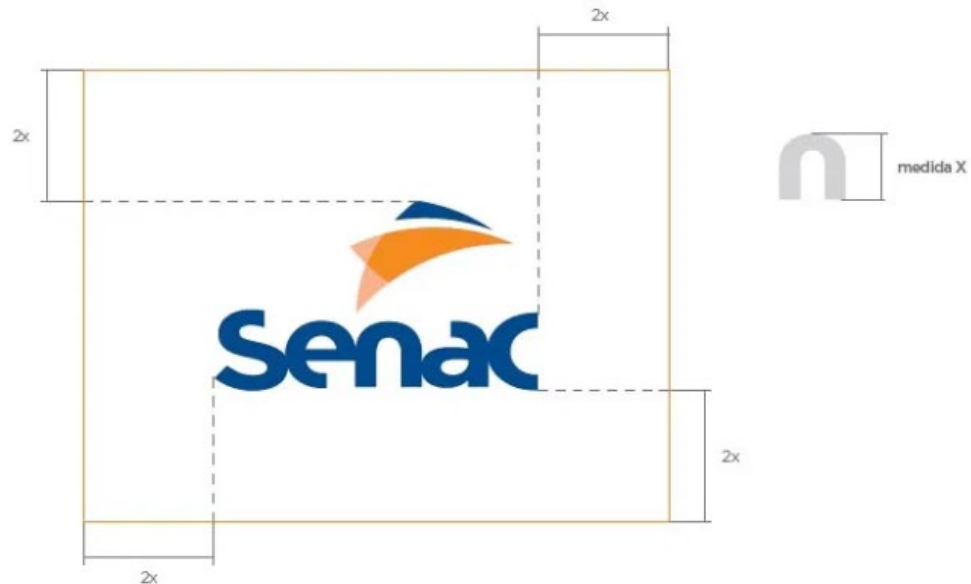


Figura 50 – Altura-x como referência em uma Identidade Visual

Fonte: <<https://clube.design/tipografia-basica-4-anatomia-dos-tipos/>>.

A respeito do espaçamento dos tipos, cada fonte de tipográfica dispõe suas próprias condições de *kerning* e *tracking*. O *kerning* é o espaço entre dois caracteres distintos, já o *tracking* é o modo de unir ou separar os caracteres dentro de um bloco de texto.

Entretanto, as classificações nas quais uma família tipográfica pode estar inserida vão muito além: Hoje existem uma infinidade de estilos de fontes, desde as mais cursivas e com escrita suave, até as *technos* com traços mais geométricos; algumas buscam ser fiéis a épocas passadas e à caligrafia humana, e outras são mais criativas e extremamente divertidas, mas de difícil reprodução manual.



Figura 51 – Classificação de tipografias

Fonte: <<https://www.creativosonline.org/pt/fontes-originais-para-t%C3%ADtulos.html>>.

A serifa é um elemento tipográfico disponível em várias famílias de fontes, na forma de um fino traço em algumas letras, e traz elegância e sofisticação ao projeto gráfico. Seu uso é muito utilizado em livros e peças gráficas com grande volume de texto, já que as serifas criam uma sutil linha, dando auxílio para longas leituras. Alguns exemplos conhecidos de fontes serifadas são a Times New Roman, Georgia e Courier.

As fontes sem serifas, são aquelas que não possuem traço, são mais modernas e minimalistas, têm boa legibilidade e são, na maioria dos casos, atemporais. Por conta disso, são bastante utilizadas em projetos digitais, mas também estão muito presentes em projetos gráficos como identidades visuais, *design* de embalagens, *webdesign*, por estes possuírem menos conteúdo. Alguns exemplos de fontes sem serifas amplamente conhecidas são: Helvética, Gotham e Verdana.



Figura 52 – Fonte com e sem serifa

Fonte: <<https://brainly.com.br/tarefa/25282034>>.

Black ou gótica é uma classificação de fontes baseada na escrita da época da Idade Média. É um estilo pesado, e por isso, é de pouca legibilidade, especialmente em textos longos. São mais utilizados em detalhes, como a inicial da primeira palavra de uma página ou em uma frase específica.

Script – do inglês “roteiro” – manuscritas ou cursivas, são as fontes tipográficas que imitam a caligrafia manual, de forma que as letras pareçam estar unidas, em um traçado único. Podem reproduzir tanto uma caligrafia mais sofisticada, como a caneta tinteiro ou um pincel, quanto fontes mais simples e com uma escrita menos formal. Também são fontes que devem ser usadas com cautela, pela sua baixa legibilidade.

Fantasia é o termo utilizado para uma categoria de fontes que não se incluem em nenhuma outra classificação básica descrita anteriormente, e possuem uma infinidade de subcategorias, como as fontes decorativas, gráficas, *display*, *symbol*, entre outras. São fontes produzidas majoritariamente por vetores e computação gráfica, com uma temática específica. Assim como as outras categorias,

estas geralmente são usadas para decorar ou destacar poucas informações, mas que se usadas em excesso podem sobrecarregar o aspecto visual de uma peça gráfica.



Figura 53 – Familias tipográficas

Fonte: < <https://www.behance.net/gallery/13581099/Familias-Tipograficas>>.

Segundo Ambrose (2012), “A tipografia está em constante evolução. Muitas fontes usadas hoje se baseiam em *designs* criados em épocas passadas. A indústria da impressão continua evoluindo e acelerando conforme a tecnologia torna o *design* mais rápido e mais fácil”.

2.1.15 Cor

A cor se tornou um recurso permanente no campo da comunicação visual desde que a impressão em quadricromia tornou-se predominante em revistas e jornais. A cor acrescenta dinamismo a um *design*, atrai a atenção e pode produzir reações emocionais. Ela também pode facilitar a organização dos elementos em uma página. (Ambrose, 2012).

As cores são elementos visuais presentes em todos os lugares, e usados de forma ampla por todo mundo. Cada cor possui um significado distinto em uma cultura, e estão mais ligadas ao gosto pessoal do indivíduo e aos sentimentos que ela traz, do que às normas e padrões globais.

No *design*, as cores são muito importantes em qualquer área, tanto no *design* editorial, quanto no gráfico, produto ou *web*. Para trabalhar com cores, é preciso entender como funcionam suas três propriedades básicas: matiz, brilho e saturação.

O matiz é o que geralmente chamamos de cor, tem relação com o pigmento. Já o brilho, trabalha com a quantidade de luz presente na cor, ou seja, no matiz. Trazendo diferentes tons claros e escuros a um mesmo pigmento. Por último, a saturação representa a vivacidade ou intensidade de uma cor; quanto mais “viva” ou intensa, mais saturada é.

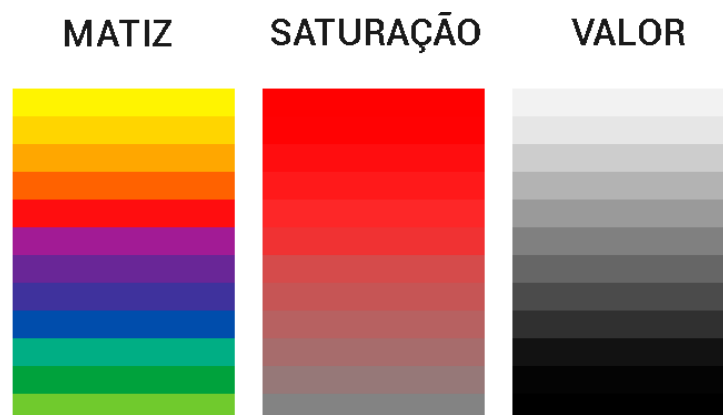


Figura 54 – Matiz, Saturação e Brilho

Fonte: <<https://materialpublic.imd.ufrn.br/curso/disciplina/5/65/2/6>>.

Os dois sistemas de matizes mais usados para trabalhar com cores são: O CMYK e o RGB. RGB é a sigla em inglês para representar as cores *Red* (vermelho), *Green* (verde) e *Blue* (azul). Esse matiz é usado para trabalhos em meio digital, para reproduzir as cores em dispositivos eletrônicos. Nesse sistema, não é utilizado pigmento físico, e sim a luz; quanto menos luz, mais escura a cor, sendo o preto a ausência de luz, e o branco, pelo contrário, é a combinação de todas as “luzes” ou cores – por isso esse sistema aborda as primárias aditivas.

CMYK é a sigla para as cores primárias subtrativas: ciano (C = *cyan*), magenta (M = *magenta*), amarelo (Y = *yellow*) e preto (K = *key*). Esse sistema de cor é obtido através da quantidade de pigmento presente na impressão; quanto mais pigmento, mais intensa e escura será a cor. A quantidade máxima de pigmento resulta na cor preta, já o branco é a ausência total de pigmentos.

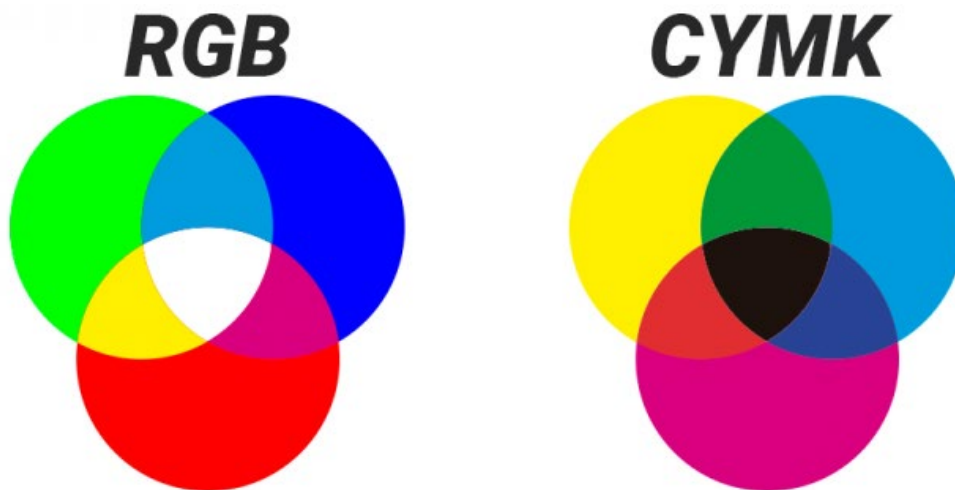


Figura 55 – Sistemas RGB e CMYK

Fonte: < <https://instrucoes.graficadasgraficas.com.br/diferenca-modos-rgb-e-cmyk/>>.

As cores secundárias se formam a partir da mistura de duas cores primárias em iguais proporções, e as cores terciárias são aquelas formadas, ou pela mistura de cores primárias em diferentes proporções, ou pela mistura de uma cor primária, com uma cor secundária. A partir dessa mistura de matizes, tons e saturações, é possível obter uma infinidade de cores.

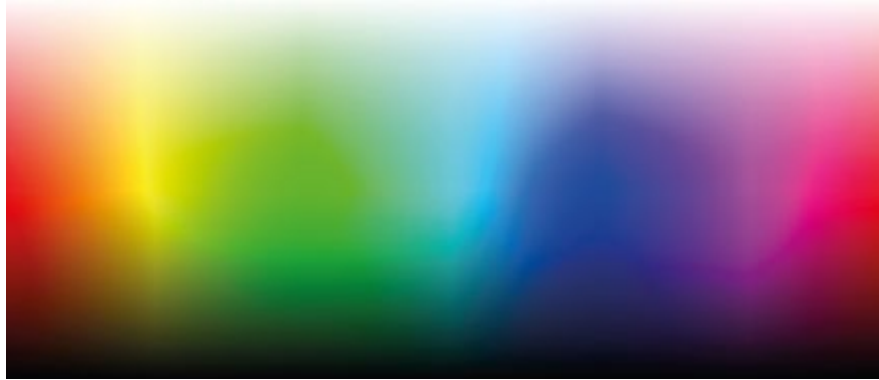


Figura 56 – Espectro das cores

Fonte: A autora (2023)

A teoria das cores consiste em criar um aspecto mais harmonioso e esteticamente agradável através das combinações de cores no círculo cromático. Existem inúmeras formas de combinações de cores, mas as mais conhecidas são: complementares, quando estão em posições opostas e assim criam contraste; triádicas, quando usadas cores equidistantes no círculo cromático, possuindo alto contraste e maior quantidade de diferentes posições em uma peça; análogas, quando são cores vizinhas no círculo cromático, e por ter menos contraste, são menos chamativas; monocromáticas, quando é utilizada somente uma cor (matiz), variando apenas seu brilho e saturação.



Figura 57 – Teoria das Cores – Harmonias

Fonte: <<https://www.avmakers.com.br/blog/circulo-cromatico>>.

As cores também possuem temperaturas e podem ser classificadas entre frias e quentes, apesar desse conceito ser mais subjetivo. As cores quentes trazem sensação de calor e energia, como o vermelho, laranja e amarelo que remetem ao sol e fogo. Em contrapartida, cores consideradas frias como o azul e verde, são associados aos elementos da natureza como água e as plantas, que trazem sensações de tranquilidade e calma.

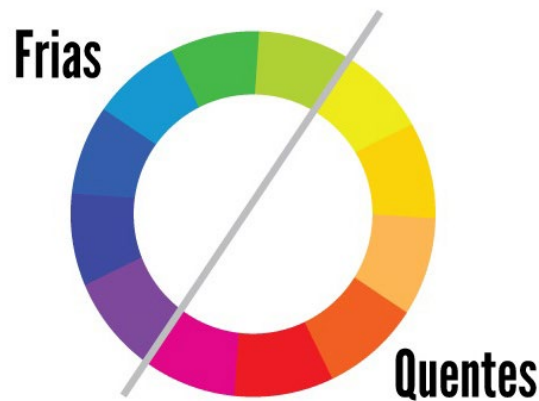


Figura 58 – Temperatura das cores

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/teoria-das-cores/>>.

A respeito dos contrastes, é fundamental que um projeto gráfico tenha um bom contraste para maior legibilidade entre texto e imagem, ou entre plano primário (conteúdo) e secundário (plano de fundo). "Contraste cromático é a relação entre as cores que define as suas diferenças. Quando duas cores diferentes entram em contraste, este intensifica as diferenças entre ambas" define David Arty, fundador do blog *Chief of Design*.

No entanto, existem diretrizes ergonômicas para definir os melhores contrastes dentro de um projeto gráfico, para dar maior legibilidade ao texto e conforto visual ao leitor. Algumas diretrizes defendidas por Arditi (2006) são:

Exagerar na distância de luminosidade entre as cores do plano primário e secundário, evitando contraste de cores com brilhos parecidos, mesmo que de matizes diferentes e distantes, para ter como resultado um grande contraste.

 O exemplo mostra quatro retângulos de fundo com texto branco ou amarelo sobrepostos. De esquerda para direita: um fundo azul escuro com texto amarelo; um fundo vermelho escuro com texto amarelo; um fundo cinza escuro com texto branco; e um fundo preto com texto branco.

A cor usada nos textos deve fazer um contraste suficiente com a cor de fundo para garantir uma boa legibilidade. Um mau contraste entre as duas cores pode tornar os textos ilegíveis para uma boa fatia da população, mesmo para pessoas com visão "normal".

Figura 59 – Exemplos de combinações de cores de texto e fundo sem contraste

Fonte: <<https://ux.sapo.pt/acesibilidade/web-acesibilidade/cores-e-contrastos/>>.

Cores quentes, como vermelho e magenta, podem ser usados para textos curtos, especialmente como alertas, mas não devem ser usados para textos longos. Além disso, deve evitar matizes próximas no círculo cromático como escolhas para plano primário e secundário.

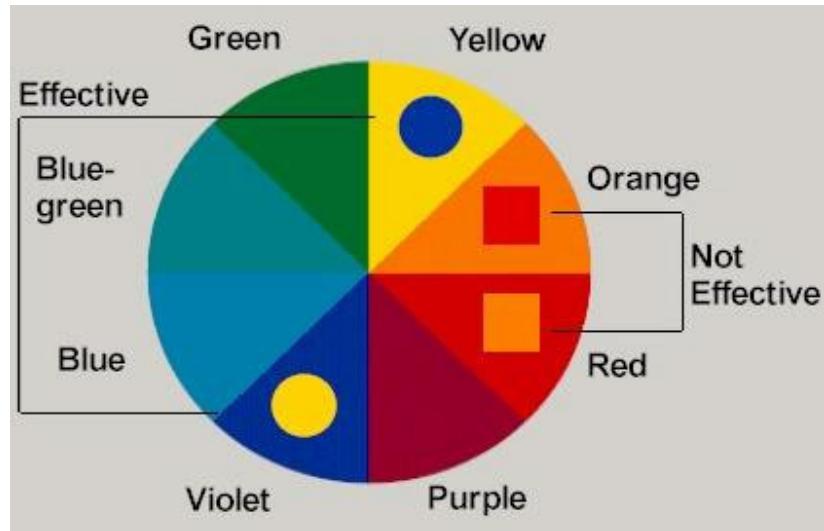


Figura 60 – Contraste do primeiro plano no círculo cromático

Fonte: ARDITI, 2006.

Uebelle (2007) afirma que o melhor contraste para legibilidade é a cor branca sobre cores escuras e o preto sobre as cores claras. O uso de letras coloridas em fundos também coloridos normalmente dificulta a legibilidade, mas não é uma regra. Para garantir a legibilidade do texto em um projeto gráfico, vários *designers* e autores já fizeram tabelas e guias entre a cor do primeiro plano sobre a cor de fundo, chamando-as de teste de contraste.

Teste de contraste		Fundo								
		VERMELHO	LARANJA	AMARELO	VERDE	AZUL	VIOLETA	PRETO	BRANCO	CINZA
Primeiro plano	VERMELHO		RUIM	BOM	RUIM	RUIM	RUIM	BOM	BOM	RUIM
	LARANJA	RUIM		RUIM	RUIM	RUIM	RUIM	BOM	RUIM	RUIM
	AMARELO	BOM	BOM		RUIM	BOM	RUIM	BOM	RUIM	BOM
	VERDE	RUIM	RUIM	RUIM		BOM	RUIM	BOM	RUIM	BOM
	AZUL	RUIM	RUIM	BOM	BOM		RUIM	RUIM	BOM	RUIM
	VIOLETA	RUIM	RUIM	BOM	RUIM	RUIM		BOM	BOM	RUIM
	PRETO	BOM	BOM	BOM	BOM	RUIM	BOM		BOM	RUIM
	BRANCO	BOM	BOM	RUIM	RUIM	BOM	BOM	BOM		BOM
	CINZA	RUIM	RUIM	BOM	BOM	RUIM	RUIM	RUIM	BOM	

Figura 61 – Teste de contrastes

Fonte: <<https://www.escolacasa.com/utilizar-corretamente-dark-theme-em-seu-layout/>>.

A cor pode ser aplicada pelo *designer* de forma proposital para instigar sentimentos e sensações no público, junto com outros elementos visuais como a tipografia e a forma, e o profissional precisa saber exatamente como e onde fazer as melhores escolhas para as aplicações.

A mesma cor pode causar efeitos e sensações diferentes na mesma pessoa, de acordo com o contexto em que ela está inserida. Por exemplo, o mesmo preto que muitas vezes representa o luto e o fúnebre para a cultura ocidental, pode representar sofisticação e luxo, se alterado o contexto e outros aspectos visuais inseridos.



Figura 62 – A cor em diferentes contextos

Fonte: Freepik

Com isso, muitos estudos sobre como as cores afetam nosso aspecto psicológico foram e ainda são feitos, para responder com maior exatidão como as cores reagem no emocional e racional das pessoas. Um dos estudos mais famosos foi feito pela escritora e cientista social Eva Heller, que consultou mais de duas mil pessoas de diferentes idades em seu livro “A psicologia das cores (2013)” e usaremos ele como base para entender um pouco melhor sobre como funciona cada cor no ser humano ocidental.

Vermelho

Vermelho é a cor primária mais intensa, pois representa o amor e ódio, entusiasmo e perigo. Com 105 tons, o vermelho supostamente foi a primeira cor a ser batizada pelo ser humano, a primeira a ser usada na escrita nos tempos rupestres, e a primeira a ser enxergada ao nascer. É uma cor apreciada tanto por homens quanto mulheres. É uma cor muito saturada e vibrante, por isso é considerada emocionalmente carregada, pois nela há uma infinidade de emoções e coligações. No *design*, a cor é muito usada para despertar fome ou chamar atenção, seja para liquidações, ou avisos de perigo.



Figura 63 – A cor vermelha

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/psicologia-das-cores/>>.

Associações tangíveis: Fogo, sangue, tomate e derivados.

Simbolismos emocionais: Calor, força, amor, paixão, sexo, energia, vibração, entusiasmo, intensidade, fome, violência, guerra, ódio, fúria, impulsividade, atenção, perigo, proibição, inferno.

Significados em outras culturas:

Na cultura ocidental, o cristianismo remete a cor vermelha ao Salvador, pelo sangue derramado, por isso está ligada a redenção, purificação e santificação. Nas celebrações, é uma cor muito usada nos dias dos namorados e Natal.

De forma geral, as culturais orientais remetem a cor vermelha, combinada à cor branca, sensações de alegria. Na China, o vermelho representa sorte, por conta disso é uma cor muito utilizada em casamentos. Na Índia, a cor também se encontra em casamentos, mas é utilizado nos vestidos de noivas para simbolizar a pureza.

Amarelo

É considerada a mais ambígua, e a primária menos predileta entre homens e mulheres. A cor quente, de 115 tons, ao mesmo tempo que representa alegria e do otimismo, também possui várias conotações negativas como a traição e o egoísmo. Está muito presente no dia a dia, seja em tons de cabelo loiros naturais ou tingidos, em placas de trânsito, e é uma cor que, se trabalhada, se torna a cor especial dourada, que imita a tonalidade do metal ouro, e traz sentimentos mais nobres e luxuosos.

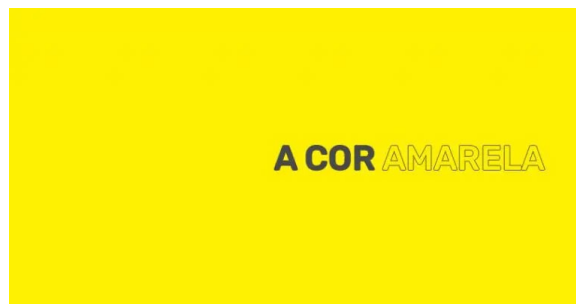


Figura 64 – A cor amarela

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/psicologia-das-cores/>>.

Associações tangíveis: Sol, ouro, verão, fogo, luz.

Simbolismos emocionais: Alegria, felicidade, espontaneidade, animação, inspiração, energia, otimismo, calor, brilho, luxo, riqueza, nobreza, atenção, perigo, venenoso, inveja, avareza, egoísmo, covardia, ciúmes.

Significados em outras culturas:

Enquanto no ocidente, a cor representa alegria e felicidade, em culturas asiáticas, a cor é considerada sagrada e imperial, mas também é uma cor de luto. De acordo com a doutrina cristã, a inveja e a cobiça são dois dos sete pecados capitais. Todos os pecados capitais são facetas do egoísmo, define Heller (2012).

Em inglês, “*yellow*” também se refere a um termo para “covarde”. Para os franceses e brasileiros, um sorriso falso é chamado de “sorriso amarelo”; na Rússia, uma “casa amarela” quer dizer manicômio. Já no Japão, um “livro ou filme amarelo” é um eufemismo para conteúdos pornográficos.

Azul.

O azul é apontado por Heller (2013) como a cor favorita da maioria das pessoas, sendo 46% entre os homens e 44% entre as mulheres, e possui 111 tons. É a cor primária mais querida do público, de forma geral. Na pesquisa feita por Heller, poucas pessoas diziam não gostar da cor. A cor está constantemente presente nas roupas de ambos os sexos em todas as estações do ano, e se manifesta em objetos de pouco ou muito valor, desde chaveiros, calças jeans, até carros.



Figura 65 – A cor azul

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/psicologia-das-cores/>>.

Associações tangíveis: Céu, água, frio, gelo.

Simbolismos emocionais: Calmaria, paz, tranquilidade, simpatia, infinitude, fidelidade, segurança, inteligência, amizade, fraqueza, o vazio, insensibilidade, passividade, tristeza, melancolia, sombrio.

Significados em outras culturas:

Em culturais orientais, o azul pode ser usado para representar a cor dos deuses, por ser a cor visível do céu. A imortalidade na cultura chinesa, a cor da pele dos deuses egípcio Amon e hindu Krishna, o reino do deus romano Júpiter, o trono do deus Javé e a representação do azul como cor sagrada na estrela de Davi, na bandeira de Israel, mostram que em diferentes culturas, o azul está presente.

Já na Europa, o azul simboliza a paz, por ser uma bandeira que não representa nenhum partido político e é símbolo da união pacífica – que está presente na bandeira da ONU, remetendo a “segurança” ou “proteção” em todo o mundo.

Laranja

Originário da fruta de mesmo nome, a cor laranja é uma cor secundária obtida a partir da mistura do vermelho com o amarelo. Poucas pessoas estimam essa cor, em contrapartida, é a cor da autoestima e do bem-estar. Por não existir nenhuma cor tão incomum quanto essa, com apenas 45 tons, é considerada a cor da versatilidade. Na verdade, enxergamos menos tons da cor laranja do que realmente existem ao nosso redor.



Figura 66 – A cor laranja

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/psicologia-das-cores/>>.

Associações tangíveis: Chamas, luz, pôr do sol, deserto, alimentos.

Simbolismos emocionais: Energia, juventude, sociabilidade, versatilidade, criatividade, lúdico, diversão, festa, alegria, terror, dominação, crítico, tentação.

Significados em outras culturas:

Na religião hindu, é considerada sagrada. Na Índia e China, a associação da cor não está ligada a fruta laranja, mas sim a especiaria açafrão, que atualmente é considerado o tempero mais caro do mundo. Na Irlanda, está relacionada ao protestantismo. Já no Ocidente, é uma cor popular no feriado estadunidense *Halloween* (Dia das Bruxas) notada na abóbora *Stingy Jack*.

Verde

Cor secundária feita a partir do amarelo e azul, o verde possui cerca de 100 tons, e é uma das cores mais agradáveis de observar, pois não cansa ou incomoda a visão. Está presente em quase toda a natureza, e representa fertilidade e esperança. É a cor considerada a mais “anti-humano”, pois não existem tons de verde em nenhum mamífero, já que é uma cor predominante em répteis.



Figura 67 – A cor verde

Fonte: <<https://chiefdesign.com.br/psicologia-das-cores/>>.

Associações tangíveis: Grama, folhagem, árvores, natureza, dinheiro.

Simbolismos emocionais: Saúde, vida, fertilidade, primavera, fartura, sorte, sagrado, crescimento, frescor, esperança, equilíbrio, natureza, sustentabilidade, ecológico, inveja, ciúme, venenoso, aniquilação.

Significados em outras culturas:

Na China, uma esposa usar um chapéu verde, indica que ela é infiel. Já no Islamismo, é a cor que representa a religião, e é muito importante para os muçulmanos. Na França, o verde é uma cor negativa e não é muito utilizada em *design* de embalagens. No catolicismo, o verde foi, durante a Idade Média, usado para representar figuras de demônios, dragões e monstros, mas depois foi considerado litúrgico pelo Pio V em 1570, e é usado nas vestes sacerdotais em missas e objetos que adornam o templo sagrado.

Violeta

A cor violeta é construída pela combinação do azul com vermelho, sendo uma cor secundária. O lilás é a versão da cor mais clara, com adição de branco, sendo uma cor terciária. De acordo com Heller (2012), na antiguidade a cor violeta representava a cor do poder, usada por quem governava. Vestir púrpura era mais estimado do que usar ouro. Atualmente, a cor representa o inconformismo e modernidade, e com isso é muito utilizada para representar movimentos sociais, como o feminismo e o LGBTQIAP+.

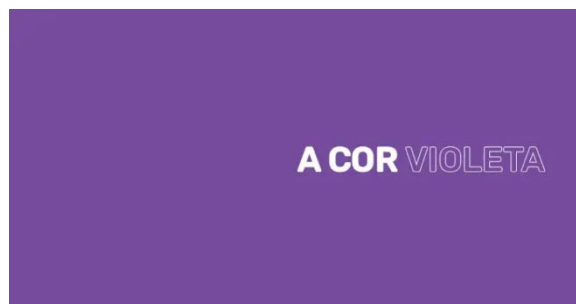


Figura 68 – A cor violeta

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/psicologia-das-cores/>>.

Associações tangíveis: Lavanda, violeta, uva.

Simbolismos emocionais: Luxo, poder, nobreza, cosméticos, extravagância, beleza, modernidade, igualdade, sexualidade, erotismo, vaidade, misticismo, magia, controle, mistério, engano.

Significados em outras culturas:

Enquanto na Índia, a cor está relacionada a ressurreição, na Tailândia e América Latina ela simboliza o luto. Em países onde houve monarquias no passado, como na Europa, a cor representa a nobreza e o poder.

Rosa

O rosa é uma cor vista predominantemente como feminina, feita a partir do vermelho, mas com alguns toques de branco, amarelo e azul dependendo do tom, podendo chegar até 50. Rosa está diretamente ligado a flor de mesmo nome, e carrega a representação do feminino, da doçura e do charme. Mas não foi sempre assim, antigamente rosa era uma cor considerada masculina e aparecia em pinturas barrocas em vestes masculinas.



Figura 69 – A cor rosa

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/psicologia-das-cores/>>.

Associações tangíveis: Flores, doces, cosméticos, mulher, primavera.

Simbolismos emocionais: Romantismo, doçura, infância, delicadeza, fragilidade, charme, maciez, calmo, cortesia, ternura, vaidade, sedução, tentação.

Significados em outras culturas:

Via de regra, rosa é a cor da feminilidade em quase todas as culturas, ligando-a também aos elementos femininos: roupas, cosméticos, casamento. Entretanto, alguns países quebram esse paradigma: Na Coreia a cor rosa simboliza a confiança, na África, a cor remete a pobreza e no Japão a cor é difundida tanto para homens quanto para as mulheres.

Marrom

O marrom é a cor menos predileta de todas, com 95 tons é a cor proveniente da mistura todas as cores: amarelo, azul, vermelho ou suas secundárias. Tanto os homens quanto as mulheres acham a cor feia e desagradável, mas que pode despertar sensações de prazer e delícia, pois é a cor do café e chocolate. Conforme disse Heller (2012), o marrom é uma cor de destaque na moda, onde os tons terrosos são muito apreciados. Como é a cor de muitas matérias-primas, como a madeira, o couro, a lã, é uma das cores mais queridas em decorações e construções residenciais.



Figura 70 – A cor marrom

Fonte: <<https://chiefdesign.com.br/psicologia-das-cores/>>.

Associações tangíveis: Chocolate, café, tabaco, terra, madeira, lama.

Simbolismos emocionais: Aconchego, doce, seguro, orgânico, velho, ultrapassado, desagradável, preguiça, burrice, antiquado, pobreza.

Significados em outras culturas:

Na cultura ocidental, a cor marrom está muito ligada a terra, e com isso representa o orgânico, os alimentos, mas também a pobreza. Em culturas ocidentais é a cor do luto. Em alguns países como Nicarágua e Colômbia, a cor está ligada a desaprovação e ao desencorajamento de vendas.

Preto

Heller (2012) afirma que preto é a cor favorita dos *designers* e dos jovens. O preto, com 50 tons, pode ser tanto uma cor produzida (pigmento), quanto a ausência de cor. “O preto é uma cor sem cor” (Heller, 2012). Em suas pesquisas, ela declara que quanto mais jovem o público, maior a preferência pelo preto, o motivo seria que enquanto os jovens veem o preto como uma cor elegante e luxuosa, os mais idosos remetem a cor à morte. O preto é a cor mais atemporal e que menos depende de tendências e moda, por isso é amplamente usada no vestuário feminino e masculino.



Figura 71 – A cor preta

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/psicologia-das-cores/>>.

Associações tangíveis: Escuro, noite, sujeira, espaço.

Simbolismos emocionais: Luxo, elegância, sofisticação, poder, mistério, azar, violência, negação, tristeza, culpa, egoísmo, dor, morte, luto, fim, vazio.

Significados em outras culturas:

Enquanto na maior parte do mundo, o preto é visto como uma cor de luto, tristeza e morte, os egípcios a consideram a cor do renascimento. Na Austrália, representa a cor das pessoas (os aborígenes).

Cinza

Quando sem brilho, é a cor da simplicidade e da ausência de sentimentos, com 65 tons. Já com o brilho, existem 20 tons que imitam os aspectos dos metais e da prata, e ganham significado de sofisticação e tecnologia. Tão acromática quanto o preto e o branco, o cinza é uma cor não muito bem quista, mas muito utilizada como cor neutra em vestuário, e amplamente usada em tons brilhosos (prata) em objetos eletrônicos, como smartphones, eletrodomésticos, carros, entre outros.



Figura 72 – A cor cinza

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/psicologia-das-cores/>>.

Associações tangíveis: Poeira, sujeira, fumaça, pó, metais, aço, cimento, nuvem de chuva, prata.

Simbolismos emocionais: Sabedoria, maturidade, neutro, inovação, sofisticação, tecnologia, seriedade, conformista, sem caráter, fraqueza, entediante, chato, solidão, ausência de amor, tristeza, feio, insegurança, indiferença, introversão.

Significados em outras culturas:

No ocidente, é o símbolo da falta de amor ou solidão. Na Oceania, o cinza representa o luto.

Branco

Considerada a cor da inocência, o branco, com 67 tons, é uma cor acromática, pois é a cor da luz, a mistura de todas as cores. A cor do casamento por simbolizar a pureza, e a cor dos anjos. No *design*, o branco remete a limpeza e higiene, e é muito usado em comerciais, uniformes de profissionais e produtos dessas categorias. É uma cor onde a maioria das cores conseguem um alto contraste, mas também é muito vista no conceito minimalista.



Figura 73 – A cor branca

Fonte: <<https://chiefofdesign.com.br/psicologia-das-cores/>>.

Associações tangíveis: Nuvens, neve, luz, lua, limpeza, açúcar, sal, maná, leite, ovo, arroz, casamento.

Simbolismos emocionais: Paz, inocência, otimismo, limpeza, higiene, leveza, clareza, pureza, verdade, divindade, harmonia, simplicidade, minimalismo, neutro, frio, vazio.

Significados em outras culturas:

No cristianismo, o branco tem o simbolismo de pureza espiritual, renascimento, santidade. O Espírito Santo se transfigura como uma pomba branca. Em outras religiões isso também se repete, o branco é a cor dos deuses e dos sacerdotes, pois é muito usado em vestes sacerdotais.

Na cultura oriental, o branco é a cor do luto e da morte, principalmente se vista em cravos brancos no Japão, enquanto no ocidente é a cor da pureza e muito usado em casamentos.

2.1.16 Ilustração

A ilustração é uma expressão artística que usa de imagens para explicar, acompanhar ou enfeitar um espaço, que pode vir acompanhado de texto, ou sintetizar a informação sozinha, sem uso de palavras. A ilustração pode trazer sentimentos e mexer com o emocional de quem a vê, tanto de forma positiva quanto de forma negativa.



Figura 74 – Diferença entre desenho e ilustração

Fonte: <<https://labedu.org.br/voce-sabe-qual-e-diferenca-entre-ilustracao-e-desenho/>>.

No entanto, existe diferença entre o desenho e a ilustração. Como aponta Isadora Zeferino (2018), estudante de *design* e ilustradora, enquanto o desenho acontece de forma natural e sem um propósito, a ilustração tem a responsabilidade de propagar uma mensagem a outros, seja um sentimento, uma experiência, ou uma informação, e geralmente possuem um certo apelo comercial.

Nós, ilustradores, temos a tarefa de ler um texto, ouvir uma música, ver um filme e pensar como podemos colocar no papel as coisas que sentimos e pensamos. Com armas como traços, cores, formas e os símbolos que derivam deles, precisamos achar dentro de nós mesmos uma sinestesia que seja capaz de ecoar no coletivo. (Zeferino, 2018).

Na ilustração, o processo de criação impacta diretamente no resultado da obra. A ilustração pode ser elaborada tanto à mão com diversos materiais sendo os mais conhecidos os lápis, canetas, tintas e pincéis, quanto usando ferramentas eletrônicas, como computadores, tablets, smartphones e mesas digitalizadoras. Essa última categoria é chamada de ilustrações digitais.



Figura 75 – Exemplo de ilustração digital

Fonte: <<https://new.ebac.art.br/courses/cpd-ilustracao-digital/>>

Dentro da ilustração, existem vários tipos diferentes de traços no qual uma ilustração pode apresentar, chamados de estilos. Os estilos de ilustração definem as características do projeto, se é um projeto sério, lúdico, criativo, realista, infantil, entre muitos outros atributos, sendo alguns deles:



Figura 76 – Estilos diferentes do mesmo objeto

Fonte: <<https://designcomcafe.com.br/traco-de-desenho/>>.

Realista: estilo de ilustração que tenta com ferramentas manuais, produzir imagens os mais fiéis a realidade possível, com uma maior riqueza de detalhes e fugindo de traços brutos e artificiais. Trabalha-se bastante o uso de luz e sombra. Era muito utilizado antes da invenção da máquina fotográfica, e é usado ainda hoje para manter a fidelidade das características de algo ou alguém.

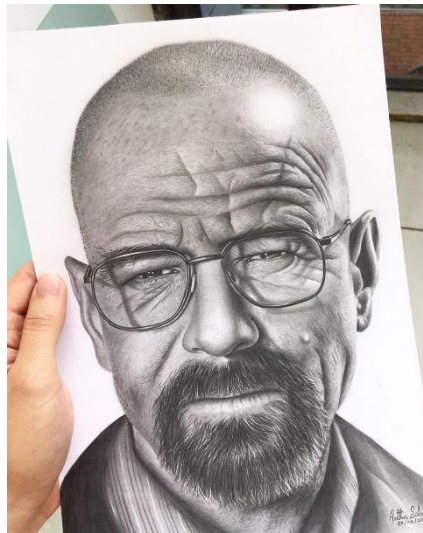


Figura 77 – Ilustração ao estilo realista

Fonte: <<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2021/04/28/apaixonado-por-desenho-desde-crianca-contador-faz-ilustracao-realista-de-juliette-freire-do-bbb21-repercussao-foi-grande.ghtml>>.

Mangá: esse estilo de origem japonesa possui contornos mais brutos e mais destacados que os detalhes, que são feitos com traços mais finos. As cores são claras e sem profundidade (flat) e as sombras bem definidas. Quando retratadas pessoas, os olhos são grandes e brilhosos, enquanto o nariz e boca são menores e mais simples.

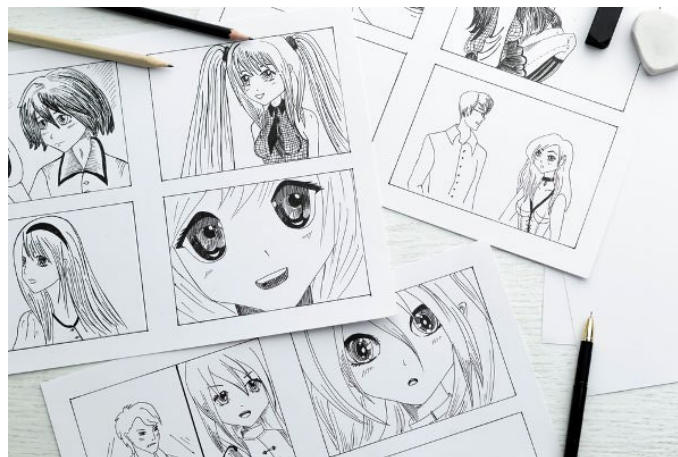


Figura 78 – Ilustração ao estilo mangá

Fonte: < <https://brasilecola.uol.com.br/artes/o-que-e-manga.htm> >

Caricatura: ilustração usada para evidenciar exageros em pessoas, geralmente figuras famosas, exagerando em suas características físicas. Usado para transmitir humor, crítica, sátira e deboche à pessoa retratada, como menciona Pinheiro (2022).

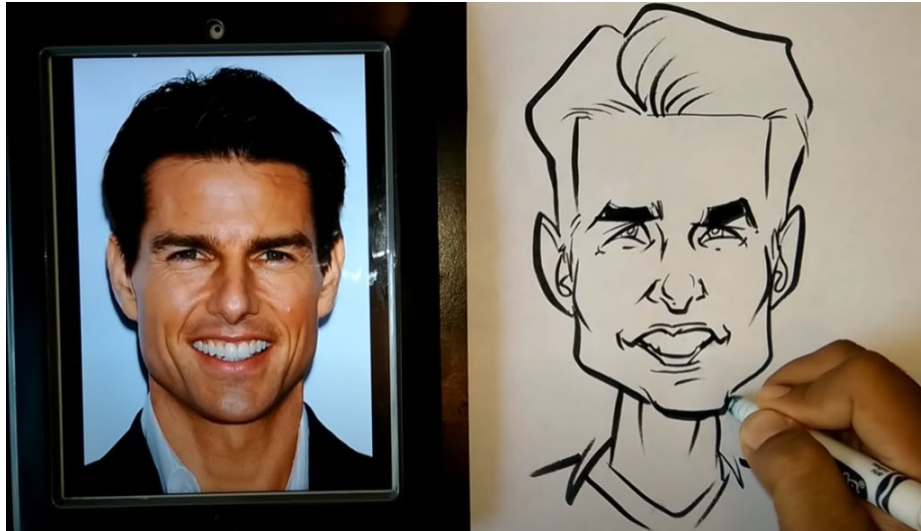


Figura 79 – Ilustração ao estilo de caricatura

Fonte: Pinheiro, 2022.

Grafite: estilo de ilustração responsável por expressar arte misturada com críticas ou temas voltados a sociedade. Usa-se muitas cores e seu espaço de criação são em sua maioria muros e fachadas de estabelecimentos comerciais e residenciais. É muito confundido com pichação, que é um ato criminoso de vandalismo.



Figura 80 – Ilustração ao estilo grafite

Fonte: < <http://www.w21mercurion.com.br/2013/05/os-gemeos/> >.

Isométrico: ilustração 3D, usualmente feita de forma digital, onde os elementos são dispostos em vistas tridimensionais e isométricas, podendo ser

observados de ângulos diferentes. Muito usados para representar ambientes e situações de grande escala.



Figura 81 – Ilustração ao estilo isométrico

Fonte: <<https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/6846932-arte-inteligencia-artificial-ilustracao-isometrica>>.

Cartoon: ilustração de duas dimensões marcada pela presença de formas geométricas, ângulos e curvas, com cores chapadas e formas variadas que constantemente são de proporções irreais aos objetos representados. Largamente usado para crianças e jovens.

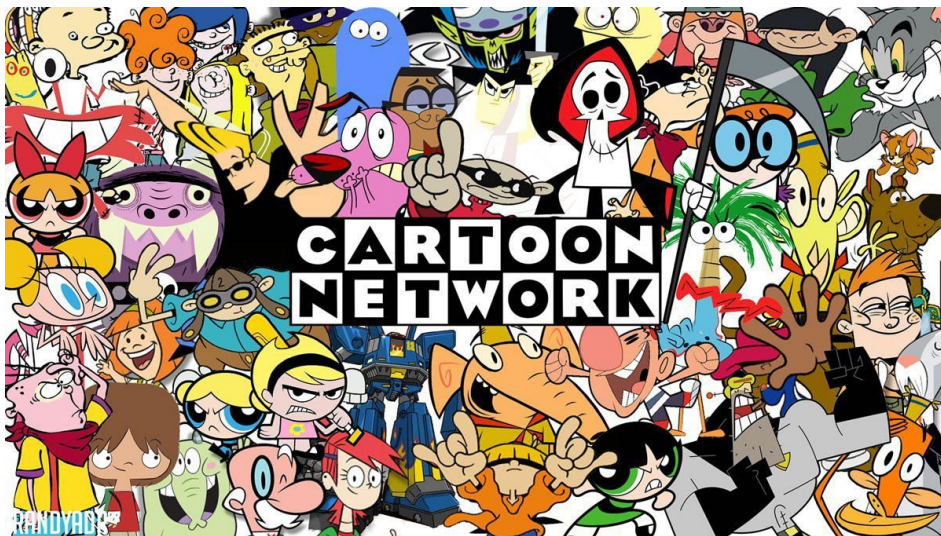


Figura 82 – Ilustração ao estilo *cartoon*

Fonte: <<https://br.ign.com/cartoon-network/82564/feature/os-melhores-desenhos-antigos-do-cartoon-network>>.

Chibi: estilo em que predomina o uso de formas arredondadas e proporções de cabeças e olhos maiores que o resto do corpo, para trazer sentimentos de fofura e

de infância. É comum que boca e nariz sejam retratados com pouca ou nenhuma definição, como informa a matéria do blog Grafitti (2021).



Figura 83 – Ilustração ao estilo Chibi

Fonte: < <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/chibi> >.

HQ ou Quadrinhos: ilustração que possui formas e cores realistas, mas sem fugir dos traços marcados com sombras e brilhos. Nesse estilo, também são usados outros elementos gráficos diferentes como uso de balões de falas, quadros e tipografias chapadas e duras. Fortemente usado em revistas de quadrinhos para crianças e jovens.



Figura 84 – Ilustração ao estilo de quadrinhos

Fonte: Pinheiro, 2022.

Existem muitos outros estilos de ilustração, e muitos artistas e ilustradores criam seus próprios estilos mesclando dois ou mais já existentes, criando assim uma

identidade visual própria, que conforme sua popularização, gera reconhecimento e identificação com o público.

2.2 Pesquisa Exploratória

Para explorar a relevância e contextualização do projeto, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa para 78 pessoas através do formulário digital da empresa Google. A pesquisa foi divulgada através das redes sociais Instagram e WhatsApp, alcançando muitas pessoas do círculo social da autora. A entrevista continha três partes sequenciais:

A primeira parte tinha o objetivo de identificar o gênero, religião e aproximação do entrevistado com o tema do projeto, ou seja, com a Bíblia. Caso o indivíduo não tivesse nenhum contato com o meio cristão, a pesquisa para ele terminava nessa primeira etapa. Resultados abaixo:

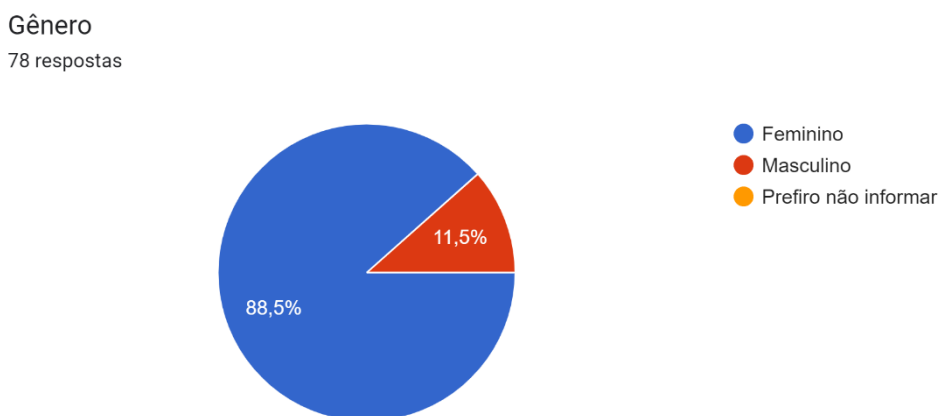


Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados

Fonte: A autora (2023)

Entre as pessoas entrevistadas, 88,5% se identificam como gênero feminino, e apenas 11,5% como masculino. Também havia a opção de não informar o gênero, mas ninguém optou por essa resposta. Isso revela que a maior parte das

opiniões presentes ao longo dessa pesquisa é a opinião de pessoas pertencentes ao público feminino.

Sua religião

78 respostas



Gráfico 2 – Religião dos questionados

Fonte: A autora

No tocante acerca da religião, 69,2% se declaram evangélicos, 11,5% afirmam não ter uma religião, e 9% se apresentam como católicos. Nessa pergunta, foi aberto um espaço para que o entrevistado informasse caso fizesse parte de alguma outra religião, e as respostas que apareceram foram: candomblecista, espírita (duas vezes), kardecista e evangélica afastada. A partir disso, pode-se definir que a maioria dos entrevistados tem como sua confissão de fé, uma religião ligada ao cristianismo.

Qual seu contato com a Bíblia?

78 respostas

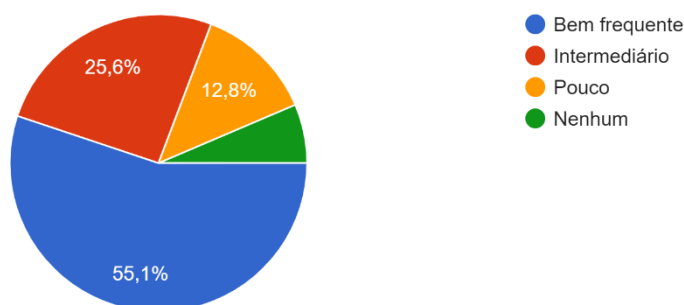


Gráfico 3 – Contato do entrevistado com a Bíblia

Fonte: A autora (2023)

Nesta pergunta, questionou-se o contato ou a aproximação do entrevistado com a Bíblia, a fim de restringir a etapa seguinte para que as respostas obtidas sejam qualitativas por pessoas que entendem do assunto. No caso, 55,1% disseram ter um

contato bem frequente com a Bíblia, outros 25,6% declaram ter aproximação intermediária, 12,8% afirmam ter pouco e 6,4% nenhum contato com a Bíblia. A partir dessa informação, compreende-se que a maioria dos entrevistados está apta a passar para as próximas etapas da entrevista, com fins qualitativos.

No fim da primeira etapa, é feita uma pergunta sobre a opinião do entrevistado a respeito da visão de Deus acerca das mulheres, e essas foram algumas das 78 respostas obtidas:

- Muito próxima, uma pena que os homens fazem a gente pensar que não.
- Acredito que diferente do que muitos acham, Deus não é um ser misógino. Ele ama, valoriza e destaca a importância da mulher, tanto na Bíblia, em todo o momento, desde a criação até a volta de Jesus (representando a igreja como noiva), quanto com as mulheres que passam pela Terra.
- Uma relação de amor e cuidado nos mínimos detalhes da vida da mulher. Em cada âmbito, seja na vida secular, em sua relação com a família e assim por diante.
- Somos deusas.
- De amor, eu creio que Deus nos deu uma salvação por uma mulher, a Virgem Maria, e por ela veio nosso Salvador, Jesus Cristo, então eu creio que Deus nos ama tanto e confia em nós como confiou em Maria para dar à luz e cuidar de seu filho.
- A relação de Deus é com o ser humano (homem e mulher). Como na época de Jesus o machismo imperava ele se relacionava com mulheres como forma de ensinar e quebrar o preconceito machismo.
- Relação de amor. Na história do cristianismo e da humanidade, ninguém tratou melhor as mulheres do que o próprio Deus. Cuidou das rejeitadas, deu lugar destaque às mulheres em uma sociedade patriarcal, ouviu suas dores, lhes chamou pelo nome. Deus criou a mulher e a colocou sob autoridade de seu marido. No entanto, a forma como Deus tratou as mulheres evidencia que a submissão ordenada por Deus não é uma forma de opressão.

- Considerando as diversas dimensões envolvidas na relação das pessoas com Deus, excluindo os dogmas cristãos específicos de cada denominação religiosa, é possível perceber que essa relação tem sido historicamente e culturalmente patriarcal. Essa perspectiva tem levado as mulheres a serem submetidas a papéis de submissão e obediência, que não mais condizem com nossa realidade na contemporaneidade. Infelizmente, a visão patriarcal nas religiões cristãs contemporâneas ainda se perpetua, muitas vezes de maneira sutil e velada. As mulheres são frequentemente submetidas a papéis secundários e a restrições, enquanto os homens ocupam posições de liderança e poder nas instituições religiosas.
- Na verdade, minha incomoda muito a questão da mulher submissa trazida por muitas religiões na interpretação da Bíblia.
- Não acredito em deus.
- Muitas mulheres na Bíblia foram/são exemplos! Muitas buscaram uma comunhão com Deus e por isso obtiveram e vivenciaram grandes feitos em sua vida!
- Acho que Deus deu às mulheres uma dose maior de sensibilidade e amor do que deu ao homem.
- Deus não faz distinção de gênero, raça, cor. Então ama as mulheres como a todo ser humano
- Não tenho nenhuma opinião sobre.
- Deus nos ama e nos vê como importantes e especial. Fomos criadas com um propósito de auxiliar, cuidar, amar, orar e confortar. Somos suas filhas e princesas amadas. À medida que buscamos e conhecemos a Deus, podemos ver que não somos um acaso de uma combinação genética malfeita. Somos amadas!!! Somos importantes!!!

Após essa pergunta, a pesquisa passa para a segunda fase, que tem como propósito identificar, entre as pessoas que possuem contato com a Bíblia e com a fé cristã, a respeito do espaço da mulher e das mulheres da Bíblia no contexto dessa religião. Com isso, os entrevistados que não possuem esses critérios não responderam essas perguntas, diminuindo o número de entrevistados de 78 para 68 respostas.

Em que contextos você vê menções sobre mulheres da Bíblia nos cultos: (pode marcar mais de 1)
68 respostas

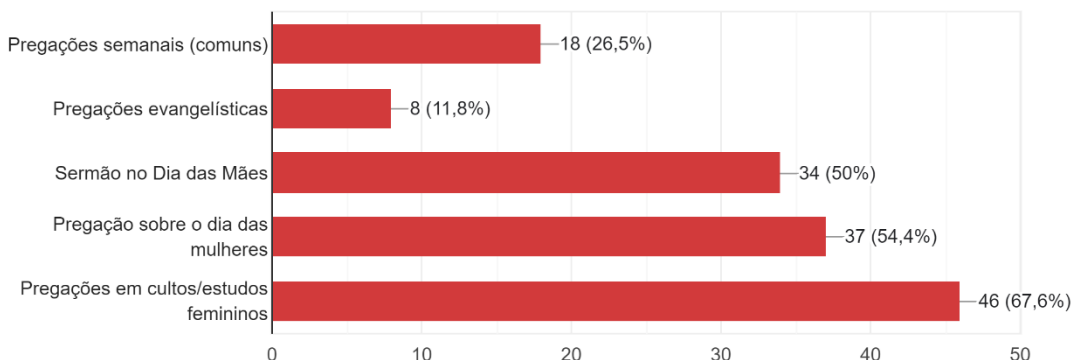


Gráfico 4 – Contextos de menções mulheres da Bíblia nos cultos

Fonte: A autora (2023)

Em relação a essa pergunta, questiona-se em quais contextos os entrevistados escutam menções de personagens femininas da Bíblia. 67,6% declaram ouvir menções em pregações em espaços femininos, como cultos e estudos focados nessa categoria. 54,4% afirmam perceber menções femininas em pregações temáticas de Dia da Mulher, e outros 50% no Dia das Mães. Apenas 26,5% já escutaram menções às mulheres da Bíblias em sermões semanais, e o número é ainda menor no contexto de pregações evangelísticas: apenas 11,8%. Isso mostra que o espaço das personagens bíblicas nos contextos litúrgicos se limita a cultos específicos para um grupo feminino, ou apenas em cultos temáticos dedicados a datas especiais.

O quanto as mulheres da bíblia inspiram ou influenciam você?
69 respostas

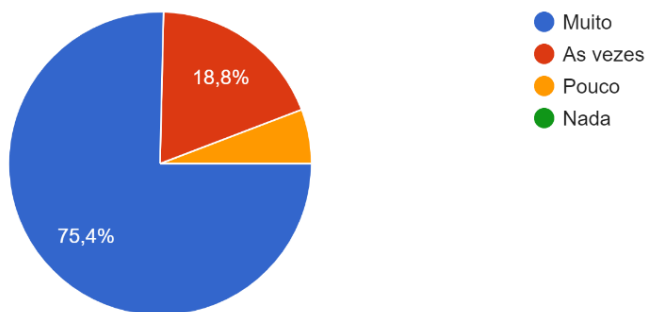


Gráfico 5 – Influência das personagens bíblicas

Fonte: A autora (2023)

Quando perguntados sobre o quanto as mulheres da Bíblia inspiram ou influenciam os questionados, 75,4% declaram que são muito inspirados e influenciados. Já 18,8% afirmam que são influenciados apenas às vezes, enquanto outros 5,8% alegam que são pouco inspirados. Isso demonstra que, num universo de entrevistados de maioria feminina, existe uma grande influência e inspiração às personagens femininas da Bíblia.

Quais personagens bíblicas você mais admira? (pode marcar mais de 1)

68 respostas

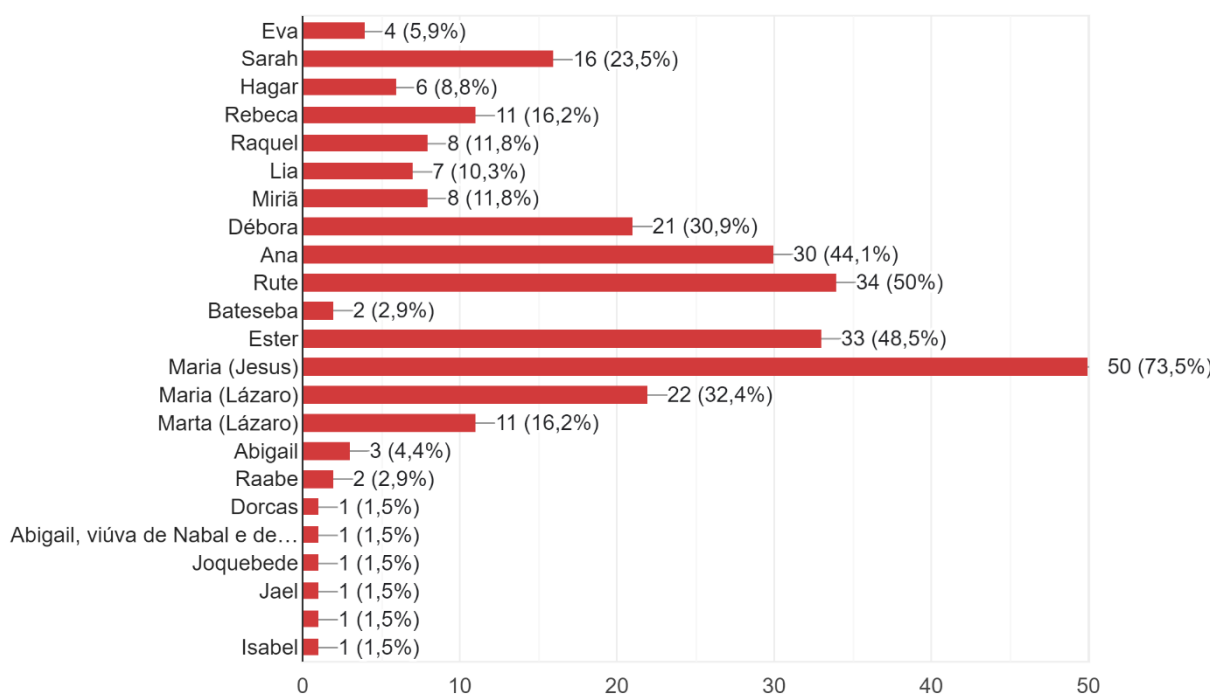


Gráfico 6 – Personagens femininas que inspiram

Fonte: A autora (2023)

Com relação às personagens bíblicas femininas, os entrevistados podiam marcar dentre algumas opções de mulheres bíblicas conhecidas, quais eles mais admiram, podendo também acrescentar novas personalidades. Dentre todas, a que mais se destacou com 50 marcações foi Maria, mãe de Jesus. Depois dela vieram Rute, Ester, Ester, Ana, Maria irmã de Lázaro e Débora, com mais de 20 menções cada. Na faixa de 10 a 20 menções aparecem: Sara, Rebeca e Marta (irmã de Lázaro). As demais personalidades aparecem menos de 10 vezes entre os entrevistados.

Quais mulheres você tem pouco ou nenhum conhecimento sobre? (pode marcar mais de 1)

68 respostas

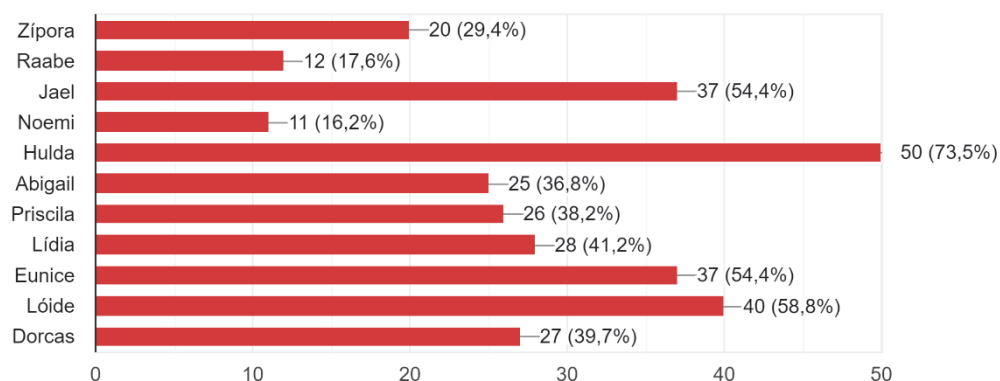


Gráfico 7 – Personagens femininas poucos conhecidas

Fonte: A autora (2023)

Já no tocante das personagens bíblicas femininas desconhecidas, ou pouco destacadas das escrituras, se realça o nome de Hulda, com 50 votos, seguidos de Lóide (40), Eunice e Jael (37). Outras personagens como Priscila, Zípora e Noemi demonstram ser mais conhecidas na memória dos fiéis, com menções abaixo de 30.

Na pergunta “Alguma personagem feminina mexe com você? Qual e por quê?”, pede-se que os entrevistados narrem alguma experiência de inspiração ou de sensibilização com alguma personagem feminina bíblica. Destaco algumas das 61 respostas obtidas:

- Ana, pois era estéril e tinha o sonho de gerar um filho. Fez um voto e orou ao Senhor entregando seu desejo. E tempos depois Deus lhe concedeu um filho. Eu também já fui estéril, e passei anos orando a Deus pela cura, e Ele me curou. Então me baseei muito na postura de Ana para prosseguir no meu processo.
- Lia. Me emociona ver que a mulher rejeitada pelo marido, que fazia tudo para agradá-lo, no fim é aquela que dará à luz o filho que será a tribo da linhagem de Jesus (Judá = Desta vez louvarei ao Senhor. Gên. 29:35).
- Ester, por sua força e determinação em salvar seu povo.
- Maria (mãe de Jesus). Tenho admiração por ela pois ela confiou em Deus para cuidar do seu filho e foi pela sua fé que ela conseguiu, é

por ela ser uma mulher cheia da graça de deus e não ter espaço para o pecado.

- Maria Madalena. Porque ela foi uma seguidora de Jesus e não teve o seu protagonismo.
- Miriam dançou de alegria.
- Débora e Ester, pela forma que Deus as usou em posições que não era comumente feminina. Ana pela sua fé e dedicação ao Senhor. Jael pela sua bravura para ganhar uma guerra. Hagar, pela forma como Deus a tratou após ser rejeitada.
- Eva. É inegável que a história de Eva, presente nos evangelhos cristãos, teve um impacto negativo na percepção da mulher na sociedade ao longo dos séculos. A narrativa construída em torno da figura feminina como responsável pela queda do homem, e consequentemente pela corrupção do paraíso, contribuiu para a perpetuação da ideia de que a mulher é inerentemente maléfica e não confiável; que se deve, inicialmente, duvidar de sua fala e intenções e muitas vezes, que tal fala precisará ser validada por um homem para ter efetividade.
- Raabe. Pela fé em Deus mesmo sem conhecimento.
- No momento Isabel. Pela sua determinação em obedecer ao Senhor em tudo e sua perseverança em oração para que Deus realizasse seu sonho.

Acerca do produto final deste projeto (produto editorial), também são feitas algumas a respeito do mercado no qual o projeto está inserido e do interesse dos entrevistados pela natureza do projeto.

Você acha fácil encontrar conteúdo sobre as mulheres da Bíblia, fora do livro sagrado?

70 respostas

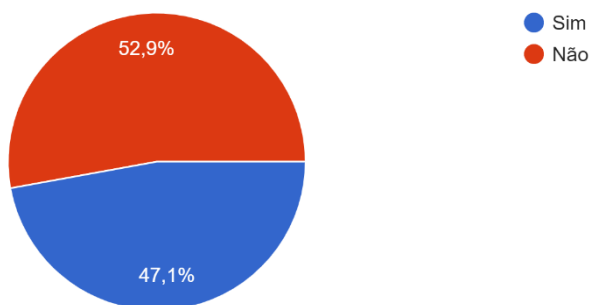


Gráfico 8 – Facilidade de conteúdo feminino bíblico

Fonte: A autora (2023)

Com relação a facilidade de encontrar conteúdo sobre essas personagens bíblica fora do texto sagrado, 47,1% dos entrevistados avaliam que é fácil encontrar conteúdo sobre as mulheres do tempo bíblico fora da Bíblia, já outros 52,9% afirmam que não. O gráfico mostra que mesmo que para alguns seja fácil encontrar esse tipo de material, a maioria ainda declara que não consegue encontrar com facilidade.

Você sente falta de conteúdo feminino ou que destaque personagens bíblicas femininas?

70 respostas

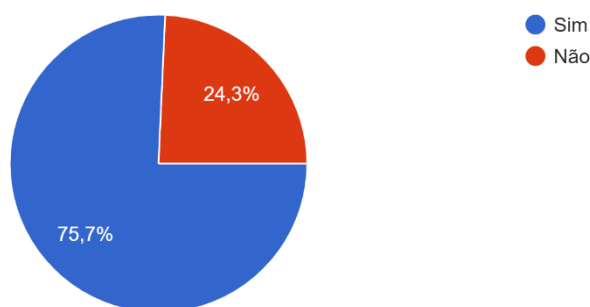


Gráfico 9 – Necessidade de conteúdo bíblico feminino

Fonte: A autora (2023)

Quanto à necessidade de mais produtos desse nicho no mercado, 75,7% afirmam que ainda há falta de conteúdo dessa temática no mercado, já 24,3% afirmam que não há essa necessidade. Através dessa pergunta, é fácil avaliar que mesmo que muitos achem fácil encontrar produtos desse assunto, ainda assim o mercado editorial carece de mais materiais voltados a essa natureza.

Você se interessa por conteúdos voltados às personagens bíblicas femininas?

70 respostas

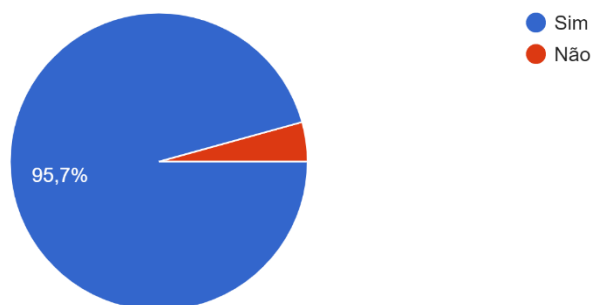


Gráfico 10 – Interesse dos entrevistados

Fonte: A autora (2023)

No tocante ao interesse por conteúdos cristãos sobre as mulheres da Bíblia, a grande maioria dos entrevistados (95,7%) declaram se interessar pelo assunto, deixando somente 4,3% com a negativa. Reiterando o ponto anterior, pode ser um conteúdo fácil de achar, mas há poucos exemplares para a quantidade de pessoas interessadas.

Para quais grupos você acha que esse conteúdo é importante? (pode marcar mais de 1)

71 respostas

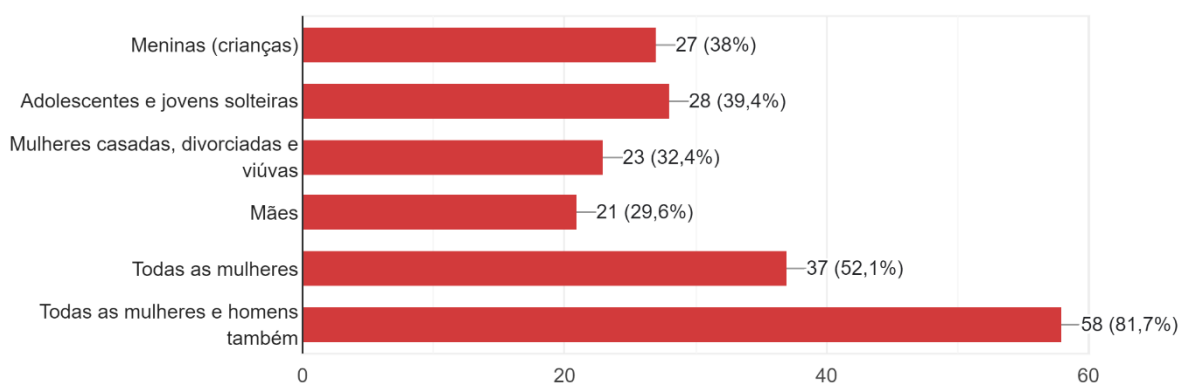


Gráfico 11 – Grupos que necessitam do conteúdo

Fonte: A autora (2023)

Ao serem perguntados sobre quais grupos os entrevistados acham que o conteúdo sobre as mulheres da Bíblia é relevante, os entrevistados marcaram em 58 vezes a opção que o conteúdo é importante para todas as pessoas (homens e mulheres), além disso, 37 marcaram que o conteúdo é importante somente para

mulheres, e alguns acham que o conteúdo é mais necessário para adolescentes e jovens (com 28 marcações) e crianças (27). Reforçando que talvez para as categorias de mulheres casadas e mães, esse conteúdo pode não ser relevante, ou já ter bastante material disponível.

De que forma você consumiria esse tipo de literatura? (pode marcar mais de 1)

71 respostas

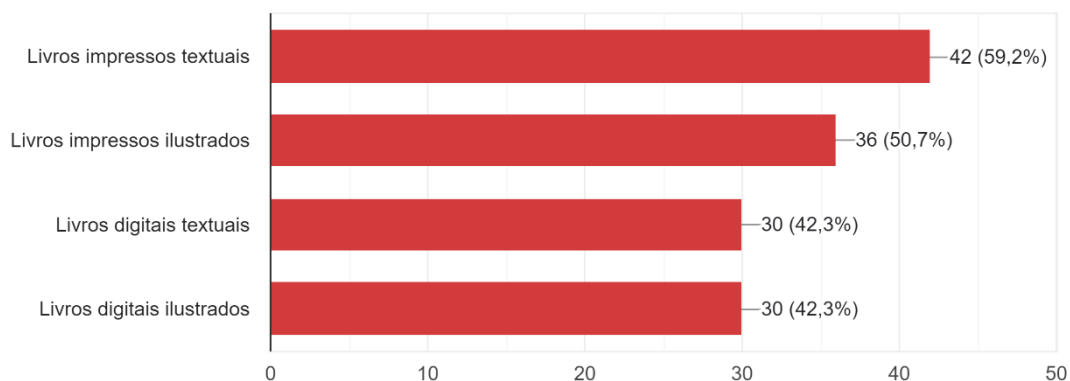


Gráfico 12 – Forma de consumo do conteúdo

Fonte: A autora (2023)

Por último, foi perguntado de quais formas os entrevistados consumiriam esse conteúdo, tornando-se usuários desse material. 59,2% afirmam que consumiria esse conteúdo se ele fosse feito em livros impressos textuais, e outros 50,7% se fosse feito em livros impressos ilustrados. Os entrevistados não demonstraram tanto interesse em adquirir o conteúdo de forma digital, nem textual, nem ilustrada.

3 IMERSÃO EM PROFUNDIDADE

A Imersão em Profundidade compreende uma maior conexão com o assunto do projeto, a fim de contextualizar o problema ao ser humano de forma empática e objetiva. Dessa forma, ao invés de pesquisas teóricas e investigativas, essa etapa foca em pesquisas humanizadas e que protagonizem o usuário, através de pesquisas qualitativas.

A ideia é identificar comportamentos extremos e mapear seus padrões e necessidades latentes [...] ao levantar oportunidades de perfis extremos, permite que soluções específicas sejam criadas. Soluções essas que muitas vezes atendem a mais grupos, mas que não teriam surgido se o olhar não tivesse sido direcionado para as diferenças. (Vianna et al, 2012, p.36).

3.1 Entrevistas

A partir das respostas coletadas da Pesquisa Exploratória, foi desenvolvida uma entrevista de 5 perguntas feitas a quatro mulheres, nas mais variadas áreas do conhecimento humano e social: teólogas, psicólogas, mães e estudantes, para aprofundar em questões tanto sociais quanto psicológicas da inspiração das personagens femininas da Bíblia nas mulheres da atualidade. Para preservar suas identidades, usaremos como codinomes suas profissões ou formações.

Entrevistada 1 – Estudante de teologia e mãe.

Pergunta: Dentro da sua profissão e/ou contexto de vida, o quanto é importante que mulheres tenham como referência outras mulheres ou o aspecto feminino?

Resposta: Aprendi com a primeira mulher que conheci na vida, a senhora minha mãe, que é muito importante darmos a atenção as histórias de vida de quem já tem mais tempo de vida do que nós. Como por exemplo: nossos avós. Porque provavelmente, eles já passaram ou viram alguma situação parecida com o que estamos passando agora. Há uma frase na bíblia, em que minha mãe, já me disse uma porção de vezes: “não existe nada novo debaixo do sol”. E ainda completava: “aquilo que deixou de ser moda um dia, voltará a ser moda. Se dizem que isso faz mal, amanhã fará bem”. E eu tenho que concordar plenamente com a minha mãe. A bíblia nos ensina que darmos a atenção ao conselho de nossa mãe, é como ter um colar de pérolas no nosso pescoço que melhora a nossa aparência (Pv.1.9). As mulheres da bíblia não estão ali por um acaso, cada uma tem um motivo. Umas com bons exemplos a seguir e outras como maus exemplos que não devemos seguir. Procuro analisar isso a cada leitura que faço sobre a vida delas. São mulheres que viveram há milhares de anos atrás. Mas, suas histórias continuam vivas e atuais, mesmo nesse tempo. Eu, como mãe atípica, vivo em constante desafio todos os dias. Essas professoras da bíblia, são instrumentos de Deus, para me ensinar sobre ser sábia, amorosa, paciente, corajosa, forte, amiga, uma mãe de fé que edifica a sua casa. Que não se abala com as procelosas que a vida nos traz. Mas, que segue confiante no Deus que tudo vê (Gn.16.13). No Deus que nos reveste de forças para continuar a caminhada. Com alegria colhendo os nossos feixes de bênçãos (Sl.126.6).

Pergunta: Como você acredita que as personagens femininas presentes na Bíblia podem influenciar as mulheres?

Resposta: Suas histórias são riquíssimas de ensinamentos. Podem nos influenciar no nosso contexto família por exemplo. Vemos a história de Ruth e o cuidado que ela teve com a sua sogra. Como Abigail foi corajosa e sábia e assim conseguiu salvar a vida do seu esposo Nabal. Vemos a mãe do rei Lemuel lhe dando conselhos sobre como saber escolher uma esposa. Temos exemplo do Léia nos ensinando a louvar ao Senhor com o nascimento dos nossos filhos. E aprendemos com Ana que os nossos filhos pertencem em primeiro lugar a Deus. Porque se não fosse por suas bênçãos, não poderíamos tê-los. Também temos o exemplo de Débora. Ela foi uma juíza. Um cargo importante no meio do povo. E mesmo assim, soube exercer com maestria. Ester foi rainha. Uma rainha sábia que buscou o direcionamento de Deus em tudo o que fazia. E coragem para exercê-lo. Vejo

mulheres que tem deturpado os seus valores ou sua feminilidade para ser reconhecida no seu setor de trabalho. Essas duas mulheres foram reconhecidas, não porque deixaram de lado todas as suas características de ser mulher, mas, porque eram fiéis e tementes a Deus. Ele agindo na vida delas, fez com que elas, marcassem o seu tempo e sua história. Fazendo a diferença e realizando o trabalho delas com maestria. Mas, também podemos aprender com os exemplos ruins. Aqui cito os nomes de Jezabel e Raquel. Jezabel era uma rainha que governava debaixo de ameaças, mortes, mentiras e manipulações. Uma mulher que nunca reconheceu a autoridade de seu esposo e de ninguém. Caminhar pelo mesmo caminho e padrões dessa mulher pode parecer que empodera a mulher. Mas, na realidade não! Deus nos fez fortes e sábias mesmo sendo submissas. Trilhar um caminho de rebeldia, só nos faz colher amarguras. Nos desfigura como mulher. E não nos traz a real satisfação diante de tanto “empoderamento”. Raquel foi uma esposa que roubou ao seu pai. Mentiu para seu pai e não contou nada ao seu esposo. Não foi parceira e amiga dele. Por uma atitude assim, quase causou uma desgraça familiar. Quantas desgraças familiares, muitas mulheres não colhem em seus casamentos ou com seus filhos, por conta de mentiras e manipulações? Por ser como Jezabel, que não reconhecia a autoridade do seu esposo e nem o tratava com honra? As histórias das mulheres da bíblia há uma infinidade de ensinamentos. É só parar para ver e buscar aprender com os acertos e buscar não viver os erros.

Pergunta: Qual você acha que será a melhor maneira de abordar as personagens femininas da Bíblia em um livro (em formato de tópicos, textos curtos, descrevendo versículos, explicações, outros)? Se possível, dê um exemplo:

Resposta: Hoje em dia, existem muitos comentários bíblicos ou devocionais que falam sobre as mulheres da Bíblia. Deus tem tanto a nos falar com a vida, temperamento e personalidade de cada uma; que não sei a forma correta de abordar cada uma. Creio que você pode pegar tópicos atuais, e ir inserindo cada mulher da bíblia com suas histórias de vida, para ensinar o padrão que Deus tem para cada mulher. Aquele padrão de vida, que Ele sonhou antes da fundação do mundo.

Pergunta: Qual sua opinião acerca de materiais didáticos e literários que estimulem o conhecimento sobre pessoas marcantes da Bíblia?

Resposta: Eu particularmente amo! Sempre que posso compro e procuro ler à medida que dá. No momento estou fazendo o devocional estipulado pela igreja. Mas, assim que der, já quero começar a ver alguns. Ter em quem nos espelhar, para aprender ser melhor, para Deus, é muito bom!!!! E nada melhor do que a Bíblia para nos ensinar. Creio que a nossa primeira fonte de ensino e aprendizado deve ser a bíblia. Ela é completa e nunca desatualiza. Então, não devemos abrir mão de aprender com o Senhor na Sua palavra. Se Ele permitiu que a história dessas mulheres estivessem ali, é porque Ele sabia que precisávamos dessas histórias. Quando eu não podia engravidar, eu pensava muito nas muitas histórias de esterilidade que há na bíblia (Sara, Rebeca, Ana, Raquel, Isabel) e me perguntava: “por quê Deus, há tantas histórias assim?”. E o que eu percebia, era que para cada uma, havia um motivo e um propósito diferente. Mas, que Deus as contemplava. E no momento certo, Deus veio com a cura. E isso, fortalecia a minha fé no Senhor. E hoje, posso ver o meu milagre colorindo a minha vida todos os dias. Já tive problemas seríssimos com o meu fluxo menstrual. De me gerar outros problemas de saúde com por exemplo: anemia. Quem emagrece 5kg em um mês por conta de menstruação? Pois bem, sei bem o que é isso. Mas, graças a Deus, o Senhor me curou como curou a mulher do fluxo de sangue (Mc.5.25-34). Essas histórias não estão só na bíblia por estar. Elas são reais e vivas. Porque prova o poder do nosso grande e amoroso Deus.

Pergunta: Quais materiais literários (livros, comentários bíblicos, artigos, documentos) você indica para quem busca se aprofundar nesse assunto?

Resposta: Primeiro a Bíblia com o Espírito Santo ao teu lado te ensinando. É isso que devemos fazer em primeiro lugar. Mas, sei que, muita coisa na bíblia tem a ver com uso e costumes de uma época e uma sociedade, culturalmente, muito diferente da nossa. Então, não vejo problema também pesquisar em comentários bíblicos confiáveis, ler livros sobre o tema em questão e assistir pregações. Se, você fizer isso debaixo de oração, tenho certeza de que o Senhor ainda falará muito em seu coração.

Entrevistada 2 – Psicóloga.

Pergunta: Dentro da sua profissão e/ou contexto de vida, o quanto é importante que mulheres tenham como referência outras mulheres ou o aspecto feminino?

Resposta: A importância de mulheres terem outras mulheres como referência é fundamental e aqui estão algumas das razões pelas quais acredito nisso:

Empoderamento e inspiração: Quando as mulheres veem outras mulheres alcançando sucesso e destaque, isso as inspira e empodera. Isso mostra que elas também podem atingir seus objetivos e sonhos, superando obstáculos e desafios.

Rompimento de estereótipos de gênero: A presença de mulheres em papéis de liderança ajuda a combater estereótipos de gênero arraigados na sociedade, que muitas vezes limitam as escolhas e oportunidades das mulheres. Ver outras mulheres em posições de destaque desafia a ideia de que certas profissões ou funções são exclusivas de homens.

O aspecto feminino e a representatividade: A representação de mulheres em diversos setores e posições de poder é crucial para garantir que as decisões e políticas reflitam a diversidade da sociedade. As mulheres podem trazer perspectivas únicas, promovendo uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Combate à invisibilidade: Muitas vezes, as conquistas e contribuições das mulheres são minimizadas ou ignoradas. Ao terem outras mulheres como referência, isso pode ajudar a destacar e reconhecer as realizações e habilidades das mulheres, combatendo a invisibilidade que muitas vezes enfrentam.

Pergunta: Como você acredita que as personagens femininas presentes na Bíblia podem influenciar as mulheres?

Resposta: As personagens femininas presentes na Bíblia podem ter uma influência significativa na mulher contemporânea, pois suas histórias e características refletem uma ampla gama de experiências e virtudes. Embora a sociedade hoje seja diferente daquela dos tempos bíblicos, os valores e princípios representados pelas mulheres bíblicas ainda podem ser relevantes e inspiradores. Por exemplo, Débora e Rute são mulheres cujas vivências podem encorajar as mulheres a encontrarem força em suas próprias jornadas pessoais e a abraçar oportunidades para crescer, ajudar

os outros, etc. Na prática, acredito que tais personagens podem ser fonte de orientações importantes e inspiradoras para quem busca suporte e direcionamento.

Pergunta: Qual você acha que será a melhor maneira de abordar as personagens femininas da Bíblia em um livro (em formato de tópicos, textos curtos, descrevendo versículos, explicações, outros)? Se possível, dê um exemplo:

Resposta: Eu pensei em tópicos, se possível, com ilustração e de repente num formato do tipo “referencial” ... não sei te explicar isso.... Desculpe, mas vou enviar uma foto de um marcador de página que eu chamo de “tipo referencial” para ver se você acha interessante ou aproveita alguma ideia disso... eu nunca me separei desse marcador, ele é muito antigo e está amarelado..., mas o que quero dizer é que quando desejava achar uma leitura por “assunto” na bíblia, recorria a ele... É um jeito do material ser útil ao leitor, eu acredito.

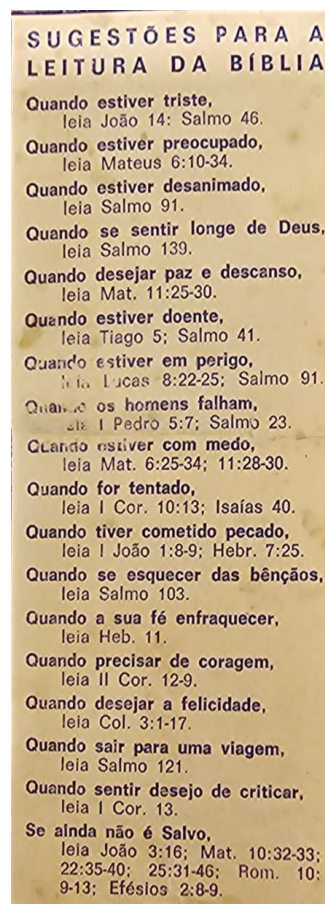


Figura 85 – Exemplo de material para conteúdo bíblico-feminino

Fonte: Entrevistada 2 (2023)

Pergunta: Qual sua opinião acerca de materiais didáticos e literários que estimulem o conhecimento sobre pessoas marcantes da Bíblia?

Resposta: Acredito que são extremamente importantes dito que a Bíblia é um livro sagrado para os cristãos e contém uma riqueza de histórias, ensinamentos e exemplos de fé que moldam a nossa compreensão de Deus e da vida cristã. Esses materiais podem ser utilizados para fins educacionais, permitindo que estudantes e leitores aprendam sobre personagens bíblicos e entendam o papel significativo que desempenharam na história e na teologia cristã. Além disso, estudar as vidas dessas figuras bíblicas pode fornecer *insights* valiosos sobre a natureza humana, os desafios enfrentados por pessoas de fé e como a fé pode ser vivenciada em diferentes contextos históricos e atualmente.

Pergunta: Quais materiais literários (livros, comentários bíblicos, artigos, documentos) você indica para quem busca se aprofundar nesse assunto?

Resposta: “Dicionários Bíblicos” (se este tipo de literatura existir) – para entender o significado de palavras-chave e conceitos bíblicos. Livros de Teologia, História, Antropologia/Cultura ou do tipo bibliográficos, além da própria Internet.

Entrevistada 3 – Teóloga.

Pergunta: Dentro da sua profissão e/ou contexto de vida, o quanto é importante que mulheres tenham como referência outras mulheres ou o aspecto feminino?

Resposta: Creio que muito dos nossos comportamentos e, por conseguinte a formação do nosso caráter, tem a ver com aquilo que vemos, gostamos, achamos interessante e passamos a praticá-los. Mas, nem sempre podemos dizer que os nossos comportamentos ou caráter sejam bons, pois podemos ter características prejudiciais agregadas ao nosso ser e quando beneficentemente, podem ser sadias. Isso se dá porque passamos a imitar, fazer igual. Portanto, é importante que todas as mulheres também tenham seus comportamentos moldados através das referências evidentes nas vidas de outras mulheres. Embora queiramos sempre que sejam boas

referências, há de se ter o devido cuidado, pois o inverso, também é possível de acontecer.

Vivemos em uma sociedade que tem impresso na mente, que o que importa é que você seja quem você é, não importa seus defeitos. Com certeza, há de se concordar que realmente precisamos ser quem realmente somos, porém há uma distância muito grande em firmar nossa identidade pessoal e continuar com as falhas do nosso comportamento. Por isso, é importantíssimo que a mulher tenha referências de aspectos femininos de outras mulheres. Para isso, é necessário que esta mulher tenha um “leque” de referências femininas, e a partir daí, analise, filtre, reconheça e pratique às referências, adaptando-as a sua identidade pessoal. Em minha própria vida tenho procurado aplicar os ensinamentos das referências bíblicas de elementos femininos. E em todos os aspectos da minha vida: espiritual, emocional, físico e social, tenho procurado reter referências que possam servir para me ajudar na “caminhada” da vida, e posso dizer que tais referências, não têm sido motivo de falta de identidade, pelo contrário, tenho aprendido que referências ajudam me posicionar em meio às adversidades da vida.

Pergunta: Como você acredita que as personagens femininas presentes na Bíblia podem influenciar as mulheres?

Resposta: Acredito que as personagens femininas contidas na Bíblia podem influenciar as mulheres, porque tais personagens são mulheres que não negaram a sua real identidade, sua existência cito essas, dentre tantas outras questões e trago a seguir a seguinte explicação: De sua real identidade. A Bíblia em todo o tempo, desde o primeiro até o último livro, sempre apresenta a mulher como aquela que foi criada por Deus a partir de um homem. Segundo a Bíblia no capítulo 1 e 2 do livro de Gênesis, foi esse o desejo do coração do criador, que a mulher viesse ao mundo para completar o que faltava para o homem. E Deus criou a mulher já lhe dando uma função: ajudadora idônea. Assim, foi a criação da primeira mulher criada por Deus: uma mulher que veio para tornar pleno o plano de Deus, uma mulher que estivesse ao lado do homem, uma mulher que fosse sábia e uma mulher ajudadora.

Pergunta: Qual você acha que será a melhor maneira de abordar as personagens femininas da Bíblia em um livro (em formato de tópicos, textos

curtos, descrevendo versículos, explicações, outros)? Se possível, dê um exemplo:

Resposta: Podemos abordar uma melhor forma das personagens femininas da Bíblia, em formato de tópicos que destaquem suas características influenciáveis para as mulheres em nossos dias atuais, exemplo:

PERSONAGEM BÍBLICO – DÉBORA

- FUNÇÃO – Profetiza e Juíza
- CARACTERÍSTICAS INFLUENCIÁVEIS – Corajosa, altruísta, venceu os seus medos, conquistou a simpatia do povo. Lutou pelo seu povo. Determinada como guerreira corajosa e poderosa pela fé que tinha em Deus e com isso, foi vencedora com seu povo em uma batalha:
- VERSÍCULO BÍBLICO: “E disse ela: Certamente irei contigo, porém não será tua a honra da jornada que empreenderes; pois à mão de uma mulher o Senhor venderá a Sísera. E Débora se levantou, e partiu com Baraque para Quedes.” (Livro de Juízes 4:9)

Pergunta: Qual sua opinião acerca de materiais didáticos e literários que estimulem o conhecimento sobre pessoas marcantes da Bíblia?

Resposta: A transformação de nossa vida, vem à medida que aprendemos. Aprender é colocar em prática aquilo que foi ensinado. Ou seja, posso ter muito ensino, conhecimento, mas se não tiver mudança de atitude, não há aprendizado. Mas, todo esse conhecimento é preciso ser passado da melhor forma possível, por isso, leituras e um bom material didático é fundamental para estimular o interesse sobre pessoas marcantes da Bíblia.

Pergunta: Quais materiais literários (livros, comentários bíblicos, artigos, documentos) você indica para quem busca se aprofundar nesse assunto?

Resposta: Mulheres Improváveis. (Viviane Martinello). Editora: Vida.

Você vai dar conta. (Talitha Pereira). Editora: Plenitude

3.2 Cadernos de Sensibilização

Após respondida a entrevista, as mesmas mulheres realizaram um caderno de sensibilização em um curto período de um dia, para descrever suas percepções e reflexões sobre **como as mulheres da Bíblia impactam ou refletem no seu cotidiano e no das pessoas ao seu redor**. Estes foram seus relatos:

Entrevistada 1 – Estudante de teologia e mãe.

Existem mulheres na bíblia que sempre me chamam a atenção. Às vezes, por causa da sua história de vida. Outras vezes, por causa de alguma conduta ou personalidade. E outras vezes, por algo que disse. Vou discorrer um pouquinho sobre cada uma delas, de forma breve, abaixo.

A primeira que eu quero falar é sobre Ester. Apesar de sua história começar de forma triste (Et.2.5-7), ela caminha de uma forma belíssima. Quando penso em Ester, imagino uma mulher obediente, submissa, amorosa, corajosa e mulher de fé. A bíblia relata que mesmo Ester estando no palácio, ela continuava obedecendo a seu primo Mordecai (Et.2.20). Mostra que Ester conquista a simpatia das pessoas do harém não só pela sua beleza. Mas, também pela forma que ela se porta (Et.2.8-18). E mesmo em uma situação em que sua vida corria perigo, ela resolveu buscar a Deus, ouvir dEle o que ela deveria fazer e foi obediente a Deus (Et.4 e Et.5 e Et.7).

Ester apresenta para mim, características que toda mulher deveria buscar ter e não se envergonhar disso. Vivemos numa sociedade de mulheres que não sabem se portar. Em busca de um empoderamento, estão se inflamando com todo tipo de deturpações. Estão perdendo seu real lugar. Lugar esse de benção. Estão se tornando vulgares, mulheres de palavreados torpes e obscenos, rebeldes. Estão perdendo sua beleza natural, sua doçura e delicadeza. Sua feminilidade como um todo. Ter as qualidades de personalidade de Ester, ficou fora de moda e ridículo. Hoje, com todo empoderamento que as mulheres têm, elas deixaram de ser amorosas para se tornarem mulheres infelizes e amargas.

Como mulher, esposa e mãe cristã, desejo do fundo do meu coração ter as características de Ester. Não para ser parecida com ela. Mas, para ser mais parecida com Cristo. Para refletir na minha vida os frutos do Seu Espírito. Ter Sua imagem brilhando em mim. Para fazer a diferença que Deus me chamou para viver nesse mundo. Sendo sal e luz nessa Terra.

Outra mulher que de uns tempos para cá, volta e meia vem a minha mente, é Rute. Rute foi um exemplo de mulher que amava e cuidava de sua sogra como se fosse sua própria mãe. Agora em agosto, fará 6 anos que perdi uma pessoa muito especial para mim. Um amigo que me tratava como uma filha. Meu sogro amado. E como não temos família aqui, minha sogra precisa muito de nós. E com ela, eu procuro exercer, o que Rute exerceu. Amor, carinho, cuidado, provisão, e mesmo no luto de ambas, uma fidelidade e companheirismo até o fim da vida para com sua sogra.

Graças a Deus, o Senhor me deu uma sogra, em quem eu tenho um relacionamento de amizade. Já comemos alguns pratos de sal. Mas, a vejo com muito amor e carinho. Agradeço a Deus pela sogra que ele me deu. E espero também ser amiga das minhas noras e dos meus genros. Mas, a respeito da minha sogra, procuro tratá-la como Rute tratou Noemi. E que Deus me capacite, para que nesse amor, carinho e amizade, o nome Dele seja glorificado e exaltado. Porque tudo o que fazemos na vida, deve ser para a glória de Deus. Se não for, não tem sentido. E não colheremos bons frutos no final. Afinal, aprendi que tudo que fazemos na força do nosso braço não se sustenta (Jr.17.5). Mas, aquilo que fazemos colocando Deus a frente, teremos bons frutos e frutos que permaneçam. (Jo.15.16-17). Espero que através do meu amor e carinho, minha sogra perceba o quanto Deus a ama (1 Jo.4.7-10). E que mesmo sem seu esposo aqui, Ele não a abandonou e nem a deixou só (Hb.13.5c).

Outra mulher na bíblia em que eu penso é Maria. Maria diz uma declaração a Deus, que para mim é muito especial. Ela diz: "Sou serva do Senhor; que aconteça comigo conforme a tua palavra". Essa, para mim, é uma declaração de total dependência e submissão a Deus. Muitas vezes, nós mulheres perdemos por queremos andar segundo o nosso próprio entendimento e dando jeitinho para tudo. E acabamos colhendo frutos amargos e ainda queremos reclamar com Deus e achar que Ele não nos ama ou só traçou desgraças para a nossa história de vida, porque não estamos alcançando os objetivos que queremos. Ou até alcançamos; mas, não

alcançamos nesses objetivos a plenitude da felicidade almejada. Se confiássemos e dependêssemos do Senhor Deus e obedecêssemos às suas leis, teríamos uma vida onde as bênçãos correriam atrás de nós (Dt.28.1-2). Onde até os problemas da vida se tornariam assuntos que não nos amedrontariam e nem tirariam a nossa paz.

Essa atitude de Maria é que eu busco para minha vida. Ter confiança e dependência total de Deus. Confiar nEle sem reservas. Saber e crer que Ele sempre tem o melhor para mim. Quando eu tenho uma atitude assim, mostro que eu tenho em Deus uma fé inabalável. Ah... ainda tenho que crescer muito em intimidade com Deus. Porque infelizmente, muitas vezes não sou como Maria ou Ester, mas, quero ser como Rebeca e Sara. E por não confiar, muitas vezes e não crer, colho frutos amargos. Falo isso com tristeza.

E já caminhando para o final, gostaria de mencionar aqui, as 5 virgens prudentes. Essa é uma das parábolas de Jesus que eu mais amo. Prudência! Como essa característica tem faltado nas mulheres hoje em dia. Ser prudente em tudo o que elas fazem, nas suas escolhas, em se programar para realizar um curso, no fazer uma compra, no quesito de escolher suas companhias. Diante dos dilemas da vida, é saber ter medida e ponderar nas suas escolhas, nas suas emoções.

Entrevistada 2 – Psicóloga

Achei essa atividade muito desafiadora para executar num curto espaço de tempo, mas vou tentar partilhar o que consegui obter dessa experiência:

Inicialmente refleti sobre o propósito dessa atividade para mim. Fiz uma releitura de uma história de personagem bíblica que considero inspiradora (Debora); durante minhas reflexões fiz algumas anotações.

De fato, eu nunca havia feito alguma atividade específica sobre tal assunto, todavia, após tê-lo feito, agora creio que talvez fosse um tema que poderia ser mais presente em minha vida, pois foi fonte de boas reflexões e referências para direcionar minhas vivências.

Minha experiência, em suma, trouxe uma confirmação de que as mulheres da Bíblia e suas histórias, em algum momento de minha vida e de outras pessoas que conheço, nos inspiraram a buscar coragem, resiliência, fé, sabedoria, compaixão e

liderança e ainda, a continuarmos com nossa jornada espiritual, cada vez mais confiantes na providência divina. E isso é muito reconfortante e relevante. São exemplos “reais” e possíveis de seguirmos.

Entrevistada 3 – Teóloga

As mulheres da Bíblia com toda certeza impactam profundamente, e tendo essa necessidade, procuro extrair tudo que for aplicável a minha vivência, como por exemplo, aprendo muito com os relatos bíblicos das mulheres da Bíblia, por exemplo a vida de Ester é um exemplo de uma mulher que intercedia pelo seu povo e me mostra como viver diante das crises e dificuldades. Às vezes, me pego intercedendo pela igreja que congrego, me coloco à disposição para ajudar pessoas e apresentar a elas o melhor através do aconselhamento e articulando meios práticos para sejamos realmente uma comunidade de fé unida e crescente.

Nesses dias tenho visto em minha filha, características de uma mulher de fé que leva a determinações. E assim, como vejo na vida de uma personagem bíblica chamada Ana. Ana era estéril, porém queria muito ter um filho, ela confiou plenamente no Poder de Deus e foi atendida pelo Criador. E foi uma mulher determinada, pois prometeu ao Senhor lhe entregar o próprio filho. E assim, Ana fez, entregou seu filho Samuel ao Senhor.

Minha filha, queria muito ter a certeza de fazer um curso superior, passou por muitas questões emocionais, mas Deus atendeu seu pedido, e ela hoje, está amando o curso. E a determinação de entregar o curso ao Senhor para servir como instrumento de Deus para ajudar vidas, continua com toda força, sendo que mesmo antes de se formar já tem demonstrado sua aprendizagem praticando o amor e cuidado com aqueles que estão enfermos e precisam de ajuda. Ela tem apresentado esse comportamento pelo que tem aprendido no curso superior.

4 ANÁLISE E SÍNTESE

“A análise e a síntese são igualmente importantes e cada uma desempenha papel essencial no processo de criar opções e fazer escolhas”. (Brown, 2020, p.97). Após a Imersão, é preciso que todos os dados coletados, sejam de pesquisas teóricas quanto empáticas e humanistas sejam analisadas e avaliadas a fundo para assim sintetizar todo o conteúdo, organizando as ideias e interpretando para que os dados sejam coerentes e auxiliem na elaboração de uma solução inovadora.

4.1 Análise de Similares

Após feita todas as pesquisas necessárias para conhecimento e desenvolvimento do projeto, serão realizadas análises de similares, ou seja, observar e explorar outros projetos gráficos que possuam semelhanças com o projeto proposto neste trabalho de conclusão de curso, tanto em questões técnicas e estéticas, como também em conteúdo, para explorar quais resultados já foram explorados e obtidos em outras ocasiões.

Nesta análise de similares, os pontos serão levantados através da técnica conhecida no *design* como PNI (sigla para pontos Positivos, Negativos e Interessantes) acerca de cada proposta similar, para assim, investigarmos o que já foi feito nessa área, quais foram os acertos para servirem de inspiração, quais os erros ou descuidos para assim evitá-los, e onde pode haver inovação e outros pontos que outrora não foram explorados.

4.1.1 Similar 1



Capa

Sumário

Poesia

Texto

Figura 86 – Similar 1: De Eva a Ester

Fonte: A autora (2023).

Livro: De Eva a Ester: Um relato sobre grandes mulheres da Bíblia.

Autoria: OTONI, Débora et al. 2020.

Disponível em: < <https://a.co/d/aTR9i0X> >.

Descrição: De Eva a Ester é um livro de 224 páginas, feito por várias mulheres que decidiram recontar narrativas de mulheres da Bíblia (Antigo Testamento) de forma que elas contassem suas próprias histórias, através de suas possíveis perspectivas. É um livro que traz uma voz ativa, ainda que não verossímil, às personagens bíblicas que só possuem seus relatos contados por terceiros – sempre homens.

Pontos Positivos:

- Está disponível nos formatos físico e digital (Kindle);
- Paleta de cores bem definida que se repete por todo o livro;
- Acabamento de verniz localizado na capa;
- São narradas histórias de várias personagens.

Pontos Negativos:

- Sumário embolado e confuso;
- Títulos em tipografia cursiva de difícil legibilidade;
- Nem todas as personagens possuem seu nome no título, o que dificulta achar seu capítulo;
- *Layout* não padronizado, o que deixa páginas sobrecarregadas de conteúdo e outras com muito espaço em branco.

Pontos Interessantes:

- O livro mescla textos descritivos (em parágrafos) com poesias;
- As ilustrações usadas são vetorizadas e compradas pela internet;
- As ilustrações não se parecem com as personagens retratadas;
- Todas as personagens possuem uma breve descrição em algum espaço do seu capítulo.



Figura 87 – Livro de Eva a Ester: Tamar

Fonte: Ottoni et al (2020) pg 62-63.

4.1.2 Similar 2



Capa



Sumário



Personagens 1 pg



Personagens 2 pgs

Figura 88 – Similar 2: Hevillant

Fonte: A autora (2023).

Livro: Hevillant

Autoria: RODRIGUES, Thiago. 2015.

Disponível em: < <https://issuu.com/thiagorav/docs/hevillant> >.

Descrição: Hevillant é um pequeno projeto editorial em formato de revista com infográficos ilustrados que contém 28 páginas, desenvolvido por Thiago Rodrigues para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O projeto descreve as características psíquicas, psicológicas, históricas e visuais de 15 dos maiores vilões do cinema. As ilustrações dos personagens foram vetorizadas, e nos tópicos do infográfico foram usados ícones referentes ao tema de cada personagem.

Pontos Positivos:

- Tipografias de fácil leitura;
- Partes pré-textuais bem definidas;
- Ilustrações bem-feitas, com efeitos de luz, sombra e texturas;
- Diagramação bem-feita, com tópicos separados por linhas.

Pontos Negativos:

- Paleta de cores não é definida;
- Ilustrações não possuem o mesmo traçado, ou a mesma riqueza de detalhes comparadas umas com as outras;
- Não possui ficha técnica com informações do projeto;
- Pouca área de respiro entre textos e ilustrações.

Pontos Interessantes:

- Temas dos infográficos referenciados por ícones personalizados;
- Folhas de guarda com ilustrações que remetem aos vilões;
- QR Code para acessar a revista de graça;
- Ilustrações feitas através de programa vetorial (Adobe Illustrator).

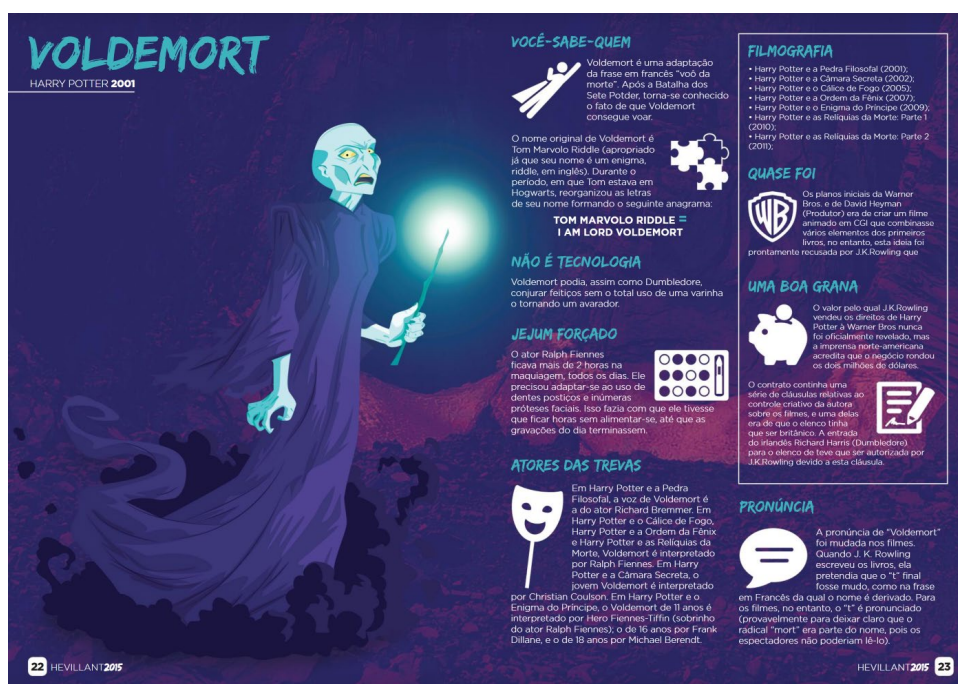
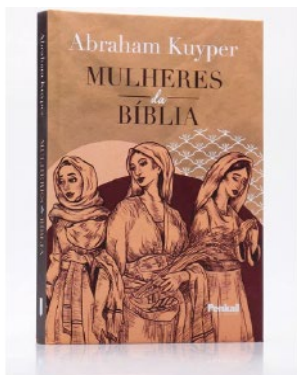


Figura 89 – Infográfico ilustrado Hevillant: Voldemort

Fonte: Rodrigues (2015) pg 22-23.

4.1.3 Similar 3

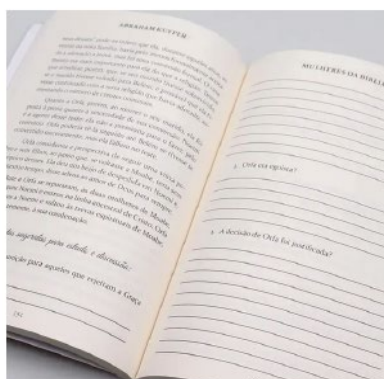


Capa

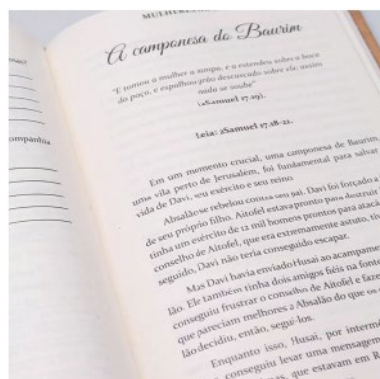
Sumário

INTRODUÇÃO.....	7	BOCARTE.....	84
ABRAHÃO.....	11	JUDITE E BASSÉTE.....	89
AGAR.....	17	A CAMPONESA DE BAZURIM.....	93
ANÁ, A MÃE DE SAMUEL.....	19	ESPOSA DE MANOÁ.....	97
AZENATE.....	27	PELEA DE JETTE.....	101
ATALIA.....	31	ESPOSA DE ESBOBADO.....	104
BATE-SIDA.....	35	A RAÍZUA DE SADI.....	112
QUE ETORA.....	39	BAISIA VASTI.....	117
BALEIA.....	43	EMPREGADA DOMÉSTICA JUDIA DE NAAMÁ.....	118
BEROZA, A SINA.....	47	A GUNAMITA.....	125
BESORA, A PROFETA.....	51	A VERDADEIRA HÉLI.....	129
BUNA.....	55	A VIÚVA DE SAKIPEA.....	132
ESTER.....	59	ELI.....	137
EVA, A MÃE DE TODOS.....	63	MERLI, EMÁ DE HOISÉS.....	141
HELENA.....	67	NOEMIA.....	145
HELENA.....	71	NOEMI.....	149
HELENA.....	75	ORFA.....	153
HELENA.....	79	RADE.....	157
HELENA.....	83	RAQUEL.....	161
HELENA.....	87		

Sumário



Espaço para escrita



Páginas internas

Figura 90 – Similar 3: Mulheres da Bíblia

Fonte: A autora (2023).

Livro: Mulheres da Bíblia

Autoria: KUYPER, Abraham. 2021.

Disponível em: < <https://a.co/d/4k8vT6i> >.

Descrição: O livro de Abraham Kuyper “Mulheres da Bíblia”, narra dentro de 306 páginas histórias de mais de 70 mulheres citadas na Bíblia, trazendo não só as histórias, mas também aplicações e reflexões sobre como as histórias dessas mulheres podem inspirar mulheres através das suas biografias. “O grande diferencial desta obra é que seu autor não se preocupa apenas em apresentar as mulheres exemplares, mas também aquelas que falharam com Deus.” (Kuyper, 2021)

Pontos Positivos:

- O livro narra a história de mais de 70 mulheres presentes na Bíblia;
- A diagramação das páginas é simples, com apenas uma coluna;
- Tipografias de títulos e parágrafos harmônicas e com boa leitura;
- Paleta de cores simples, com tons terrosos.

Pontos Negativos:

- O livro não possui nenhuma ilustração nas páginas internas, é totalmente textual;
- O livro possui espaços para anotações no final.

Pontos Interessantes:

- O livro traz reflexões e perguntas ao final de cada capítulo;
- A cada início de capítulo, o autor deixa um versículo da Bíblia que apresenta a personagem que será descrita;
- A ilustração da capa tem traços manuais, feita com caneta, sem preenchimento.

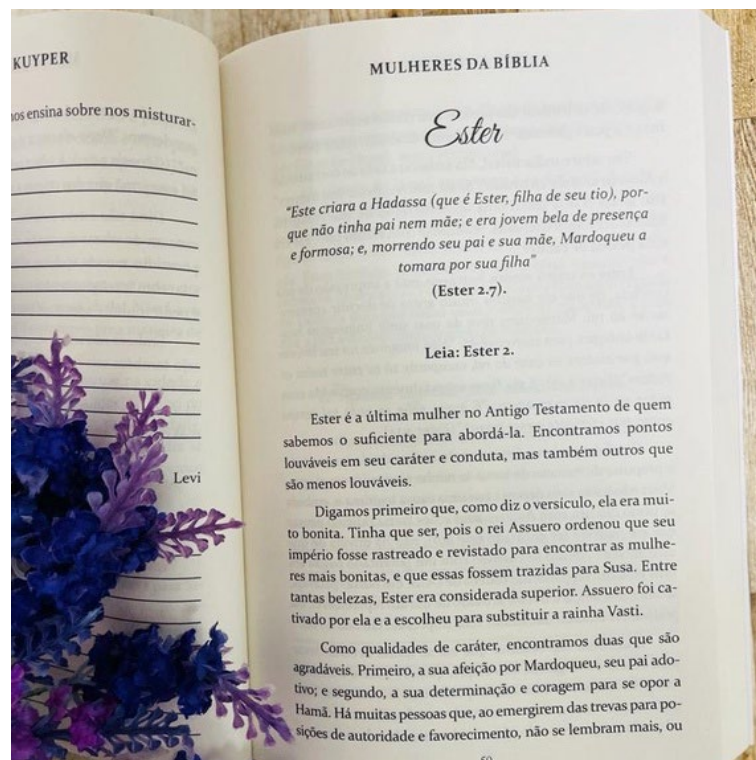


Figura 91 – Mulheres da Bíblia: Ester

Fonte: Kuyper (2021) pg 59.

4.2 Cartões *Insight*

Os cartões de *insight* (ou cartões de entendimento) são a técnica de transformar em cartões de fácil manuseio, dados e reflexões baseadas nas imersões preliminar e em profundidade a fim de facilitar a consulta e delimitar o campo para propor ideias. (Vianna et al, 2012).

Para esta técnica, foram gerados 40 cartões de entendimento:



Figura 92 – Cartões de *Insight* 1

Fonte: A autora (2023)

<p>TEMA: Formato e Impressão</p> <p>A impressão de livros pode ser feita com papel Offset, Reciclado e Couché. O mais comum de ser utilizado, porém, é o papel Offset. Sua característica mais fina e porosa proporciona facilidade na troca de páginas e melhor absorção da tinta.</p> <p>FONTE: https://www.printi.com.br/livro</p>	<p>TEMA: Bíblia e a mulher</p> <p>O espaço das personagens bíblicas nos contextos litúrgicos se limita a cultos específicos para um grupo feminino, ou apenas em cultos temáticos dedicados a datas especiais.</p> <p>FONTE: Entrevistas</p>	<p>TEMA: Personagens</p> <p>As mulheres da Bíblia menos conhecidas são: Huldá, Lóide, Eunice, Jael, Lidia, Priscila, Abigail, Dorcas e Zipora.</p> <p>FONTE: Entrevistas</p>	<p>TEMA: Faixa etária</p> <p>O público-alvo não se limita em uma faixa etária.</p> <p>FONTE: Entrevistas</p>
<p>TEMA: Diagramação</p> <p>"Infográfico é um conteúdo explicativo que une informações verbais e visuais, transmitindo dados e conceitos de forma fácil. Isso garante o entendimento do leitor mesmo em temas complexos."</p> <p>FONTE: https://rockcontent.com.br/blog/infografico/</p>	<p>TEMA: Mercado</p> <p>Mesmo que para alguns seja fácil encontrar esse tipo de material, a maioria ainda declara que não consegue encontrar com facilidade.</p> <p>FONTE: Entrevistas</p>	<p>TEMA: Ilustrações e cores</p> <p>Cada mulher da Bíblia destacada e ter uma paleta de cores/cor própria.</p> <p>FONTE: A autora (2023)</p>	<p>TEMA: Personagens</p> <p>Sumário das mulheres da Bíblia feito em linha do tempo com o período bíblico retratado.</p> <p>FONTE: A autora (2023)</p>
<p>TEMA: Personagens</p> <p>As personagens femininas bíblicas mais conhecidas e admiradas são: Maria (mãe de Jesus), Rute, Ester, Ana, Maria (irmã de Lázaro), Débora, Sara, Rebeca e Marta.</p> <p>FONTE: Entrevistas</p>	<p>TEMA: Religião</p> <p>As religiões predominantes entre o público-alvo são aquelas que permeiam o meio cristão: evangélicos e católicos.</p> <p>FONTE: Entrevistas</p>	<p>TEMA: Mercado</p> <p>A maior parte dos entrevistados considera que o tema do projeto precisa alcançar público feminino e masculino, dando ênfase às mulheres de faixa etária mais baixa.</p> <p>FONTE: Entrevistas</p>	<p>TEMA: Bíblia e a mulher</p> <p>"A história de mulheres da bíblia é uma narrativa da importância que a mulher teve ao longo dos tempos para as questões religiosas, política, econômica e social no contexto bíblico."</p> <p>FONTE: https://viverecrer.com/mulheres-da-biblia/</p>
<p>TEMA: Diagramação</p> <p>"Sistematizar e organizar informações complexas de uma maneira que melhore a compreensão é a principal função do infográfico. Hierarquizar os conteúdos e aplicar outros elementos, torna muito mais atrativo o formato e acaba transformando a experiência do usuário mais agradável."</p> <p>FONTE: https://www.alura.com.br/artigos/infografico-sai-ba-o-que-e-para-que-serve-e-como-criar-o-seu</p>	<p>TEMA: Mercado</p> <p>Livro sobre personagens bíblicas femininas pode até ser um conteúdo fácil de achar, mas há poucos exemplares para a quantidade de pessoas interessadas.</p> <p>FONTE: Entrevistas</p>	<p>TEMA: Bíblia e a mulher</p> <p>"A bíblia fala de muitas mulheres e como podemos aprender com todas elas. Muitas foram exemplos a ser imitadas. Outras deram maus exemplos como um alerta do que não devemos fazer."</p> <p>FONTE: https://viverecrer.com/mulheres-da-biblia/</p>	<p>TEMA: Ilustrações e cores</p> <p>Usar cores que façam sentido de acordo com a personalidade e localização das personagens. Ex: tons quentes para representar as mulheres que viviam no deserto, azul para aquela com personalidade mais tranquila.</p> <p>FONTE: Cor</p>
<p>TEMA: Tipografia</p> <p>"Textos devem ser colocados de forma simples e concisa, para que ele facilite a compreensão. Se possível a quantidade de texto deve ser equilibrada com a quantidade de imagens. Ou seja, utilize tópicos, listas e ítems para que a leitura seja rápida e objetiva."</p> <p>FONTE: https://www.alura.com.br/artigos/infografico-sai-ba-o-que-e-para-que-serve-e-como-criar-o-seu</p>	<p>TEMA: Personagens</p> <p>Livro ter 2 páginas contínuas sobre as localizações das mulheres da Bíblia ao longo do espaço geográfico, que seria um mapa que pegasse toda a região do Antigo Oriente.</p> <p>FONTE: A autora (2023)</p>	<p>TEMA: Ilustrações e cores</p> <p>"Dentro das imagens podemos incluir os ícones, mas o importante é ficar de olho no equilíbrio, cores e estilo de imagens. Um tipo bastante utilizado são as imagens vetoriais e ilustrações isométricas."</p> <p>FONTE: https://www.alura.com.br/artigos/infografico-sai-ba-o-que-e-para-que-serve-e-como-criar-o-seu</p>	<p>TEMA: Formato e Impressão</p> <p>Já os tamanhos 140 x 210 mm e 160 x 230 mm são os tamanhos mais comuns tanto para livros de ficção como para livros de não ficção.</p> <p>FONTE: https://capista.com.br/livros-tamanhos-e-formatos-mais-comuns/</p>

Figura 93 – Cartões de *Insight 2*

Fonte: A autora (2023)



Figura 94 – Cartões de *Insight 3*

Fonte: A autora (2023)

4.3 Diagramas de Afinidades

A partir dos cartões gerados, eles foram organizados por similaridade em oito cores, a partir dos seus temas, como visto nas imagens das páginas anteriores (Cartões *Insight*):

- Mercado
- Tipografia
- Bíblia e a mulher
- Ilustrações e cores
- Diagramação
- Formato e impressão
- Entrevistas (público-alvo, gênero, religião etc.)
- Personagens

Após analisar todos os cartões e seus temas, eles foram diagramados por afinidade em 3 blocos principais: *Design*: se referindo a toda parte técnica do projeto, como impressão, tipografia, cores, entre outros; *Livro*: ao restringir o conteúdo no qual o livro abordará, como personagens e contexto bíblico; e *Mercado*: para delimitar os limites de público-alvo, facilitando na futura criação das personas.

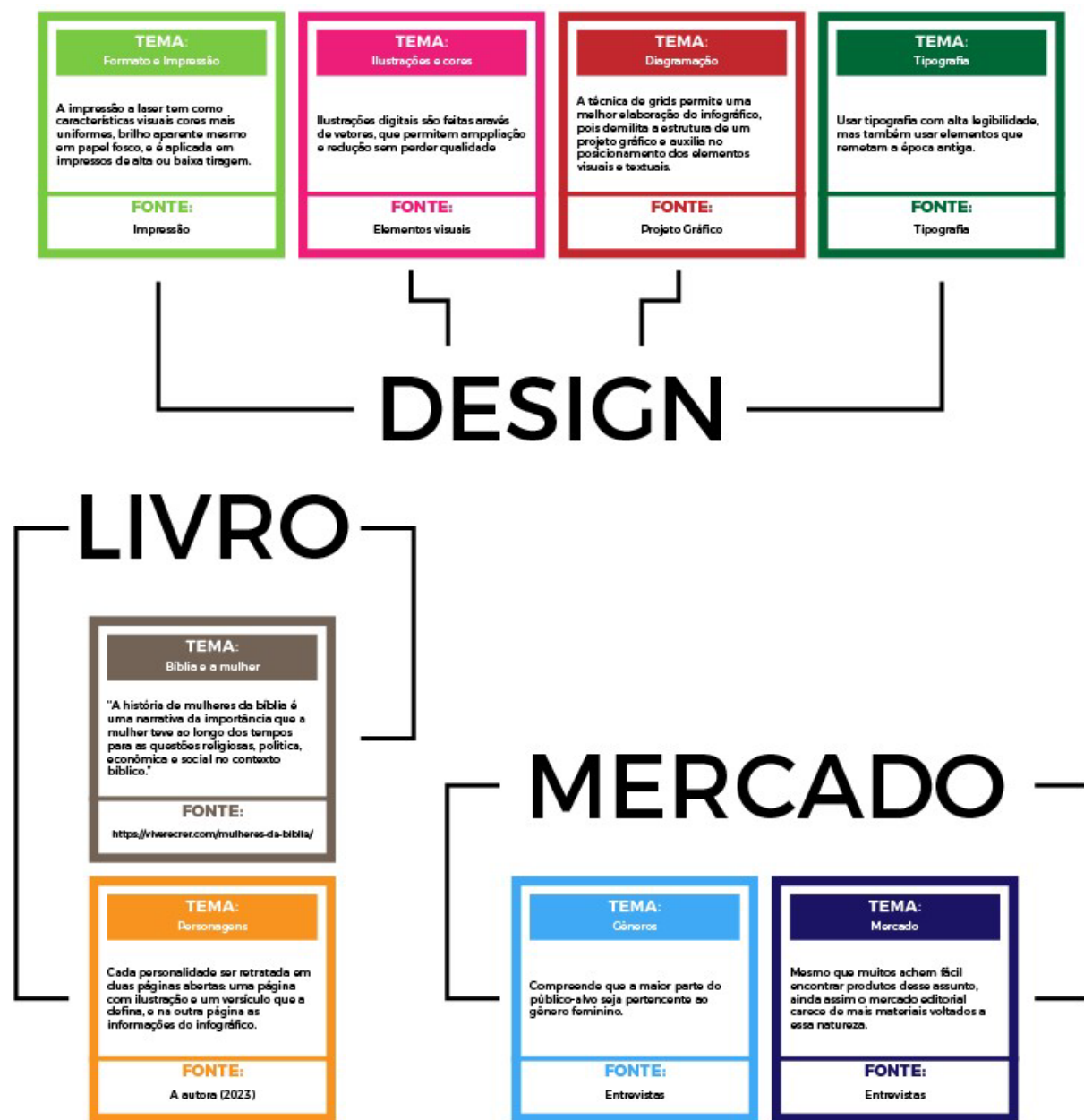


Figura 95 – Diagrama de Afinidades

Fonte: A autora (2023).

4.4 Personas com Mapas de Empatia

Através da geração de cartões de entendimento e diagrama de afinidades, além de toda pesquisa feita anteriormente, é possível ter dados suficientes para gerar um estudo de personas. As personas são representações fictícias de clientes ideais, e tem um funcionamento semelhante ao de um público-alvo, porém mais próximo da realidade e com mais profundidade.

A criação do estudo de personas terá como auxiliador o Mapa de Empatia, outra técnica do *Design Thinking* de Maurício Vianna et al (2012), feita para sintetizar as informações acerca do cliente para uma visão mais completa e empática do todo. Essas técnicas unidas servirão de base para desenvolver o cliente ideal, além de gerar ideias nas próximas etapas.

Persona 1



Figura 96 – Persona 1

Fonte: <<https://nappy.co/photo/2466>>.

Nome: Graça

Gênero: Feminino

Idade: 49 anos

Perfil: Graça é dona de casa e aos fins de semana serve em sua igreja local com seu marido e sua filha de 11 anos, na Assembleia de Deus. Ela é líder do grupo de mulheres da Igreja. Apesar disso, Graça não tem muito conhecimento teológico e não conhece muitos conteúdos bíblicos voltados às personagens femininas da Bíblia. Graça acaba reproduzindo uma visão machista na sua liderança, e muitas vezes acha que o papel da mulher é somente de mãe e esposa.

O que vê: Cultos, pregações de preletores masculinos, grupo de mulheres, livros sobre casamento e maternidade bíblica.

O que ouve: “Mulheres só podem liderar sobre outras mulheres”, “temos que ser esposas sábias que edificam nossas casas”, “nossos maridos e filhos são nosso principal ministério”.

O que pensa e sente: Pensa que Deus a criou somente para ser esposa e mãe; se sente cansada em ter que trabalhar, cuidar da filha, da casa e do seu ministério sozinha, sem ajuda do seu marido ou de outras pessoas; pensa que as mulheres tiveram pouco papel ativo na Bíblia; sente preconceito vindo dos homens sobre ela ser líder das mulheres, já que mulher não deveria liderar.

O que diz e faz: Faz estudos com seu grupo de mulheres sobre feminilidade bíblica; diz para sua filha que ela precisa ser uma boa esposa e mãe no futuro, pois esse é seu papel diante de Deus; luta contra a visão da igreja de que a mulher não pode assumir cargo de liderança.

Dificuldades: Não encontrar tanto conteúdo voltado às personagens bíblicas para mulheres. Não ter referências de mulheres bíblicas nos cultos semanais. Não ter uma visão genuinamente bíblica sobre o papel da mulher.

Conquistas: Ser líder em uma igreja onde essa atitude ainda é bastante criticada. Ter criado a filha nos caminhos de Deus. Ser uma esposa amável e que não aborrece seu marido.

Persona 2



Figura 97 – Persona 2

Fonte: <<https://unsplash.com/pt-br/fotografias/uOMkmwaM7GY>>.

Nome: Isabela

Gênero: Feminino

Idade: 21 anos

Perfil: Isabela é uma jovem cristã presbiteriana que acabou de ingressar no seminário de teologia. Sua área de interesse é a teologia aplicada às mulheres. Ela vai à faculdade de manhã durante a semana, estuda durante a tarde e vai à igreja na maioria das noites. Apesar de várias pautas e discussões existirem no meio acadêmico, ela vê que esses debates estão muito longe de serem encontrados e debatidos nas igrejas brasileiras, principalmente na sua igreja local, onde ela trabalha com crianças e adolescentes e vê a dificuldade que eles têm em conhecer sobre as personagens bíblicas.

O que vê: Crianças e adolescentes que não tem referências femininas voltadas à palavra, diferente dos meninos que tem histórias como Davi e Golias, discípulos de Jesus, Paulo, entre outros. Líderes que não se envolvem com as preocupações das mulheres nas suas igrejas. Jovens que a julgam porque acham que conhecimento de teologia é para o gênero masculino. Muitas mulheres com visões machistas sobre a Bíblia. Muitas mulheres em relacionamentos abusivos e violentos, e que não conseguem sair, porque a liderança endossa comportamentos machistas, usando a Bíblia como argumento.

O que ouve: “Mas você não pode ser pastora, para quê estudar teologia?”; “para que falar sobre isso? Isso não tem relevância”, “não conheço nada sobre essa mulher da bíblia”, “cuidado com esse negócio de feminilidade bíblica, isso é desculpa para feminismo dentro das igrejas”.

O que pensa e sente: Sente que precisa fazer mais pelas crianças da sua comunidade. Pensa em elaborar estudos voltados para crianças e adolescentes sobre mulheres da Bíblia. Sente empatia pelas mulheres da sua igreja. Pensa e sente a necessidade de ajudar mulheres e crianças que vivem em relacionamentos abusivos e violentos dentro das igrejas de alguma forma.

O que diz e faz: Mostra a importância das mulheres da bíblia para as crianças e jovens da sua igreja local. Diz para sua liderança propor debates voltados às necessidades femininas. Diz que Deus não aprova a violência em nenhum âmbito, principalmente violência contra a mulher. Defende que mulheres também são feitas à imagem e semelhança de Deus e não podem ser tratadas como inferiores.

Dificuldades: Os debates que ela tem no seminário estão longe de serem uma realidade na sua igreja local. Pouco conteúdo ilustrado para atrair a atenção de jovens e crianças para o estudo das mulheres da Bíblia. Não ter material específicos para mostrar as crianças e jovens sobre a importância das personagens bíblicas femininas.

Conquistas: Ter acesso a conteúdo bíblico feminino. Maior interesse das crianças (meninas) em ter mulheres da Bíblia como referência. Estudar teologia e ter acesso a outras visões sobre os papéis da mulher dentro das igrejas.

Persona 3



Figura 98 – Persona 3

Fonte: <<https://nappy.co/photo/685>>.

Nome: Paulo.

Gênero: Masculino.

Idade: 30 anos.

Perfil: Paulo é um jovem cristão de uma igreja batista, que trabalha em uma loja de móveis durante a semana, e aos fins de semana serve em sua igreja através do seu dom em música, tocando violão. Paulo mora com sua mãe e suas duas irmãs, além de estar noivo de Heloísa, que ele conheceu na igreja. Paulo tem muitas referências de mulheres em sua vida e entende o papel da mulher na Bíblia, mas muitas vezes vê outros homens da igreja e amigos tratando as mulheres de forma contrária como ele pensa.

O que vê: Vê sua mãe e sua noiva trabalhando muito para conseguir um espaço na sociedade, e muitas vezes sendo desvalorizadas. Vê suas irmãs sem referencial bíblico. Vê o machismo dentro das igrejas.

O que ouve: Ouve relatos da sua mãe, suas irmãs e sua noiva em situações em que elas foram desprezadas, julgadas, desrespeitadas. Escuta falas misóginas de seus amigos e colegas.

O que pensa e sente: Se sente frustrado e chateado com as situações que as mulheres ao seu redor passam; pensa que a liderança da igreja precisa estar mais atenta a esses tipos de comportamentos com as mulheres; sente que falta falar mais

sobre as mulheres em ambientes religiosos fora do aspecto de mãe/esposa que está para servir a família,

O que diz e faz: Diz que a liderança deve se preocupar mais com os ataques que as mulheres sofrem dentro das igrejas; procura formas de trazer o debate para o universo masculino; procura falar das qualidades das mulheres da Bíblia para incentivar suas irmãs.

Dificuldades: Não conseguir conversar com outros homens de forma séria sobre a importância das mulheres na Bíblia e na sociedade.

Conquistas: Auxilia suas irmãs, mãe e noiva a se inspirarem nas mulheres da Bíblia para permanecerem firmes na fé.

4.5 Critérios Norteadores

Os critérios norteadores atuam como princípios orientadores do projeto, destacando elementos que não podem ser esquecidos ao longo de todas as fases do desenvolvimento das soluções. Esses critérios estabelecem padrões e orientações que garantem que as soluções se alinhem ao que precisa ser seguido. Isso garante que nenhum aspecto importante seja abandonado e evita que as soluções criadas se desviem do objetivo original do projeto. (Vianna et al, 2012)

O primeiro estágio de processo de *design* costuma se referir à identificação das restrições mais importantes e à definição de critérios para sua avaliação. As restrições podem ser mais bem visualizadas em função de três critérios sobrepostos para boas ideias: praticabilidade (o que é funcionalmente possível num futuro próximo); viabilidade (o que provavelmente se tornará parte de um modelo de negócios sustentável); e desejabilidade (o que faz sentido para as pessoas). (Brown, 2020)

A partir de toda a análise levantada, foram desenvolvidos 10 requisitos e 10 restrições como critérios norteadores para auxiliar a definir limites e diretrizes que

orientarão o processo de *design*, garantindo que as soluções criativas atendam às necessidades do projeto e às limitações do contexto.

4.5.1 Requisitos

1. Narrativa Visual: O livro deverá ser em formato de infográfico ilustrado, mantendo uma sequência lógica;
2. Narrativa Textual: Elaborar roteiro através do *storytelling*;
3. Coerência de Estilo: Manter uma identidade visual por todo o livro, transformando todas as páginas em uma mesma unidade;
4. Hierarquia Visual: A diagramação deve ter uma divisão bem definida de informações principais, secundárias e notas menores para guiar o leitor;
5. Leitibilidade: Os infográficos devem ser diagramados de forma a guiar os olhos do leitor para os quadrantes corretos;
6. Equilíbrio Espacial: Os elementos precisam estar visualmente equilibrados nas páginas, sem excessos ou “buracos” vazios;
7. Iconografia Relevante: Empregar elementos visuais diversos e relevantes para o projeto;
8. Legibilidade: Usar fontes tipográficas legíveis e em tamanhos adequados para maior clareza e visualização;
9. Cores: Aplicar psicologia das cores para as personagens, de forma que a paleta seja harmônica e com significado;
10. Diversidade de papéis: Incluir personagens de diferentes épocas e com diversas funções, para uma maior representatividade narrativa.

4.5.2 Restrições

1. Livro deve ter formato ISO A5;
2. Margem de segurança mínima de 5mm nas extremidades externas e 10mm nas extremidades internas, preenchida ou em branco;
3. Usar papel acima de 200 g/m² para a capa;
4. Impressão em 4x4;
5. Mencionar referências bíblicas das personagens;
6. Diagramação em formato de textos curtos e tópicos;
7. Utilizar tipografia sem serifa para corpo do texto;
8. Título em tamanho grande e legível;
9. Corpo do texto em tamanho entre 10 e 12pt;
10. Narrativa de no mínimo 8 mulheres da Bíblia entre as mais destacadas na Pesquisa Exploratória, tanto as mais conhecidas como as menos.

Para a escolha das personagens bíblicas, a escolha foi feita de acordo com a Pesquisa Exploratória, onde foram definidas oito (8) mulheres pelo recorte de entrevistados as quatro personagens mais conhecidas e admiradas que são: Maria mãe de Jesus, Rute, Ana e Ester, e quatro das personagens que são desconhecidas ou pouco mencionadas: Jael, Hulda, Lídia e Eunice, para assim ter um conteúdo de fácil acesso com suas características e histórias.

Entretanto, devido ao processo de *storytelling*, serão incorporadas outras personagens para que a narrativa tenha um decorrer mais intuitivo e conectivo. Sendo assim, serão acrescentadas as histórias das personagens: Eva, Sara, Hagar, Raquel, Lia, Miriã, Débora, Maria Madalena e “A Noiva”, que representa a Igreja.

4.6 Funções do *Design*

Os principais aspectos das relações dos usuários com os produtos são suas funções, que são percebidas durante o uso e possibilitam a satisfação de certas necessidades, onde cada produto tem diferentes funções, que fica claro quando comparado um objeto natural com um objeto em uso. (Löbach, 2001, p.54).

Para que um projeto de *design* tenha um resultado pleno e satisfatório, é essencial que ele resolva ou atenda às necessidades do usuário. No entanto, no *design* não existe só um tipo de função que deve ser analisada e resolvida, mas sim diferentes funções de acordo com o projeto. Löbach define que as funções de um *design* podem ser classificadas em três: prática, estética e simbólica.

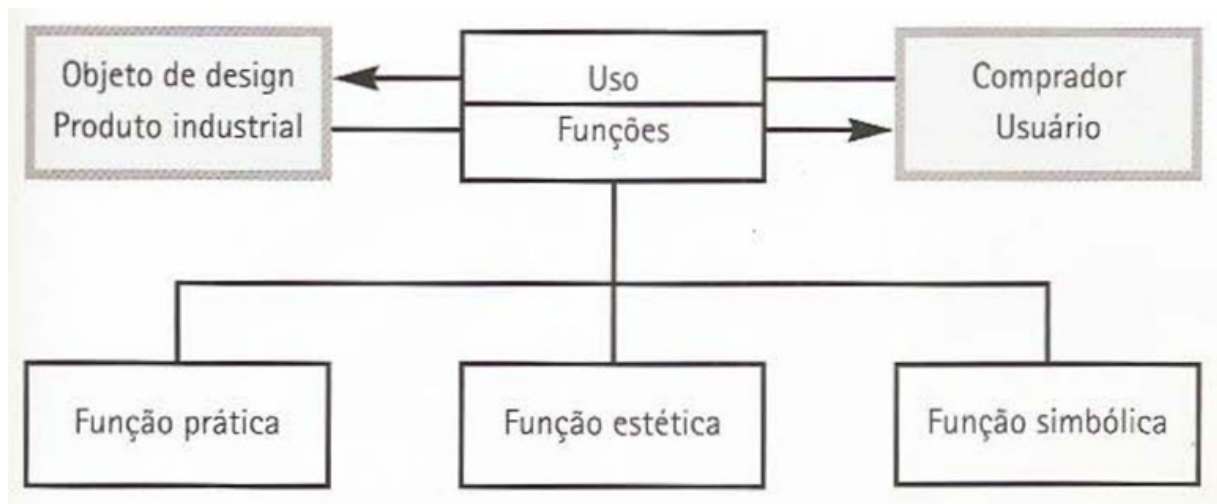


Figura 99 – Classificação das funções de um produto

Fonte: Löbach (2001), p. 55.

A função prática é a relação entre um produto e seu usuário que se situa em aspectos fisiológicos do uso. (Löbach, 2001, p.58). Isto significa que a função prática é toda aquela tangível do produto com o usuário, que lhe despertem um dos sentidos, podendo ser: o toque, a visão, a audição, entre outros. É a função que deve se preocupar com toda parte física, ergonômica, de conforto e segurança do produto, além da sua funcionalidade (daquilo que foi projetado para ser e fazer).

Já a função estética, segundo o autor “é a relação entre um produto e um usuário no nível dos processos sensoriais [...] é um aspecto psicológico da percepção

sensorial durante o seu uso”. A função estética desperta sentidos e sensações voltadas para a beleza, a estética, ao contemplativo. É a função que desperta o interesse inicial pelo produto, e que o diferencia da concorrência.

Um objeto tem função simbólica quando a espiritualidade do homem é estimulada pela percepção deste objeto, ao estabelecer ligações com suas experiências e sensações anteriores. [...] A função simbólica dos produtos é determinada por todos os aspectos espirituais, psíquicos e sociais do uso. (Löbach, 2001, p.64).

Por fim, Löbach define a função simbólica como aquela que vai além do produto físico, com todas as suas características ergonômicas e estéticas, a função simbólica representa tudo aquilo que o produto possui de forma mais complexa, no campo das ideias, podendo envolver fatores culturais, sociais, psíquicos, políticos, espirituais, nostálgicos entre tantos outros. É através da função simbólica que o usuário experimenta emoções e conexões que são individuais e intangíveis.

Usando o livro de Löbach, *Design Industrial* (2001) como inspiração, faremos as distinções das funções deste projeto:

4.6.1 Função prática

- Ser resistente ao manipular a capa e o miolo;
- Funcionar de maneira simples, intuitiva e prática;
- Ser de fácil interpretação para o leitor;
- Possuir conteúdo objetivo, com palavras de fácil compreensão.

4.6.2 Função estética

- Uso de cores de forma intencional e saturadas;
- Cores que despertem o interesse e façam sentido às personagens;
- Ter boa legibilidade em tipografia em tamanho 12;
- Tipografias sem serifa para alcançar maior legibilidade para crianças e que combinem com o conteúdo do livro.

4.6.3 Função simbólica

- Fornecer identificação com o período histórico representado;
- Fornecer identificação com as personagens retratadas;
- Despertar lembranças e sentimentos positivos no leitor;
- Conectar o leitor a nível emocional e espiritual.

5 IDEAÇÃO

Uma vez que o *briefing* de *design* foi definido e pesquisado, a etapa de geração de ideias procura conceitos que possam resolver o problema de *design*. Esta é a parte do processo em que a criatividade é solta; a geração de ideias busca criar conceitos a serem desenvolvidos e solucionados em etapas subsequentes do processo e, portanto, diz respeito às ideias, e não ao vocabulário do *design*. (Ambrose; Harris, 2010, p.49)

A fase de Ideação no *Design Thinking* é uma etapa muito importante do processo criativo, onde há uma busca para gerar uma ampla gama de ideias inovadoras e soluções para um problema ou desafio específico. Durante essa fase, o julgamento é suspenso, e o foco está na quantidade e diversidade de ideias, encorajando a criatividade e a colaboração. (Vianna et al, 2012).

Técnicas como *brainstorming* e cardápio de ideias são frequentemente utilizadas para estimular a geração de ideias, visando posteriormente refinar e selecionar as mais promissoras para a fase de desenvolvimento, utilizando ferramentas como caixa morfológica ou matriz de posicionamento.

5.1 *Brainstorming*

O *Brainstorming* é uma técnica de geração rápida de ideias, valiosa para gerar muitas ideias em um curto período, mantendo o foco. É muito útil na fase de Ideação para abordar questões importantes identificadas nas etapas anteriores e é erroneamente confundido com qualquer reunião de geração de ideias. (Vianna et al, 2012, p.101-102).

Para este projeto, o *Brainstorming* foi utilizado para elaborar os *moodboards* das personagens bíblicas usadas no livro. Foi feita uma coleta de algumas imagens e características marcantes, a partir da Pesquisa Desk (Personagens bíblicas), com as imagens e cores que mais se identificavam com as histórias relatadas, através do imagético. Algumas imagens foram retiradas de sites de busca, outras foram feitas através de inteligência artificial (Leonardo.Ai) com os dados coletados na pesquisa.

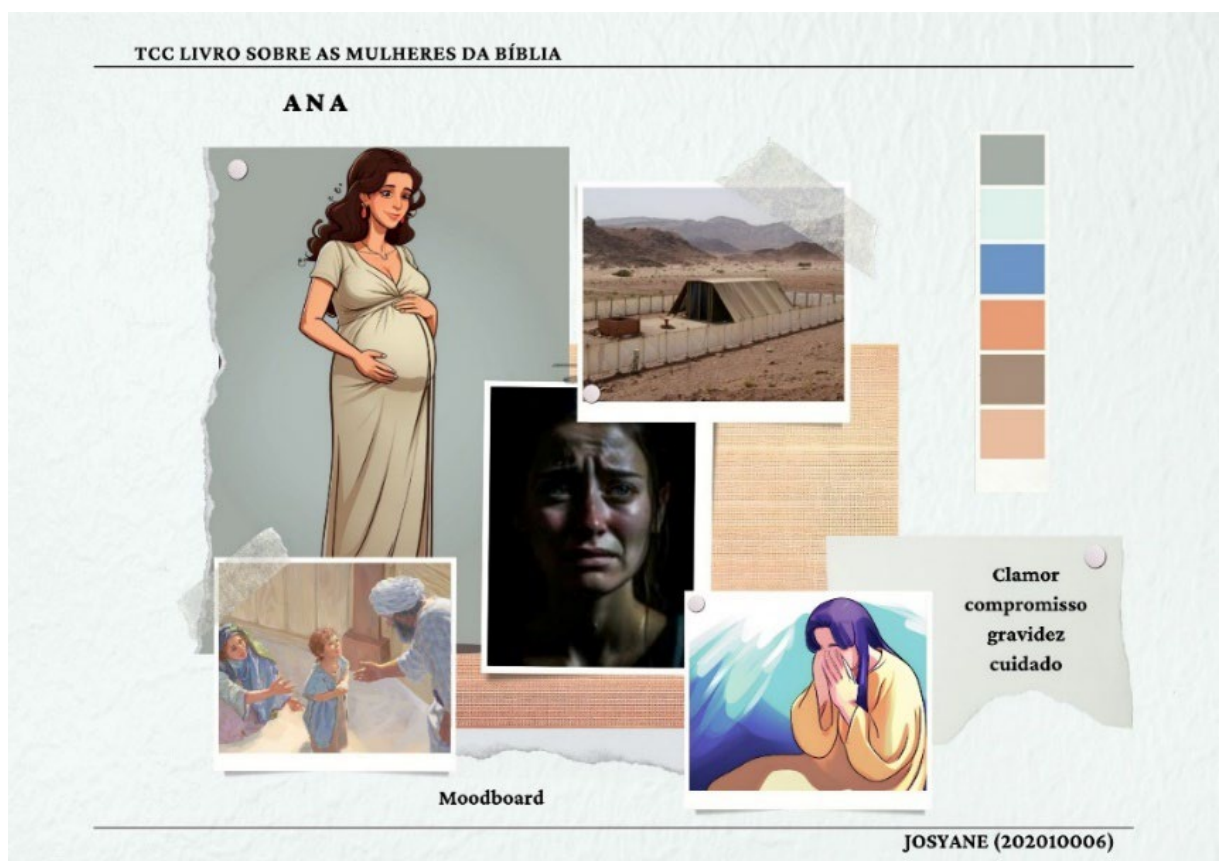


Figura 100 – *Moodboard* Ana

Fonte: A autora (2023)

No *moodboard* de Ana, foram usados os termos mulher, Bíblia, clamor, compromisso, gravidez e cuidado para encontrar imagens que remetesse à história de Ana. As cores predominantes são em tons de azul (significado de tristeza, melancolia e fidelidade) e bege, que remete ao cenário ambiental da época.

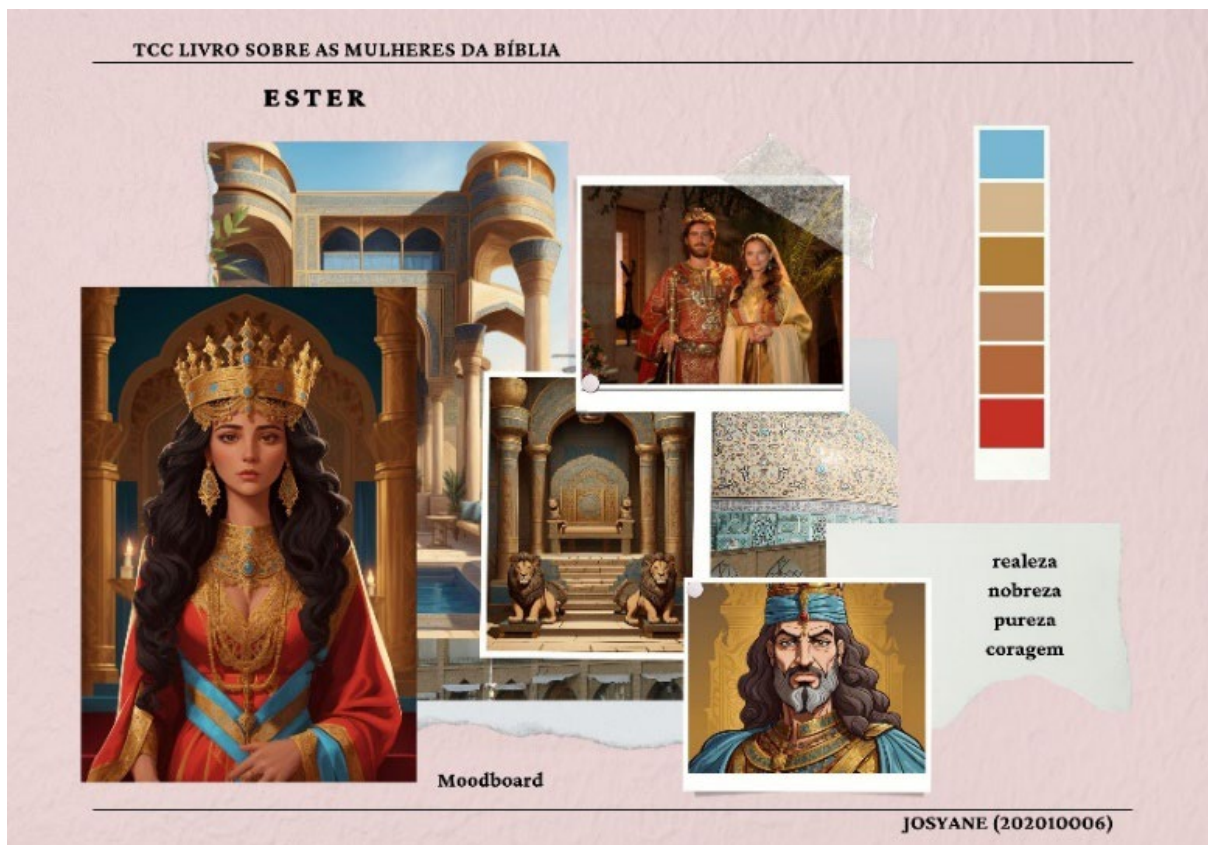


Figura 101 – *Moodboard* Ester

Fonte: A autora (2023)

No *moodboard* de Ester, os termos mulher, Bíblia, Império Pérsia, realeza, nobreza, pureza e coragem foram explorados para ilustrar a história da personagem através de imagens. Os tons quentes de vermelho e dourado realçam a realeza e imponência do império Persa, contrastando com o azul, que simboliza a pureza, delicadeza e sabedoria da personagem.

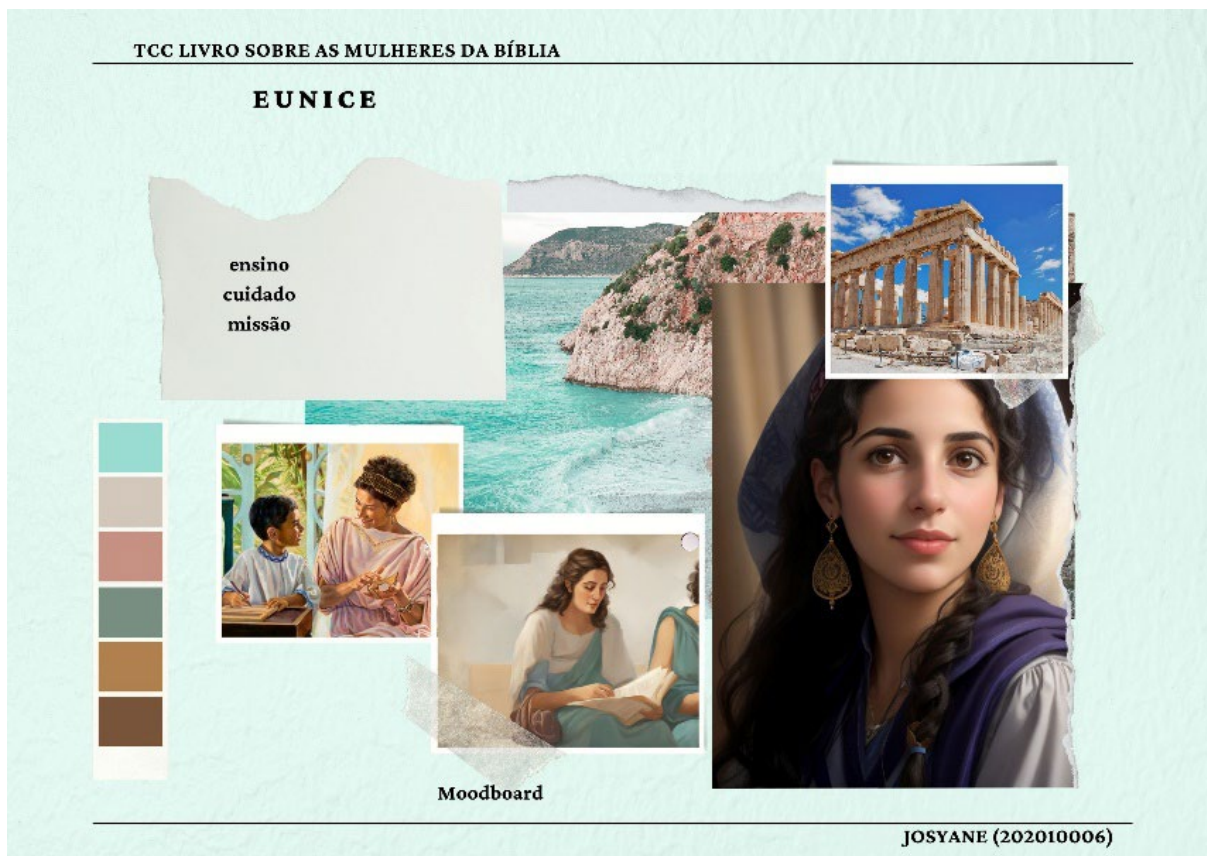


Figura 102 – *Moodboard* Eunice

Fonte: A autora (2023)

Para representar Eunice, foram usadas as expressões: mulher, Bíblia, judia, Grécia, mãe, ensino, cuidado e missão, para elaborar o *moodboard*. Os tons de verde-água apareceram com bastante frequência por conta da localização paradisíaca de praias da Grécia, somados com o significado das cores, que unem a sabedoria, cuidado e inteligência com fertilidade e crescimento.



Figura 103 – *Moodboard* Eva

Fonte: A autora (2023)

No *moodboard* de Eva, os tons de verde é o que mais se destaca por conta do Jardim do Éden, além dos tons de pele e cabelo da personagem, já que essa não usava roupas. As palavras que mais se destacam e definem a personagem são: ajudadora, curiosidade e desobediência, além do significado do seu nome: “vida”.



Figura 104 – *Moodboard* Hulda

Fonte: A autora (2023)

Os tons de dourado e marrom evidenciam a coragem e autoridade de profetizar de Hulda, contrastando com os tons claros de azul e branco, que refletem sua sabedoria e o julgamento que haveria de acontecer, unido a paz. O *moodboard* de Hulda possui imagens que apontam para a figura da personagem: uma mulher da Bíblia, profetisa, que viveu em Judá antes do exílio.

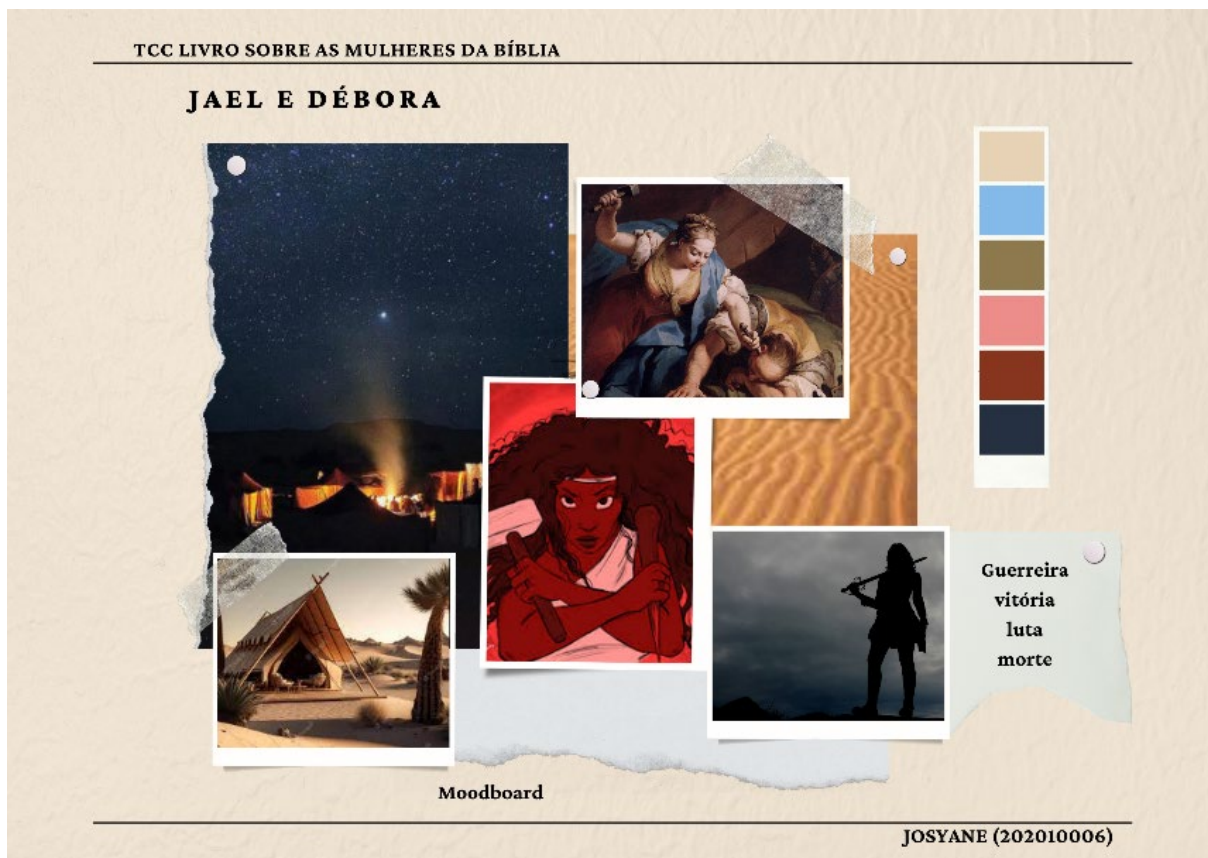


Figura 105 – *Moodboard* Jael e Débora

Fonte: A autora (2023)

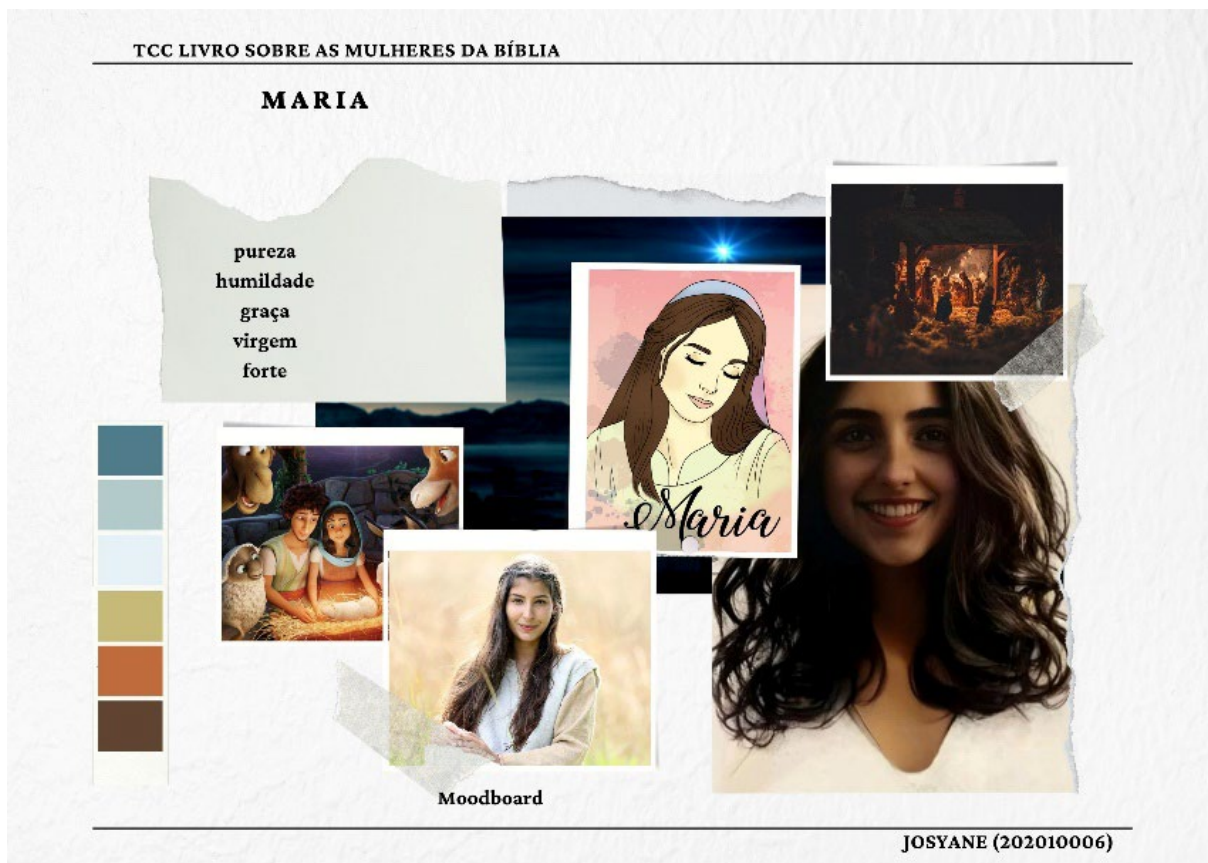
O *moodboard* de Jael e Débora conta com tons desérticos e noturnos, que aludem ao período em que ocorre a narrativa onde a personagem é mencionada. Os tons quentes de vermelho remetem a guerra e sangue, pelo assassinato, e o contraste do branco indica a paz do povo. A personagem era de uma tribo que provavelmente tinha a cor da pele negra.



Figura 106 – *Moodboard* Lídia

Fonte: A autora (2023)

Lídia era uma comerciante de tecidos púrpura, logo, essa cor é a que mais se destaca em seu *moodboard*, mas não à toa. Os tons de violeta e púrpura simbolizam na psicologia das cores a sabedoria, a beleza e a modernidade. A modernidade nos tempos bíblicos podem ser a representação da história depois de Cristo, com o surgimento da igreja primitiva e a propagação do evangelho aos gentios, através do acolhimento, ajuda e hospitalidade, características marcantes na personagem.

Figura 107 – *Moodboard* Maria

Fonte: A autora (2023)

Os tons de branco e azul no *moodboard* de Maria destacam sua pureza, humildade e virgindade. As imagens de adolescentes indicam que uma jovem virgem engravidaria do salvador. As imagens com tons escuros noturnos indicam o cenário do nascimento de Jesus, onde tons quentes aparecem indicando a força, graça e calor (afeto) que também são características da personagem.

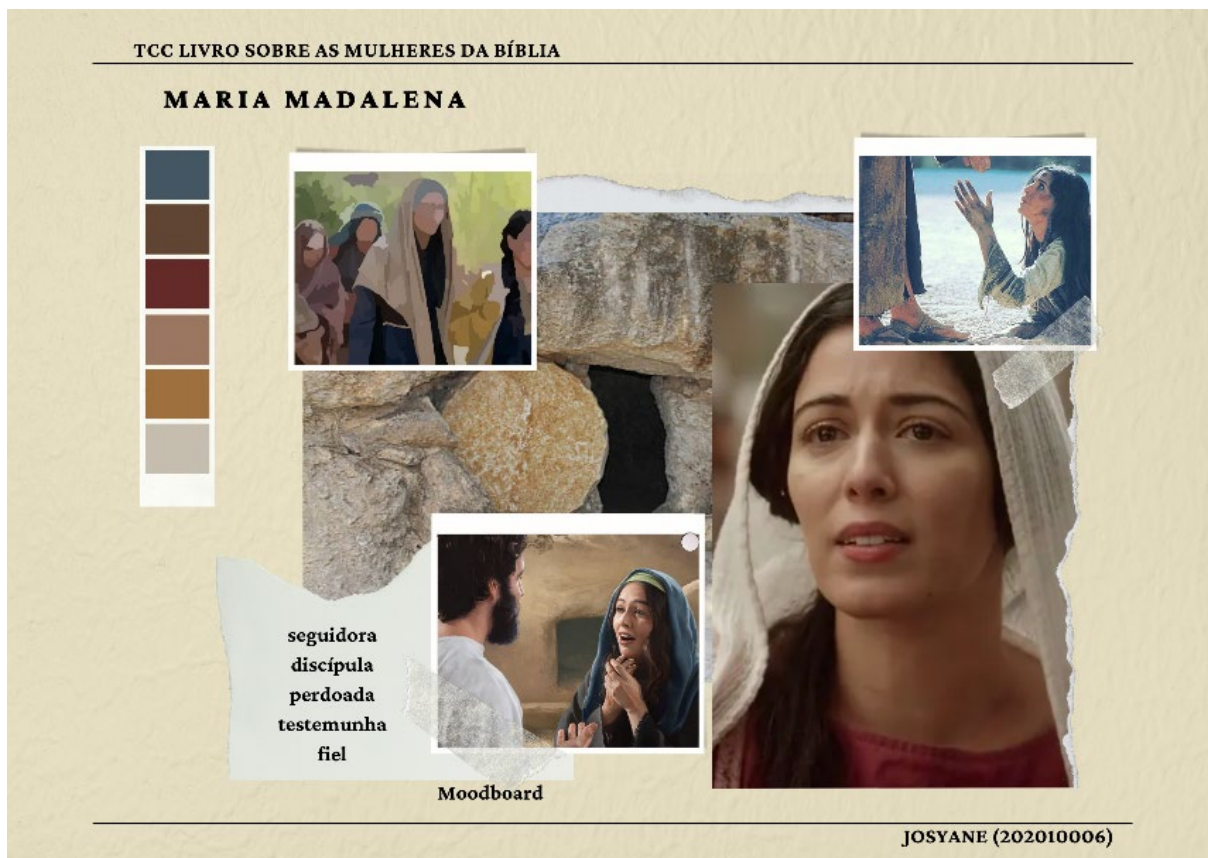


Figura 108 – *Moodboard* Maria Madalena

Fonte: A autora (2023)

Maria Madalena é uma personagem que emana sentimentos de arrependimento, perdão e mudança de vida. As cores que mais se destacam para essa personagem são tons claros de rosa e azul, que remetem a redenção e pureza da personagem.



Figura 109 – *Moodboard* Miriã

Fonte: A autora (2023)

O *moodboard* de Miriã é bem colorido e diferente, pelo fato de a personagem ter vivido várias situações diferentes em sua vida, mas a que mais marca é a travessia pelo mar. Com isso, tons de azul são os que mais aparecem, além de tons terrosos e avermelhados, que representam a força da personagem.

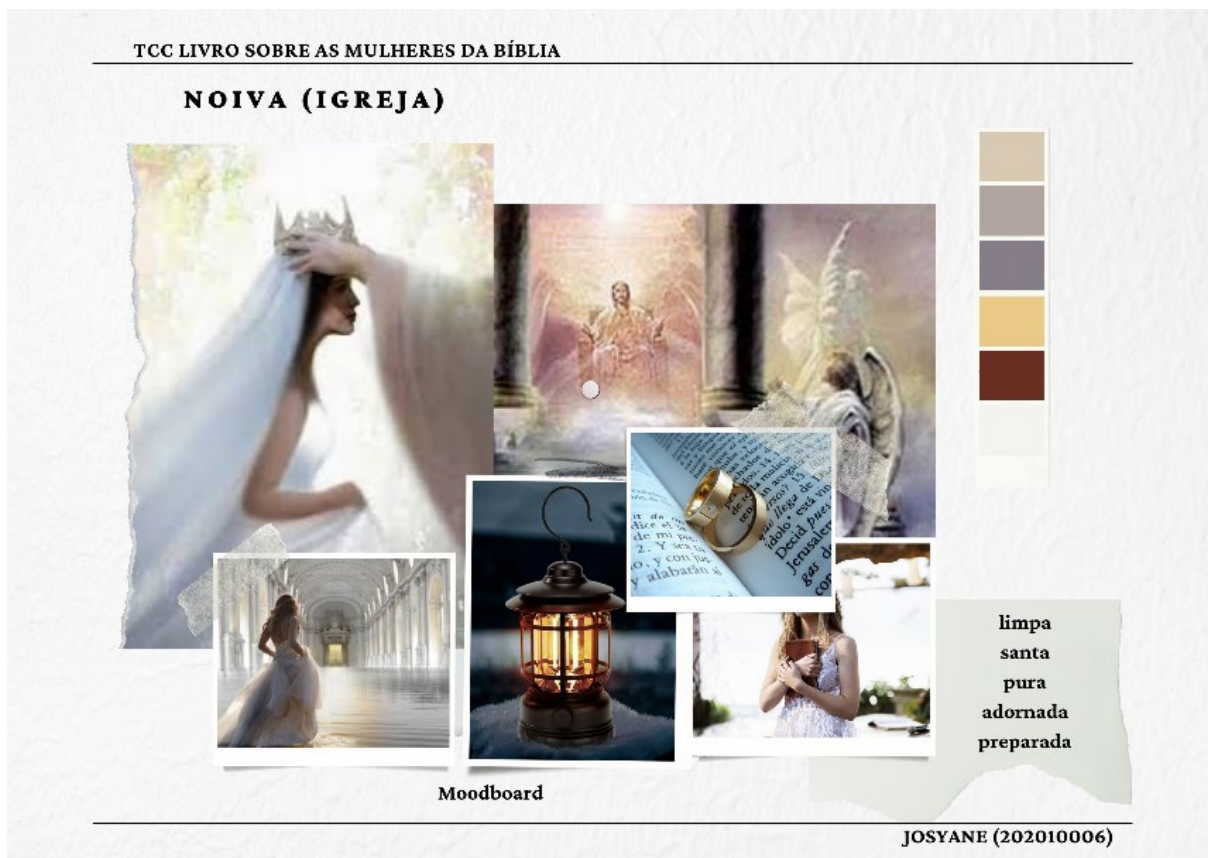


Figura 110 – *Moodboard* Noiva (Igreja)

Fonte: A autora (2023)

Como essa personagem é usada como comparação da Igreja a uma noiva, os tons de branco ressaltam a pureza, santidade e delicadeza presentes na personagem e em todo o contexto do casamento. As imagens representam sempre uma noiva com um longo vestido branco e muitos adornos.

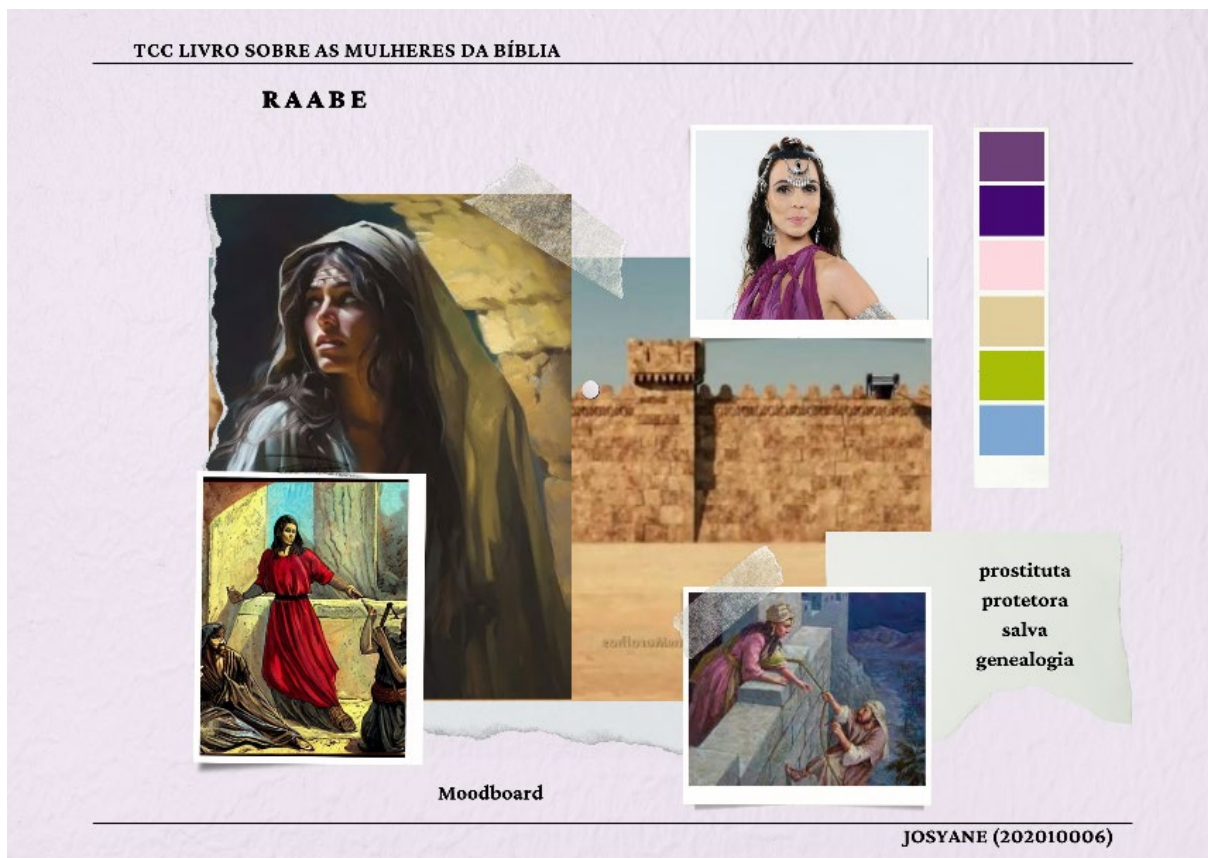


Figura 111 – *Moodboard* Raabe

Fonte: A autora (2023)

De prostituta a ascendente do Salvador, o *moodboard* de Raabe é recheado de cores e adornos, que mostram que a personagem não pertencia ao povo hebreu. Os tons que mais se destacam são tons de roxo, vermelho e magenta, além dos tons terrosos.

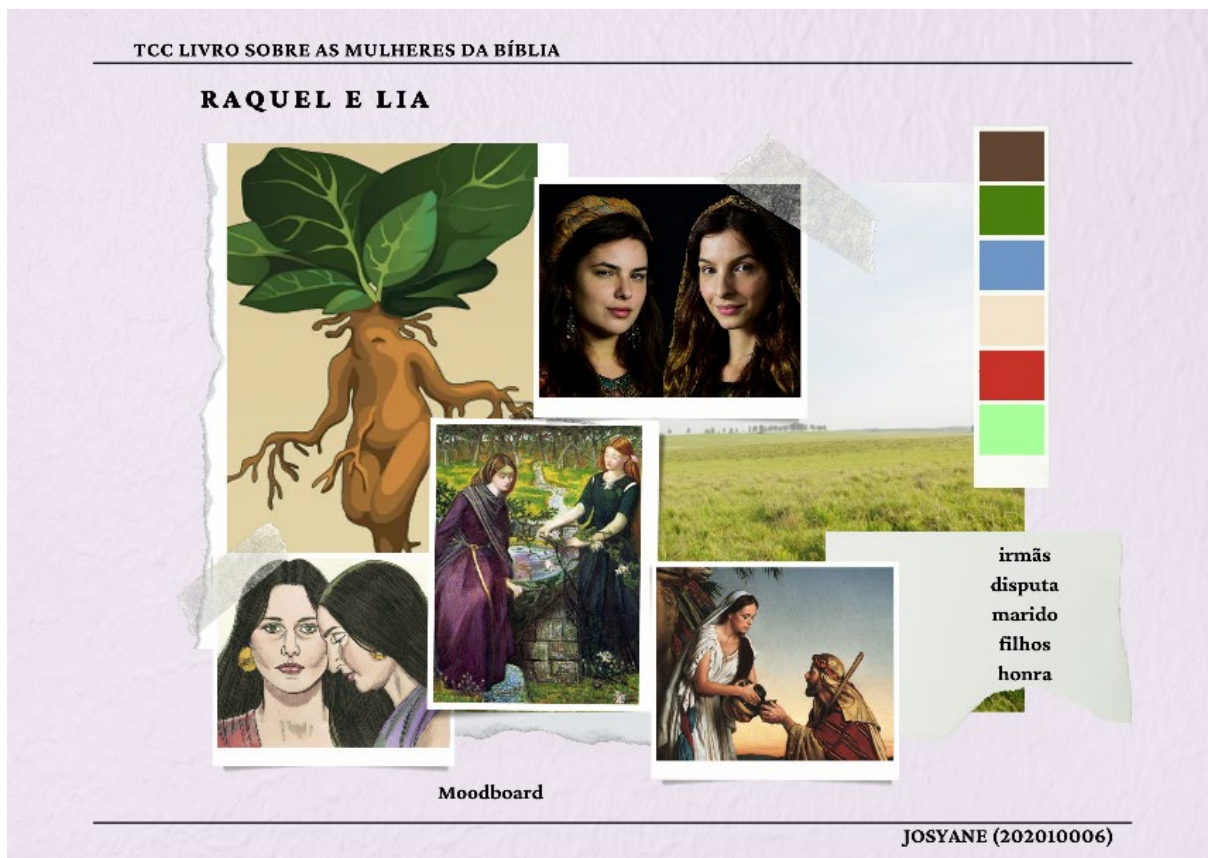


Figura 112 – *Moodboard* Raquel e Lia

Fonte: A autora (2023)

O *moodboard* das irmãs traz muitos tons de púrpura e roxo, que representam mistério e vingança, além de tons de verde e marrom, tons terrosos devido ao local onde as personagens viviam. As imagens sempre destacam a diferença de aparências físicas, já que Raquel era descrita como uma jovem muito bonita, e Lia como alguém de olhos cansados.

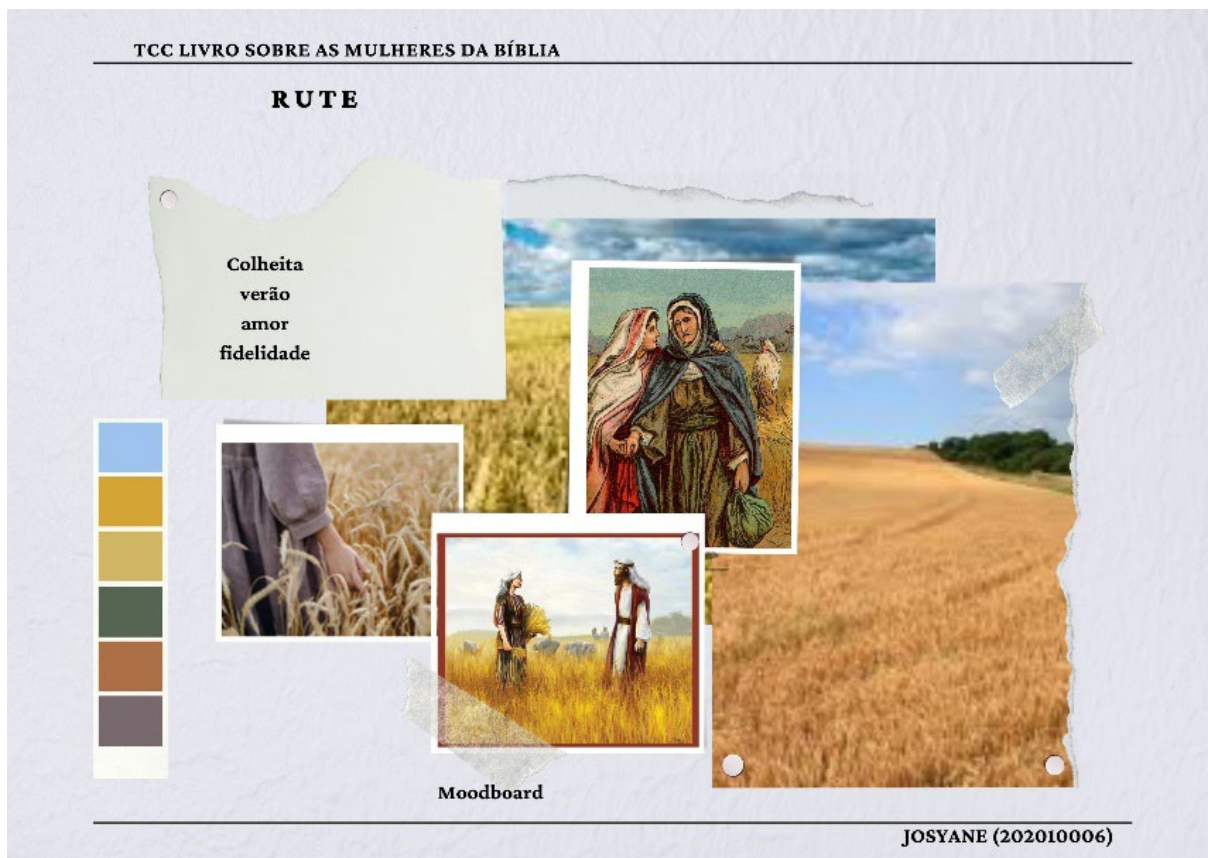


Figura 113 – *Moodboard* Rute

Fonte: A autora (2023)

A história de Rute é marcada com um início com muitas desgraças e fome, onde tons de cinza e marrom aparecem no *moodboard* para simbolizar esse sofrimento. Mas logo depois a história se converte em prosperidade, colheita e amor, trazendo o contraste dos tons amarelo, verde e azul. Na maioria das imagens, é possível notar a presença de campos de trigo e cevada, ambiente onde parte da história é narrada.

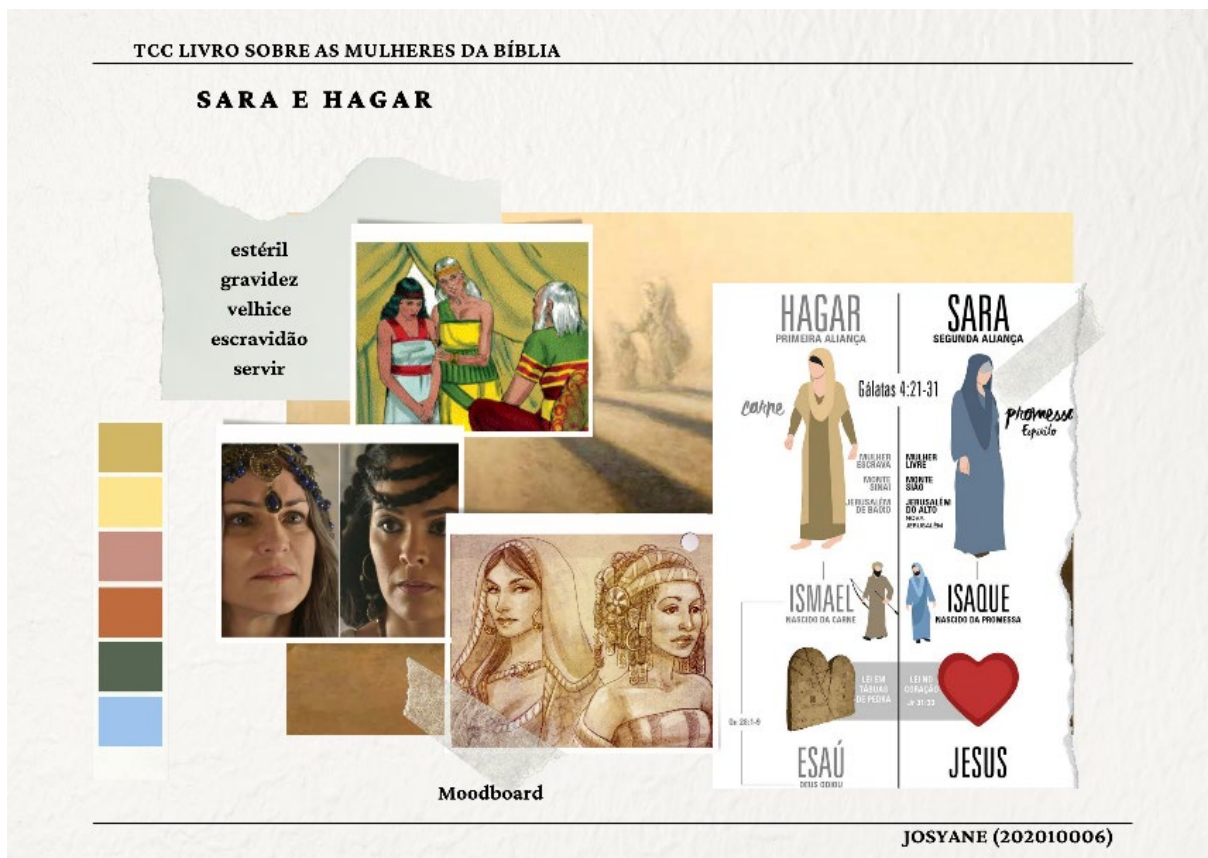


Figura 114– Moodboard Sara e Hagar

Fonte: A autora (2023)

O *moodboard* de Sara e Hagar é caracterizado com tons terrosos de bege, cinza, marrom, e traz diferenças culturais entre duas personagens: uma de Ur dos Caldeus e outra de origem egípcia. Os termos presentes na história das personagens são esterilidade, gravidez, velhice, filhos, escravidão, discórdia, abandono.

5.2 Workshop de Co-criação

Um *workshop* de cocriação é uma colaboração criativa que reúne pessoas com diferentes habilidades, conhecimentos e perspectivas para desenvolver ideias e projetos de forma colaborativa e inovadora. Dentro da proposta do projeto, ele se torna uma ferramenta valiosa para a geração de ideias em conjunto.

Para conhecer as perspectivas dos usuários finais e expandir ideias criativas, foi feito um *workshop* de cocriação com 8 (oito) pessoas de público leigo, que fazem parte do público-alvo do projeto: mulheres evangélicas de todas as idades e vivências. A vantagem do *workshop* de cocriação é que ele reúne uma variedade de participantes, permitindo que diferentes pontos de vista sejam considerados e garantindo que o livro seja abrangente e autêntico em sua representação das mulheres bíblicas.

Através de um formulário feito através do site Google *Forms* para que os colaboradores colocassem suas ideias, foram observados diferentes pontos de vista e ideias para explorar em uma etapa futura de cardápio de ideias. Os colaboradores não se sentiram confortáveis em responder ao questionário de forma visual, desenhando e usando imagens, o que não prejudicou o processo, mas deixou o resultado bastante descritivo.

As perguntas segmentaram o livro em fragmentos: Nome (título do livro), cores, tipografias, elementos visuais, capa, diagramação interna e outros. Na primeira pergunta, relacionada ao título do livro, as ideias que surgiram dos colaboradores foram:

- Não tenho ideias exatas, mas acredito que deva passar as mensagens: "Conhecendo as mulheres da Bíblia" "Mulheres da Bíblia como você não tinha visto: em cores e detalhes".
- Mulheres preciosas, o valor de uma mulher. Ter as palavras mulher, preciosa, que falem sobre o valor da mulher diante de Deus.
- AS GRANDES MULHERES DA BÍBLIA: Evidenciar a importância dessas mulheres para o povo de Deus e também para o mundo de sua época, visto que suas atitudes e posicionamentos, muitas vezes, tornaram a história como ela é.
- Corajosas! Pois mesmo que as mulheres da bíblia tenham passado por dificuldades, elas confiaram no Senhor e tiveram coragem de seguir em frente, mesmo não vendo. Título de uma palavra.
- Mulheres além das páginas. Acho que deve ter a palavra "Mulheres" já que o livro fala sobre isso, e algum termo que se refira a um livro com páginas e coisas escritas.

- Mulheres virtuosas da bíblia. Acho que seria interessante especificar que é um livro onde, com o exemplo das mulheres da bíblia, tiramos lições para vida. O sentimento/ideia de que Deus está usando a vida dessas mulheres para nos dá estratégias e ferramentas para o nosso dia a dia e nossos desafios.
- As leitoras do livro devem se sentir representadas e sentirem a curiosidade de conhecer essas histórias. Levando a ler o livro e estudar a Bíblia.
- Acho que podia primeiro ser um nome que chame atenção e depois colocar
- Mulheres da Bíblia, ser algo mais envolvente, tipo "Irmãs da fé: um infográfico sobre as mulheres da Bíblia". Essas irmãs da fé é só um exemplo kkkk não sei onde eu o vi antes e só consegui pensar nele. Acho que o leitor deveria sentir curiosidade de ver os infográficos, vontade de descobrir quais são as mulheres que vai falar e o que vai falar sobre cada uma, porque a leitora pode querer para estudar sobre a mulheres com os infográficos, ou apenas conhecer mais ou se identificar com o que for falado.

Acerca das cores a serem usadas no livro, as sugestões e ideias de paletas e cores são:

- Acredito que tons de lilás/púrpura com dourado; algo com tons terrosos em pastéis; ou algo com um rosa claro.
- Cores delicadas: lilás, rosa, azul bebê, verde claro. Cores que lembram flores.
- Para mim, todas as cores possíveis. Um livro com ilustrações bem vivas e alegres representaria a delicadeza e ao mesmo tempo toda a força que a mulher possui.
- Roxo, lilás, vermelho, azul, rosa, magenta. Cores do universo feminino, cores delicadas.
- Rosa, vermelho, salmão, penso em um livro com uma cor destaque para cada personagem, que represente a personalidade dela, já que nem todas as mulheres têm o rosa como a cor que a representa.

- Gosto mais de tons pastéis. Combinando rosa, amarelo, branco e marrom.
- Tons terrosos
- Acho que podia ter cores em tons pastéis meio terrosos, mas com o rosinha também, para remeter a tempos passados e o rosinha pra dar uma feminilidade de ser um livro que fala de mulheres e para mulheres

Quando perguntados sobre fonte e tipografias, as sugestões foram:

- Bem, não sei muito de fontes hahaha. Mas acredito que as fontes *Bodoni* e *Rockwell* ficariam bonitas.
- Fontes estilo caligrafia ou *lettering*.
- Gosto de usar a fonte CALIBRI, dando destaques para as partes relevantes usando o negrito e itálico.
- Capa: fonte delicada, *lettering* delicado e simples. Miolo: fonte com serifa
- Título: letra de mãozinha dada. Conteúdo: letra mais descontraída, sem serifa, mas por favor sem comic *sans*. Penso em uma fonte sem serifa mais arredondada.
- Gosto muitíssimo das letras que lembram aquelas letras trabalhadas e escritas com caneta de pena. E letras que lembram muito a escrita à mão. daquelas que eram feitas em caderno de caligrafia.
- No título: caligrafia, no texto: fontes serifadas.
- Alguma fonte de caligrafia, *lettering*, fontes mais desenhadas

Os colaboradores deram as seguintes ideias para a utilização de elementos visuais no livro ilustrado sobre as mulheres da Bíblia:

- Acredito que deva ter flores sim, mas também feixes de milho (e outros materiais de trabalho), joias, tiaras...dependendo de qual mulher está se falando;
- Personagens, flores.
- Sobre cada personagem, poderia buscar uma imagem que a representasse, na história em que participou e/ou na essência de sua importância.

- Bíblia, espada, coração, tiara e flores margaridas, flores delicadas.
- Podia ter um ícone para representar cada aspecto da personagem.
- Flores, corações, espaços para anotação, espaços para destacar algo importante que foi dito, dicas e/ou versículos, molduras.
- Pode ser feito como um quebra-cabeças em que as peças formam um todo.
- Acho que precisa ter ícones relacionados ao que estiver sendo mostrado no infográfico, igual mapa mental, linhas para dar a sensação de linha do tempo.

Estas são as ideias geradas para elaboração da capa do livro, segundo o público-alvo:

- Acredito que deveria ser parecido com o conceito aqueles pôsteres de filme de herói hahaha Com algumas das suas personagens preferidas dispostas na capa, com o título acima ou abaixo; A outra ideia totalmente diferente foi um mais minimalista, que seria apenas o título com algum daqueles elementos visuais (tiara, feixes de trigo, etc) associados à alguma das letras, e junto alguma menina/mulher com uma pose contemplativa/fofa etc e/ou lendo a Bíblia; ou uma só com o título, esse detalhe na letra e o fundo liso com alguma cor (no caso, acho que ficaria legal se a letra e o fundo contrastassem).
- Capa bem colorida, título no meio em dourado, com bastante flores e algumas personagens no fundo com transparência.
- Uma capa que, se possível, tivesse a silhueta de algumas (ou todas) personagens mencionadas no livro. Com o título bem destacado (se possível em dourado)
- Capa roxa, título levemente superior, várias personagens femininas, nomes e versículos espalhados pela capa.
- Capa minimalista. Cor da capa: cor quente (salmão ou alguma cor avermelhada) mas em tom pastel. Uma silhueta feminina sombreada na capa, ou então um livro aberto com a sombra de uma mulher, como se ela estivesse lendo o livro, ou uma criança lendo a Bíblia e imaginando mulheres além das páginas. O título poderia ficar na

parte superior, com fonte de mãozinha dada com um contorno, em cor preta.

- Fonte de mãozinha dada com um contorno, em cor preta.
- Delicada, romântica, feminina.
- Ilustrações de mulheres diferentes, com elementos como: flores e texturas.
- Acho que a capa poderia ser com aqueles desenhos de uma linha só, aí teria escrito o título principal, no meio a silhueta do rosto de uma mulher com esse desenho de uma linha só, e em baixo o subtítulo (não sei como chama) um infográfico sobre as mulheres.

Já em relação a diagramação das páginas internas, ou o miolo do livro, as propostas sugeridas foram:

- Puts! Calma lá, tem bastante coisa que pode falar hahaha
- Tem a idade e o período em que viveu aproximadamente, pode ter características físicas e detalhes de personalidade/caráter que a Bíblia diz sobre elas, além de um resumo da história delas e as lições que ensina, os aprendizados práticos que podemos levar para o nosso dia a dia (claro, tudo com as referências);
- Espaço em branco para anotação nos cantos externos, elementos visuais com transparência no plano de fundo e os tópicos e textos na frente em cores fortes, com destaques a frases importantes das personagens.
- Poderia alternar entre uma página inteira e meia página, com imagens coloridas e outras em monocromáticas.
- Folha amarela, um desenho grande embaixo, tópicos em cima, brincar com a diagramação dos textos.
- Estilo de revista, com 2 colunas em cada página, imitando a diagramação da Bíblia.
- Páginas amarelas, letras mais arredondadas, espaço de 1.5 entre as linhas e com desenhos em marca d'água.
- Além de apresentar as características de cada mulher segundo a descrição bíblica, poderia conter informações históricas sobre as

mulheres daquela época. Uma representação ilustrativa da mulher no centro e em volta peças de quebra-cabeças que contam um pouco sobre ela.

- Imagino os infográficos bem desenhados em cada ponto, se está falando sobre determinada mulher ter ícones relacionados a ela, que se associem a personagem, e os gráficos colocados de forma criativa que interajam com as informações.

Por último, foi deixado um espaço em branco para que os colaboradores agregassem outras ideias de partes pré-textuais e pós-textuais, além de ideias extras ao livro, mas somente 4 (quatro) dos colaboradores tinha ideias para dar. As ideias coletadas foram:

- Adesivos, figurinhas, marca página.
- Não sei se caberia aqui, mas um marcador de página seria algo que gostaria de receber junto com o livro.
- Folha amarela, desenhos sutis e minimalistas, fita de cetim com desenhos no tecido, título na lombada.
- Capa dura, guarda colorida, lateral do livro colorida, fita de cetim, marca página personalizado, sumário, introdução, prefácio.

5.3 Cardápio de ideias

O cardápio de ideias é uma ferramenta do *Design Thinking* que utiliza uma lista de diferentes opções criativas para resolver um problema de *design*. Funciona como um menu de opções que uma equipe utiliza para escolher a melhor solução ou combinar ideias para o projeto. É uma ferramenta que ajuda na geração e organização de várias alternativas criativas para resolver problemas ou criar soluções inovadoras.

Para a criação do cardápio de ideias, foi feito um formulário empregando várias opções de naming, paleta de cores, tipografias, elementos visuais e disposição

de *layouts* para a diagramação dos infográficos do livro, de acordo com as sugestões dos colaboradores da etapa de *workshop* de cocriação. Foram convidadas 10 (dez) autoridades e especialistas na área de *design* para responder o formulário, visando assim criar uma matriz de posicionamento através dos 4.5 Critérios Norteadores (Requisitos e Restrições) levantados nesse projeto.

Qual o título mais interessante para o livro:
10 respostas

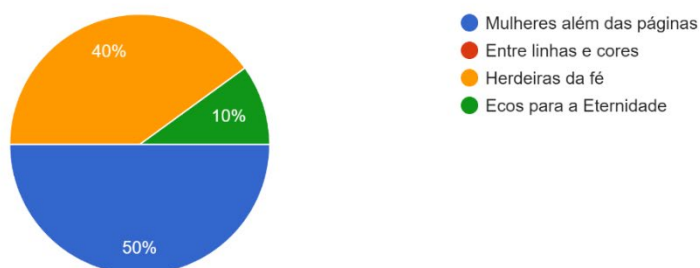


Gráfico 13 – Título para o livro

Fonte: A autora (2023)

Foram definidas 4 (quatro) possibilidades de títulos e de subtítulos para o livro, de acordo com as palavras-chaves que descrevem sobre o assunto do livro, pensadas de forma a trazer uma linguagem simbólica e emocionante ao leitor. A escolha mais votada e escolhida para título do livro é “Mulheres além das páginas: Jornadas ilustradas sobre as mulheres da Bíblia”, com 50% e 80% dos votos, respectivamente. Essa escolha comprova o Requisito 1, sobre narrativa visual enfatizando o livro em formato de infográfico ilustrado.

Qual o subtítulo mais objetivo e fiel sobre o que é o livro
10 respostas

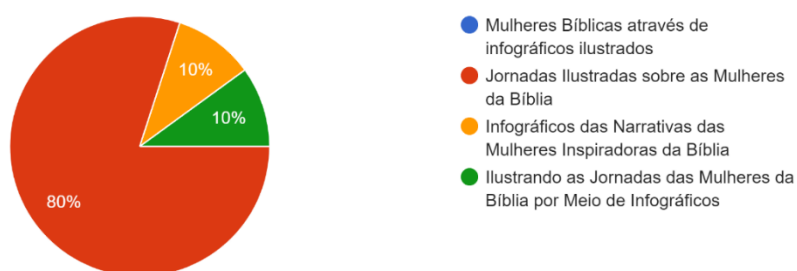


Gráfico 14 – Subtítulo do livro

Fonte: A autora (2023)

O formato escolhido para representar o título do livro na capa e folhas de guarda é em formato escrito, utilizando apenas tipografia, trazendo uma melhor coesão e harmonia, respeitando os Requisitos 4 e 6 dos Critérios Norteadores, devido ao livro já conter bastante símbolos e elementos visuais.

Qual o formato de título mais atrativo para o livro?

10 respostas

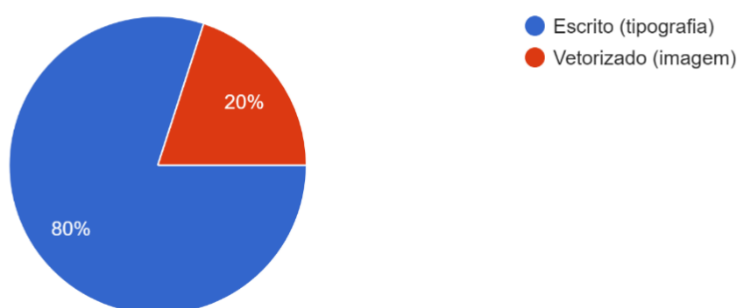


Gráfico 15 – Estilo de título

Fonte: A autora (2023)

Quais elementos visuais são mais importantes de se destacarem no livro? (até 3 opções)

10 respostas

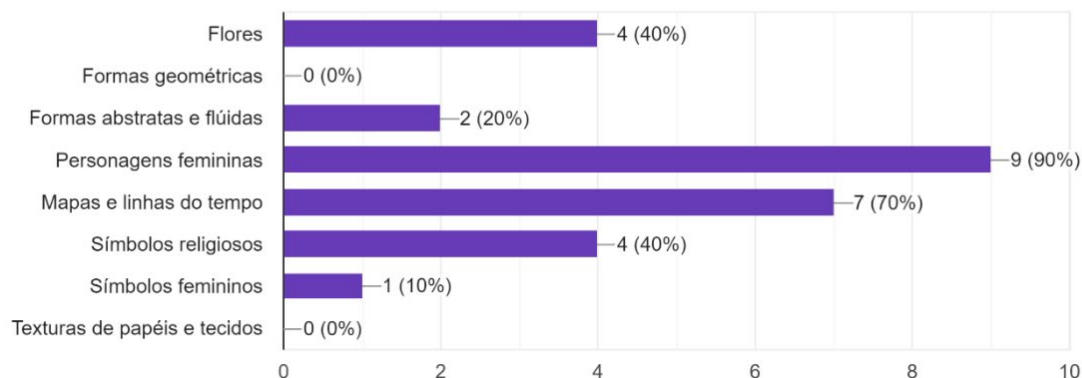



Gráfico 16 – Escolha de elementos visuais

Fonte: A autora (2023)


Na escolha dos elementos visuais que são mais importantes de estarem presentes no projeto gráfico, as duas alternativas que mais se destacaram foram as personagens bíblia (com 90% dos votos) seguido de mapas e linhas temporais, com 70% dos votos. Além desses, houve um empate na terceira posição entre flores e símbolos religiosos, ambos com 40% dos votos. Essa escolha vai de encontro com o

Requisito 7, onde deve haver relevância e diversidade de elementos visuais no projeto.


Qual a melhor tipografia (fonte) para títulos? *




Serifadas elegantes




Sem serifa



Caligrafia



Lettering



Decorativa

Figura 115 – Opções de tipografia

Fonte: Google Forms

Para a escolha do estilo tipográfico para os títulos do livro, com 70% dos votos, foi escolhida a tipografia ao estilo *lettering*, também conhecida na sua versão digital como *script*, que é composta de letras cursivas, com ou sem arabescos, de fácil leitura e com infinitas texturas e proporções. Essa tipografia remete a feminilidade e singeleza, e segue o Requisito 8 de legibilidade textual, em formato e tamanho apropriados, além da 8ª Restrição, sobre os tamanhos de títulos.

Qual a melhor tipografia (fonte) para títulos?
10 respostas

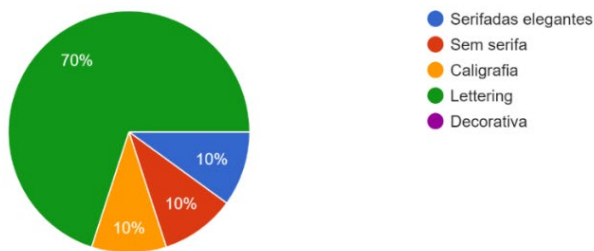


Gráfico 17 – Escolha da tipografia
Fonte: A autora (2023)

Quais paletas de cores mais impactantes e coesas com o projeto? *

Naturais e terrosos: Tons de marrom, bege e verde para evocar uma sensação de conexão com a terra e a natureza, e azul para representar o céu e a espiritualidade.

Vintage: Tons sépia, amarelo envelhecido e laranja saturado para criar uma estética vintage e atemporal.

Núcleos Vibrantes: Cores ricas como vermelho, roxo e azul intenso para destacar a força e a importância das personagens.

Suave e Delicado: Tons pastéis como rosa, lavanda e verde-água para criar uma atmosfera suave e feminina, com um pouco de creme para dar uma sensação de pureza e tranquilidade.

Figura 116 – Formulário com opções de paleta de cores
Fonte: Google Forms

A paleta de cores, escolhida com 60% dos votos, evidencia o ponto 9 dos Requisitos que fala sobre a aplicação de psicologia das cores para compor a identidade das personagens de forma harmônica e significativa, o que justifica o uso da paleta de cores em tons terrosos e naturais. Essa opção respeita a Restrição 4, que garante uma impressão colorida.

Quais paletas de cores mais impactantes e coesas com o projeto?

10 respostas

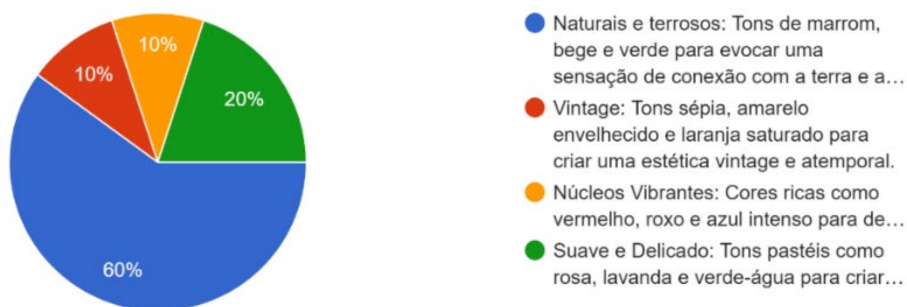


Gráfico 18 – Escolha da paleta de cores

Fonte: A autora (2023)

Qual o melhor estilo de ícone para o infográfico? *

Solid Outline Two-tone

Sólido (1 cor)

Contorno (vazio)

Com duas cores

Figura 117 – Opções de estilo de ícones

Fonte: Google Forms

O estilo sólido foi escolhido pelos especialistas com 40% dos votos, como o melhor estilo para confecção dos ícones do infográfico, por estar de acordo com o Requisito 5, que fala sobre legibilidade. Essa opção é a melhor para os ícones, pois não traz dificuldades de leitura, apesar de que as outras opções também podem ser empregadas se feitas de forma coerente e visualmente harmônica.

Qual o melhor estilo de ícone para o infográfico?

10 respostas

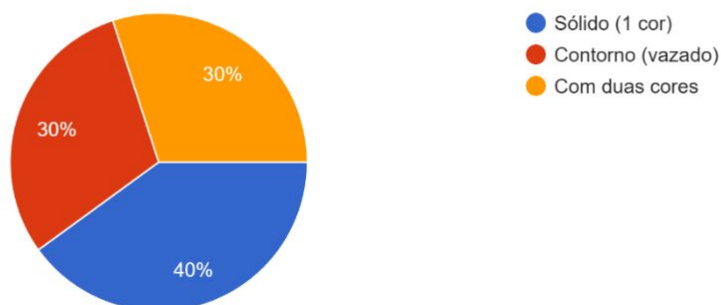


Gráfico 19 – Escolha de ícones

Fonte: A autora (2023)

Qual dos infográficos a seguir desperta mais sua atenção? *

Minimalista

Maximalista

Figura 118 – Formulário com opções de estilo de infográfico

Fonte: Google Forms

Sobre a escolha do estilo de infográfico, o que melhor se aplica ao contexto do projeto é o estilo minimalista que obteve 70% dos votos, pois ele garante uma melhor coerência de estilo (Requisito 3), acatando também a Restrição 2, sobre margens de segurança.

Qual dos infográficos a seguir desperta mais sua atenção?

10 respostas

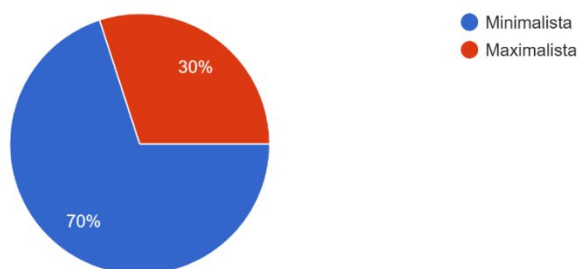


Gráfico 20 – Escolha de estilo de infográfico

Fonte: A autora (2023)

Qual infográfico tem a melhor fluidez de leitura e diagramação? *

Caminho guiado

Linha do tempo

Dinâmico/Preenchido

Sequencial

Listagem

Criativo

Figura 119 – Opções de diagramação de infográfico

Fonte: Google Forms

Por último, em relação a diagramação do infográfico, a opção que mais atende os Requisitos 4 (Hierarquia Visual), 6 (Equilíbrio Espacial) e Restrição 6 (Diagramação em textos curtos e tópicos), é o caminho guiado, que obteve 50% dos votos.

Qual infográfico tem a melhor fluidez de leitura e diagramação?

10 respostas

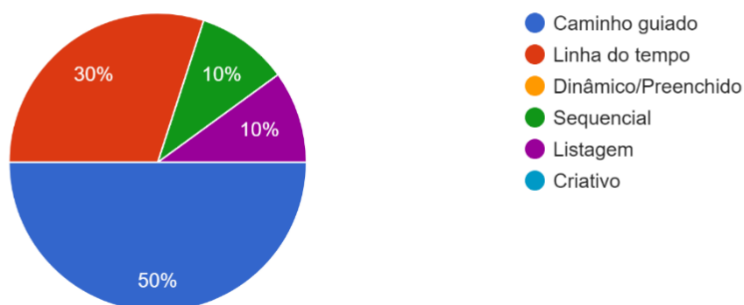


Gráfico 21 – Escolha de diagramação de infográfico

Fonte: A autora (2023)

Apesar do resultado não ser um cardápio de ideias propriamente dito, este conjunto de gráficos de decisões solidificou as ideias geradas pelos colaboradores na etapa de *workshop* de cocriação e norteou o projeto para a fase de matriz de posicionamento.

5.4 Matriz de Posicionamento.

A Matriz de Posicionamento é uma ferramenta do *Design Thinking* que auxilia na tomada de decisões com base nos Critérios Norteadores, avaliando se cada ideia atende o requisito corretamente.

Para finalizar e validar as escolhas do Cardápio de Ideias, foi produzida uma Matriz de Posicionamento em formato de tabela para cada gráfico, a fim de validar as opções de acordo com os Requisitos e Restrições correspondentes.

Crítérios / Opções de Título	Narrativa Visual	Mencionar referências bíblicas das personagens	Diversidade de Papeis
Mulheres além das páginas	✓	✓	✓
Entre linhas e cores	✓	X	X
Herdeiras da fé	X	✓	✓
Ecos para a Eternidade	X	X	X

Tabela 1 – Matriz de Título

Fonte: A autora (2023)

Sobre o título do livro, a opção que melhor atende aos requisitos de narrativa visual, mencionar referências bíblicas das personagens e diversidade de papéis é “Mulheres além das páginas”, pois deixa claro que o livro possui conteúdos ilustrados e não somente textuais, traz a informação de que o tema principal é sobre as personagens bíblicas e também define a diversidade de personagens retratadas.

Crítérios / Opções de Subtítulo	Narrativa Visual	Narrativa Textual	Ref. bíblicas
Mulheres Bíblicas através de infográficos ilustrados	✓	X	✓
Jornadas Ilustradas sobre as Mulheres da Bíblia	✓	✓	✓
Infográficos das Narrativas das Mulheres Inspiradoras da Bíblia	X	X	✓
Ilustrando as Jornadas das Mulheres da Bíblia por Meio de Infográficos	X	✓	✓

Tabela 2 – Matriz de Subtítulo

Fonte: A autora (2023)

Acerca do subtítulo, a opção que mais comunica sobre o que o livro se trata é: “Jornadas ilustradas sobre as mulheres da Bíblia”, pois comunica o formato do conteúdo do livro e possui a referência do *storytelling*, de forma a reconhecer a

narrativa de forma emocional, seguindo uma linha com início, meio e fim, além de também mencionar o tema bíblico e feminino de diferentes papéis e personagens.

Crítérios / Opções de Formato de Capa	Coerência de Estilo	Legibilidade	Equilíbrio Espacial	Tamanho de Título
Escrito (tipografia)	✓	✓	✓	✓
Vetorizado (imagem)	✓	✓	X	X

Tabela 3 – Matriz de Capa

Fonte: A autora (2023)

Dentre as opções de formato de capa, a que atende aos requisitos de possuir um melhor equilíbrio espacial e também a restrição do tamanho de títulos é a opção de capa com tipografia no título.

Crítérios / Opções de Elementos Visuais	Coerência de estilo	Leiturabilidade	Iconografia relevante
Flores	✓	X	✓
Formas geométricas	X	✓	X
Formas abstratas e fluidas	X	✓	X
Personagens femininas	✓	X	✓
Mapas e linhas do tempo	✓	✓	✓
Símbolos religiosos	✓	X	✓
Símbolos femininos	✓	X	✓
Texturas	X	X	X

Tabela 4 – Matriz de Elementos Visuais

Fonte: A autora (2023)

Os critérios para a escolha dos elementos visuais para compor a identidade visual do livro indicam que os escolhidos devem ter coerência com a identidade visual proposta no livro, trazer uma melhor leiturabilidade dentro dos quadrantes dos infográficos e ser relevante de acordo com o tema do projeto.

As opções que atendem a no mínimo dois destes requisitos são: Flores, personagens femininas, mapas e linhas do tempo, símbolos religiosos e símbolos femininos.

Crítérios / Opções de Fontes para Título	Coerência de Estilo	Legibilidade	Equilíbrio Espacial	Hierarquia Visual
Serifadas elegantes	X	✓	✓	X
Sem serifa	X	✓	✓	X
Caligrafia	✓	X	✓	✓
<i>Lettering (script)</i>	✓	✓	✓	✓
Decorativa	X	X	X	✓

Tabela 5 – Matriz de Fonte para Título

Fonte: A autora (2023)

A opção que melhor define o estilo tipográfico para títulos é o *lettering* ou *script*, pois é coerente a identidade visual do livro, tem boa legibilidade mesmo reduzido, possui um bom equilíbrio na diagramação de forma a não prejudicar a leitura e também define hierarquias. Lembrando que não houve escolha direta para o corpo do livro, já que uma das restrições restringe o conteúdo com tipografia sem serifa.

Crítérios / Opções de Paleta de Cores	Narrativa Visual	Coerência de Estilo	Cores	Diversidade de papéis
Naturais e terrosos	✓	✓	✓	✓
Vintage	X	X	✓	X
Núcleos Vibrantes	X	X	X	✓
Suave e delicado	✓	✓	✓	✓

Tabela 6 – Matriz de Paleta de Cores

Fonte: A autora (2023)

As paletas de cores que atendem a todos os requisitos feitos na ferramenta de Critérios Norteadores são: naturais e terrosos e suave e delicado. Ambas as

paletas de cores são aptas aos tópicos de narrativa visual, coerência de estilo, psicologia das cores e diversidade de papeis.

Critérios / Opções de Estilo de Ícone	Hierarquia Visual	Coerência de Estilo	Leiturabilidade	Equilíbrio Espacial
Sólido (1 cor)	✓	✓	✓	✓
Contorno (vazado)	✓	✓	X	✓
Duas cores	X	✓	✓	X

Tabela 7 – Matriz de Estilos de Ícones

Fonte: A autora (2023)

Sobre o estilo de ícone para a elaboração dos infográficos, a alternativa de ícones preenchidos com cores sólidas foi o que atingiu os quatro requisitos de hierarquia visual, coerência de estilo, leiturabilidade e equilíbrio espacial.

Critérios / Infográfico	Narrativa Visual	Coerência de Estilo	Hierarquia Visual	Equilíbrio Espacial	Diagramação em tópicos
Minimalista	✓	✓	✓	✓	✓
Maximalista	✓	✓	X	X	X

Tabela 8 – Matriz de Estilo de Infográfico

Fonte: A autora (2023)

O estilo de infográfico minimalista é o mais indicado para esse projeto, pois atende a premissas que o maximalista não atende, como a hierarquia visual, o equilíbrio espacial com os outros elementos visuais presentes no conteúdo interno do livro e também por ser mais enxuto para diagramar textos curtos e tópicos.

Critérios / Opções de Infográfico	Narrativa Visual	Coerência de Estilo	Hierarquia Visual	Leiturabilidade
Caminho guiado	✓	✓	✓	X
Linha do tempo	✓	X	X	✓
Dinâmico	X	X	X	X
Sequencial	✓	✓	✓	✓
Listagem	✓	X	✓	✓
Criativo	X	✓	X	X

Tabela 9 – Matriz de Diagramação de Infográfico

Fonte: A autora (2023)

Por fim, a melhor diagramação para elaboração do *grid* dos infográficos que atende a todas as demandas de narrativa visual, coerência de estilo, hierarquia visual e leiturabilidade foi a alternativa de *grid* Sequencial.

A Matriz de Posicionamento valida o então Cardápio de Ideias e confirma que as opções escolhidas são as mais adequadas para a produção do protótipo do livro, finalizando assim a fase de Ideação.

5.5 Testagem

Depois de feitas as etapas de ideação, as opções escolhidas devem ser testadas para definir na prática qual modelo é o melhor para o projeto de *design* editorial, focado em um livro de infográficos e ilustrações acerca das personagens femininas presentes na Bíblia.



Figura 121 – Opções de teste de proporção do livro

Fonte: A autora (2023)

Para explorar melhor a proporção escolhida, será adotada a técnica de páginas duplas para o miolo do livro, especialmente nos infográficos, a fim de viabilizar diversos diagramas para retratar as diferentes personagens bíblicas representadas.

5.5.2 Teste de diagrama

Para definir o diagrama, foram estipulados três *grids*: com duas colunas, três colunas e com a proporção áurea, a fim de obter a melhor escolha para a diagramação da capa e do miolo do livro.

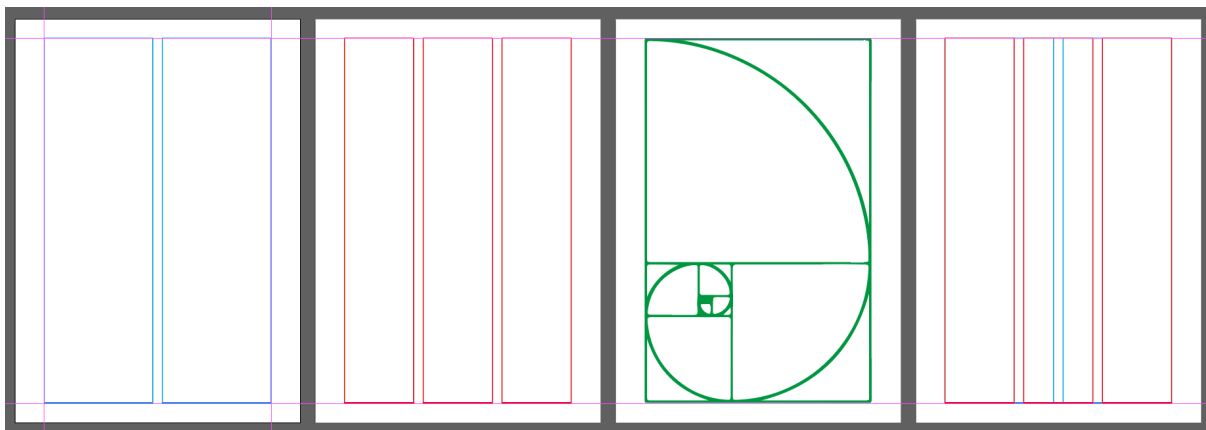


Figura 122 – Testes de diagramas

Fonte: A autora (2023)

A opção de duas colunas permite criar caixas de textos e imagens maiores, e traz similaridade com a diagramação da Bíblia, que são duas colunas por páginas, já a de três colunas dá mais liberdade de diferentes posicionamentos, mas reduz a largura de caixas de texto, deixando o conteúdo bem estreito. A proporção áurea gera um *grid* não simétrico que dificulta a elaboração de páginas duplas. Uma última proposta era criar um *grid* de duas colunas com sobreposição de guias formando 3 colunas, para explorar melhor os espaços, a depender do conteúdo das páginas.

Após estudar todas as opções, a opção de duas colunas com três colunas sobrepostas é a que permitiria uma melhor construção de *grids* em relação às demais, por familiarizar o leitor com a diagramação da Bíblia e, por ter guias em 3 colunas, também dá mais possibilidades de *layouts* diferentes em páginas diversas, podendo reposicionar os textos e imagens.

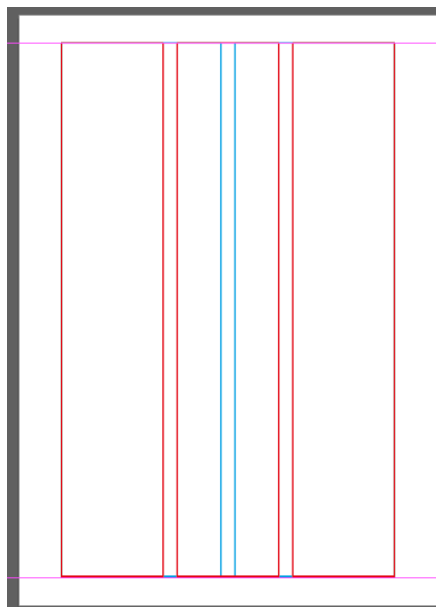


Figura 123 – Escolha de *grid* de miolo

Fonte: A autora (2023)

5.5.3 Testagem de tipografias

De acordo com os Critérios Norteadores, presente na etapa de Análise e Síntese, a fonte tipográfica para os parágrafos deve ser de classificação sem serifa, para uma maior legibilidade e adequação tanto na versão digital quanto impressa do livro. Em contrapartida, a classificação para títulos e destaques que foi definida na fase de Ideação é a classificação *lettering* (também conhecidas como letras cursivas, ou caneta tinteiro).

Para definir a fonte tipográfica para títulos, foram selecionadas cinco fontes *fake lettering*¹⁹ presentes no site Adobe Fonts, livres para uso pessoal e comercial:

¹⁹ Fontes que imitam o *lettering* para projetos gráficos e digitais, feitas em computador e possuem um padrão de caracteres bem definido, não alterando o corpo do tipo dependendo da grafia, como na escrita real à mão.

Alana, *Gelato Luxe*, *Blithe*, *LiebeLotte* e *Wreath*. As famílias tipográficas escolhidas precisavam possuir caracteres especiais para português como acentos ortográficos (acento agudo, acento circunflexo, til e crase) além de caracteres de pontuação.

Mulheres além das páginas - Alana Bold

Mulheres além das páginas - Gelato Luxe

Mulheres além das páginas - Blithe Regular

Mulheres além das páginas - LiebeLotte Swell

Mulheres além das páginas - Wreath Medium

Figura 124 – Testagem de tipografia para títulos

Fonte: A autora (2023)

Para a decisão, foram utilizados os critérios: legibilidade, contraste, diferença na espessura de traços ascendentes e descendentes e número de fontes dentro da mesma família.

Com esses critérios, a família tipográfica que mais corresponde à proposta do livro é a fonte *Wreath*, que possui boa legibilidade e contraste, possui traços ascendentes finos e descendentes grossos, e cinco fontes na família tipográfica: *thin*, *light*, regular, *medium* e *bold*.

Wreath

α X Lorem ipsum dolor sit amet

A B C D E F G H I	a b c d e f g h i j k l	Wreath Thin
J K L M N O P Q	m n o p q r s t u v w x	Wreath Light
R S T U V W X Y Z	y z à á â ã é ê í ã ô ó	Wreath Regular
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9	., ! ? () / @ # & *	Wreath Medium
		Wreath Bold

Figura 125 – Escolha de tipografia para títulos

Fonte: A autora (2023)

Já para a escolha da família tipográfica para parágrafos, seis fontes disponíveis no site Adobe Fonts foram indicadas, livres de direitos autorais para uso pessoal e comercial: Expo Sans Pro, Futura PT, Josefin Sans, Montserrat, Museo Sans e Poppins. Todas precisavam ser de classificação sem serifa e possuir um maior número de pesos dentro da mesma família.

Museo Sans 100 12pt
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat

Montserrat Light 12pt
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna

Poppins Light 12pt
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna

Josefin Sans Light 12 pt
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volu-

Futura PT Book 12pt
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad

Expo Sans Pro Light 12pt
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut

Figura 126 – Testagem de tipografia para parágrafos

Fonte: A autora (2023)

Para a tomada de decisão, foi usado um texto fantasia com palavras em latim para ver como as tipografias reagiam em parágrafo. Os parâmetros para a escolha são: legibilidade, leiturabilidade, personalidade (fonte delicada e amigável, para combinar com o projeto) e variações de peso. Com esses critérios definidos, a família tipográfica escolhida para o corpo do texto do livro é a *Josefin Sans*.

Josefin Sans

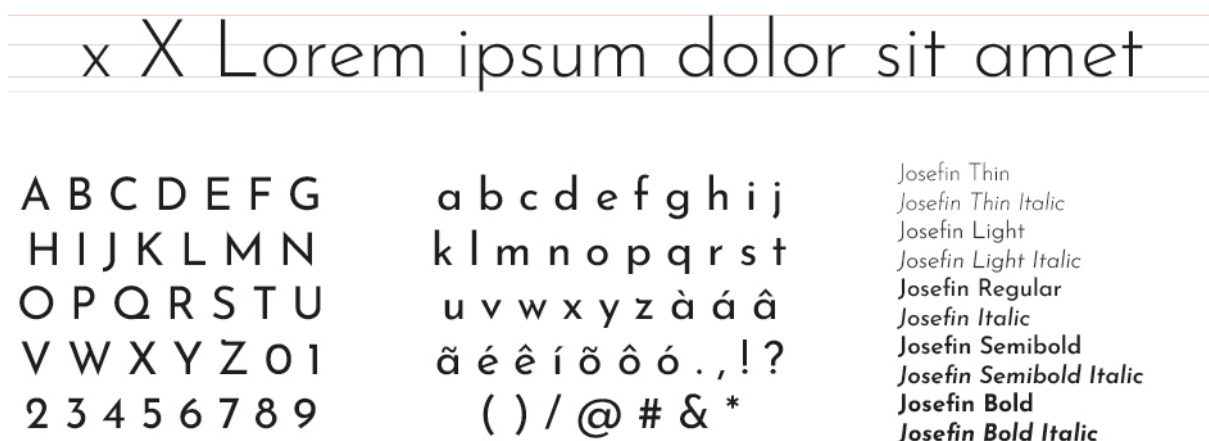


Figura 127 – Escolha de tipografia para parágrafos

Fonte: A autora (2023)

Esta fonte foi escolhida devido seu formato geométrico, amigável e delicado, pela sua boa legibilidade, bom espaçamento de *kerning* e *tracking*, bom espaçamento entre palavras, deixando cada palavra bem definida e separada. Além disso, sua família tipográfica possui dez variações de pesos e estilos.

5.5.4 Testagem de paleta de cores

Segundo a matriz de posicionamento, a paleta de cores para este projeto deve concentrar tons terrosos diversos, para assim trazer a sensação de um colorido não muito vibrante, mais voltado para tons acinzentados e fechados.

Para nortear a elaboração da paleta de cores, foram pesquisadas paletas de cores da Pantone, a fim de gerar cores tanto em CMYK e RGB, quanto cores especiais. A primeira paleta teve como base a cor do ano de 2022 que é um tom de roxo azulado chamado “*Very Peri*” e suas combinações.



Figura 128 – Inspiração paleta de cores 1

Fonte: Pantone (2023)

Já para a segunda paleta, também elaborada pela Pantone, foram usados tons presentes na paleta de tendências de moda para 2024 dos desfiles da Semana de Moda de Nova Iorque e Londres (NYFW e LFW). Dessa forma, as cores referenciadas trariam um ar moderno, contrastando com o antigo das personalidades bíblicas.

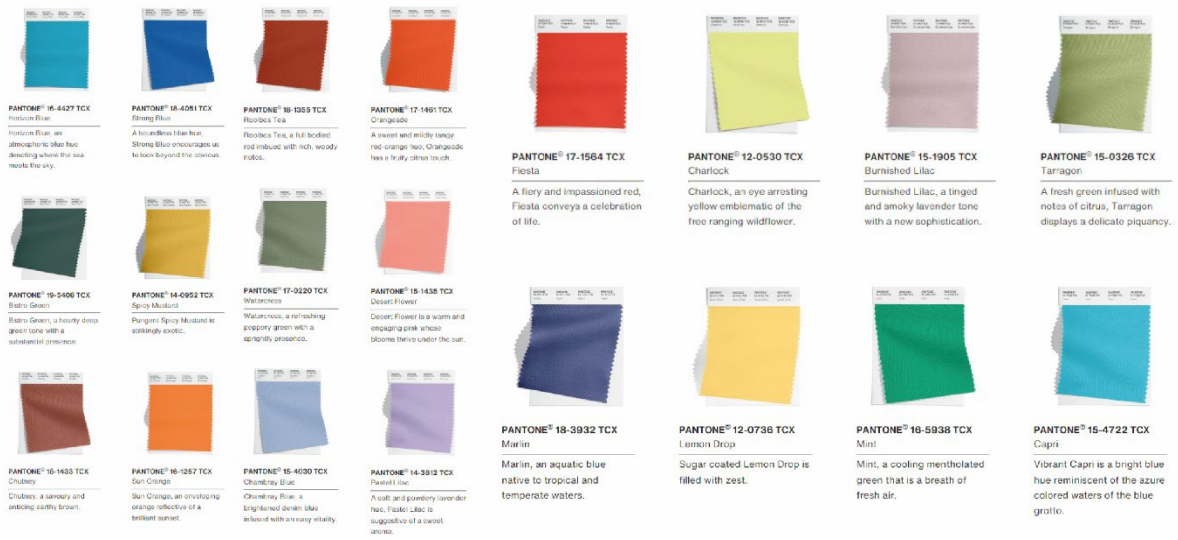


Figura 129 – Inspiração paleta de cores 2

Fonte: Pantone (2023)

Como resultado final, foram compiladas as 25 (vinte e cinco) cores que mais harmonizam umas com as outras, das quais 23 são cores Pantone, sem deixar de lado o estilo de tons terrosos e levemente dessaturados.

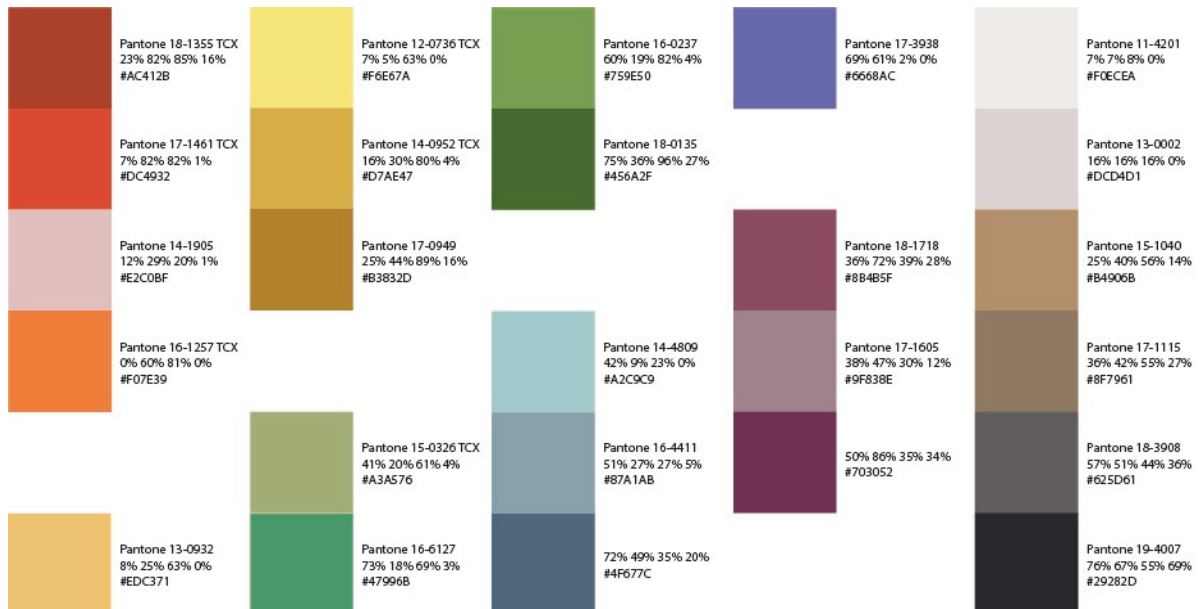


Figura 130 – Paleta de cores do projeto

Fonte: A autora (2023)

Assim, a paleta conta com 2 tons de vermelho, 1 tom de rosa, 1 tom de laranja, 4 tons de amarelo e dourado, 4 tons de verde, 3 tons de azul, 1 tom violeta, 3 tons de roxo e 6 tons neutros. Entretanto, para a coloração da pele e cabelo das

personagens, foram utilizadas outras cores fora dessa cartela, para maior diversidade de tons.

5.6 Storytelling

Para o *storytelling* deste projeto, foram usadas imagens e tópicos em quadros para definir o roteiro dos infográficos de cada personagem, servindo de escopo para elaboração deles. Os quadros foram divididos em roteiro textual e elementos visuais.

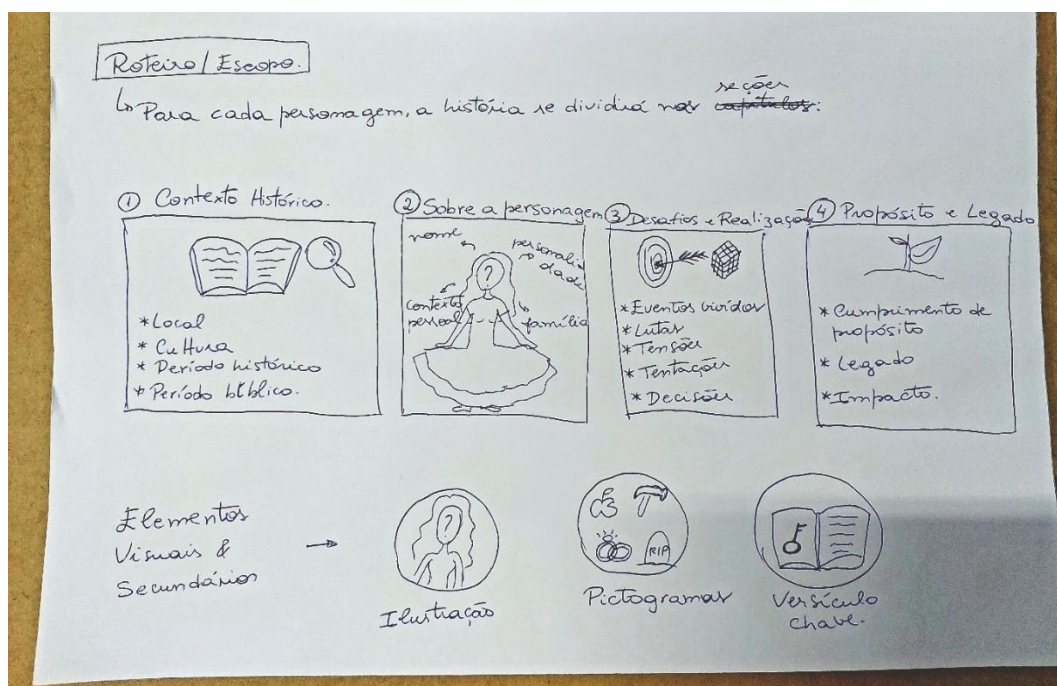


Figura 131 – Storyboard com escopo do livro

Fonte: A autora (2023)

Para o escopo do roteiro, cada personagem terá sua história narrada em quatro seções:

1. Contexto histórico: Onde serão explicados o local onde a história se passa, o período histórico e bíblico, além de alguns detalhes da cultura da época.

2. Sobre a personagem: É a introdução do infográfico à personagem, o significado de seu nome, suas características marcantes, sua família, circunstâncias de sua vivência e contexto pessoal.
3. Desafios e Realizações: Cada personagem descrita na Bíblia possui uma história com muitos desafios. Nesse capítulo, é onde acontece o desenvolvimento dessa história.
4. Propósito e Legado: É a explicação do porquê essa personagem é importante a ponto de ser lembrada milhares de anos depois, através do legado que ela deixou.

Já para o escopo de elementos visuais, existem três principais: A ilustração simbolizando a personagem bíblica retratada, os pictogramas referentes a cada capítulo do infográfico, e um versículo chave que resuma a história da personagem, seu legado.

5.7 Storyboard

Storyboard é uma expressão em inglês que significa “quadro de história”, e é uma técnica que consiste em uma série de ilustrações ou imagens organizadas em ordem cronológica para narrar uma história ou retratar cenas de um projeto. Cada imagem no *storyboard* pode representar uma cena ou quadro específico, e esses quadros servem como orientação para a produção, auxiliando na visualização de como a narrativa ou o projeto se desdobrará antes de ser produzido. É uma ferramenta valiosa para planejar e transmitir visualmente a forma como uma história ou projeto será apresentado.

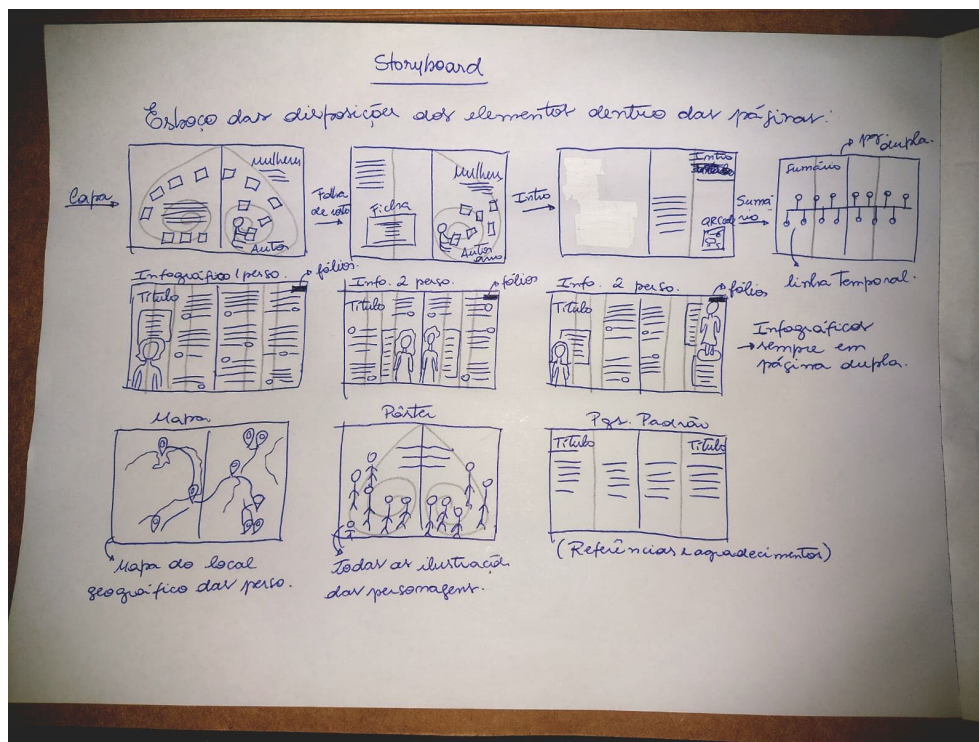


Figura 132 – Storyboard feito a mão

Fonte: A autora (2023)

A criação do *storyboard* iniciou com o esboço das diagramações das páginas desenhadas a mão, onde podemos visualizar a disposição dos elementos textuais e visuais dentro de cada página. As páginas foram divididas em seções: pré-textuais, textuais (os infográficos) e pós-textuais. Após isso, foi feito o *storyboard* no computador usando o programa vetorial Adobe Illustrator, para uma melhor visualização e divisão mais precisa de *grids* e espaços.

Dentre as páginas pré-textuais, encontram-se a capa e contracapa, ficha catalográfica, folhas de rosto, agradecimentos, introdução e sumário. As páginas textuais correspondem aos próprios infográficos, e as pós-textuais trazem elementos extras, como mapas, pôster e dicionário de palavras bíblicas, além das referências bibliográficas.

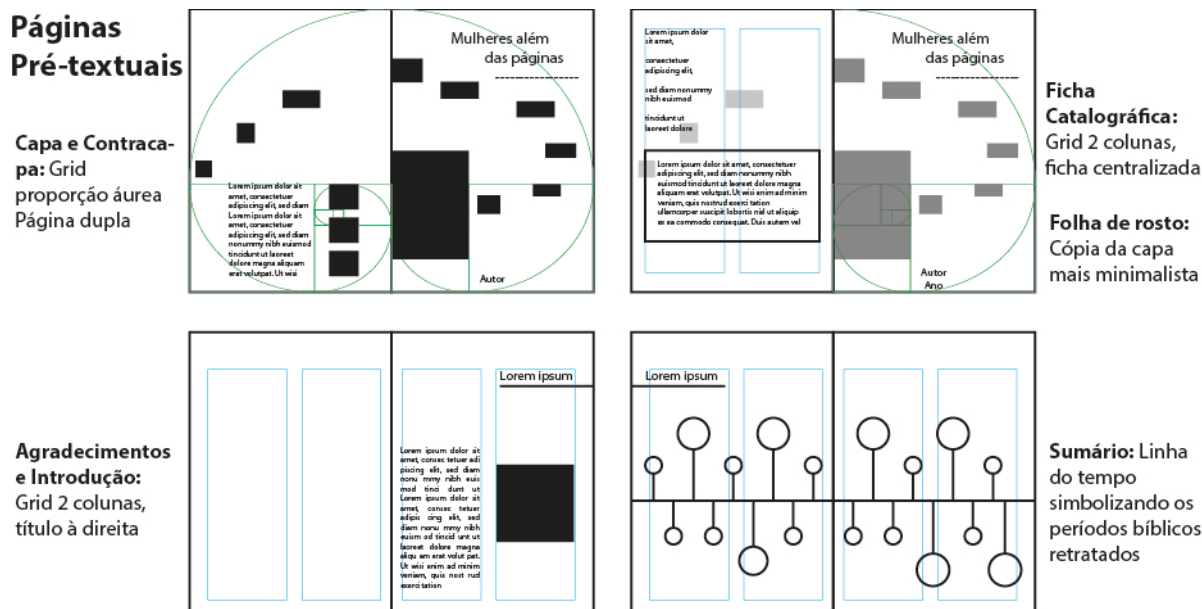


Figura 133 – Storyboard páginas pré-textuais

Fonte: A autora (2023)

Para a diagramação da capa e contracapa foi usado o *grid* em proporção áurea, a fim de que a imagem e os textos tenham uma leitura dinâmica e fluida. O título e subtítulo ficarão na parte superior, e o nome da autora na parte inferior. Na contracapa, haverá um breve resumo sobre o livro, e as marcas da instituição e do curso de *Design*.

A ficha catalográfica ficará no verso da folha de rosto e seguirá o padrão da ABNT, e estará na parte inferior da página. Acima, ficará a lista de créditos com todos os autores, colaboradores e retentores de direitos autorais.

Para este projeto, serão usadas duas folhas de rosto, uma logo na abertura da capa, onde a ficha catalográfica constará no verso, e outra logo após a ficha catalográfica, a fim de deixar as informações de agradecimentos e introdução na página direita, sempre com a esquerda sem nada, como uma página de respiro.

Os agradecimento e introdução se encontrarão em páginas à direita com a esquerda vazia, com título alinhado à direita no canto externo da página. Elas também terão *grid* de duas colunas. Na introdução, será disponibilizado um QR Code para que o leitor também possa abrir e ler a versão digital do projeto.

Por fim, o sumário será em página dupla, no formato de linha do tempo, para narrar as histórias de modo cronológico e assim poder dividir a linha temporal nos períodos históricos e bíblicos.

Páginas Textuais Infográficos

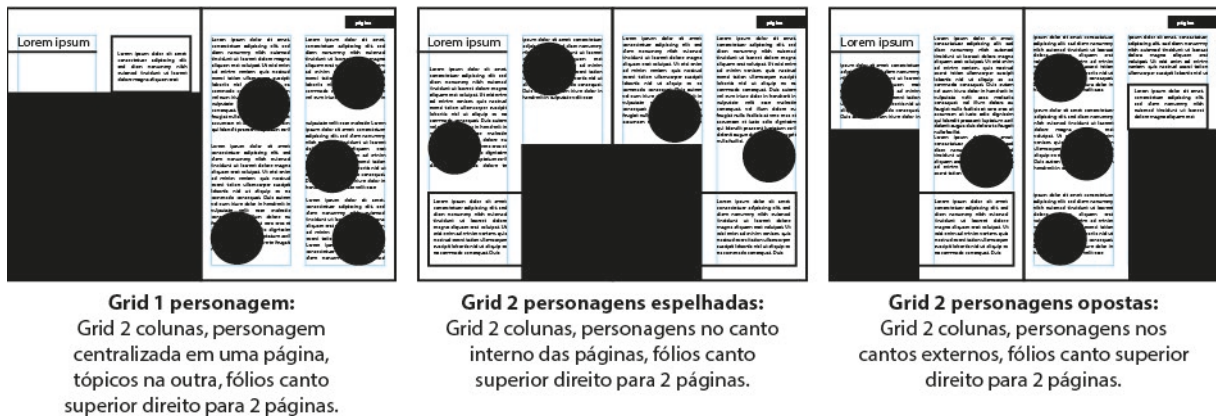


Figura 134 – Storyboard páginas textuais

Fonte: A autora (2023)

Para as páginas textuais, como já definido anteriormente, serão usados *grids* de duas colunas que remetem à diagramação da Bíblia Sagrada. Todos os infográficos serão de página dupla.

Como a maioria das ilustrações ficarão sangradas na parte inferior das páginas, os fólios serão colocados na página direita, no canto superior direito, como referências aos livros de Ambrose e Harris, equilibrando com o título (nome das personagens) que estará no canto superior esquerdo das páginas esquerdas.

Algumas histórias narradas contêm apenas uma personagem feminina, que estará em destaque em uma página e os tópicos e pictogramas na página oposta. Já as histórias que possuem duas personagens bíblicas (Sara e Hagar, Raquel e Lia, Débora e Jael, Rute e Noemi) poderão dispor de dois diferentes *grids*: páginas espelhadas, onde as ilustrações serão dispostas nos cantos internos das páginas com os textos nas extremidades, para trazer uma unidade, ou em páginas opostas, onde cada personagem ficará no canto externo de uma página, com os textos na parte interna da paginação dupla.

Páginas Pós-textuais Infográficos

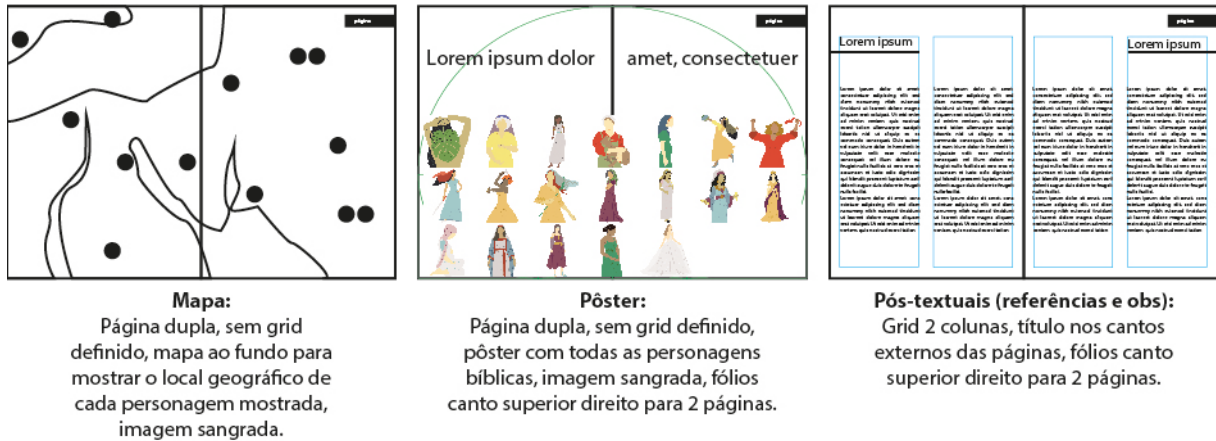


Figura 135 – Storyboard páginas pós-textuais

Fonte: A autora (2023)

Nas páginas pré e pós-textuais, os fôlios também serão colocados nas páginas direitas, no canto superior direito. Tanto o *layout* do mapa quanto do pôster será em páginas duplas, porém serão predominantes em imagens sangradas, logo não há necessidade de um *grid* definido para essas páginas.

O mapa contará com várias localizações geográficas da origem ou local onde as histórias de cada personagem são retratadas. O pôster contará com a unidade de todas as ilustrações das personagens unidas.

Por último, as páginas de referências bibliográficas e significado de conceitos, obedecerão à mesma diagramação das páginas pré-textuais de introdução e agradecimentos, e começarão na página esquerda somente se a quantidade de texto ultrapassar uma página.

5.8 Construções e testes

Como afirmado por Ambrose e Harris (2010), os esboços permitem a criação de uma concepção visual rápida e preliminar em forma de rascunho, além de gerar distintas disposições dos componentes de um projeto de *design*.

Essa é uma maneira ágil, prática e econômica de abordar questões gerais de *design* para um projeto específico e custoso, evitando assim gastos e erros desnecessários no protótipo final. “Os esboços são um aspecto valioso da prototipagem, pois permitem que as ideias sejam testadas rapidamente.” (Ambrose; Harris, 2010, p.141).

5.8.1 Construção de ilustrações

Para a construção das ilustrações, devido à pouca habilidade da autora e do pouco tempo para construção e desenvolvimento do protótipo, foi utilizada a técnica de *tracing*²⁰, a partir de fotografias e imagens disponíveis na internet, e também imagens geradas através de inteligência artificial. Confira algumas construções abaixo.

²⁰ De acordo com o site GD Artes, a técnica de "*tracing*" na ilustração é quando se desenha ou cria uma ilustração traçando sobre uma imagem de referência ou outra fonte visual. Isso é uma prática comum entre artistas, *designers* gráficos e ilustradores.



Pecado



Natureza



Imaturidade



Figura 136 – Construção ilustração Eva

Fonte: A autora (2023)



Velhice / esterilidade



Alegria



Transformação



Transformação

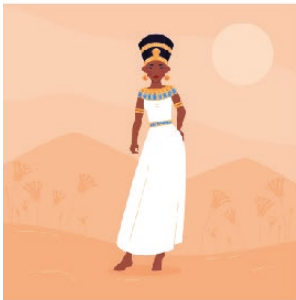


Fertilidade



Figura 137 – Construção ilustração Sara

Fonte: A autora (2023)



Simplicidade



Etnia egípcia



Etnia egípcia



Resistência



Tristeza



Figura 138 – Construção ilustração Agar

Fonte: A autora (2023)



Esterilidade



Amor



Inveja



Ovelha (pastora)



Figura 139 – Construção ilustração Raquel

Fonte: A autora (2023)

Todas as ilustrações sofreram alterações, seja de adição ou retirada de elementos, mudança de cores ou mesclagem com outras imagens de forma a alterar o desenho e personalizá-lo para a proposta do projeto.



Figura 140 – Construção da ilustração sobre Lia
Fonte: A autora (2023)



Figura 141 – Construção de ilustração: Miriã
Fonte: A autora (2023)



Figura 142 – Construção ilustração Raabe
Fonte: A autora (2023)



Figura 143 – Construção ilustração Débora
Fonte: A autora (2023)

As personagens não possuem detalhes na face, já que não há registros visuais de suas feições, para também resultar em uma ilustração minimalista e delicada.



Figura 144 – Construção ilustração Jael

Fonte: A autora (2023)



Figura 145 – Construção ilustração Rute

Fonte: A autora (2023)



Velhice



Luto



Transformação



Amargura



Colheita



Figura 146 – Construção ilustração Noemi

Fonte: A autora (2023)



Esterilidade



Satisfação



Cuidado



Fé



Figura 147 – Construção ilustração Ana

Fonte: A autora (2023)

Para a escolha de cores das roupas e acessórios das personagens, foram usadas a psicologia das cores para representar características ou situações que marcaram a vida das personagens.



Figura 148 – Construção da ilustração de Hulda
Fonte: A autora (2023)



Figura 149 – Construção da ilustração de Ester
Fonte: A autora (2023)

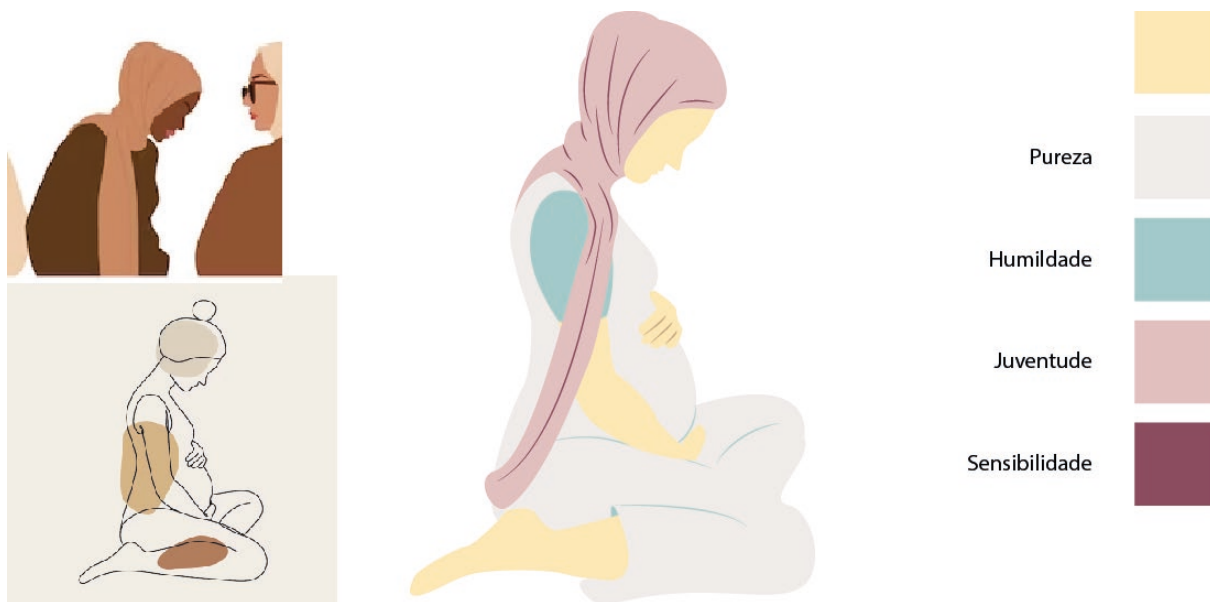


Figura 150 – Construção ilustração sobre Maria
 Fonte: A autora (2023)



Figura 151 – Construção ilustração Maria Madalena
 Fonte: A autora (2023)

Já em relação ao fenótipo, foram usados diversos tons para pele e cabelo para trazer diversidade às personagens, já que muitas delas não possuem características físicas narradas na Bíblia.

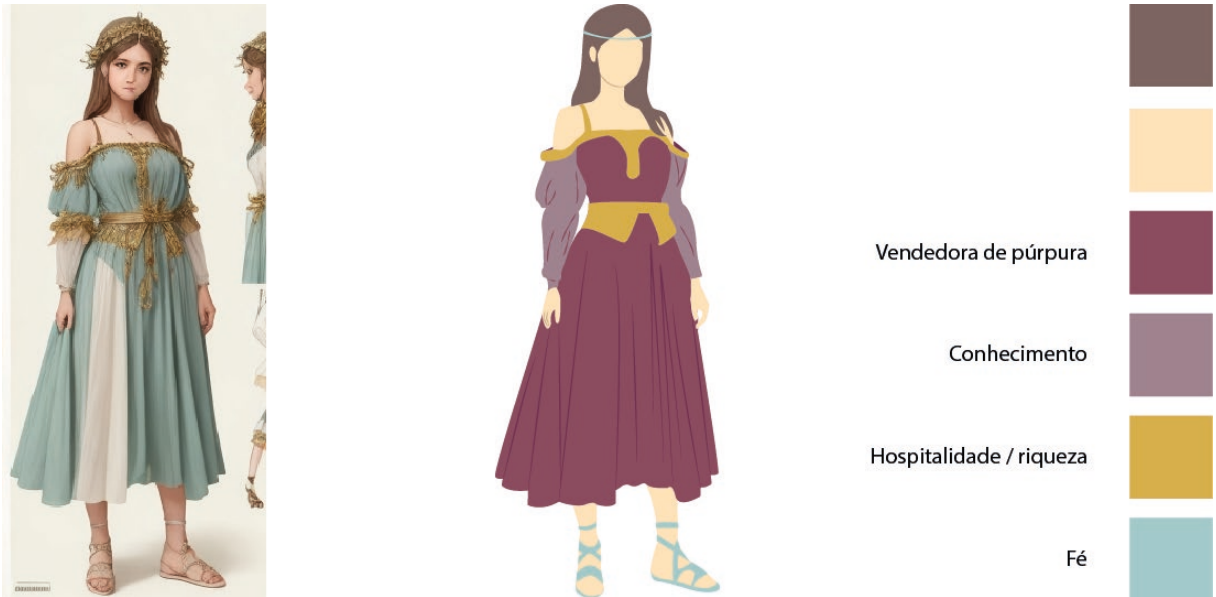


Figura 152 – Construção de ilustração: Lídia
Fonte: A autora (2023)

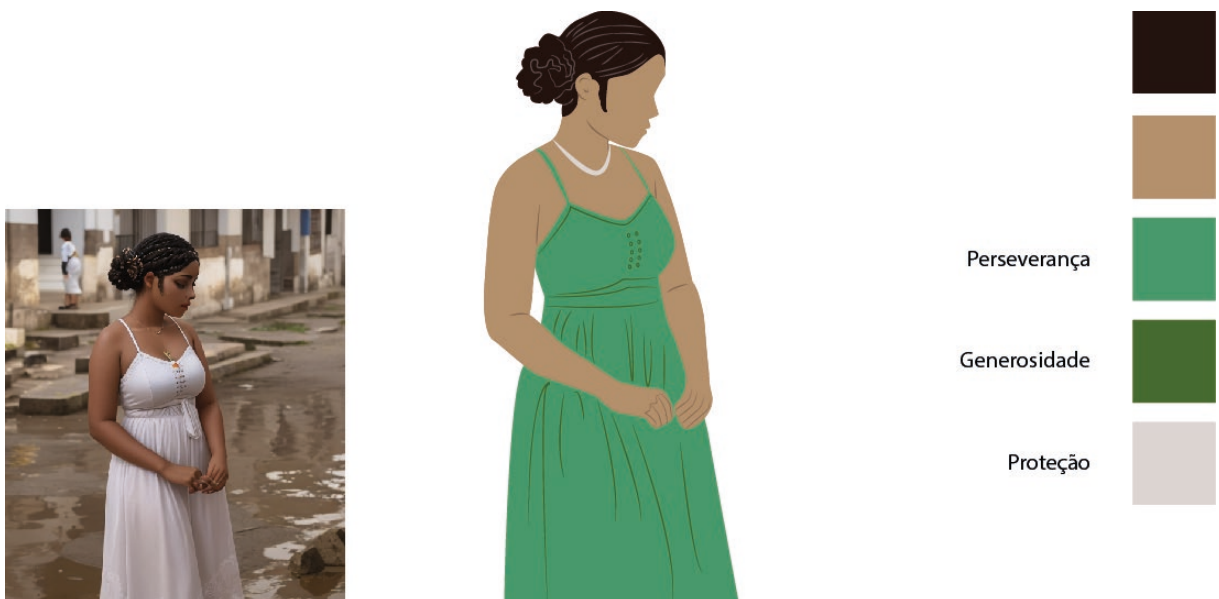


Figura 153 – Construção de ilustração sobre Eunice
Fonte: A autora (2023)



Figura 154 – Construção ilustração Noiva de Cristo

Fonte: A autora (2023)

Por fim, foram construídas 19 (dezenove) ilustrações de personagens bíblicas, para relatar as 15 histórias narradas no livro.



Figura 155 – Construção das Personagens do Livro

Fonte: A autora (2023)

5.8.2 Construção de pictogramas

Os pictogramas foram construídos de forma a representar visualmente de maneira literal ou metafórica os tópicos e textos presentes no conteúdo dos infográficos. Para isso, foram elaborados 80 pictogramas, distribuídos e replicados dentro das 15 personagens descritas no livro e suas realizações.

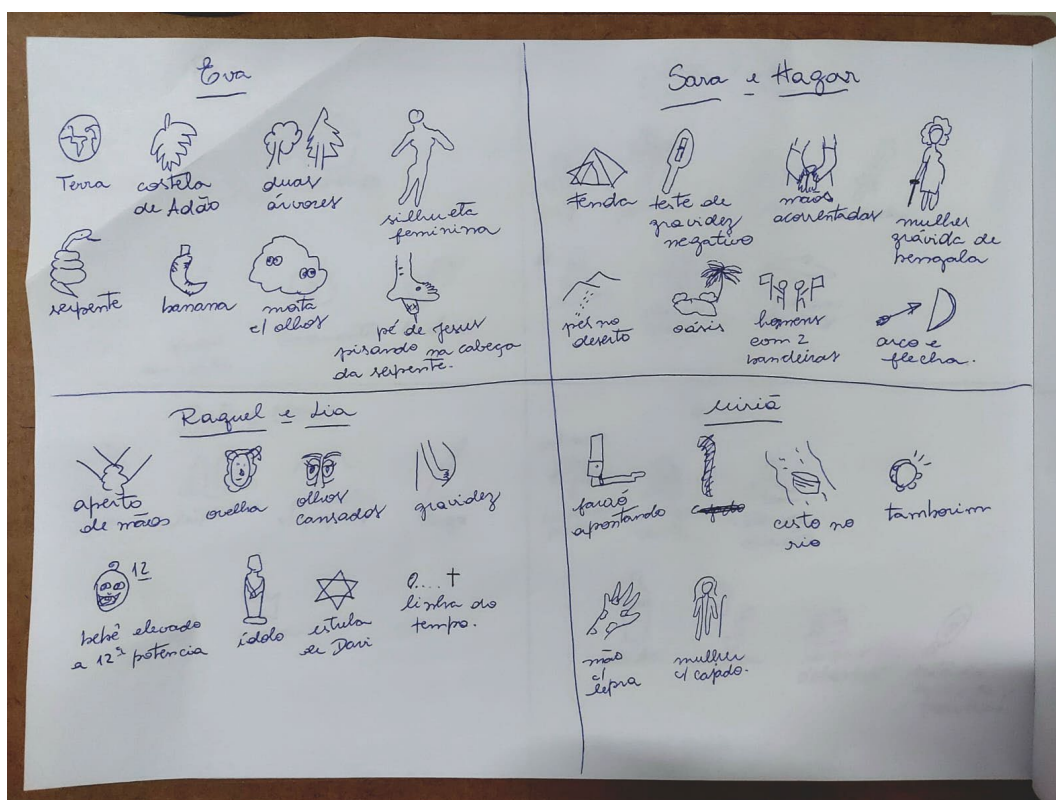


Figura 156 – Esboço dos pictogramas (de Eva a Miriã)

Fonte: A autora (2023)

Primeiramente, foram feitos esboços de todos os ícones para pensar nas formas e proporções que eles teriam, e se eles se encaixariam no *storytelling* das personagens

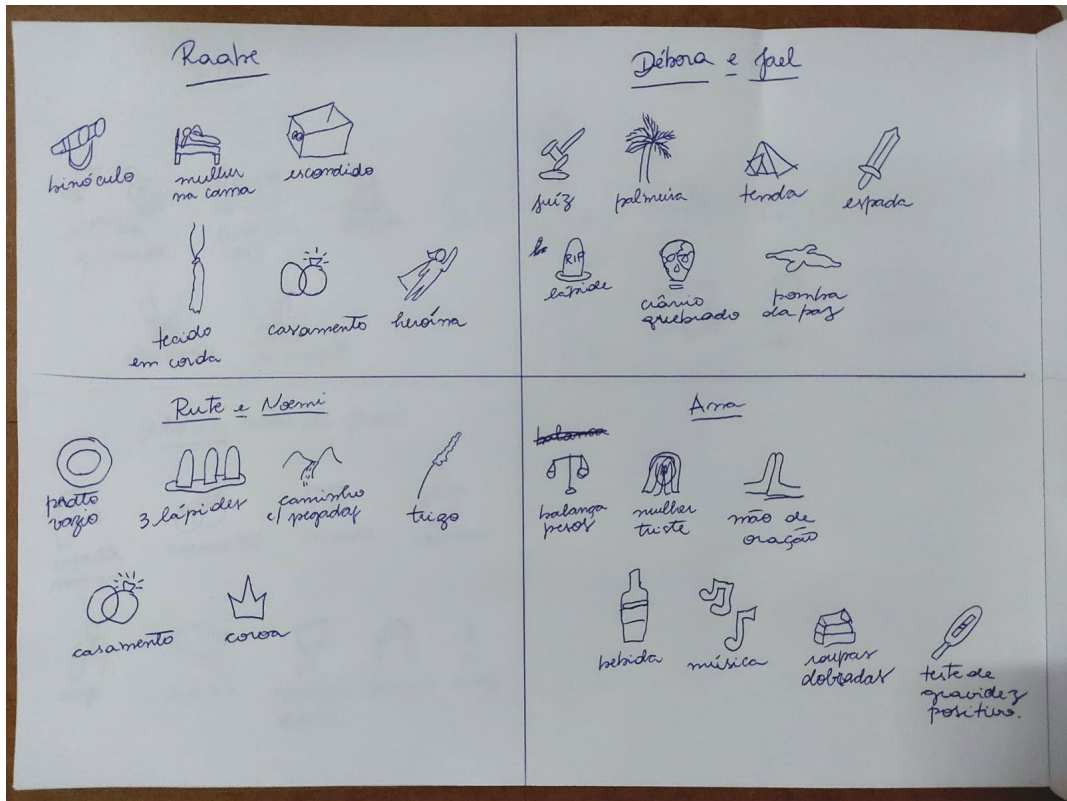


Figura 157 – Esboço dos pictogramas (de Raabe a Ana)

Fonte: A autora (2023)

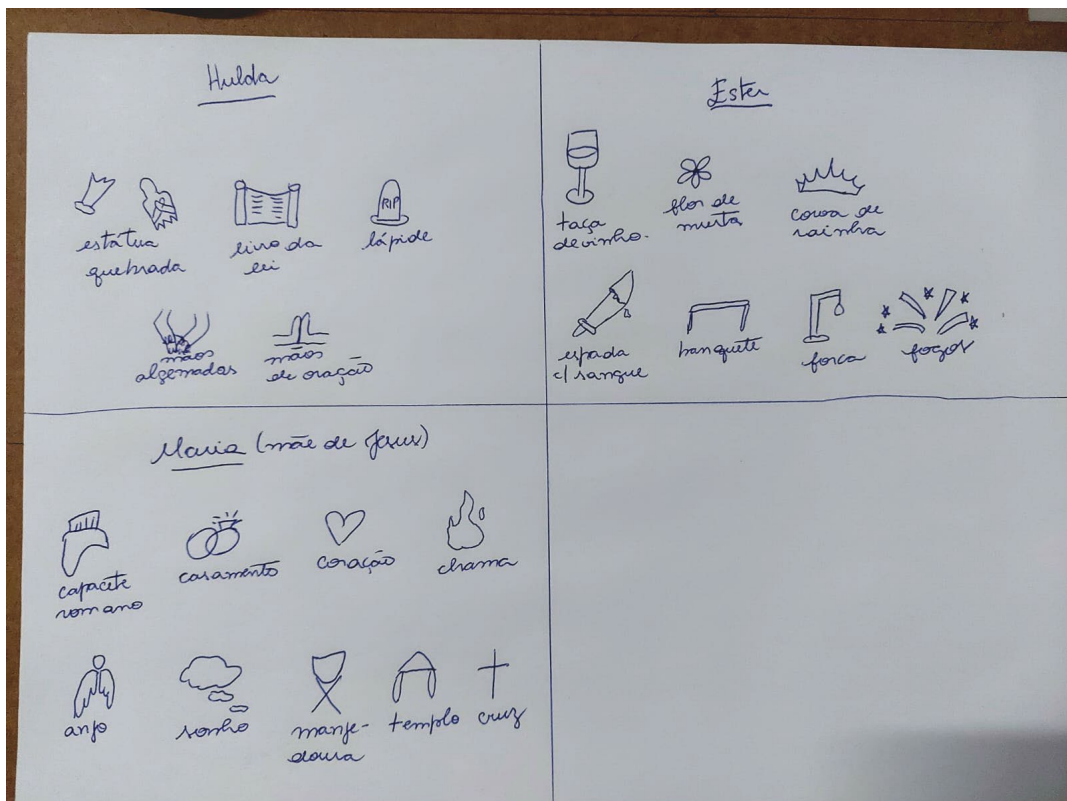


Figura 158 – Esboço dos pictogramas (de Hulda a Maria)

Fonte: A autora (2023)

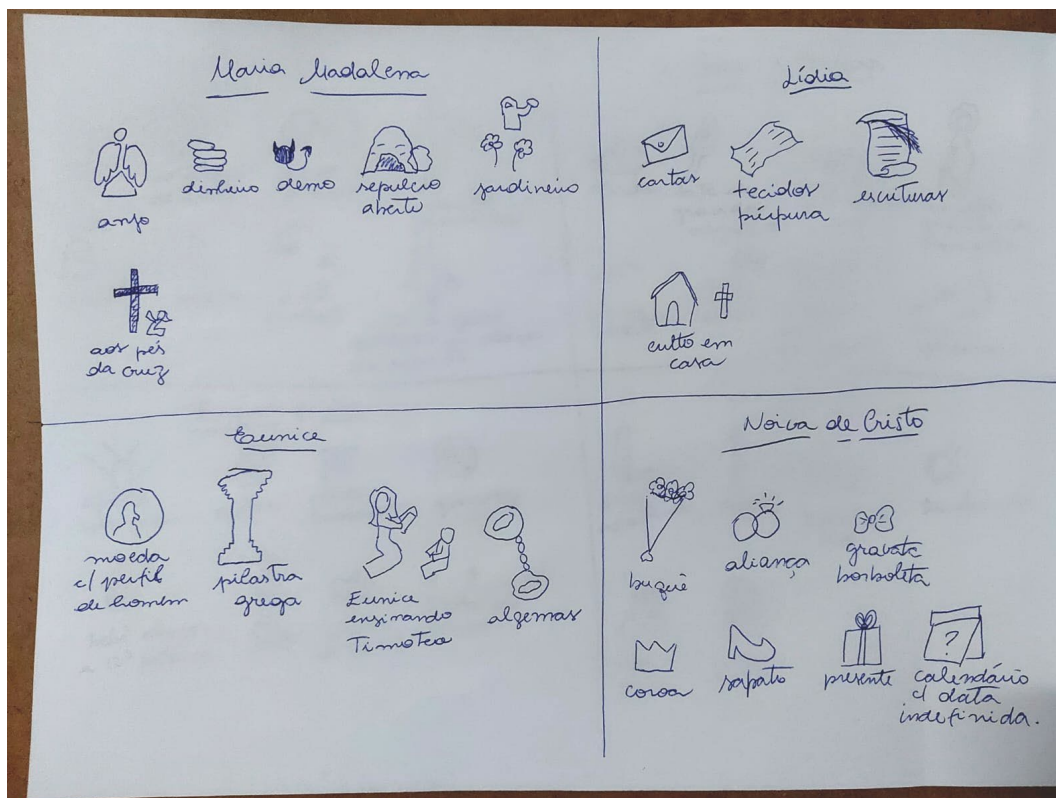


Figura 159 – Esboço dos pictogramas (de Maria Madalena a Noiva)

Fonte: A autora (2023)

Para a construção dos pictogramas, foram usadas formas simples (círculos, quadrados, triângulos) que deram forma aos ícones dentro de uma malha gráfica quadrada de 20x20, para que todos tivessem a mesma proporção, estrutura e identidade visual.

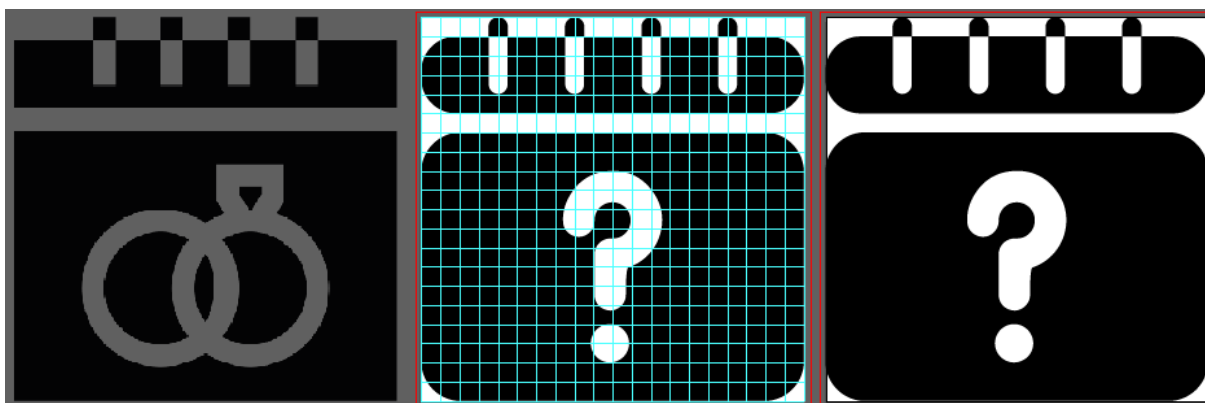


Figura 160 – Construção dos pictogramas em malha gráfica

Fonte: A autora (2023)

Os ícones foram feitos de forma preenchida em cor sólida, mas com “vazados” para detalhar cenas e objetos mais precisos.



Figura 161 – Pictogramas presentes no livro

Fonte: A autora (2023)

As cores escolhidas para os ícones foram testadas a fim de trazer maior contraste entre primeiro plano (ícones) e segundo plano (fundo).

5.8.3 Construção da capa

Para a construção da capa, foram geradas e testadas três alternativas de ideias, que foram previamente esboçadas a mão livre para representar e simbolizar as ideias gerais do projeto, seguindo um conceito acerca do título do livro.

A primeira capa foi pensada para representar a representatividade que as personagens femininas fariam na vida de outras mulheres da atualidade. A ideia era uma arte em página dupla de uma mulher sentada lendo o livro, com as páginas voando, representando a ideia de que essas mulheres não estão presas às páginas. No entanto, na hora da execução, o conceito acabou tendo o efeito reverso. A capa ficou pobre em conceito e detalhes, e não passava a ideia de mulheres “além” das páginas. Com isso, essa ideia foi descartada após o primeiro esboço.

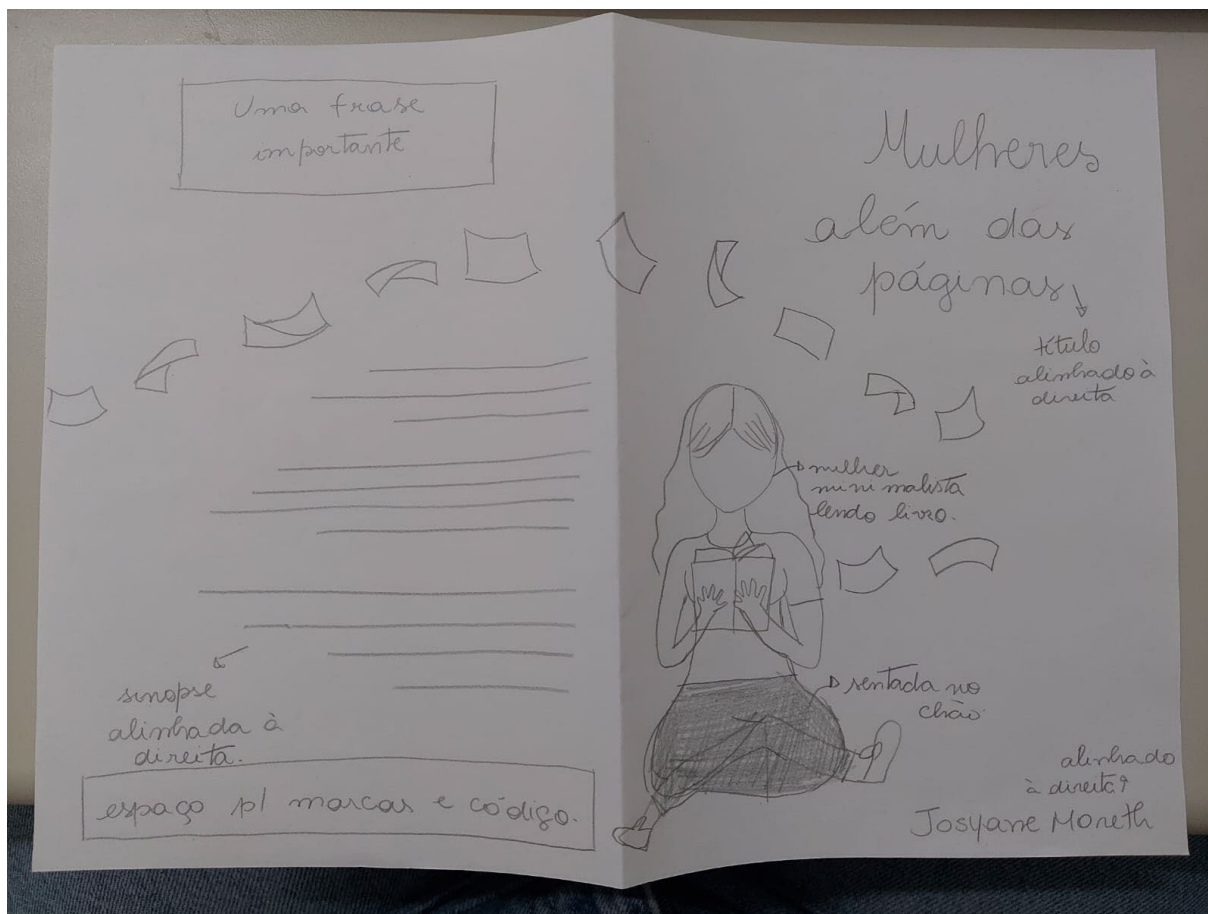


Figura 162 – Ideia de capa 1

Fonte: A autora (2023)

Após imergir e buscar várias ideias, foi pensado em criar uma capa com as ilustrações das próprias personagens em torno do título na capa, deixando a contracapa com menos elementos visuais, somente com a sinopse, marcas e código. No entanto, após refletir sobre esse modelo de capa, ela poderia tirar a expectativa das ilustrações contidas dentro do livro, já que mostrariam a maioria das personagens por completo e em cores. Além disso, ela omitiu o fato de ser um livro embasado na bíblia, pois não havia recursos suficientes para dar todas essas informações, logo, essa ideia também foi descartada.

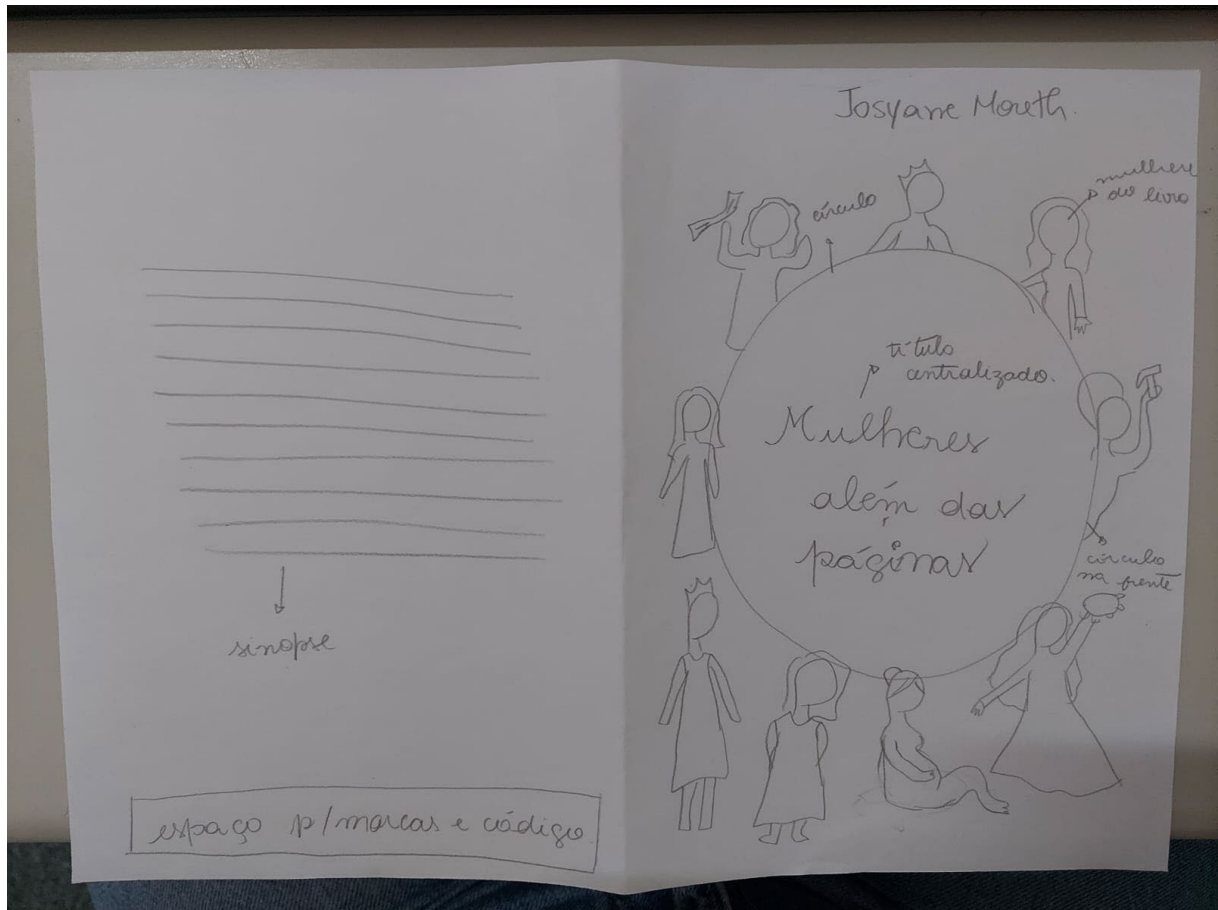


Figura 163 – Ideia de capa 2

Fonte: A autora (2023)

Por fim, após várias ideias e tentativas, foi pensado em usar sombra para representar a presença das mulheres no texto bíblico, apesar do esquecimento. Elas estão lá, como sombras, nem sempre são lembradas, mas se analisar, a maioria das histórias bíblicas narra mulheres que foram cruciais na execução de eventos, conquistas e lições. A ideia então era fazer uma Bíblia em pé, e que de alguma maneira uma luz fizesse com que a sombra da Bíblia fosse a silhueta dessas mulheres (algumas ilustrações das mulheres do livro). Para dar volume e ambientar a cena, seria feita a divisão de parede e chão em página dupla, para colocar a Bíblia no chão, e a sombra ser projetada na parede. O título viria ao meio e a sinopse e outras informações secundárias atrás.

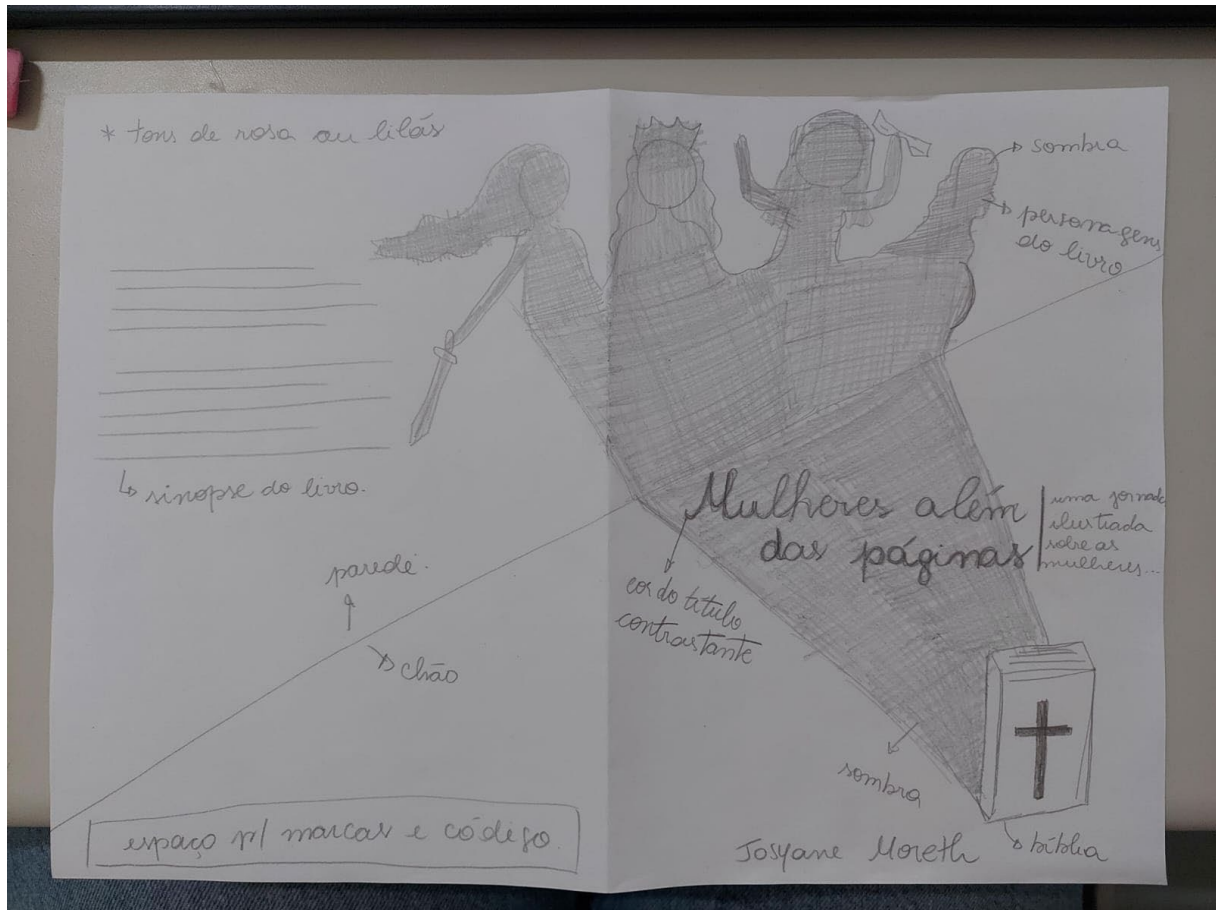


Figura 164 – Esboço capa escolhida

Fonte: A autora (2023)

Feito o esboço, a ilustração foi então passada para o programa Adobe Illustrator onde seria refeita de modo vetorial, para melhor qualidade de impressão e acabamento. Ao criar e testar as possibilidades, percebeu-se que seria melhor o livro da Bíblia estar aberto, para maior espaço para a sombra ser projetada e também dar a ideia de leitura, que alguém está lendo, do que um livro fechado e estático. Ao colocar o título sobre a capa, o alinhamento ficou confuso, devido ao ângulo da parede com o chão formar uma linha perpendicular as margens do livro. Com isso, a solução encontrada foi inclinar o título à 24° para dar ideia de que ele está no chão e na parede, acompanhando a sombra.



Figura 165 – Construção da capa

Fonte: A autora (2023)

Após vários ajustes, tentativas, erros e acertos, a ideia foi lapidada e foi melhorando. Foi aumentada a área de sombra de modo que todo o título fosse posicionado dentro da sombra, a arte teve adição de texturas, efeitos de mesclagem e transparência. A ideia de fazer com que a capa fosse monocromática era de dar abertura para a criação de outras capas parecidas, mas com outras cores e usando outras personagens.



Figura 166 – Variações capas de livros

Fonte: A autora (2023)

Ao colocar as três versões das capas lado a lado, a opção que ficou melhor aos olhos da autora e de orientadores e conselheiros foi a opção em lilás. Logo, essa opção foi aprimorada para a capa do primeiro volume, deixando as outras opções para futuros volumes fictícios. Todas as cores estão presentes nas paletas de cores do livro.

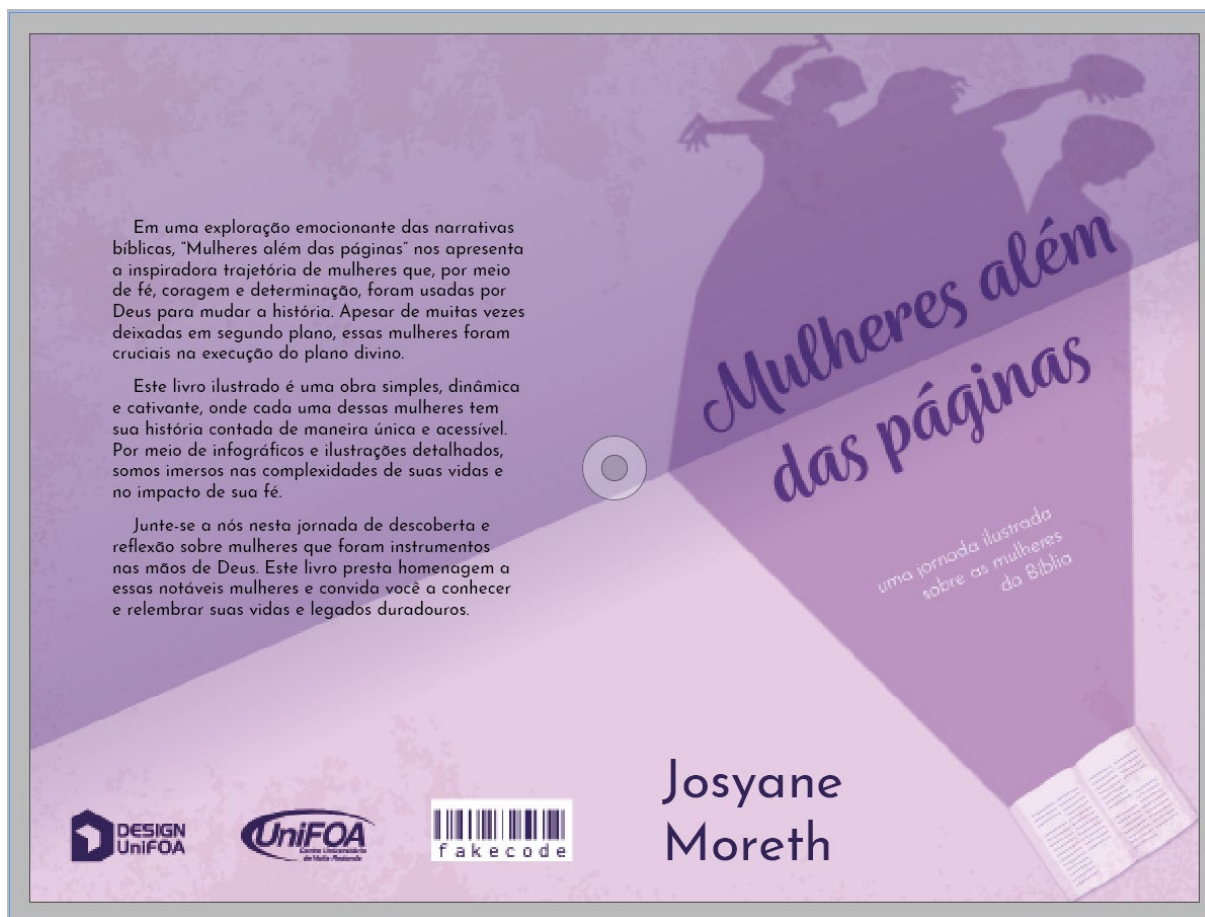


Figura 167 – Capa de livro concluída

Fonte: A autora (2023)

Para as capas internas, foram usadas as ilustrações das próprias personagens, porém em modo de contorno em uma cor, para trazer uma ideia de desenho minimalista de traço fino. Foram colocadas todas as ilustrações de forma a preencher as páginas sem deixar muitos espaços vazios ou sobrecarregados de informações.



Figura 168 – Capas internas livro

Fonte: A autora (2023)

Como algumas personagens foram ilustradas somente da cintura para cima, estas ficaram na parte inferior da página, enquanto as ilustradas e corpo inteiro ficaram na parte superior. Elas foram replicadas para os três volumes de livros usando as mesmas cores monocromáticas das capas, mas as ilustrações mudarão de acordo com as histórias narradas em cada volume.



Figura 169 – Variações de todas as capas

Fonte: A autora (2023)

5.8.4 Construção de *layout*

Após todas as decisões e construções das partes dos livros de forma separadas, elas foram unidas para o teste na mancha gráfica do livro. A intenção era de criar um infográfico minimalista com poucos elementos visuais pesados, devido a quantidade de texto presentes nos tópicos.

Os *layouts* foram testados seguindo o teste de diagrama com um *grid* de 2 colunas e guias de 3 colunas, ambos com calhas para separação, onde foi atribuído o *storyboard* de 3 tipos distintos de *grids*, porém a distribuição dos elementos ficou pesada e confusa entre eles. Como exemplo:

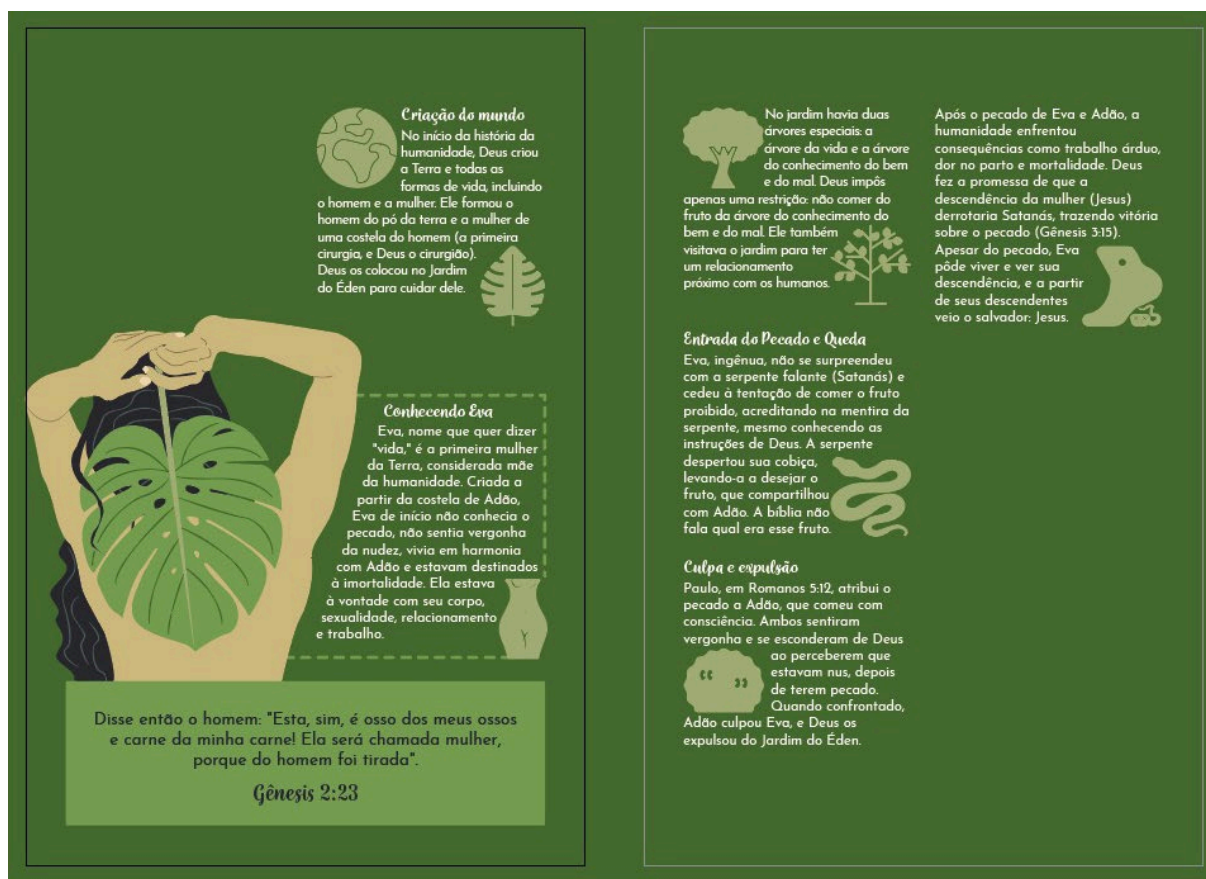


Figura 170 – Teste de *grid* uma personagem: erro

Fonte: A autora (2023)

Neste *grid*, foi posicionada a ilustração da personagem em uma coluna da página, com o versículo abaixo da ilustração na página esquerda, e os textos iniciando

na 2ª coluna da página esquerda. No entanto, esse *grid* deixou um espaço vazio consideravelmente grande e desalinhado, tronando-se assim uma solução ruim de *grid* dentro deste projeto de *design*.

Para solucionar o problema, a ilustração foi ampliada e os textos colocados na página direita, com exceção da apresentação da personagem, que foi ligada a ilustração através de uma linha pontilhada. Dessa forma, o peso das páginas ficou mais bem distribuído e alinhado, porém o último tópico “quebrou” a leitura em colunas, causando dificuldade em compreender de forma rápida qual deveria ser a ordem de leitura dos textos.



Figura 171 – Teste *grid* de uma personagem: erro 2

Fonte: A autora (2023)

A solução então foi manter a página à esquerda com a ilustração grande e as duas colunas de texto na página ímpar, porém criando uma linha fina para separar as colunas e guiar o olhar do leitor para ler primeiro uma coluna e depois a outra. O padrão da linha se estende a introdução à personagem, e ambas seguem a mesma

cor do retângulo com o versículo bíblico. Dessa forma, os textos não ficam alinhados perfeitamente, mas há um melhor aproveitamento das páginas e maior leitura.

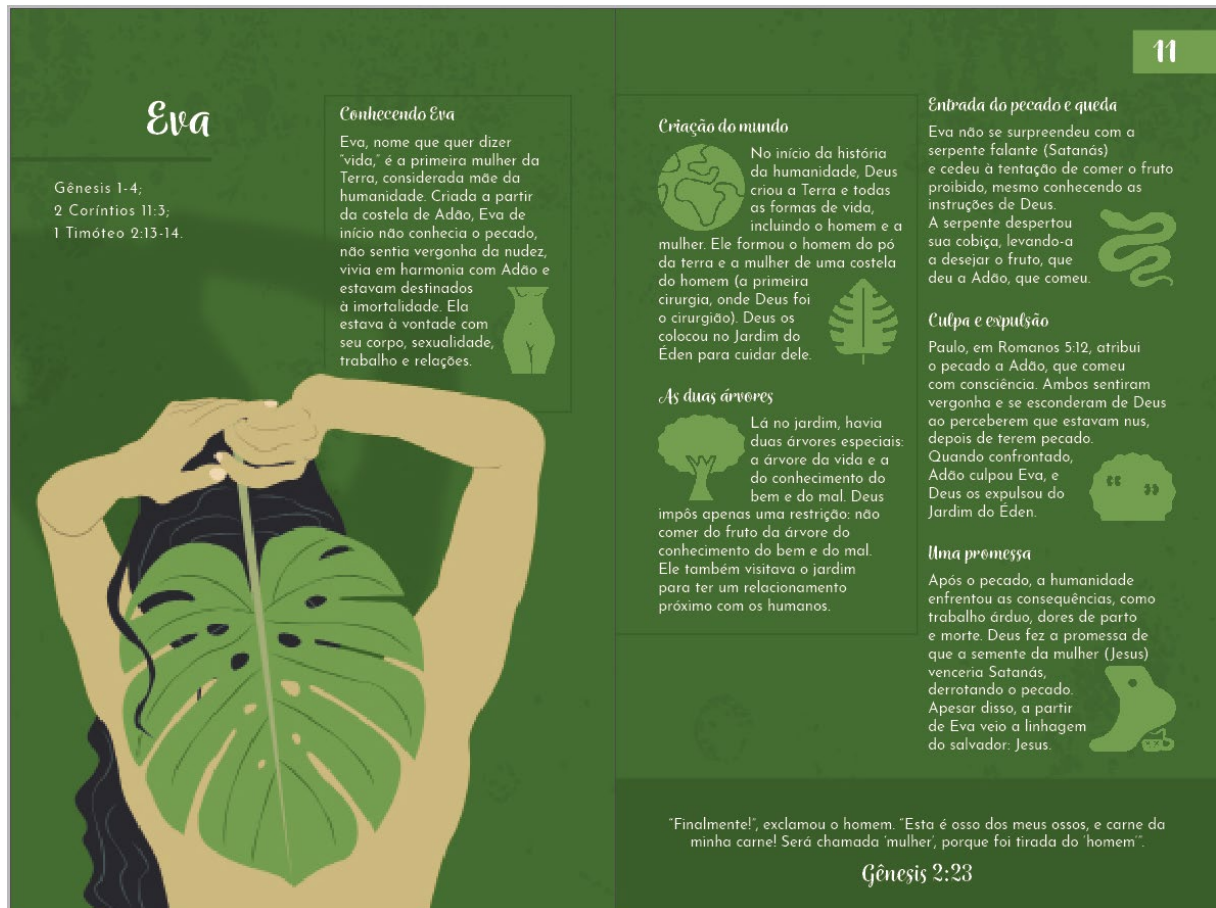


Figura 172 – Teste *grid* de uma personagem: correto

Fonte: A autora (2023)

Outra alteração foi em relação ao *layout* de duas personagens: No *storyboard*, foram geradas alternativas para que as ilustrações das personagens ficassem em páginas diferentes, de forma a equilibrar o peso de elementos visuais nas páginas e deixar simétrico. No entanto, a separação das ilustrações trouxe confusão e quebra da diagramação, tornando essa alternativa inviável.

13

Sara e Agar

Textos Bíblicos:
Gênesis 11-23.

Filhos = futuro
Entre os séculos XIX e XVIII a.C., na região do Oriente Médio, as comunidades eram em sua maioria nômades. Dentre uma dessas comunidades havia o casal Abrão e Sarai, que já eram idosos e sofriam por não terem descendentes.



Lutando contra a infertilidade
Mesmo com a promessa do Anjo do Senhor, Sara ri, já sem acreditar que uma mulher idosa poderia ser mãe, pois ela já tinha cerca de 90 anos.



Sobre Sara
Sarai significa princesa. Ela era esposa e meia-irmã de Abraão e era considerada uma mulher muito bela, mas estéril, o que naquela época causava angústia, vergonha e culpa sobre a mulher, mesmo que a esterilidade não viesse dela. Ela teve o nome mudado (Sara) por Deus. Sua história envolve a jornada em busca da promessa de filhos.




Uma solução controversa
Sara sugeriu que Abraão tivesse um filho com sua serva, Agar, o que resultou em conflito entre as duas mulheres. Agar engravidou sem seu consentimento e passou a desprezar Sara, que expulsou sua escrava e Ismael por duas vezes, a primeira temporariamente, e a segunda de vez.



Cega de medo
Expulsos, sozinhos no deserto de Berseba e sem água: essa era a condição de Agar e seu filho. Quando percebeu que não sobreviveriam, Agar deixou seu filho num arbusto e se afastou para não ver sua morte. Mas um anjo ouviu o choro dele e foi até Agar, e mostrou uma fonte de água, para que seguissem viagem.



Briga entre irmãs
Apesar dos desafios e erros humanos, Deus cumpriu Sua promessa a Sara e Abraão já com quase 100 anos, sendo os ancestrais de Israel através de seu filho Isaque e de povos árabes por meio de seu filho Ismael com Agar, que anos depois entrariam em conflito direto. A história destaca a importância da paciência e confiança em Deus, apesar das fraquezas humanas.



Sara declarou: "Deus me fez sorrir. Todos que ficarem sabendo do que aconteceu vão rir comigo!".
Gênesis 21:6



Então Hagar passou a usar outro nome para se referir ao Senhor, que havia falado com ela. Chamou-o de "Tu és o Deus que me vê", pois tinha dito: "Aqui eu vi aquele que me vê!".
Gênesis 16:13



Figura 173 – Teste *grid* de duas personagens: erro

Fonte: A autora (2023)

A diagramação ficou solta, flutuante e desequilibrada. A alternativa pensada então foi de separar as personagens, trazendo apenas uma ilustração em infográfico. Porém, como algumas histórias narram simultaneamente a vivência de duas personagens, a separação deixaria inviável a narrativa de forma coesa e interligada, sem ocultar ou trazer à tona uma informação ou contexto que não foi antes apresentado. Essa alternativa também aumentaria a quantidade de textos, infográficos e páginas, encarecendo o produto final, inviabilizando a compra.

A melhor solução para a diagramação das histórias que narram simultaneamente duas personagens então foi replicar o mesmo conceito da diagramação de páginas com apenas uma personagem: ilustrações à esquerda e tópicos à direita. Dessa maneira, equilibra-se o peso de informações e espaços vazios e mantém uma mesma identidade visual por todo o livro.

13

Sara e Agar

Gênesis 11-23.

Enfoque em Agar

Agar (ou Hagar) era a escrava egípcia de Sara (provavelmente a compraram no tempo em que viveram no Egito). Devido a cultura, Sara poderia ter um filho legítimo através de Agar, já que os filhos de suas escravas com seu marido eram dela. Ela foi humilhada e desprezada por Sara.



Filhos = futuro

Entre os séculos XIX e XVIII a.C., na região do Oriente Médio, as comunidades eram em sua maioria nômades. Dentre uma dessas comunidades havia o casal Abraão e Sarai, que já eram idosos e sofriam por não terem descendentes.



Sobre Sara

Sarai significa princesa. Ela era esposa e meia-irmã de Abraão e era considerada uma mulher muito bela, mas estéril, o que naquela época causava angústia, vergonha e culpa sobre a mulher, mesmo que a esterilidade não viesse dela. Ela teve o nome mudado (Sara) por Deus. Sua história gira em torno da promessa de filhos.




Lutando contra a infertilidade

Mesmo com a promessa do Anjo do Senhor, Sara riu, já sem acreditar que uma mulher idosa poderia ser mãe, pois ela já tinha cerca de 90 anos.



Uma solução controversa

Sara sugeriu que Abraão tivesse um filho com sua serva, Agar, o que resultou em conflito entre as duas mulheres. Agar engravidou sem seu consentimento e passou a desprezar Sara, que expulsou sua escrava e Ismael por duas vezes, a primeira temporariamente, e a segunda de vez.



Cega de medo

Expulsos, sozinhos no deserto de Berseba e sem água, essa era a condição de Agar e seu filho. Quando percebeu que não sobreviveriam, Agar deixou seu filho num arbusto e se afastou para não ver sua morte. Mas um anjo ouviu o choro dele e foi até Agar, e mostrou uma fonte de água, para que seguissem viagem.



Briga entre irmãos

Apesar dos desafios e erros humanos, Deus cumpriu Sua promessa a Sara e Abraão já com quase 100 anos, sendo os ancestrais de Israel através de seu filho Isaque e de povos árabes por meio de seu filho Ismael com Agar, que anos depois entrariam em conflito direto. A história destaca a importância da paciência e confiança em Deus, apesar das fraquezas humanas.



Abraão teve relações com Hagar, e ela engravidou. Quando Hagar soube que estava grávida, começou a tratar Sarai, sua senhora, com desprezo.

Gênesis 16:4

Figura 174 – Teste *grid* de duas personagens: acerto

Fonte: A autora (2023)

6 PROTOTIPAÇÃO

A fase de prototipagem no âmbito do *Design Thinking*, quando aplicada a um projeto de *design* editorial, envolve a criação de modelos ou representações tangíveis das ideias e conceitos em desenvolvimento. Tais modelos, também conhecidos como protótipos, possibilitam a exploração e avaliação de diferentes abordagens antes de investir recursos significativos na conclusão definitiva do projeto.

A prototipagem oferece uma oportunidade de testar uma ideia de *design* de diferentes maneiras para ver se ela tem êxito na prática e para obter um melhor entendimento de como ela funciona enquanto uma peça de comunicação visual. (Ambrose e Harris, 2010, p.135).

A prototipação é de extrema importância, auxiliando na tradução de ideias abstratas em representações concretas, o que facilita a experimentação, avaliação e aprimoramento contínuo do projeto antes de sua execução final. Isso, por sua vez, assegura que o resultado final atenda de maneira mais eficaz e eficiente às necessidades dos usuários e cumpra os objetivos definidos para o projeto.

6.1 Protótipo em *mockup*

Como resultado, o protótipo em alta fidelidade foi feito buscando ao máximo ser um modelo em escala real e com o material semelhante ao usado no produto final. Para ilustrar o protótipo, foram gerados *mockups* com imagens digitais do livro, mostrando capa, páginas internas e visualização de páginas duplas.



Figura 175 – Mockups do livro aberto

Fonte: A autora (2023)



Figura 176 – Mockups com celular com QR Code

Fonte: A autora (2023)

6.2 Protótipo em papel de alta fidelidade

O protótipo também foi impresso em uma gráfica, em tamanho 14 x 21cm e em impressora a laser. O papel para a capa foi o couchê brilho de gramatura 230g/m², enquanto o miolo foi feito em papel couchê fosco 115g/m², para maior qualidade das ilustrações e maior resistência ao manuseio e possíveis impactos. Foram impressas 5 (cinco) tiragens deste protótipo, a fim de menor custo e maior volume para demonstração.



Figura 177 – Protótipos do livro impresso

Fonte: A autora (2023)



Figura 178 – Protótipo capa impressa

Fonte: A autora (2023)

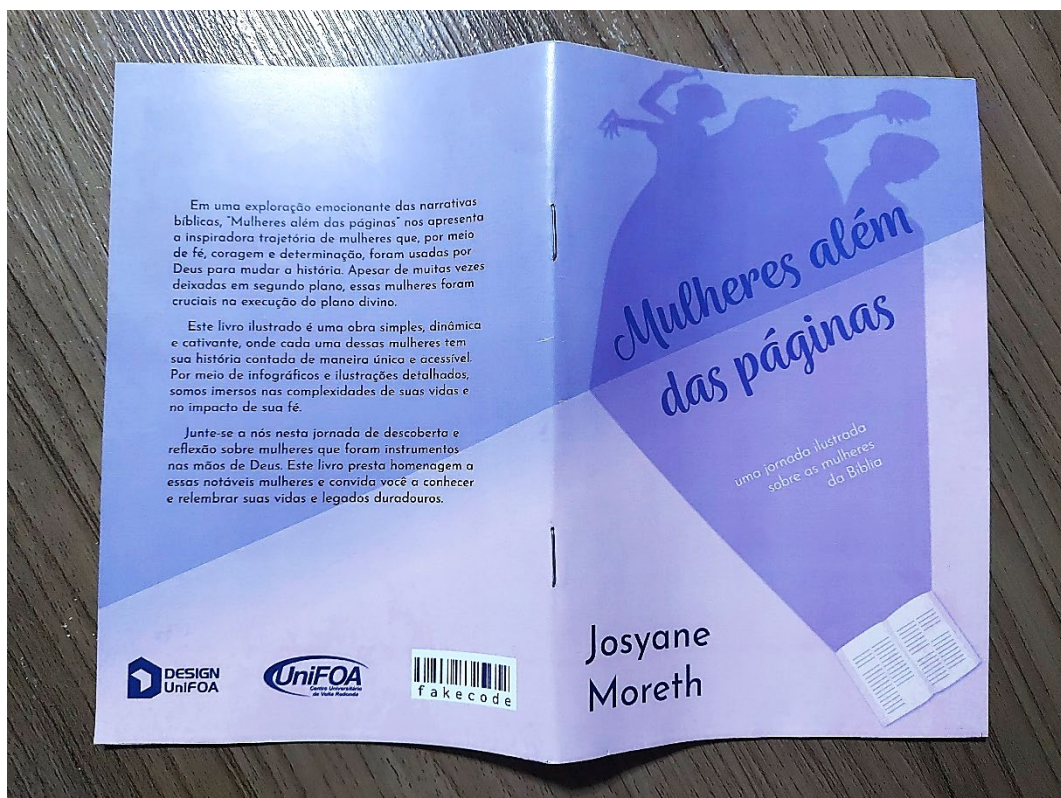


Figura 179 – Protótipo contracapa impressa

Fonte: A autora (2023)

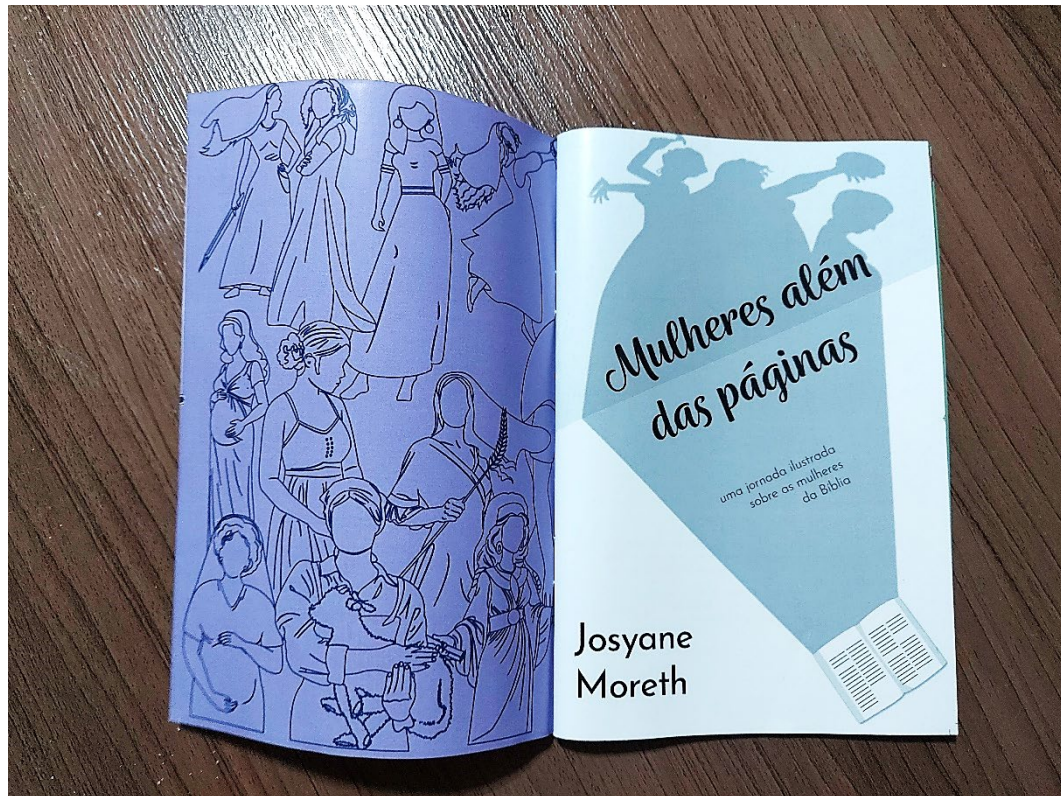


Figura 180 – Protótipo folha de guarda impressa

Fonte: A autora (2023)



Figura 181 – Protótipo página pré-textual impressa

Fonte: A autora (2023)



Figura 182 – Protótipo infográfico 1 impresso

Fonte: A autora (2023)



Figura 183 – Protótipo infográfico 2 impresso

Fonte: A autora (2023)



Figura 184 – Protótipo mapa impresso

Fonte: A autora (2023)



Figura 185 – Protótipo pôster impresso

Fonte: A autora (2023)



Figura 186 – Protótipo página pós-textual impressa

Fonte: A autora (2023)

6.3 Protótipo digital em alta fidelidade

Também foi disponibilizado uma versão digital e online do livro através do site Heyzine – que é uma plataforma de visualização de PDFs que imita o formato físico de livros, revistas, álbuns, entre outros – para acesso gratuito de pessoas que não tem condições de ter o livro físico, ou preferem ler por mídias digitais. Para acessar o livro completo online, basta apontar a câmera de um smartphone para o QR Code ou acessar o *link*: <https://is.gd/mulheresalempgs>.



Figura 187 – QR Code livro online

Fonte: A autora (2023)

6.4 Especificações técnicas

Um projeto gráfico e editorial de qualidade precisa ter equilíbrio entre estética visual e técnica. Quando se entende bem a teoria e a técnica, é possível criar publicações que não só agradam aos olhos, mas também podem ser produzidas e impressas com qualidade, resultando em produtos finais impressionantes. Com o protótipo testado e definido, seguem as especificações ou detalhes técnicos do projeto como um todo, destacando os programas utilizados, dimensões do *grid*, detalhamento do uso das tipografias, uso do *grid* em todas as páginas do projeto, quantidade de páginas, materiais usados para o protótipo e quais devem ser usados no produto final, além de qualidade de impressão.

6.4.1 Programas e técnicas

Todos os elementos gráficos – ilustrações, ícones, planos de fundo, capas, foram criados no editor de imagens vetoriais Adobe Illustrator, usando técnicas de caneta, preenchimento e traçado, *dégradé*, transparência, camadas, entre outros. Todos estes elementos foram salvos e exportados em qualidade máxima para visualização e em 300dpi, para uma maior qualidade na impressão.

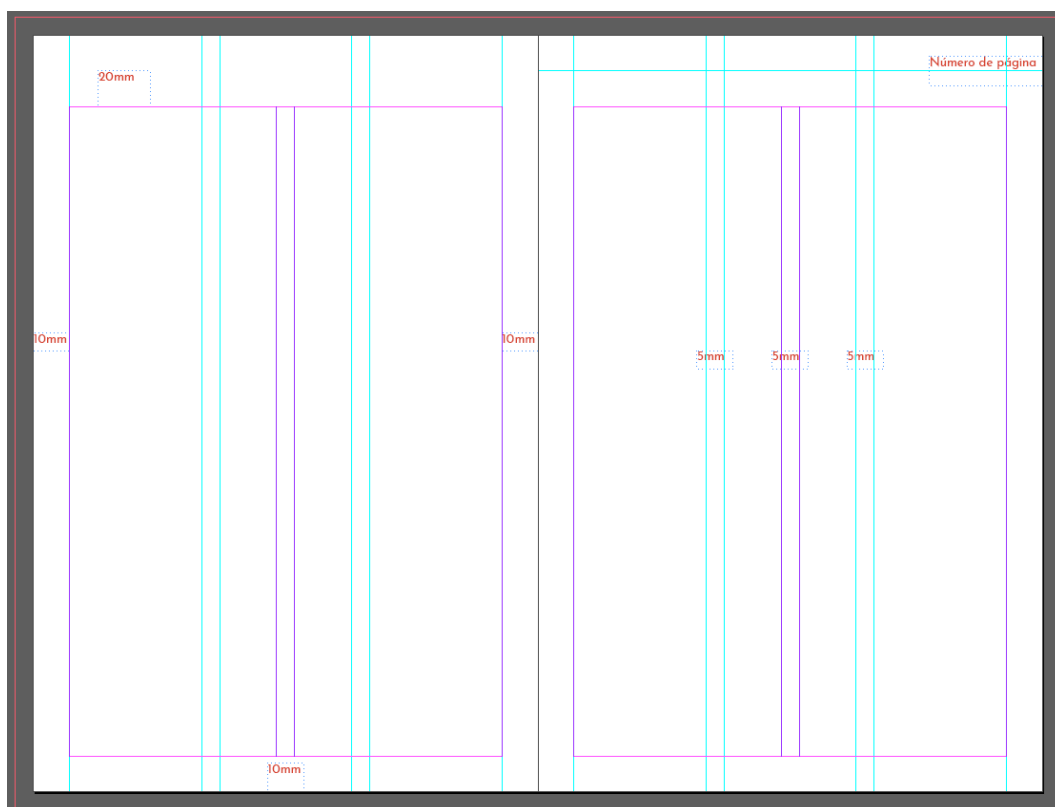
Já toda a parte textual e de diagramação dos elementos na mancha gráfica foram conduzidos através do programa editorial Adobe InDesign, usando os alinhamentos, margens, colunas, páginas, estilo de parágrafo, estilo de caracteres e outras ferramentas disponíveis.

Os *mockups* usados para viabilizar a imagem digital dos livros prontos foram feitos através do editor de imagem Adobe Photoshop. Além dos programas da Adobe, foi usado o site Heyzine para disponibilizar a versão online do livro, disponível gratuitamente através do *link* ou QR Code.

6.4.2 Colunas, margens e fólhos

As páginas do livro contaram com mancha gráfica de 2 colunas, com sobreposição de guias dentro das margens, formando 3 colunas, de acordo com o proposto na fase de Ideação, dispondo de espaçamentos de 5mm de calha em cada um deles.

Foram feitas margens de 10mm nos cantos internos, externos e inferiores, e com margens de 20mm na parte superior das páginas, para maior espaço para a numeração das páginas (fólhos).

Figura 188 – Diagrama de *layout*

Fonte: A autora (2023).

Os fôlios, mais conhecidos como números de páginas, foram dispostos somente no canto superior externo das páginas à direita (páginas ímpares) a fim de não sobrecarregar as páginas pares, causando um respiro e quebra proposital da simetria das páginas. A inspiração para esse tipo de fôlio foram os livros de Ambrose e Harris, mas diferentes desses que colocavam a numeração da página esquerda na página direita, foi omitida a informação da página esquerda, pelo princípio da Gestalt de continuidade.

Outra característica é que os fôlios foram colocados dentro de retângulos coloridos, sendo cada retângulo da mesma cor dos ícones de cada infográfico e a cor da numeração seguindo o melhor contraste. Nas páginas pré e pós-textuais, os retângulos foram disponibilizados em cor preta.

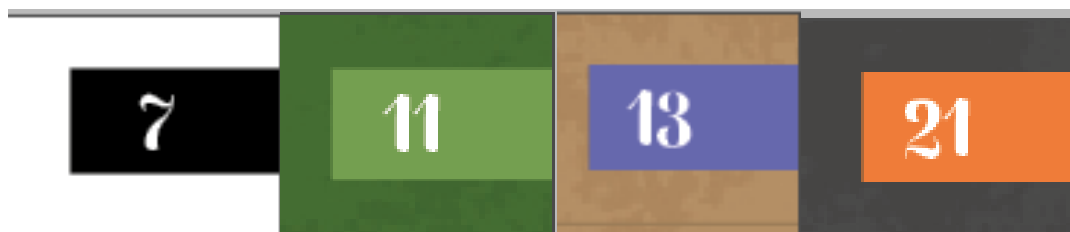


Figura 189 – Diferentes cores de fólhos

Fonte: A autora (2023)

6.4.3 Tipografias

Todas as tipografias usadas no livro contaram com apenas duas famílias: a *Josefin Sans*, uma tipografia sem serifa, arredondada, com espaço entre palavras bem definido e amigável; e a *Wreath*, uma fonte *script* com traços de diferentes espessuras entre ascendentes e descendentes, porém com boa legibilidade e leiturabilidade.

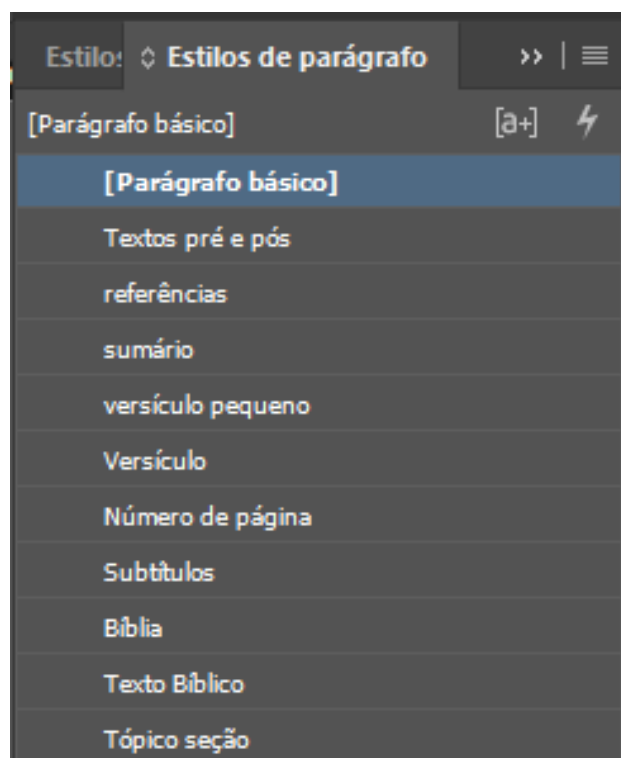


Figura 190 – Estilos de parágrafos usados

Fonte: A autora (2023)

A tipografia de títulos foi feita com a fonte *script Wreath*, de peso médio. Todas as vezes que a tipografia foi usada, não foi alterado seu espaçamento de *kerning* e *tracking*, para não deformar a fonte *script*.

Para o título do livro, a tipografia *Wreath* aparece em tamanho 60pt com entrelinha de 72pt, com alinhamento centralizado. O subtítulo do livro esteve em fonte Josefin *Sans* tamanho 14pt, entrelinha 16,8pt e alinhado à direita. Ambas as caixas possuem *tracking* de -10 milésimos de um eme e foram centralizadas dentro da ilustração da sombra, com uma inclinação de 24° para ficar paralela a linha de divisão parede-chão da ilustração.

Para os títulos das seções e nomes das personagens, a *Wreath* foi usada em tamanho 36pt com entrelinha de 30pt, com parágrafo alinhado à direita, seguindo o final de uma linha de 3pt arredondada, posicionada 5mm abaixo dos títulos, para dar uma quebra e destaque a eles.

Nas referências dos versículos bíblicos, a mesma tipografia *Wreath* esteve presente em tamanho 18pt, entrelinha de 21,6pt (1,2 vezes o tamanho da tipografia), com *kerning* sem alteração e *tracking* de -10 milésimos de um eme.

Todo o miolo do livro foi usado como parágrafo básico a tipografia sem serifa Josefin *Sans*, de peso regular, em tamanho 10pt, com 12pt de entrelinha, e -10 milésimos de um eme de *tracking*, e o parágrafo alinhado à esquerda.

Os tópicos dos textos dos infográficos também contaram com a tipografia *Wreath medium*, em tamanho 14pt, entrelinha de 16,8pt, *tracking* -10, alinhamento a esquerda e espaço posterior de 2mm para deixá-lo mais afastado do corpo do texto.

Nas referências bíblicas dispostas abaixo do nome da personagem bíblica, a fonte Josefin *Sans* permaneceu inalterada do parágrafo básico com relação ao peso e tamanho, mas sua entrelinha foi aumentada para 15pt e seu *tracking* para +50 milésimos de um eme, para separar mais a numeração dos versículos bíblicos.

Nos textos pré textuais de agradecimento e introdução, foi usada a primeira letra do primeiro parágrafo em capitular para dar destaque ao texto corrido e também um efeito diferente e menos monótono. Todos os parágrafos contaram com um recuo na primeira linha de 5mm. Nos textos pós-textuais, não houve recuo na primeira linha.

Josefin *Sans* em tamanhos e pesos normais, alinhada à esquerda com algumas informações centralizadas, e usando versaltes para as os títulos.

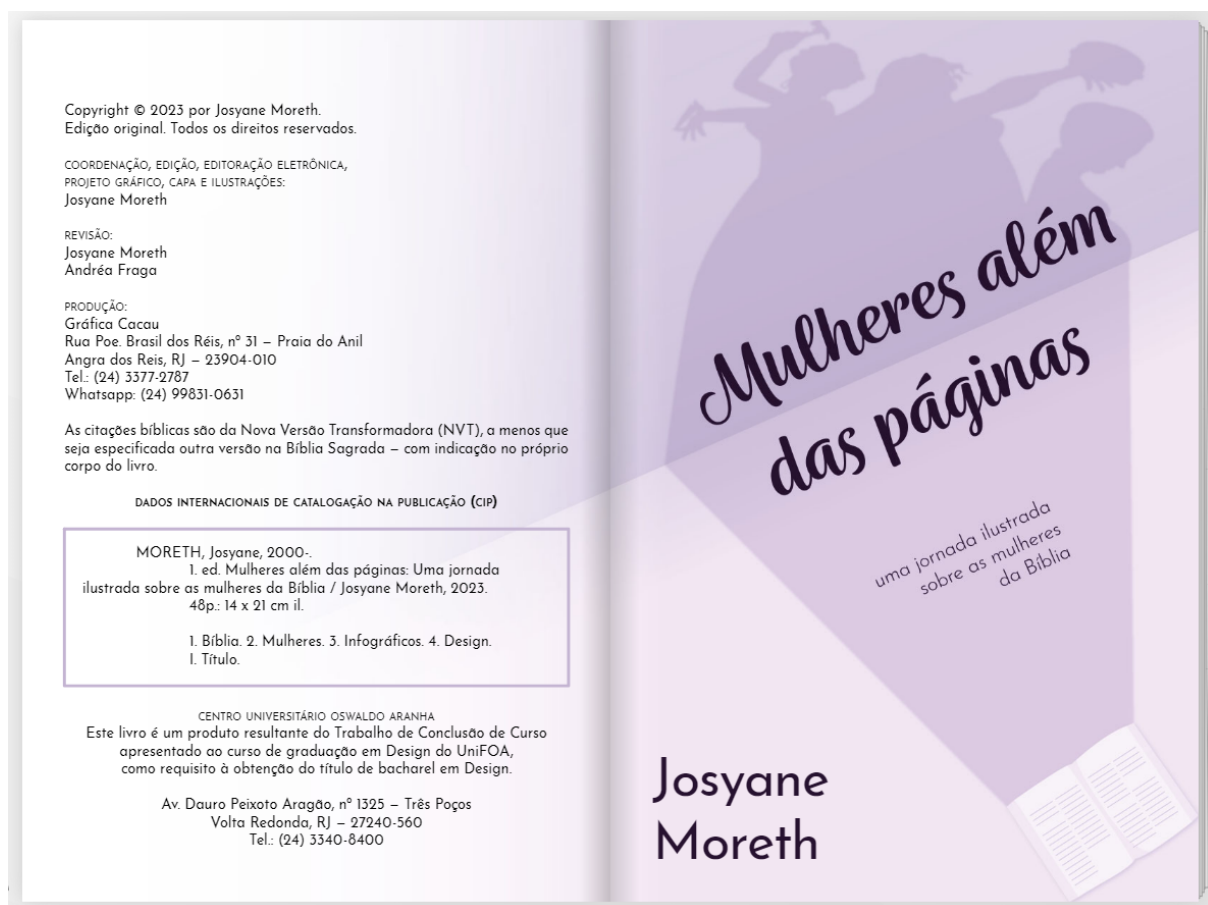


Figura 192 – Página dupla ficha catalográfica

Fonte: A autora (2023)

As páginas seguintes de agradecimento e introdução, contaram com uma arte bem suave em lilás sobre o fundo branco, com ilustrações de silhuetas desfocadas de algumas das personagens presentes no livro. A seção contou com o título seguido de uma linha que veio desde a página esquerda. A diagramação do texto foi feita usando 2 dos 3 terços de divisão das páginas, deixando o último terço à direita livre para a ilustração.

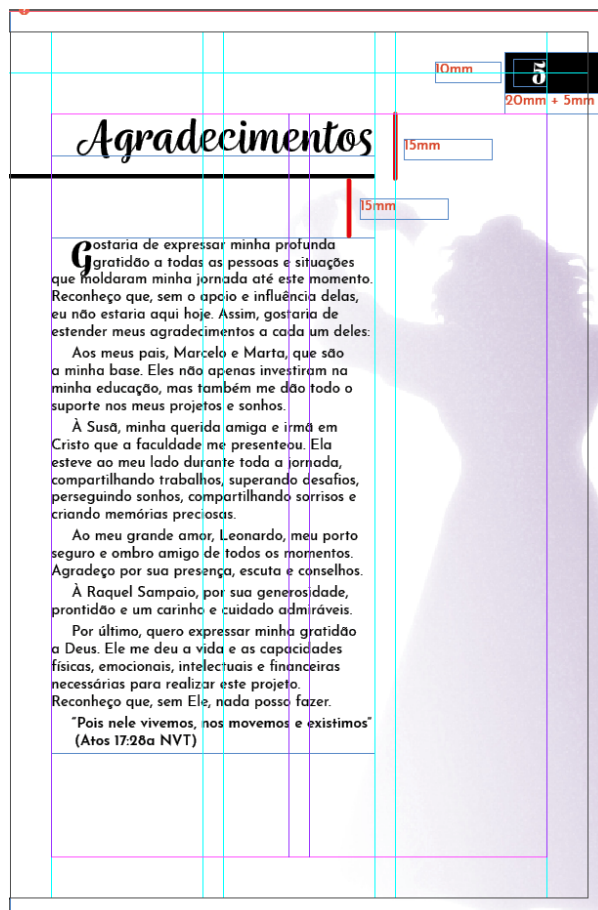


Figura 193 – Diagramação páginas pré-textuais

Fonte: A autora (2023)

Na página de introdução, ainda foi incluído um QR Code para acesso ao livro online e o *link*, caso o leitor não esteja próximo de um aparelho telefone ou impossibilitado de usar a função da câmera.



Figura 194 – Diagramação página dupla pré-textual

Fonte: A autora (2023)

O sumário foi feito em página dupla a partir de uma ilustração de linha do tempo, onde cada cor representa um período histórico e bíblico, conforme a legenda localizada na parte inferior externa de ambas as páginas. Na página esquerda estão as personagens do antigo testamento e as do novo testamento estão na página direita. Cada traço para cima ou para baixo representa uma história, bem como o nome e página, seguido a ilustração da personagem em contornos simples e coloridos.

As distâncias entre as histórias de cada personagem não são fiéis ao período retratado na linha, pois foi preciso considerar os elementos de imagem e texto para distanciar uma personagem da outra. No final do sumário, ainda há a localização das páginas referentes a alguns elementos pós-textuais importantes: o mapa e o pôster do livro.

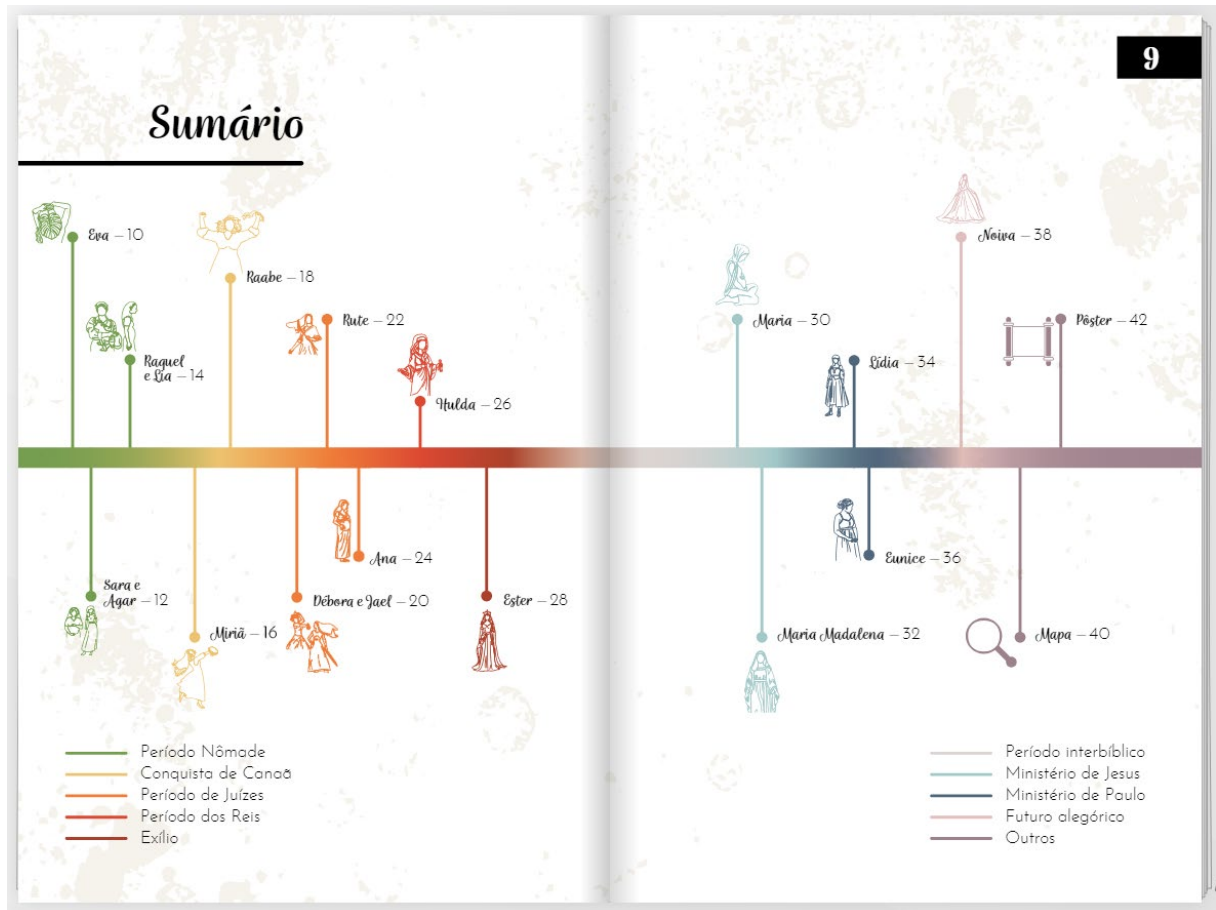


Figura 195 – Diagramação sumário

Fonte: A autora (2023)

6.4.5 Diagramação infográficos

Os infográficos seguiram a mesma diagramação de fôlios que a parte pré-textual, mas os títulos das seções (nome das personagens) foram colocados sempre no primeiro terço das linhas guias, salvo por Maria Madalena que é um nome muito grande. As páginas duplas foram feitas sempre colocando as informações de título, referências bíblicas, ilustração da personagem e um breve texto sobre a personagem na página esquerda, enquanto a paginação, tópicos e versículo bíblico foram diagramados na página direita, salvo algumas histórias maiores, que tiveram alguns

tópicos enxertados também na última coluna da página esquerda para equilibrar textos, mantendo sempre o mesmo tamanho e padrão de fontes.

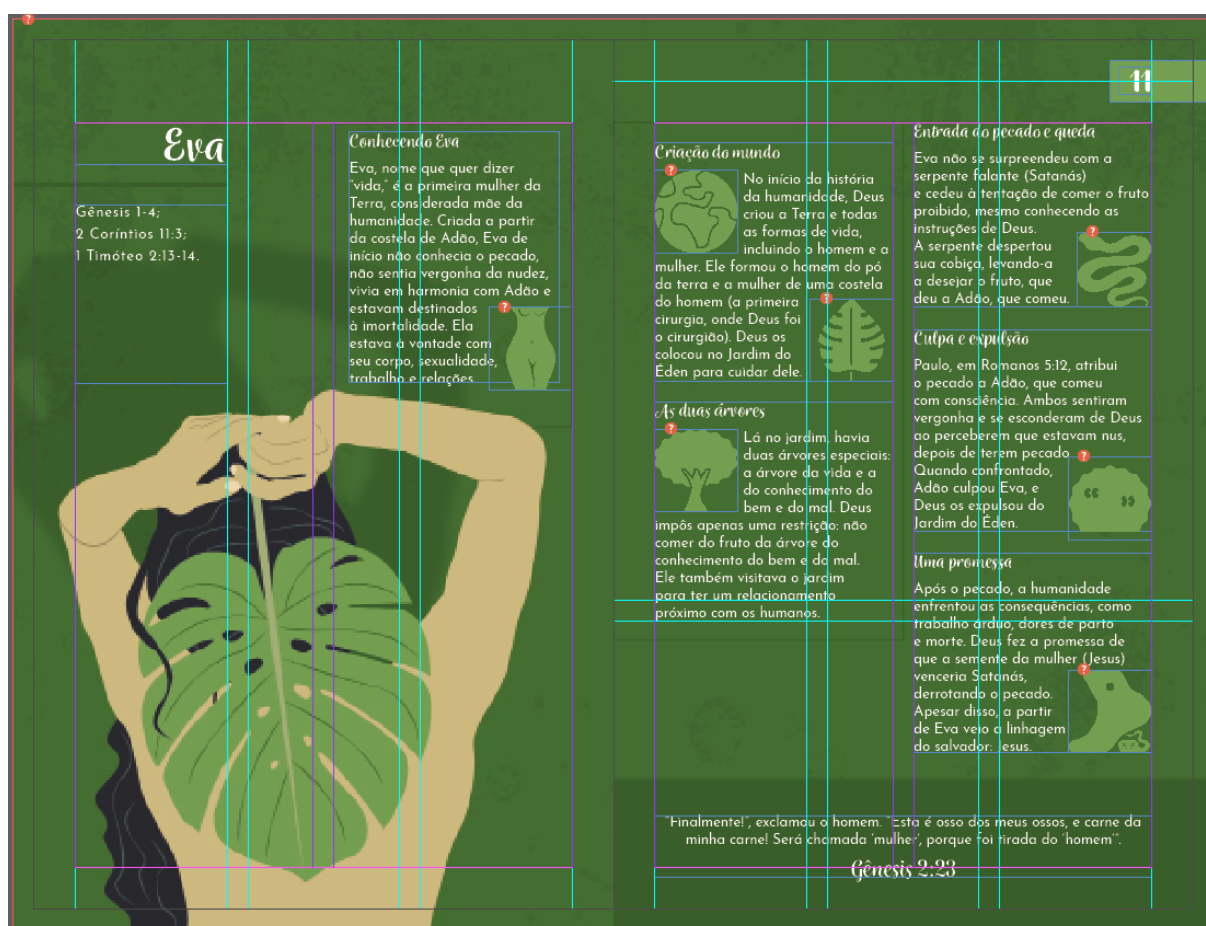


Figura 196 – Diagramação infográficos com guias

Fonte: A autora (2023)

Os ícones foram adicionados em quadrados de tamanhos iguais ou menores a 20mm de lado, com cores contrastantes ou harmônicas com o plano de fundo e diagramados nas bordas das colunas, fazendo o texto contornar ao redor deles. Quando posicionados à esquerda, no início da linha, o texto o contorna de forma alinhada à borda, sempre em linhas retas, mas ao ser posicionado à direita, o texto quebra linhas para encaixar o ícone de forma a não perder seu alinhamento e criar buracos ou “caminhos de rato” no texto, quando justificado.

O texto foi diagramado em duas colunas, referenciando a diagramação da Bíblia. Para uma leitura mais dinâmica e fluida, foi feito um retângulo com um traçado muito fino de 1pt, da mesma cor no retângulo presente no canto inferior da página direita, que contém um versículo chave sobre a história narrada. Essa linha foi feita

para separar as colunas e guiar a leitura do usuário para ler primeiro uma coluna inteira para só após ler a segunda.



Figura 197 – Diagramação infográficos sem guias

Fonte: A autora (2023)

O plano de fundo com as ilustrações das personagens foi feito com margem sangrada, assim como o retângulo inferior onde está posicionado o versículo, a fim de dar um melhor acabamento no corte final da gráfica e não deixar linhas ou filetes em branco.

6.4.6 Diagramação páginas pós-textuais

O mapa foi disposto logo após os infográficos em página dupla, com arte sangrada em ambas as páginas. Cada localização do mapa possui o nome da personagem que viveu na região em fonte *Wreath* 14pt, e o nome da localização como está na Bíblia e localização atual no mapa logo abaixo, em *Josefin Sans* 10pt. Cada personagem foi retratada na mesma cor usada no sumário, segmentando as cores em períodos bíblicos, porém sem legenda dessa vez.

Como essas páginas possuem somente imagem e textos complementares a imagem, não houve necessidade de um *grid* muito enrijecido, somente o padrão para o título da seção e numeração de páginas.

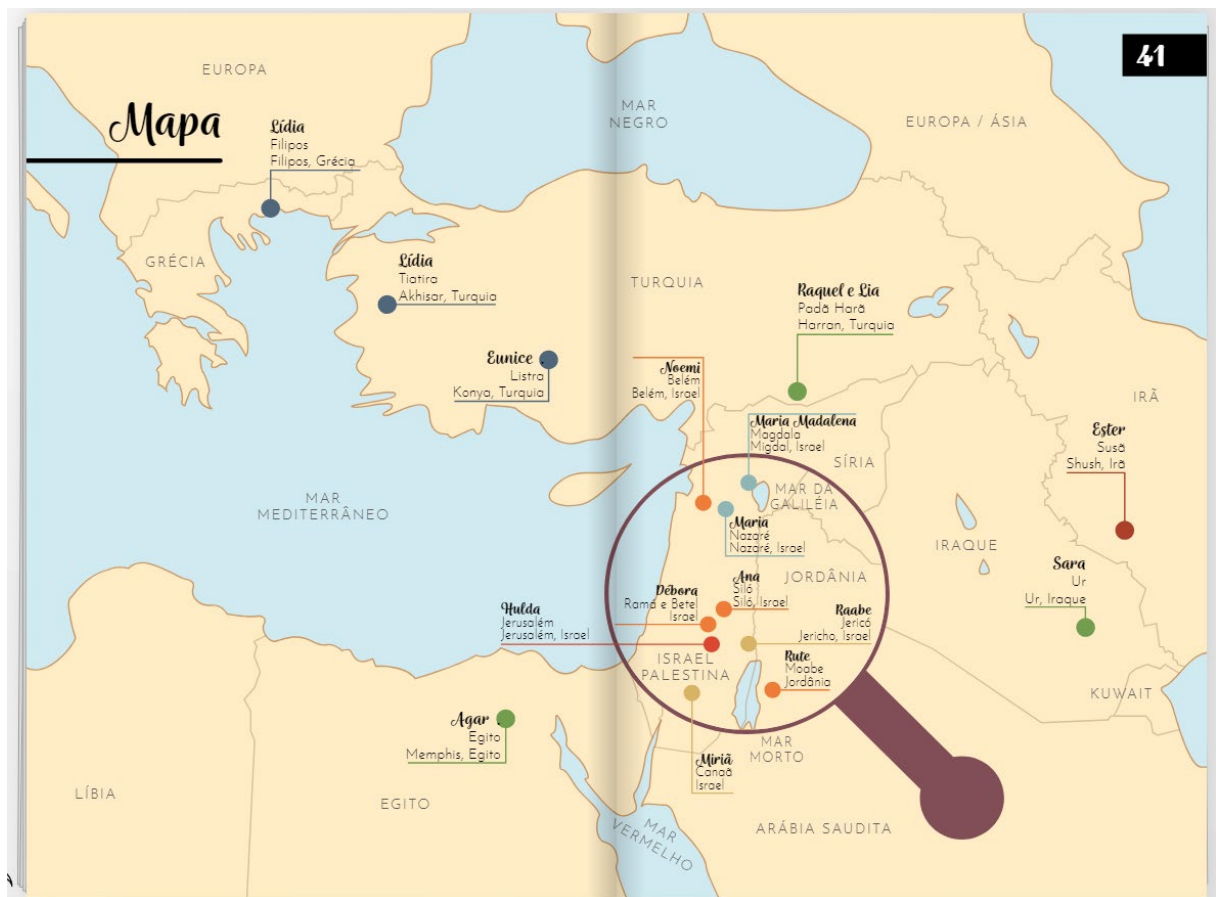


Figura 198 – Diagramação mapa

Fonte: A autora (2023)

O pôster das personagens foi feito também em página dupla, usando a ilustração de todas as personagens, sendo diagramados da seguinte forma: Noiva ao centro das páginas, Maria abaixo da Noiva, personagens feitas de corpo inteiro no plano de trás (parte superior das páginas), personagens de meio corpo no plano da frente, na parte inferior das páginas com sangramento. Além disso, foram feitas linhas guias perpendiculares a 45° do encontro inferior entre as páginas para criar um V, uma abertura para contemplar personagens de corpo inteiro, para distribuir as personagens por toda a página.

O plano de fundo foi feito usando tons de rosa e laranja em degradê, para dar mais profundidade e destaque as personagens. Como essa página é um pôster com muitas ilustrações e informações, foi ocultado o número de páginas e nome da seção.



Figura 199 – Grid pôster

Fonte: A autora (2023)

A página de explicação de termos foi feita no mesmo *grid* padrão de 2 colunas com 3 guias, e possui mesma identidade visual com as páginas pré-textuais de agradecimentos e introdução, com o plano de fundo branco, ilustração lilás desfocada, título da seção e número de página em preto.

A grande diferença é que os títulos dos termos foram inseridos em formato de fonte versalete, e os textos diagramados em 2 colunas, formando 3 blocos de texto em colunas na página dupla, da esquerda para a direita, deixando a última coluna em branco para destacar a ilustração. O alinhamento do texto no *grid* foi feito na parte superior, a 15mm do título da seção.

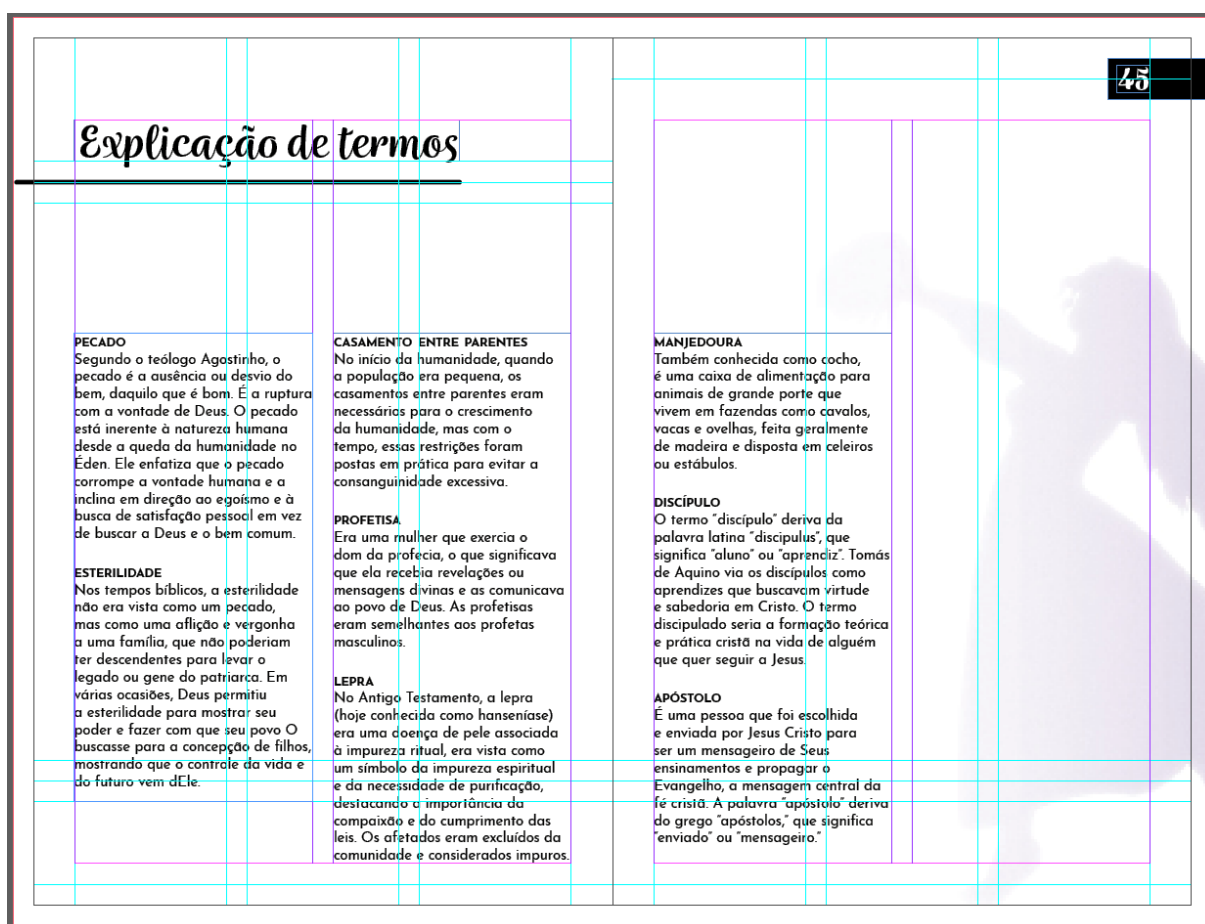


Figura 200 – Diagramação página de termos.

Fonte: A autora (2023)

As referências seguiram o mesmo modelo anterior, porém diagramadas em 2 das 3 colunas de linhas guias, formando dois blocos de texto, um em cada página, posicionados nas margens internas das páginas.

Os textos usam o mesmo parágrafo básico em Josefin *Sans* regular 10pt, alinhado à esquerda, porém usando o peso *bold* para destacar os títulos das obras.

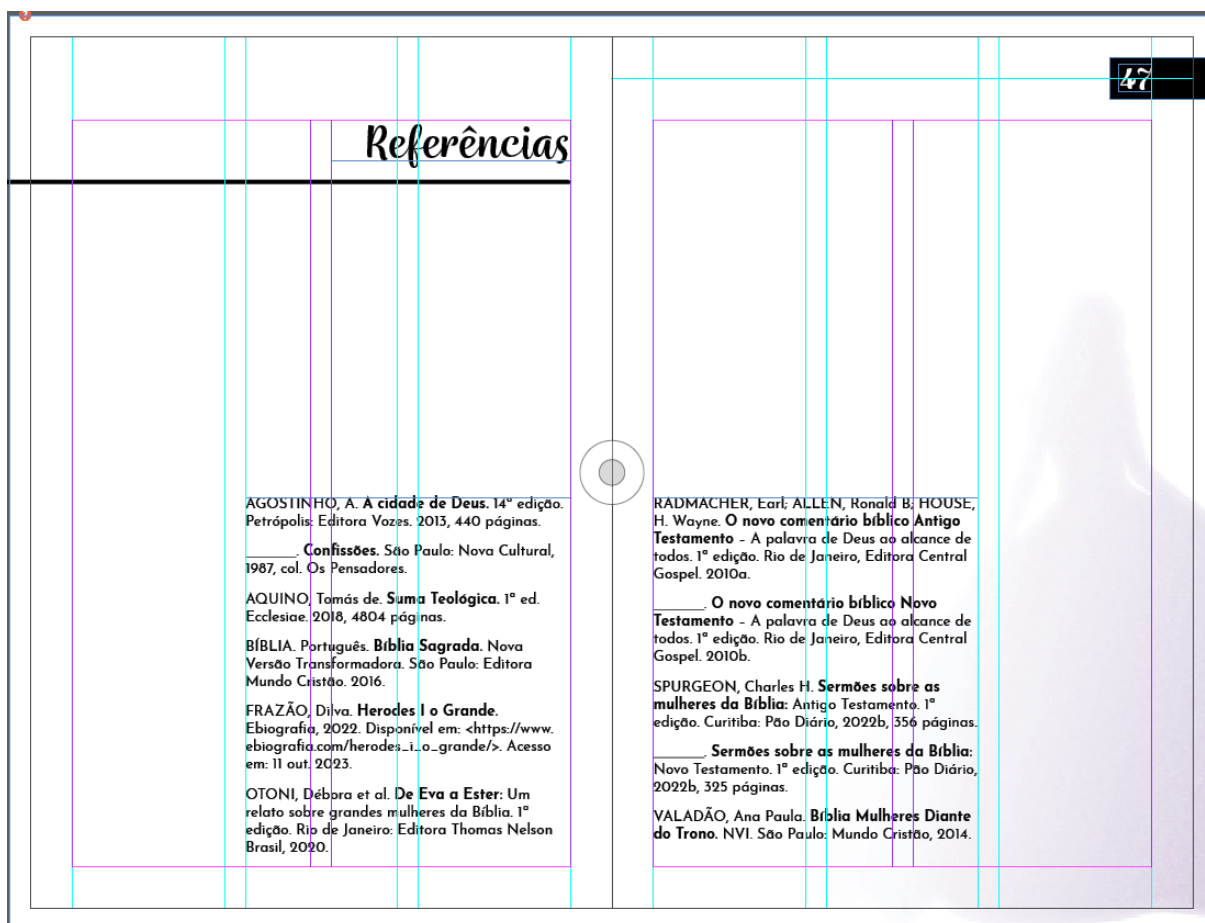


Figura 201 – Diagramação referências

Fonte: A autora (2023)

Por último, o colofão (com algumas breves informações do material e confecção do livro) foi posicionado na parte inferior e direita da página, com texto na segunda coluna e ilustração sangrada de personagem lilás desfocada posicionada à esquerda.

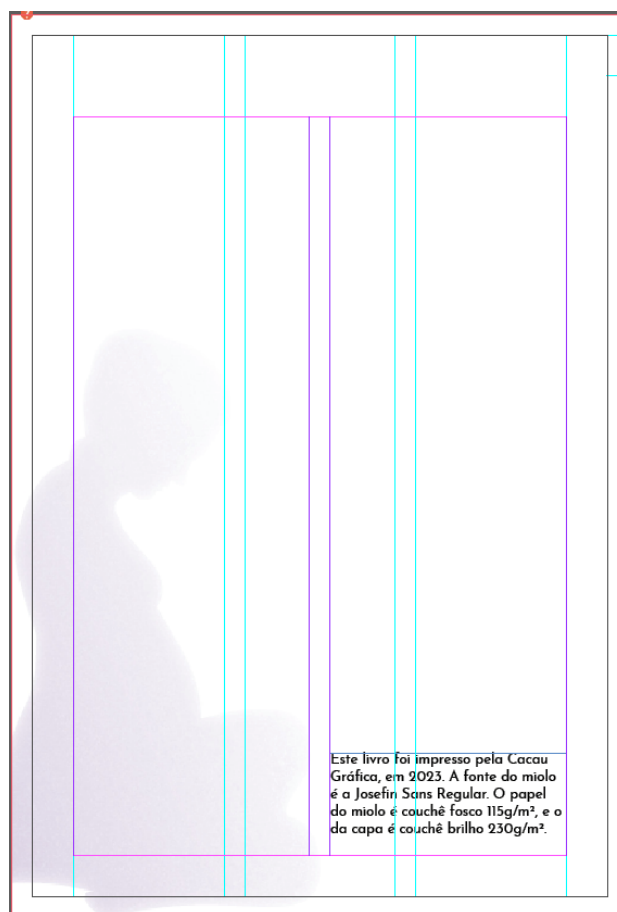


Figura 202 – *Grid Colofão*

Fonte: A autora (2023)

6.4.7 Capa, contracapa e quarta-capa

As capas foram produzidas no software Adobe Illustrator usando ferramentas de caneta, cor de preenchimento e traçado, transparência, *dégradé*, texturas e outros. O *grid* de ambas consistiu em apenas uma coluna, com uma imagem grande, sangrada e centralizada.



Figura 203 – Linhas guias da capa.

Fonte: A autora (2023)

A capa e contracapa foram feitas de modo contínuo, ou seja, uma prancheta só para ambas as capas de forma minimalista e detalhada ao mesmo tempo, pois foram usados poucos elementos simples, mas com um grande cuidado no acabamento e detalhes. A quarta capa foi feita do mesmo modo, porém gerando as ilustrações das personagens apenas em contorno (traçado) em alguns tons mais escuro que o plano de fundo. Ambas foram feitas com a intenção de serem monocromática, liberando outras cores para possíveis novos volumes da trama.



Figura 204 – *Mockup* quarta capa

Fonte: A autora (2023)

Na contracapa, foram adicionados a sinopse do livro, usando a tipografia padrão *Josefin Sans* regular em bloco de texto centralizado à página com alinhamento à esquerda, e algumas marcas na parte inferior da página: a marca do *Design* da instituição de ensino UniFOA, e o logo da própria UniFOA, instituição vigente e mediadora deste projeto. As marcas forem usadas em versão monocromática em um tom de roxo da paleta de cores do livro. Ao lado das marcas, também foi gerado um código de barras falso do tipo GTIN²¹ para identificação de produtos, para indicar onde o código deverá estar posicionado caso o produto seja veiculado comercialmente e onde deverá receber o ISBN²² (sistema para identificação de livros). Todos estes

²¹ Segundo a empresa GS1, o GTIN é um número de identificação de produtos que aparece sob um código de barras. É usado no varejo e em plataformas digitais para identificar produtos. Ele ajuda na hora da venda de produtos, melhora a visibilidade e confiabilidade, e uma vez criado, não pode ser alterado.

²² O ISBN é um número de identificação para livros e publicações, que funciona como uma espécie de "RG" para as obras, de acordo com a ABCD USP. Ele é composto por 13 números que identificam título, autor, país, editora e edição. Essa padronização global facilita a catalogação e o

elementos visuais possuem 15mm de altura, e estão com espaçamento distribuído de forma igualitária entre eles, com margem de segurança de 13mm.



Figura 205 – *Mockup* visualização capa e contracapa

Fonte: A autora (2023)

compartilhamento de informações em sistemas diferentes, melhorando os processos editoriais e de distribuição de livros em todo o mundo.

6.4.8 Páginas, materiais, acabamento e impressão

O exemplar então foi finalizado com 48 páginas em tamanho 14x21cm, e mais a capa inteiriça 4x4 (colorido na frente e quarta capa). Para impressão, foi salvo uma cópia do arquivo para backup, e no arquivo para impressão todos os textos foram convertidos em contorno (ou convertidos em curvas) através do comando Ctrl + Shift + O. O arquivo foi fechado para exportação em PDF/X1a:2001 com imagens em alta resolução de 300dpi e incorporadas ao arquivo, de forma a não perder o vínculo. O documento foi salvo em alta resolução, com as cores CMYK para impressão e com marcas de sangria. Foram salvos dois arquivos do miolo para entrega a gráfica: um com as páginas individuais, e outra com páginas espelhadas.

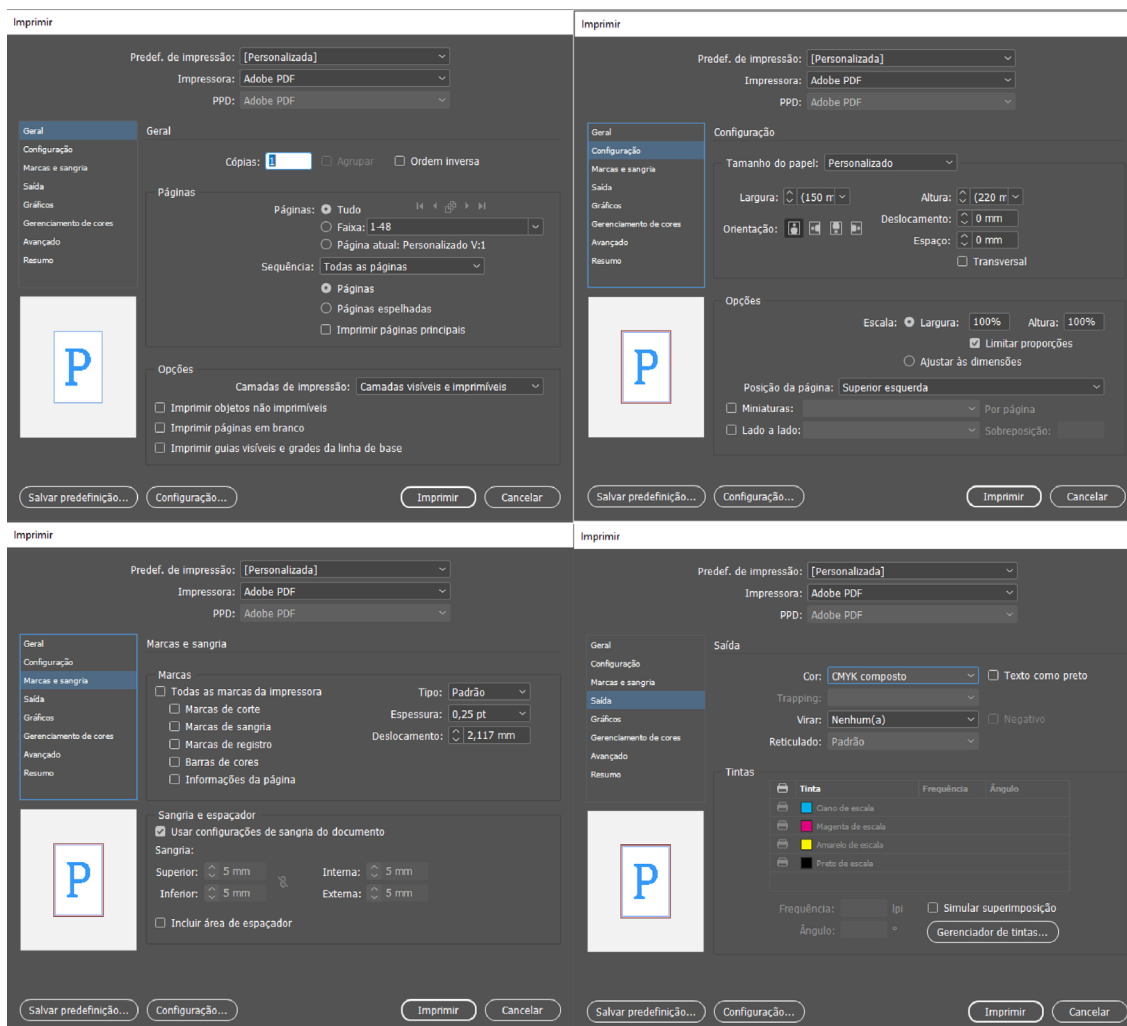


Figura 206 – Configurações de impressão

Fonte: A autora (2023)

O material para a reprodução do protótipo foi: papel couchê 115g/m² no miolo (páginas internas) com acabamento fosco, e papel couchê de gramatura 230g/m² com acabamento brilhoso para capas. Não foi usado outros acabamentos como verniz, laminação ou outro. O material foi impresso em uma impressora a laser devido à baixa tiragem (poucos exemplares), com união de páginas e acabamento em grampo canoa e refilada em uma refiladora profissional. Foram impressas apenas 5 tiragens do livro para apresentação à banca avaliadora, documentação e portfólio. O valor da impressão dessas 5 tiragens com as especificações mencionadas acima ficou avaliado em R\$200,00 (valores de novembro de 2023), ou seja, R\$40,00 a unidade.

Entretanto, o produto final para comercialização e veiculação em massa deve ser impresso com as seguintes especificações: Formato A5 (14,8x21cm), 48 páginas de miolo 4x4 (colorido), papel do miolo em couchê 150g/m² de acabamento fosco, união de páginas e acabamento em grampo, sem enobrecimento e nem extras. A capa possuirá 4 páginas impressas 4x4 em papel cartão 300g/m² com acabamento em refile e enobrecimento em verniz UV total na frente.

Miolo

Formato: A5 (14,8 x 21,0 cm)

Quantidade de Páginas Miolo: 48

Páginas

Cores: 4x4 (colorido)

Papel: Couché Fosco 150g

Acabamento: Grampo

Enobrecimento: Sem

Enobrecimento

Extras: Sem Extras

Shrink: Sem Extras

Capa

Formato: A5 (14,8 x 21,0 cm)

Quantidade de Páginas Capa: 4

Páginas

Cores: 4x4 (colorido)

Papel: Cartão 300g

Acabamento: Refile

Enobrecimento: Verniz UV Total

Frente

Extras: Vinco

Auxiliares: Sem Extras

Figura 207 – Orçamento impressão alta tiragem

Fonte: Printi (2023)

Foi realizada uma simulação do valor para impressão de dez mil (10.000) tiragens da impressão para veiculação comercial no site da gráfica online Printi, que ficou estimada em R\$51.081,21 (cinquenta e um mil, oitenta e um reais e vinte e um centavos) sem considerar taxas de entrega ou retirada. A unidade da impressão de cada exemplar sairia por pouco mais de R\$5,00, com os valores orçados em novembro de 2023.

6.4.9 Volumes

O livro foi feito com apenas 15 narrativas de histórias femininas da Bíblia, mas há muitas outras histórias de mulheres importantes no cristianismo que não foram alcançadas neste volume. Por isso, foi sugerido a ideia de propor possíveis novos volumes dessa literatura com outras jornadas.

Para ilustrar a continuidade do projeto, foram geradas capas de mais 2 (dois) possíveis volumes, mantendo a identidade visual do livro que reflete uma sombra na parede com personagens, porém a capa com outras cores e outras personagens. As personagens para os próximos volumes devem se fazer presentes dentro das narrativas, mas para ilustração, foram usadas personagens ainda dessa edição.



Figura 208 – *Mockup* dos outros volumes do livro

Fonte: A autora (2023)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E ESTUDOS FUTUROS

Este projeto teve como finalidade a elaboração de uma solução gráfica, através do *Design* e usando o método de *Design Thinking*, para o problema da invisibilidade das mulheres bíblicas como parte importante da narrativa cristã, na memória e estudos dos cristãos brasileiros.

Segundo pesquisas e entrevistas feitas ao longo deste projeto, foi analisado que devido ao machismo e estruturas patriarcais dentro da religião cristã evangélica, as histórias femininas foram pouco exploradas, lidas e repercutidas pela liderança da igreja, fazendo com que vários fiéis não conheçam histórias de mulheres importantes da Bíblia, ou tendo suas histórias resumidas apenas em serem esposas, mães ou em algum erro ou pecado que cometeram.

Para executar este projeto com excelência, foi exigido uma maior compreensão e empatia ao grupo escolhido como principal (mulheres cristãs), e para isso foi utilizado o método de *Design Thinking* do Maurício Vianna et al. (2012), para imergir na problemática e em todos os pormenores que rodeiam o tema, garantindo um produto final que se conectasse emocional e esteticamente ao público, entendendo suas dores, desejos, sonhos e rotinas.

Através deste projeto, a *designer*-autora precisou compilar e usar todos os seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso de bacharelado em *Design* para usar a metodologia de forma correta e coerente. Da mesma forma, as disciplinas aprendidas durante sua formação foram de grande importância para referenciar e fazer com que o conhecimento prévio das áreas teóricas e técnicas do *design* tornassem esse projeto possível, como exemplo as disciplinas de Estética da Cor para compreender de forma técnica e profissional o uso das cores nos projetos de *design*, Produção Gráfica para a produção e impressão correta de peças gráficas, Editoração Eletrônica onde foi ensinado a como diagramar um produto editorial (livro, revista, catálogo) através de *grids*, composição texto-imagem, entre outras disciplinas.

Após uma longa pesquisa técnica e de similares, ideações, testes e ajustes, foi observado que ainda não havia sido produzido um material dinâmico sobre as

mulheres da Bíblia de forma concisa e com ilustrações e infográficos no mercado nacional. Então, o projeto teve como resultado a criação e desenvolvimento de um pequeno livro com ilustrações e infográficos sobre as mulheres da Bíblia, “Mulheres além das páginas: Uma jornada ilustrada sobre as mulheres da Bíblia”, feito com leitura fácil e dinâmica, e cores vibrantes para atrair leitores de diversas idades e escolaridades, com a finalidade de atingir o maior número de pessoas do público-alvo possível. O projeto editorial contou com 15 narrativas de 19 personagens femininas para maior conhecimento e inspiração dos leitores por essas histórias.

Apesar do protótipo ter sido finalizado, não houve uma testagem mercadológica para discutir se o projeto foi ou não aprovado pelo público-alvo do problema. Esses testes devem ser feitos em estudos futuros para ouvir dos usuários se esse material editorial e gráfico supre esta lacuna ou se é necessário mais alguma outra solução para a resolução desse projeto. É fato que o problema do machismo não será derrotado apenas por um projeto gráfico e editorial, mas o conhecimento e abertura de diálogos dentro de igrejas e comunidades cristãs sobre esse tema podem sim ser iniciadas através de uma leitura fluida e informativa dos impactos das mulheres ao longo da história cristã.

O projeto também foi estendido para possíveis futuros volumes do livro, a fim de narrar outras histórias, já que a Bíblia está repleta de mulheres como protagonistas, coadjuvantes e antagonistas das narrativas. Para isso, será necessário estudar quais outras personagens devem ser narradas nos próximos volumes, e quais impactos e temas centrais os outros volumes devem focar.

Em resumo, a criação de um livro inovador sobre mulheres na Bíblia usando infográficos e ilustrações, misturou conceitos de *design*, *storytelling* e teologia para oferecer uma experiência única aos leitores. Ao aplicar o método de *Design Thinking* para solucionar o problema da invisibilidade dessas personagens, o resultado foi a criação de uma história visual e textual coesa.

Este projeto não deseja apenas preencher uma falta na representação das mulheres na Bíblia, mas também questionar as ideias tradicionais de gênero nas comunidades religiosas e promover uma visão mais igualitária na sociedade. Portanto, este projeto visa contribuir para uma mudança positiva na sociedade e nas comunidades religiosas com essa abordagem interdisciplinar.

8 REFERÊNCIAS

AFINAL, o que é produção gráfica e como funciona esse serviço? **Printstore**, 2019. Disponível em: <<https://printstore.com.br/blog/o-que-e-producao-grafica-e-como-funciona/>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

ALEY. **Os processos de impressão e suas características**. Blog da Printi, 2013. Disponível em: <<https://www.printi.com.br/blog/os-processos-de-impressao-e-suas-caracteristicas>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. (*Design básico*). Porto Alegre: Grupo A, 2010. Disponível em: Minha Biblioteca.

_____. **Grids**: (*Design Básico*). Porto Alegre: Grupo A, 2008.

_____. **Fundamentos de design criativo**. 2ª Edição. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. Disponível em: Minha Biblioteca.

_____. **Layout**: (*Design básico*). Porto Alegre: Grupo A, 2005.

_____. **Tipografia**: (*Design básico*). Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. Disponível em: Minha Biblioteca.

ARDITI, Áries. **Designing for People with Partial Sight and Color Deficiencies**. Lighthouse International, 2006. Traduzido por Josyane Moreth. Disponível em: <https://pages.mtu.edu/~nilufer/classes/cs3611/interesting-stuff/designing-with-colors-1/color_contrast.htm>. Acesso em: 26 jun. 2023

ARTY, David. **Guia sobre Grid no Design**. Chief of Design, 2018. Disponível em: <<https://chiefofdesign.com.br/grid-design/>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

_____. **Teoria das Cores**: Guia sobre teoria e harmonia das cores no Design. Chief of Design [s.d.]. Disponível em: <<https://chiefofdesign.com.br/teoria-das-cores/>>. Acesso em: 15 mar. 2023

BARONI, Arethusa; CABRAL, Flávia K B; CARVALHO, Laura Roncaglio de. **Uma análise da história da mulher na sociedade**. Direito familiar, 2020. Disponível em: <<https://direitofamiliar.com.br/uma-analise-da-historia-da-mulher-na-sociedade/>>. Acesso em: 30 mar. 2023

BARTHALMAI, Karl. **Kethoneth**. Bible Clothing, 2020. Traduzido por Josyane Moreth. Disponível em: <<https://www.bibleclothing.com/hebrew-garments/inner-garments/kethoneth/>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

_____. **Sadhin**. Bible Clothing, 2020. Traduzido por Josyane Moreth. Disponível em: <<https://www.bibleclothing.com/hebrew-garments/inner-garments/sadhin/>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

_____. **Simlah**. Bible Clothing, 2020. Traduzido por Josyane Moreth. Disponível em: <<https://www.bibleclothing.com/hebrew-garments/outer-garments/simlah/>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Almeida Corrigida Fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitária do Brasil. 1994.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica Brasileira, 2000.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Nova Versão Transformadora. São Paulo: Editora Mundo Cristão. 2016.

BRANT, Bárbara. **Tudo sobre a Bíblia**: o que é, quem escreveu, sua história, como começar e qual versão ler. Luzeiro, 2020. Disponível em: <<https://crerepensar.com.br/tudo-sobre-a-biblia/>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BROWN, Tim. **Design Thinking**: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Edição comemorativa de 10 anos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

CHAGAS, Zuck. **Aprenda o que é um Infográfico e quais são os 7 passos essenciais para criar uma peça incrível!** Rock content, 2020. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/infografico/>>. Acesso em: 5 jul. 2023.

CLEMENTE, Matheus. **Entenda o que é Psicologia das Cores e descubra o significado de cada cor**. Rock Content, 2020. Disponível em:

<<https://rockcontent.com/br/blog/psicologia-das-cores/>>. Acesso em: 03 out. 2023.

CONEGERO, Daniel. **A história de Ester na Bíblia**. Estilo Adoração, [s.d.].

Disponível em: <<https://estiloadoracao.com/historia-de-ester-na-biblia/>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

_____. **Quem escreveu o livro de Hebreus?** Estilo Adoração, [s.d.]. Disponível em: <<https://estiloadoracao.com/quem-escreveu-o-livro-de-hebreus/>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CRISTIAN, Liute. **Tipografia básica #4: Anatomia dos tipos**. Clube do *Design*, 2021.

Disponível em: <<https://clube.design/tipografia-basica-4-anatomia-dos-tipos/>>.

Acesso em: 13 mar. 2023

DESIGN editorial: O que é e qual a sua importância. **Ponto Design**. Paraná [s.d.].

Disponível em: <<https://www.pontodesign.com.br/design-editorial/>>. Acesso em: 16 mar. 2023

DENARDI, Davi. **O que é um projeto gráfico?** *Revista Glifo*, 2021. Disponível em:

<<https://revistaglifo.com.br/design-editorial/o-que-e-um-projeto-grafico/>>. Acesso em: 07 mar. 2023.

ECLESIÁSTICO. *In*: Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. UOL, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=ecclesiastico>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

ÊXODO. *In*: Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. UOL, 2023.

Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=exodo>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

FEMINISMO. *In*: Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. UOL,

2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=feminismo>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

FONSECA, Joaquim da. **Tipografia e *design* gráfico: *design* e produção gráfica de impressos e livros**. Porto Alegre: Bookman, 2008. E-book. Disponível em: Minha Biblioteca.

FRANCISCO, Ed. **Psicologia das Cores *Design***. Chief of *Design*, 2018. Disponível em: <<https://chiefofdesign.com.br/psicologia-das-cores/>>. Acesso em: 16 mar. 2023

FRANCO, Max. ***Storytelling* e suas aplicações no mundo dos negócios**. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: Minha Biblioteca.

FUNDAMENTALISMO. *In*: Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. UOL, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=fundamentalismo>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

GÊNESIS. *In*: Dicio. **Dicionário Online de Português**. 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/genesis/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

GTIN - Identificação de Produtos. **GS1 Brasil** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.gs1br.org/codigos-e-padroes/padroes-de-identificacao/gtin-identificacao-de-produtos>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

GUINSBURG, Jacó. **Da mulher na Bíblia**. O que aconteceu, aconteceu. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. p. 171-189.

HALUCH, Aline. **Guia prático de *design* editorial: Criando livros completos**. Rio de Janeiro: 2AB Editora Ltda, 2013.

HELLER, Eva. **A Psicologia Das Cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 1. ed. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo de amostra de religião**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

KUYPER, Abraham. **Mulheres da Bíblia**. 2ª edição. Paraná: Editora Penkal, 2021. Disponível em: <<https://a.co/d/4k8vT6i>>. Acesso: 25 ju. 2023.

LEGALISMO. *In*: Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. UOL, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=legalismo>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

LEOCÁDIO, Rodrigo. **O que é *grid*?** Definição e tipos de *grids* no *Design*. Futura Express, 2020. Disponível em: <<https://www.futuraexpress.com.br/blog/o-que-e-grid/>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

_____. **O que é produção gráfica?** Aprenda tudo sobre o passo a passo da produção gráfica. Futura Express, 2020. Disponível em: <<https://www.futuraexpress.com.br/blog/producao-grafica/>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

LIMA, Alberto. **Quem é essa mulher?** A alteridade do feminino na obra musical de Chico Buarque de Holanda. Recife: Cepe, 2017.

LIRA, Ravele Félix de. **Cristianismo:** origem, mudanças e suas ramificações. Politize, 2022. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/cristianismo-origem-mudancas-e-suas-ramificacoes/>>. Acesso em: 22 mar. 2023

LITURGIA. *In*: Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. UOL, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=liturgia>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

MEDRADO, Bruno. **O papel do *storytelling* na era da experiência**. Medium, 2019. Disponível em: <<https://brasil.uxdesign.cc/o-papel-do-storytelling-na-era-da-experiencia-parte-ii-fcda7f0f056d>>. Acesso: 16 mar. 2023

MISOGINIA. *In*: Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. UOL, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=misoginia>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MOTA, Gustavo. **Saiba qual é o significado das cores ao redor do mundo**. We do Logos Blog [s.d.]. Disponível em: <<https://blog.wedologos.com.br/qual-e-o-significado-das-cores/>>. Acesso em: 17 mar. 2023

O QUE é ISBN e como obter? **Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo – ABCD USP** [s.d.]. Disponível em:

<<https://www.abcd.usp.br/noticias/o-que-e-isbn-e-como-obter/>>. Acesso em: 08 nov. 2023

OTONI, Débora et al. **De Eva a Ester: Um relato sobre grandes mulheres da Bíblia**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Thomas Nelson Brasil, 2020.

PINHEIRO, Rafael. **Tipos de ilustração: conheça 16 estilos e como usá-los**. Rockcontent, 2022. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/talent-blog/tipos-de-ilustracao/#a01>>. Acesso em 04 jul. 2023

RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald B; HOUSE, H. Wayne. **O novo comentário bíblico Antigo Testamento**, com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos. 1ª edição. Rio de Janeiro, Editora Central Gospel. 2010ª, 1472 páginas.

_____. **O novo comentário bíblico Novo Testamento**, com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos. 1ª edição. Rio de Janeiro, Editora Central Gospel. 2010b, 864 páginas.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. **O papel das mulheres na bíblia: protagonistas ou coadjuvantes?** AD Aeternum: Revista de teologia. Nº 0, pp 68-85. 2020.

RODRIGUES, Thiago. **Hevillant**. 1ª edição, 2015. Disponível em: <<https://issuu.com/thiagorav/docs/hevillant>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ROUPA Bíblica. **HiSoUR: Arte, cultura, exposição**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.hisour.com/pt/biblical-clothing-26804/>> Acesso em: 26 mai. 2023

SEXISMO. *In*: Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. UOL, 2023. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sexismo/> >. Acesso em: 30 mar. 2023.

SPURGEON, Charles H. **Sermões sobre as mulheres da Bíblia: Antigo Testamento**. 1ª edição. Curitiba: Pão Diário, 2022b, 356 páginas.

_____. **Sermões sobre as mulheres da Bíblia: Novo Testamento**. 1ª edição. Curitiba: Pão Diário, 2022b, 325 páginas.

SUFRAGISTA. In: Michaelis. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. UOL, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=sufragista>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

TEDESCHI, Losandro Antonio. **As mulheres e a história: uma introdução teórica metodológica**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2012.

TOP 15 estilos de desenho e suas principais características. **Grafitti**, 2021. Disponível em: <<https://blog.grafittiartes.com.br/top-15-estilos-de-desenho-e-suas-principais-caracteristicas/>>. Acesso em: 26 maio 2023

UEBELE, Andreas. **Signage Systems & Information Graphics: A Professional Sourcebook**. London: Thames & Hudson Ltd, 2007. Traduzido por Josyane Moreth.

USAR *tracing* no desenho é errado? descubra a verdade. **GD Artes**, 2021. Disponível em: <<https://gdartes.com.br/usar-tracing-no-desenho-e-errado-descubra-a-verdade/>>. Acesso em: 04 out. 2023.

VALADÃO, Ana Paula. **Bíblia Mulheres Diante do Trono**. NVI. São Paulo: Mundo Cristão, 2014.

VELARDE, Orana. **Fique de olho nos diferentes tipos de grids para criar um projeto profissional**. Visme, 2022. Disponível em: <<https://visme.co/blog/pt-br/grids/>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

VIANNA, Maurício; VIANNA, Ysmar; ADLER, Isabel; LUCENA, Brenda; RUSSO, Beatriz. **Design Thinking: inovação em negócios**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

YSRAYL, Obadiyah; YASHURUN, Hadassah. **Aparência física de Yisrael**. Hebreu Israelita, 2012. Disponível em: <<https://hebreuisraelita.wordpress.com/2012/01/19/aparencia-fisica-de-yisrael/>>. Acesso em: 26 mai. 2023

ZEFERINO, Isadora. **Você sabe qual é a diferença entre ilustração e desenho?** Laboratório da Educação, 2018. Disponível em: <<https://labedu.org.br/voce-sabe-qual-e-diferenca-entre-ilustracao-e-desenho/>>. Acesso em: 04 jul. 2023.